

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ISAURA MELO FRANCO

**ESTUDANTES TIJUCANOS EM CENA:
História de suas organizações políticas e culturais
(Ituiutaba-MG, 1952 - 1968)**

Uberlândia - MG
2014

ISAURA MELO FRANCO

**ESTUDANTES TIJUCANOS EM CENA:
História de suas organizações políticas e culturais
(Ituiutaba-MG, 1952 - 1968)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: História e Historiografia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza.

Uberlândia - MG
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F825e
2014

Franco, Isaura Melo, 1983-

Estudantes tijucanos em cena: história de suas organizações políticas e culturais (Ituiutaba-MG, 1952-1968) / Isaura Melo Franco. -- 2014.
187 p. : il.

Orientador: Sauloéber Tarsio de Souza.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Educação.
Inclui bibliografia.

1. Educação - Teses. 2. Estudantes - Ituiutaba (MG) - História - Teses. 3. Movimentos estudantis -- Ituiutaba (MG) -- Teses. I. Souza, Sauloéber Tarsio de. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Educação. III. Título.
CDU: 37

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG

Profa. Dra. Raquel Discini de Campos
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Aos meus familiares, minha mãe Neuzimar e irmão Cleyton,
pela compreensão em momentos difíceis.
As memórias do meu pai Alberone e avô Franquinho,
pelo estímulo aos estudos.

Ao estimado professor Sauloéber,
sem o qual não seria possível a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu grandes oportunidades e graças, como a conclusão desta dissertação.

Aos meus familiares que me possibilitaram condições para os estudos, me estimulando na busca por esta conquista, em especial minha mãe Neuzimar L. Melo Franco.

Ao mestre e amigo Sauloéber Tarsio de Souza, mentor intelectual, grande responsável pela realização deste estudo, o qual vem me acompanhando há seis anos com suas imprescindíveis orientações, demonstrando sempre grande incentivo e confiança, fundamentais a construção deste trabalho.

A estimada professora Betânia de Oliveira L. Ribeiro, exemplo de otimismo e determinação, a qual apresentou grande apoio e orientações relevantes durante o percurso desta pesquisa.

A prezada professora Raquel Discini de Campos, que com suas brilhantes aulas neste Programa de Pós-Graduação me fez compreender questões fundamentais sobre o ofício do historiador, realizando papel relevante na escrita dessa pesquisa, também desempenhado por meio dos significativos apontamentos verificados no exame de qualificação.

A amiga Daiane de Lima S. Silveira, sempre demonstrando incentivo e companheirismo, sabendo dividir angustias e alegrias desde a inscrição ao processo seletivo desse Programa e durante toda a execução do curso.

Aos meus entrevistados e seus familiares, que apresentaram papel relevante para o desvendamento de questões fundamentais nessa pesquisa.

A todos os professores e colegas que contribuíram por meio da socialização de saberes em nosso processo de formação.

“Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Tantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, plantas, sentimento
Folha, coração, juventude e fé”
(NASCIMENTO, 1983).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Matéria sobre “o surto de progresso de Ituiutaba”.....	70
Figura 2- Matéria referente à construção de moderno prédio para o Colégio Santa Teresa...	73
Figura 3- Matéria sobre a construção de novo edifício para o Ginásio São José.....	73
Figura 4- Nota em relação à nova diretoria da UEI.....	78
Figura 5- Matéria abordando visita da UEI a <i>Folha de Ituiutaba</i>	79
Figura 6- Manchete sobre a pretensão da UEI de conseguir uma praça de esportes para o município.....	83
Figura 7- Fotografia da solenidade de inauguração da Praça de Esportes do Ituiutaba Clube.....	86
Figura 8- Matéria sobre o “Comitê Estudantil Masculino pró Lott”.....	88
Figura 9- Manchete sobre o resultado das eleições em Ituiutaba.....	90
Figura 10- Matéria em relação à criação de nova entidade estudantil em Ituiutaba.....	91
Figura 11- Artigo sobre as perspectivas em relação ao governo de Jânio Quadros.....	92
Figura 12- Matéria sobre o radiograma de Magalhães Pinto ao presidente da UEI.....	93
Figura 13- Artigo acusando a UNE de comunista.....	110
Figura 14- Fotografia de alunos do Instituto Marden uniformizados em frente às portas de entrada dessa instituição no ano de 1939.....	116
Figura 15 – Fotografia de sala de aula do Colégio Santa Teresa na década de 1960.....	123
Figura 16- Fotografia de desfile de alunos do Colégio São José em 1951, passando pelas ruas centrais de Ituiutaba.....	137
Figura 17- Fotografia da fanfarra do Educandário Ituiutabano premiada em 1º lugar no desfile de 7 de setembro de 1964.....	143
Figura 18- Fotografia do time de futebol de salão do Educandário Ituiutabano vitorioso em torneio entre estudantes das escolas de Ituiutaba no ano de 1962.....	153
Figura 19- 1ª página do jornal estudantil <i>Sentinela do Estudante</i> , ano 2, nº 3, agosto de 1964.....	158
Figura 20- 2ª página do jornal estudantil <i>Sentinela do Estudante</i> , ano 2, nº 3, agosto de 1964.....	158
Figura 21- 1ª página do jornal estudantil <i>O Vencedor</i> , ano 1, nº 1, agosto de 1966.....	159
Figura 22- 2ª página do jornal estudantil <i>O Vencedor</i> , ano 1, nº 1, agosto de 1966.....	159

LISTA DE MAPA E QUADROS

Mapa 1- Localização geográfica do município de Ituiutaba-MG.....	65
Quadro 1- Matrícula Geral no ensino médio no Brasil (1933-1960).....	28
Quadro 2- Escolas urbanas de Ituiutaba (1900-1940).....	65
Quadro 3- Movimento educacional de Ituiutaba no ano de 1953, escolas de nível secundário.....	68
Quadro 4- População Rural e Urbana do Município de Ituiutaba.....	69
Quadro 5- Criação de escolas públicas em Ituiutaba-MG nas décadas de 1930 a 1960.....	71

LISTA DE SIGLAS

Ação Operária Católica.....	AOC
Ação Popular	AP
Ação Popular Marxista-Lenista.....	APML
Associação dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia.....	AESU
Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas.....	AMES
<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.....</i>	<i>BNDE</i>
Casa do Estudante do Brasil	CEB
Centrais Elétricas de Minas Gerais.....	CEMIG
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.....	CBPE
Centro de Estudos Cinematográficos.....	CEC
Centro de Estudos Sociais Brasileiros.....	CESB
Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal.....	CEPDOMP
Centro Popular de Cultura.....	CPC
Comando de Caça aos Comunistas.....	CCC
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.....	CNPq
Conselho Nacional dos Desportos.....	CND
Diretório Acadêmico.....	DA
Diretório Estudantil de Montes Claros.....	DEMC
Diretório Nacional dos Estudantes.....	DNE
Diretórios Acadêmicos.....	DA's
Empresa Luz e Força de Ituiutaba.....	ELFISA
Escola Superior de Agricultura.....	ESA
Escola Superior de Guerra.....	ESG
Estados Unidos da América.....	EUA
Faculdade de Ciências Econômicas.....	FAE
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.....	FACIP
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Tomás de Aquino.....	FISTA
Faculdades Integradas de Uberaba.....	FIUBE
Frente Anticomunista.....	FAC
Frente Estudantil Anticomunista.....	FEAC
Instituto Brasileiro de Ação Democrática.....	IBAD

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	IBGE
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.....	INEP
Instituto Superior de Estudos Brasileiros.....	ISEB
Instituto Universitário do Livro.....	IUL
Juscelino Kubitschek.....	JK
Juventude Estudantil Católica.....	JEC
Juventude Operária Católica.....	JOC
Juventude Universitária Católica.....	JUC
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	LDBEN
Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais.....	LIEC
Ministério da Educação e Cultura.....	MEC
Movimento Anticomunista.....	MAC
Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos.....	MOBRAL
Movimento de Cultura Popular.....	MCP
Movimento de Educação de Base.....	MEB
Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba.....	MEUI
Movimento por um Mundo Cristão.....	MMC
Movimento Universitário para o Desenvolvimento Econômico e Social.....	MUDES
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação.....	NEPE
Partido Comunista Brasileiro.....	PCB
Partido Comunista do Brasil.....	PC do B
Partido Social Democrático.....	PSD
Partido Trabalhista Brasileiro	PTB
Partido Operário Libertador.....	POLOP
Partido Unificador Estudantil.....	PUE
Programa de Assistência Brasileiro-Americanana ao Ensino Elementar.....	PABAEE
Saúde, Alimentação, Transporte e Energia.....	SALTE
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.....	SENAC
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.....	SENAI
Superintendência de Água e Esgotos de <i>Ituiutaba</i>	SAE
Teatro Brasileiro de Comédia.....	TBC
União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.....	UBES
União Colegial de Minas Gerais.....	UCMG
União da Mocidade Espírita de Ituiutaba.....	UMEI

União Democrática Nacional.....	UDN
União dos Estudantes Secundaristas de Patos de Minas.....	UEP
União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia.....	UESU
União Estadual dos Estudantes.....	UEE
União Estudantil de Ituiutaba.....	UEI
União Estudantil Uberabense.....	UEU
União Metropolitana de Estudantes Secundaristas.....	UMES
União Nacional dos Estudantes.....	UNE
União Nacional dos Estudantes Secundaristas.....	UNES
União Triangulina dos Estudantes Secundaristas.....	UTES
Uniões Estaduais de Estudantes.....	UEE`S
<i>United States Agency for International Development</i>	USAID
Universidade de Minas Gerais.....	UMG
Universidade de São Paulo.....	USP
Universidade Federal de Uberlândia.....	UFU
Universidade Federal de Minas Gerais.....	UFMG
Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.....	UREMG

RESUMO

A história dos estudantes em Ituiutaba-MG no período que compreende os anos de 1952 a 1968, principalmente daqueles vinculados às agremiações estudantis, constitui-se como objeto de pesquisa desta dissertação. Tal delimitação temporal parte do ano de criação da “União Estudantil de Ituiutaba”, organismo de representação estudantil em nível municipal, que se constituiu como marco para a organização dos discentes locais, e tem como limite o ano de 1968, quando grande parte desses sujeitos foi se desvinculando dessa entidade, perdendo gradativamente sua força de organização e atuação na sociedade. No decorrer dessa pesquisa destacamos importantes acontecimentos referentes às ações do movimento estudantil, e ao cenário político, cultural, social e educacional presentes em nível nacional e regional nas décadas de 1950 e 1960. Apresentamos ainda um breve histórico sobre o município de Ituiutaba e seu cenário educacional até os anos de 1960, como forma de contextualizarmos o horizonte em que se situaram as principais ações dos estudantes em Ituiutaba. Esse estudo nos possibilitou realizar reflexões sobre a gênese, atuação e enfraquecimento do movimento estudantil nessa cidade, bem como apontar e analisar as principais ações de caráter político realizadas por esse. Pudemos evidenciar grande parte das práticas culturais vivenciadas pelos estudantes representados pelos grêmios, clubes e demais órgãos estudantis das quatro escolas secundárias locais, revelando os princípios educativos comuns que circulavam nesse cenário. Além disso, foi possível identificar o perfil de estudante veiculado pela imprensa no referido contexto. Para tanto, utilizamos como fonte de pesquisa principal cinco coleções de jornais que circularam em Ituiutaba nos anos de 1950 e 1960. Recorremos também à história oral, por meio de entrevistas semiestruturadas a quatro ex-líderes estudantis do contexto investigado, além da análise de Atas da Câmara Municipal de Ituiutaba, fotografias de escolas e estudantes, obras de memorialistas e documentos das escolas de nível secundário investigadas, como seus regimentos internos e relatórios de inspeção. Assim realizamos o cruzamento entre as fontes comparadas à bibliografia sobre a temática abordada, relacionando sempre o contexto local com o nacional. De modo geral, este trabalho permitiu compreender que a história destes importantes sujeitos do processo educativo foi marcada por atividades que conformaram estes ao sistema político então vigente, principalmente a partir da ditadura militar.

Palavras-chave: Estudantes; Ituiutaba-MG; Movimento Estudantil; Ações Políticas; Práticas Culturais.

ABSTRACT

The history of students in Ituiutaba-MG in the period that comprehends the years of 1952 to 1968, mainly those bound to student associations, it is constituted as research object of this dissertation. Such temporal delimitation comes of the year of creation of the “*União Estudantil de Ituiutaba*” student representation entity at the municipal level, which constituted a milestone for the organization of local students, and is limited until 1968, when most of these subjects were disentailing of the entity, gradually losing strength of organization and action in society. In the course of this research highlight important events relating to the actions of the student movement, on the political, cultural, social and educational scenario present in national and regional level in the 1950s and 1960s. Here is also a brief history of the municipality of Ituiutaba and its educational setting until the 1960s as a way to contextualize the horizon on which stood the principal actions of the students in Ituiutaba. This study enabled us to perform reflections about the genesis, performance and weakening of the student movement in this city, and to identify and analyze the actions of a political nature made by this. We observed much of the cultural practices experienced by students represented by unions, clubs and other student bodies of the four local high schools, revealing the common educational principles that circulated in this scenario. Furthermore, it was possible to identify the student profile reported in the press in that context. Therefore, we use as main source of research collections of five newspapers that circulated in Ituiutaba in the 1950s and 1960s. Also resorted to oral history, through semi structured interviews the four student leaders from the investigated context, and analysis of the Minutes of the City Hall of Ituiutaba, photographs of schools and students, works of memoirists and documents of secondary level schools investigated as their internal regulations and inspection reports. So we conducted a cross between discussed sources, compared to the bibliography on the theme, always relating the local context with the national. Overall, this work allows us to understand the history of these important subjects of the educational process has been marked by activities that they conformed to the then prevailing political system, especially from the military dictatorship.

Keywords: Students; Ituiutaba-MG; Student Movement; Political Actions; Cultural Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	O MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE LUTA E SEU CENÁRIO ENVOLVENTE: do geral ao particular.....	24
I. 1 -	Constituição do Movimento Estudantil nacional no período pré-ditadura militar	25
I. 2 -	Militância Estudantil no Brasil no regime político militar	36
I. 3 -	Mobilizações Estudantis em Minas Gerais	43
I. 4 -	Estudantes no Triângulo Mineiro	55
CAPÍTULO II	GÊNESE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL TIJUCANO.....	63
II. 1 -	Ituiutaba - MG e seu contexto educacional	63
II.2-	A União Estudantil de Ituiutaba	74
II. 3 -	Ações políticas no movimento estudantil em Ituiutaba	80
II. 4 -	O movimento estudantil representado pela imprensa escrita de Ituiutaba.....	100
CAPÍTULO III	PRÁTICAS CULTURAIS ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES EM ITUIUTABA.....	114
III. 1 -	Grêmios estudantis e as escolas secundárias locais.....	115
III. 1.1-	Estudantes mardenienses.....	115
III. 1.2 -	Agremiações femininas no Colégio Santa Teresa.....	122
III. 1.3 -	Organizações discentes no âmbito do Colégio São José.....	131
III.1.4-	Educandário Ituiutabano e o Grêmio “Bernardo Guimarães”...	139
III. 2-	Atividades estudantis interescolares.....	145
III. 2.1-	Empreendimentos comuns entre parte da juventude no município.....	145
III. 2.2 -	O esporte no cenário educacional secundarista.....	151
III. 3 -	Imprensa estudantil tijucana: algumas reflexões.....	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	172
FONTES	181

INTRODUÇÃO

Nosso interesse pela História da Educação foi despertado durante o curso de graduação em Pedagogia, realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *Campus do Pontal*, mais precisamente em julho de 2008, quando tivemos a oportunidade de nos vincular ao projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado *O Universo Escolar representado na Imprensa de Ituiutaba-MG (anos 1950 e 1960)*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a orientação do professor Sauloéber Tarsio de Souza.

Nesse estudo tivemos o prazer de investigar as representações sobre educação, aluno, professor e demais questões relacionadas, veiculadas pelos jornais que circulavam em Ituiutaba nas décadas de 1950 e 1960.¹

Por meio da análise desses impressos, desvelamos a existência de várias organizações estudantis em Ituiutaba que constituíram a base do movimento estudantil local no período entre os anos de 1950 e 1960, apresentando-se como uma temática bastante discutida por esses periódicos.

Logo, fomos instigados a estudar as práticas e as ações dos estudantes participantes dessas entidades estudantis, bem como as representações veiculadas pelos jornais locais em torno do perfil de estudante desse contexto.

Surgiram também vários questionamentos os quais pretendemos desvelar com este trabalho, dentre estes destacamos os seguintes: Como se originou o organismo que se destacou como marco inicial do movimento estudantil em Ituiutaba? Quais os fatores marcantes do contexto político, social e educacional do município no período do presente estudo? Quais foram as ações políticas dos estudantes no município? Houve nesse período repressão política e/ou censura às atividades estudantis locais? Qual o posicionamento assumido pelo movimento estudantil tijucano frente ao clima autoritário estabelecido pela ditadura militar? Quais as práticas culturais e os princípios que circulavam nas instituições de ensino secundário locais?

¹ Este estudo nos revelou indícios de concepções educacionais difundidas nesses jornais locais condizentes com o projeto educacional próprio do *Brasil Moderno* tão defendido nesse período (FRANCO e SOUZA, 2011).

A resposta a essas questões tem grande importância para a compreensão do cenário de gênese e atuação do movimento estudantil tijucano em um contexto nacional em que os jovens estudantes se apresentavam como novo elemento social ativo em todo o país.

Para o desvendamento de tais problemáticas procuramos nos nortear por referenciais que nos fornecessem uma base teórica especializada, assim recorremos a: Artur Poerner (1995), José Luis Sanfelice (1986), José Willington Germano (2005), Luiz Cunha e Moacyr Góes (1985) e outros de acentuada importância nesse trabalho.

Buscamos também nesse estudo partir dos conceitos de juventude, movimento estudantil, cultura escolar e ditadura militar, os quais são construídos ao longo da experiência histórica.

Consideramos primeiramente que a categorização da juventude faz parte de amplos debates presentes na sociologia desde o início do século XX. Logo partimos da premissa de que,

[...] a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais (origem de classe, por exemplo), culturais (etnias, identidades religiosas, valores, etc.), de género e, até mesmo, geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere (DAYRELL e REIS, 2007, p.4).

Nesse sentido, corroboramos com o entendimento de que a juventude, como fase do desenvolvimento humano que comprehende o período entre a adolescência e a idade adulta, não possuí um sentido uniforme para os indivíduos, pois esta se manifesta de formas diferentes conforme as condições que estes se encontram inseridos.

O que se refere à discussão sobre movimento estudantil entendemos que este se constitui como manifestação sóciocultural de jovens estudantes (CACCIA-BAVA e COSTA, 2004). Caracterizando-se como fenômeno decorrente de ideários e ações que circulam em determinado espaço educativo, capazes de protagonizar processos de formação política e cultural, alternativos para as novas gerações.

Partimos também do conceito de cultura escolar dentro de uma abordagem histórica no sentido atribuído por Dominique Julia (2001, p.10), o qual define esta como: “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação

desses comportamentos”. Nessa perspectiva, buscamos desvendar as principais práticas e princípios que eram veiculados entre os estudantes do cenário pesquisado.

Como forma de contextualizarmos o ambiente em que se situaram as principais ações dos estudantes investigados, acreditamos ser importante destacar um dos acontecimentos políticos mais marcantes em nível nacional, a ditadura militar, a qual entendemos como uma forma de governo articulado com o intuito de restauração da dominação burguesa, caracterizado por um elevado índice de autoritarismo e violência em defesa do desenvolvimento capitalista, o qual ajustou crescimento econômico com uma brutal concentração de renda de uma pequena minoria da população (GERMANO, 2005).

Nosso estudo, de modo geral, engloba um diálogo com as contribuições teórico metodológicas da História Social, Política e Cultural no âmbito da História da Educação. Já que partilhamos da perspectiva de que a história social e cultural devem caminhar lado a lado nos estudos historiográficos atuais.

O marco temporal dessa pesquisa foi delimitado a partir do conhecimento de algumas especificidades em relação às organizações estudantis locais vislumbradas em estudos anteriores ao nosso ingresso ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado da Faculdade de Educação (FACED) da UFU. Logo, consideramos que: “A periodização identifica continuidades e rupturas; abre o caminho para a interpretação. Ela torna a história não propriamente inteligível, mas, pelo menos, suscetível de ser pensada” (PROST, 2008, p.108). Desse modo, acreditamos que a delimitação temporal é imprescindível em todo trabalho historiográfico, de forma que o próprio objeto de estudo é que irá ditar a periodização a ser investigada.

Nesse sentido, nosso estudo tem como referência inicial o ano de 1952, pois neste foi fundada a União Estudantil de Ituiutaba (UEI), a qual se destacou no município por se constituir em um marco para a organização política dos estudantes tijucanos, sendo um órgão representativo destes que apresentava um posicionamento hierárquico superior em relação aos grêmios estudantis.

A pesquisa é limitada pelo ano de 1968, pois evidenciamos que a partir dele os estudantes tijucanos foram perdendo gradativamente sua força de organização e atuação na sociedade, em função das perseguições e prisões realizadas pelo governo autoritário.

Tendo em vista que as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por um contexto nacional de efervescência política e social, com grande agitação do movimento estudantil por todo o país, consideramos que o estudo das manifestações políticas e culturais dos estudantes em Ituiutaba no período em questão, revela traços marcantes do contexto local e até nacional,

de modo que se torna necessário observar o que pode ser generalizado e o específico de cada caso, por considerarmos que:

Não se pode trabalhar com segurança a história da educação nacional sem o domínio do processo nas diversas regiões [...] Da mesma forma, não se pode promover o estudo isolado da realidade regional, desvinculado da interpretação de caráter geral, mais abrangente (ARAÚJO, 2005, p.182).

Ponderamos que a relevância desse trabalho se deve parcialmente pelo ineditismo do tema, pois a história dos estudantes em Ituiutaba ainda deve ser escrita. Logo, corroboramos com Silva (2009, p.6):

Percebemos uma carência de pesquisas que recuperassem a ação dos estudantes em cidades distantes dos grandes centros urbanos do Brasil. Fazemos essa referência levando em consideração o período histórico em questão, que assiste ao final do nacional-desenvolvimentismo dos anos 50 do século XX e aponta a década seguinte, marcada pela instauração da ditadura militar no país. Um período rico na história nacional que agonizou contradições em termos de utopias e projetos de mundo antagônicos.

Assim este trabalho, ligado à História da Educação, apresenta contribuições, mesmo que pequenas, para a área, pois colabora para o preenchimento das lacunas referentes à atuação dos estudantes em cidades interioranas distantes das capitais, como Ituiutaba. Já que a partir do levantamento do estado da arte, detectamos que a maioria dos estudos sobre a atuação do movimento estudantil se refere às grandes cidades, principalmente ao eixo Rio - São Paulo.

De modo geral, acreditamos que a importância desse estudo, se deve principalmente ao fato de que, trazemos para o centro de nossas preocupações a questão do estudante, um dos principais atores do processo educativo, temática esta que ainda tem muito a ser explorado no âmbito de nossa área de pesquisa. Já que as dissertações sobre a história da educação local tratam, sobretudo, de determinada instituição.

Temos como objetivo principal nesse trabalho desvendar parte das práticas e ações dos jovens em Ituiutaba, estudantes entre os anos de 1952 a 1968, especialmente aqueles vinculados aos órgãos estudantis.

Além de esclarecer as questões que foram apontadas nessa introdução, nossos objetivos específicos também se concentram em: contribuir com a História da Educação regional e nacional, por meio do levantamento das especificidades locais encontradas nesse estudo, promovendo a necessária interligação entre o estudo regional e o nacional; valorizar a

ação dos estudantes em cidades interioranas mineiras, como Ituiutaba; revelar parte do imaginário social presente nas representações de imprensa construídas em torno do perfil de estudante desse cenário; valorizar as memórias dos estudantes do contexto investigado, dando voz a esses personagens históricos; e realizar o cruzamento das fontes, promovendo a aproximação, comparação e análise dos fatos e discussões sobre nosso objeto de estudo com aqueles descritos pela literatura especializada para a realidade brasileira e local, para que se possa ampliar o campo de visão sobre a temática desenvolvida.

Para a execução deste estudo utilizamos como fonte principal de pesquisa os jornais de Ituiutaba das décadas de 1950 e 1960, seguindo a premissa de que:

Trabalhar com jornais antigos para a escrita da história da educação significa compreendê-los, portanto, muito mais como *fragmentos verossímeis* da cultura de um tempo e de um espaço do que pensá-los como provas fidedignas do passado. Significa levar em conta além do já mencionado repertório cultural dos envolvidos na sua leitura/escrita, também os interesses econômicos e ideológicos envolvidos na sua edição. Significa reconhecer e problematizar o espaço gráfico dado para esta ou aquela crônica, propaganda, notícia ou artigo. Significa transformá-los também em um *objeto* de pesquisa (CAMPOS, 2012, p.66).

Nesse sentido, buscamos estar atentos ao fato de que, esses veículos informativos são compostos por elementos resultantes de uma visão bastante específica de mundo, imbuídos de intencionalidades em todo o seu processo de produção, veiculação e repercussão.

Assim, acreditamos que assumir o jornal como fonte para a pesquisa histórica não significa pensá-lo como manancial de verdades. Ao contrário, devemos pensá-lo a partir de suas intencionalidades, pois é uma fonte parcial, fragmentária e impregnada de subjetividades. Desse modo, torna-se necessário por meio de um olhar diacrônico, buscar entender as personagens do passado de acordo com seu contexto (CAPELATO, 1988).

Embora os jornais tenham sido considerados durante algum tempo fontes suspeitas de pesquisa, como demonstra sua pouca utilização em pesquisas até a década de 1970, em decorrência de estarem vinculados a interesses subjetivos, consideramos que a utilização destes se constitui em um rico manancial para esse estudo. Pois estes se apresentam como produtos culturais carregados de significações e representações sociais, que devidamente analisadas funcionam como importantes instrumentos desveladores do contexto investigado (LUCA, 2006).

Nosso primeiro contato com os jornais locais ocorreu quando estes eram pertencentes a “Fundação Cultural de Ituiutaba”. Atualmente as coleções desses impressos são encontradas

na “Galeria de Antiguidades de Ituiutaba”, e tiveram suas páginas digitalizadas pelo “Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal” (CEPDOMP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *Campus* do Pontal.

Estas coleções foram organizadas em brochuras, compondo uma hemeroteca local, por iniciativa de Vânia Alves de Moraes Jacob no ano de 1987, quando esta exerceu o cargo de Secretária Municipal de Educação e Cultura de Ituiutaba (1983 a 1988), dando início a organização de diversos documentos para a criação de um “Arquivo da História de Ituiutaba”.

Os próprios jornais relatam em suas páginas um pouco de suas histórias, sendo possível identificar nestes, aspectos referentes às suas trajetórias, como evidenciamos nos seguintes periódicos pesquisados:

- *Folha de Ituiutaba* foi inaugurado em 04/07/1942 e teve suas atividades interrompidas em abril de 1964. Era impresso em quatro páginas, bissemanário, de propriedade de Ercílio Domingues da Silva, tendo como redatores Geraldo Sétimo Moreira e Manoel Agostinho;
- *Correio do Pontal* teve sua primeira edição em 19/01/1956 e circulou semanalmente até o ano de 1960 em quatro páginas. Seu diretor-proprietário era Pedro de Lourdes Moraes e contava com a participação de colaboradores diversos;
- *Correio do Triângulo* transitou durante o período de fevereiro de 1959 a novembro de 1965, semanalmente em seis páginas. Era pertencente a Benjamin Dias Barbosa, tinha como diretor e redator Jayme Gonzaga Jayme e como diretor comercial Joaquim Pires das Neves;
- *Cidade de Ituiutaba* foi inaugurado em 25/12/1965 por iniciativa de seu diretor-redator Benjamin Dias Barbosa, semanário, impresso em quatro páginas até o ano de 1972, quando passa a circular bissemanalmente, no ano seguinte torna-se trissemanário, e diário em 1974, sendo vendido no ano de 1976 (CHAVES, 1984).
- *Município de Ituiutaba* foi editado semanalmente durante os anos de 1967 a 1970, em seis páginas, era controlado por órgão oficial do município.²

Destacamos a grande atuação do editor Benjamin Dias Barbosa nesse período, que entre os anos de 1950 e 1970 ficou apenas alguns anos sem atuar no ramo jornalístico, sendo

² Os jornais que vão de 1901 a 1951 e que não foram incluídos nesse estudo são: *Villa Platina*, 1901; *Gazeta Platinense*, 1913; *O Tagarella*, 1913 (humorístico); *A Alvorada*, 1914 a 1917; *A Tesoura*, 1917 (humorístico); *O Porvir*, 1918 a 1919; *O Sertão*, 1919 a 1934; *A Colméia*-1927; *Jornal de Ituyutaba*, 1934 a 1952; *O Vencedor* 1935 (pensamento estudantil); *O Kapeta*, 1935; *Folha da Semana*, 1943 a 1944; *Saneando*, 1946 (Jornal da Congregação Espírita); *Gazeta de Ituiutaba*, 1949 a 1951; e *O Autonomista*, 1951. Fonte: Acervo da Fundação Cultural Municipal de Ituiutaba, 2009.

proprietário de dois dos cinco jornais pesquisados. Com exceção do jornal *Município de Ituiutaba* – órgão oficial do município, todos os outros eram de iniciativa privada, patrocinados por seus anunciantes e colaboradores.

A análise dos conteúdos veiculados pelos jornais locais funcionou nesse estudo como importante meio desvelador do imaginário social e de aspectos culturais que circulavam em determinados grupos presentes na sociedade tijucana do período em questão.

Utilizamos também nessa pesquisa à história oral por julgarmos que esta amplia as possibilidades de interpretação do passado, sendo um poderoso recurso para a investigação histórico-educativa, à medida que:

Com vocação para tudo e para todos, a história oral respeita as diferenças e facilita a compreensão das identidades e dos processos de suas construções narrativas. Todos são personagens históricos, e o cotidiano e os grandes fatos ganham equiparação na medida em que se traçam para garantir a lógica da vida coletiva (MEIHY, 2002, p.21).

Acreditamos que à história oral se constitui em uma importante fonte para a pesquisa, valorizando a memória dos sujeitos envolvidos em determinados acontecimentos historicizados.

De modo geral, concordamos com Paul Thompson (2002, p.137), de forma que: “A evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também *mais verdadeira*”.³

Permeados por um rigor metodológico verificado nesses referenciais teóricos, realizamos entrevistas semiestruturadas a quatro ex-líderes estudantis do cenário investigado.⁴

Desempenhamos também o estudo dos documentos das escolas locais, como seus regimentos internos e os relatórios de inspeção, os quais enfocam aspectos referentes à apropriação de normas escolares prescritas.⁵

³ Assim os depoimentos orais, os quais apresentam a manifestação de consciências individuais e coletivas, permitem que se valorizem a originalidade dos pontos de vista dos sujeitos participantes de determinado contexto, contribuindo para a escrita de uma história mais includente.

⁴ Como forma de preservar a identidade de nossos entrevistados, utilizamos nomes fictícios para estes no decorrer do trabalho.

⁵ Nesse sentido buscamos estar atentos ao fato de que: “[...] os historiadores da educação tratam mais em geral, sobre os textos normativos (planos de estudos, regulamentos, circulares), simplesmente porque tais textos, na maior parte das vezes, têm sido mais bem conservados. Mas é necessário, em cada caso, tentar discernir a distância entre os objetivos enunciados e o ensino realizado. Ao mesmo tempo, convém delimitar precisamente o estatuto exato das fontes selecionadas para análise: certos textos que temos o hábito de considerar, preguiçosamente, apenas normativos são, na realidade, a expressão de experiências pedagógicas efetivamente realizadas” (JULIA, 2002, p.50).

Recorremos ainda às fontes iconográficas, referentes a fotografias de escolas e estudantes pesquisados, na perspectiva defendida por Boris Kossoy.⁶ Assim, consideramos que essas são importantes fontes de pesquisa, pois representam a interpretação de um dado tempo e espaço.

Além disso, analisamos Atas da “Câmara Municipal de Ituiutaba” do período referido e obras de memorialistas locais. Como forma de realizar o resgate dos registros que expressam acontecimentos e valores da memória do município, a procura de informações relacionadas à educação, especialmente aos estudantes tijucanos. Assim, realizamos a análise das fontes, permeada por referenciais teóricos que abordam o contexto político e social nacional do período analisado.

Realizamos no primeiro capítulo uma pesquisa bibliográfica sobre relevantes acontecimentos que marcaram a constituição e ação do movimento estudantil no Brasil e em Minas Gerais nas décadas de 1950 e 1960, bem como o contexto político, cultural, social e educacional presente no país nesse período.

O estado da arte verificado nesse capítulo inicial nos possibilitou a compreensão do cenário nacional e regional de atuação do movimento estudantil, além de nos fornecer suporte teórico para relacionarmos o cenário local com o nacional.

Em seguida, buscamos no segundo capítulo, revelar parte das ações que marcaram o contexto de gênese e atuação do movimento estudantil tijucano, bem como analisar os conteúdos de imprensa em relação aos estudantes presentes nessa conjuntura.

Este nos possibilitou situar nosso objeto de estudo ao cenário local em que se desenvolveu, bem como desvendar os propósitos de criação da “União Estudantil de Ituiutaba” (UEI), as principais ações políticas do movimento estudantil tijucano e os ideários de estudante/aluno veiculados pelos jornais locais.

No terceiro capítulo investigamos as práticas culturais dos estudantes representados principalmente pelos grêmios, clubes e demais órgãos estudantis das escolas secundárias locais, como forma de contribuir com a História da Educação em relação a essa temática. Já que como constatou Rosa Fátima de Souza, a historiografia da educação brasileira ainda conta com poucos estudos em relação ao desvendamento da cultura que circulava na educação secundária no período entre 1930 e 1960 (SOUZA, 2008).

⁶ Toda fotografia é um registro do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrada fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos fornece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado (KOSSOY, 2001, p.46-47).

Nesse sentido, abordamos as normas disciplinares, bem como as práticas comuns a cada escola para a compreensão do contexto interno de atuação dos grêmios escolares, em seguida salientamos as principais ações estudantis em nível municipal destacadas principalmente pela imprensa e considerações sobre o esporte e jornais discentes locais.

Assim pudemos destacar grande parte das práticas culturais que circularam entre os jovens estudantes investigados, além de refletir sobre as relações estabelecidas entre as lideranças estudantis e outros setores da sociedade local, e as concepções e os ideários presentes nesse cenário.

De modo geral, buscamos com essa pesquisa desvelar parte da história das organizações políticas e culturais dos estudantes tijucanos no período abordado, bem como refletir sobre as representações de imprensa veiculadas nessa conjuntura.

Pretendemos, portanto, ao final desse trabalho contribuir para a ampliação das possibilidades de interpretação sobre a história dos estudantes, em um cenário em que a parcela juvenil se destacou como novo agente político e social atuante no país.

CAPÍTULO I

O MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE LUTA E SEU CENÁRIO ENVOLVENTE: do geral ao particular

“[...] A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá [...]”
(HOLLANDA, 1967).

Neste capítulo é apresentado um breve levantamento histórico, por meio de revisão bibliográfica sobre a constituição e ação do movimento estudantil no Brasil e em Minas Gerais e aspectos referentes ao cenário político, cultural, social e educacional presente nas décadas de 1950 e 1960.

Ressaltamos relevantes acontecimentos predominantes nesse contexto. Pois entendemos que estas são questões de ordem fundamental para o desvelamento da esfera na qual o movimento estudantil brasileiro se encontrava inserido. Assim destacamos práticas, ações e ideários que envolveram o panorama de atuação do movimento estudantil no país.

Para tratarmos dos aspectos referentes à formação e as ações do movimento estudantil no Brasil, consideramos primeiramente que este deve ser investigado “[...] em cada conjuntura histórica para compreender os diferentes conteúdos e formas que assumem as mobilizações estudantis [...]” (MARTINS FILHO, 1987, p.13). Assim, concedemos ênfase aos anos de 1950 e 1960, período que compreende a presente investigação, marcado por intensa agitação política e social no país, bem como significativa mobilização política estudantil, representada principalmente pelas ações articuladas pela União Nacional dos Estudantes (UNE).

Com o intuito de contextualizar regionalmente possíveis multiplicidades e/ou singularidades em relação aos estudantes em Ituiutaba nos anos de 1950 e 1960, discorreremos também sobre parte das ações e manifestações de estudantes secundaristas e universitários em municípios situados na região do Triângulo Mineiro.

De modo geral, nosso principal objetivo nesse capítulo, constituiu-se em realizar uma análise dos assuntos referidos, como forma de situar e relacionar nosso objeto de estudo ao espaço e tempo histórico em que se desenvolveu.

I. 1 - Constituição do Movimento Estudantil nacional no período pré-ditadura militar

A primeira manifestação de estudantes registrada no Brasil, de acordo com Poerner (1995), ocorreu no período colonial em 1710, quando aconteceu a luta de alunos dos colégios jesuítas contra a tentativa de invasão de soldados franceses ao Rio de Janeiro. Mas as ações políticas dos estudantes no país tiveram maior destaque a partir dos primeiros decênios do século XIX, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e surgimento das primeiras faculdades e escolas de nível secundário. Nesse período as atividades políticas estudantis eram exclusivamente individuais, não sendo possível ainda falar em movimento estudantil.

Segundo Mendes Júnior (1981), a fase de atuação coletiva dos estudantes brasileiros se inicia no transcorrer do Segundo Império e da Primeira República se estendendo até o início do Estado Novo em 1937. Nesse contexto, surgem como organismos estudantis, as Sociedades Acadêmicas, que em sua grande maioria apresentavam caráter cultural e intelectual. Vale ressaltar que o desempenho político dos estudantes nessa fase se concentra nos anos finais do período imperial com a Campanha Abolicionista⁷ e o Movimento Republicano.⁸

No entanto, a constituição das ações estudantis de forma organizada ocorreu somente em 1937 com a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), a qual tinha o objetivo de organização nacional política dos estudantes.

O caráter político da UNE só foi claramente delineado em dezembro de 1938 no II Congresso Nacional dos Estudantes no Rio de Janeiro, com a separação da entidade da Casa do Estudante do Brasil (CEB), que era um órgão apolítico, e a presença de cerca de oitenta associações estudantis de todo o país.

No momento de criação da UNE, vivia-se no país a ditadura do Estado Novo (1937-1945), implantada pelo presidente Getúlio Vargas. Este chegou à presidência do país em novembro de 1930, inicialmente em caráter provisório, por meio de uma revolução elitista que colocou fim ao sistema político próprio da República Velha (1889-1930), ocorrendo uma

⁷ Ao crescimento do ideal abolicionista correspondeu, primeiramente, mudança no conteúdo da poesia, que se tornou socialmente participante, com Castro Alves e Tobias Barreto, na Faculdade de Direito pernambucana. A poesia social devolveu, numa sequência lógica, os estudantes à política, na qual passariam, daí em diante, a assumir posições cada vez mais divergentes das que defendia o governo (POERNER, 1995, p.63).

⁸ Assim surgiram nessa época, vários Clubes Acadêmicos Republicanos e/ ou Abolicionistas: a *Libertadora da Escola de Medicina* e a *Libertadora da Escola Militar*, no Rio de Janeiro; a *Emancipadora Acadêmica*, dirigida por Gabriel Dias e Ernesto Silva, em São Paulo; o *Clube Republicano Acadêmico*, em Recife. Nestas e em outras Sociedades destacaram-se nomes importantes para a futura vida política brasileira (MENDES JÚNIOR, 1981, p.24).

quebra da hegemonia existente na dominação política e socioeconômica exclusiva das oligarquias cafeeiras.

Na revolução de 1930, militares liderados por Vargas depuseram o governo de Washington Luís (1926-1930), impossibilitando este de dar a posse a Julio Prestes que, conforme resultados oficiais havia derrotado Vargas na eleição para presidente do país. Desde então, Vargas foi adotando estratégias políticas que aumentavam cada vez mais o seu poder e tempo de atuação. Logo ocorreu a implantação do processo de industrialização do país, com o modelo de substituição das importações, por meio de deslocamentos dos investimentos particulares para a produção industrial, gerando a emersão de uma burguesia industrial e financeira (SKIDMORE, 1976).⁹

Após a revolução de 1930, manifestou-se no Brasil a ideologia do nacional-desenvolvimentismo, que pode ser identificada pelos seguintes aspectos: “O nacionalismo presente no desenvolvimentismo era a ideologia da formação do Estado nacional; era a afirmação de que, para se desenvolver o país precisa definir, ele próprio, suas políticas e suas instituições, sua estratégia nacional de desenvolvimento” (PEREIRA, 2008, p. 63).

O clima do nacionalismo desenvolvimentista com a exaltação de valores e símbolos nacionais irradiou-se por toda a sociedade brasileira, com reflexos na educação. Logo, torna-se relevante evidenciar as principais medidas educacionais empreendidas nessa fase do governo Vargas, que exerceram importante função na defesa dos interesses desse governo autoritário e na construção do Estado Nacional.¹⁰

Merece destaque nos anos de 1940, as leis orgânicas do ensino, conhecidas como “Reformas Capanema”, realizadas pelo então ministro da educação Gustavo Capanema, baixadas por meio de oito decretos – leis:

⁹ Em novembro de 1937, por meio de um golpe com apoio dos militares, Vargas fechou o sistema político e implantou o Estado Novo com uma nova constituição que lhe concedia plenos poderes. Este governo perdurou até outubro de 1945, quando os militares, desta vez forçaram a sua saída do poder. Durante esses 15 anos de governo (1930-1945), Vargas buscou se aliar às forças conservadoras como as Forças Armadas e a Igreja Católica.

¹⁰ Em 1931 iniciou a reforma educacional empreendida pelo ministro do recém criado Ministério da Educação e Saúde Pública Francisco Campos, por meio dos seguintes decretos: Decreto n. 19.850 (11/4/1931)- dispõe sobre a organização do ensino superior e adota o regime universitário; Decreto n. 19.852 (11/4/1931)- organiza a Universidade do Rio de Janeiro; Decreto n. 19.890 (18/4/1931) – dispõe sobre a organização do ensino secundário; Decreto n. 20.158 (30/6/1931) – organiza o ensino comercial e regulamenta a profissão de contador; Decreto n. 19.941 (30/6/1931) - institui o ensino religioso como matéria facultativa nas escolas públicas brasileiras; e Decreto n. 21.241 (14/4/1932) – consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário (SOUZA, 2008, p.147). Essas medidas representavam o desejo de constituição de um sistema nacional de educação baseado nos princípios de uniformização e racionalidade. É necessário destacar também que, segundo Dallabrida (2012, p.169-170): “A cultura escolar prescrita na Reforma Capanema, que tinha uma perspectiva conservadora e nacionalista, vigorou até 1961, quando se deu a aprovação da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)”.

- a) Decreto-lei n. 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que criou o SENAI;
- b) Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942: Lei Orgânica do Ensino Industrial;
- c) Decreto-lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942: Lei Orgânica do Ensino Secundário;
- d) Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943: Lei Orgânica do Ensino Comercial;
- e) Decreto-lei n. 8.529, de 2 de janeiro de 1946: Lei Orgânica do Ensino Primário;
- f) Decreto-lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946: Lei Orgânica do Ensino Normal;
- g) Decreto-lei n. 8.621, de 10 de janeiro de 1946, que criou o SENAC;
- h) Decreto-lei n. 9.613, de 20 de agosto de 1946: Lei Orgânica do Ensino Agrícola (SAVIANI, 2007, p. 268-269).

Destaca-se que, de acordo com Dallabrida (2009) a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 9 de abril de 1942, a qual rearranjou a estrutura moderna desse nível de ensino estabelecida pela Reforma Francisco Campos, mas não alterou significativamente os seus objetivos. Assim estava presente na cultura escolar secundarista até os anos de 1960, certa revalorização do ensino humanístico e ênfase nos conteúdos nacionalistas, por meio de uma educação integral e de práticas de disciplinamento.

As “Reformas Capanema”, de modo geral, apresentavam um caráter dualista, pois visavam uma formação diferenciada para os estudantes pertencentes aos setores populares, que deveriam se integrar ao ensino profissional, destinado exclusivamente ao mercado de trabalho, já os filhos da elite seriam destinados ao ensino secundário, responsável pela preparação ao ingresso no ensino superior, para a formação dos quadros dirigentes do país.

Nesse cenário de relativa expansão do ensino secundário no Brasil,¹¹ já que esse nível de ensino era acessível a uma restrita parcela da população brasileira, é necessário ressaltar que o movimento estudantil não era constituído apenas por estudantes universitários, mas por estudantes secundaristas, adolescentes que em várias ocasiões participaram ativamente da história política do país, como nos demonstra Araújo (2007, p. 68):

Ao longo dos anos 40 a participação política dos estudantes secundaristas se intensificou e ganhou maior organicidade. Em alguns estados, como São Paulo e Rio de Janeiro os movimentos eram bastante estruturados, baseado nos “grêmios” escolares. Na década de 1940 começaram a se constituir as uniões municipais de estudantes secundaristas. A meia-passagem e a meia-entrada eram as bandeiras tradicionais dos secundaristas. Além delas, todos os anos o movimento secundarista lutava contra o aumento das mensalidades escolares dos estabelecimentos particulares.

¹¹ De acordo com Gatti (2013, p.48-49) o ensino secundário no Brasil tem suas origens na educação ocidental com base na educação clássico-humanista “[...] Somente quatorze anos depois da independência, ocorrida em 1822 é que os poderes públicos promoveram a criação de estabelecimentos de ensino secundário”.

Tal fato pode ser justificado, pelo crescimento significativo do número de alunos no ensino secundário nesse período, pois de acordo com Silva (1969), entre 1940 e 1965 houve uma acelerada expansão desse nível de ensino no país, ultrapassando até mesmo o aumento da população em percentual, sem que houvesse uma política verdadeiramente estimuladora. Vejamos os dados a seguir que demonstram em números à intensidade desse crescimento:

Quadro 1- Matrícula Geral no ensino médio no Brasil (1933-1960).

ANO	MÉDIO (técnico e secundário)	Índice de crescimento (%)
1933	108.305	100 %
1940	245.115	226 %
1950	538.346	497 %
1960	1.177.427	1090 %

Fonte: BRASIL, Anuário Estatístico do Brasil, 1956 *apud* GATTI, 2013, p.81.

Logo, de acordo com Poerner (1995) surgiram: a Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (AMES) em 1945 no Rio de Janeiro, em uma onda de protestos contra o aumento de mensalidades escolares. Em seguida, em 1948 foi criada, também no Rio de Janeiro, com o apoio e patrocínio da UNE, a União Nacional dos Estudantes Secundaristas (UNES). No Congresso de Salvador em 1951, ocorreu à cisão do movimento estudantil secundarista e a UNES, passou a ser conhecida como União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), desarticulada pelo governo militar em 1969. Essas organizações passaram a consolidar o movimento estudantil secundarista nacional que foi buscando novos espaços na sociedade, por meio de organizações reivindicativas de seus interesses.

Em 1945, como foi anteriormente mencionado, chega ao fim à ditadura Vargas, iniciando a fase de redemocratização da sociedade brasileira (1945-1964). “Durante todo o período democrático de 1945 a 1964 a UNE foi um ator político importante, influente, criativo e corajoso” (ARAÚJO, 2007, p.62).

Para se compreender melhor as ações estudantis em nível nacional nesse período de redemocratização da sociedade brasileira, de acordo com Poerner (1995) torna-se importante destacar as seguintes fases de liderança política da UNE: de 1947 a 1950, período de hegemonia do Partido Socialista; de 1950 a 1956, ocorreu uma nova fase na entidade, que de 1953 a 1954 foi dirigida por estudantes que se identificavam com as propostas políticas da União Democrática Nacional (UDN), os quais pretendiam destituir o então presidente Getúlio Vargas do poder, já que de 1951 a 1954 viveu-se no país a segunda fase de seu governo; de

1956 a 1961, foi o período de recuperação democrática da instituição; e em 1961 inicia a ascensão católica na UNE.

Como forma de contextualizar politicamente as referidas ações do movimento estudantil, enunciaremos a seguir alguns aspectos referentes ao cenário político nacional dessa fase democrática do país (1945-1964).

Após a deposição de Vargas ao poder, ocorreram eleições em dezembro de 1945 que enunciaram a vitória do general Eurico Gaspar Dutra (1946- 1951) para presidência do país, por uma coligação partidária composta pelo Partido Social Democrático (PSD) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), com o apoio de Getúlio Vargas. Este governo se destacou pelo plano Saúde, Alimentação, Transporte e Energia (SALTE) e mesmo em um processo lento e conservador, conseguiu impulsionar a industrialização brasileira, obtendo um considerável crescimento econômico (AGGIO, BARBOSA e COELHO, 2002).

Na denominada fase de “liderança do Partido Socialista” (1947 a 1950) da UNE, os representantes universitários e secundaristas se engajaram em ideais nacionalistas, na luta pela defesa das riquezas brasileiras, como a Petrobrás, com o apoio na Campanha “O petróleo é Nosso”.¹²

Concomitante a mobilização pela Campanha “O petróleo é Nosso”, a UNE protestava também contra o fechamento do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a cassação dos mandatos dos parlamentares desse partido, ocorridos também em 1947 (MENDES JR., 1981). Fato que demonstra a aproximação das lideranças estudantis desse período com ideais comunistas.

Nas eleições de 1951, Vargas se lança candidato pelo PTB criado por este para a captação dos votos da classe operária enunciando “[...] a sua filosofia política do *trabalhismo* – uma mistura de medidas de bem-estar social, atividade política da classe operária e nacionalismo econômico” (SKIDMORE, 1976, p.103). Com essa estratégia política, sai vitorioso e inicia a segunda fase de seu governo que vai até agosto de 1954, quando este se suicida,¹³ após manifesto de militares que exigiam sua renúncia ao poder. Nesse governo,

¹² A campanha se iniciou em 1947 e de acordo com Mendes Júnior (1981, p.53) tratava-se de “[...] uma das mais formidáveis mobilizações da opinião pública já ocorrida no Brasil, contando com apoio de amplos setores populares, desde trabalhadores e intelectuais até militares da ala nacionalista do Exército”. Participantes dessa campanha buscaram apoio na imprensa, por meio do “Jornal de Debates”, “Tribuna Popular”, “Diário de Notícias”, “Revista Panfleto” e do mensário “Participação”.

¹³ O suicídio de Vargas foi considerado uma tragédia nacional, causando manifestações geradas pela grande comoção em parte considerável da sociedade brasileira. Essas lamentações foram em grande parte intensificadas pelo fato de Vargas nesse governo se aproximar das classes trabalhadoras, por meio da criação de leis trabalhistas.

Vargas aplicou uma política nacionalista, a qual propunha o desenvolvimento do país, por meio da autonomia do Estado para condução do processo de modernização nacional.

Após o suicídio de Vargas, João Café Filho, vice-presidente neste governo, assumiu a presidência do país até a posse de Juscelino Kubitschek em 1956, ex - governador de Minas Gerais pelo Partido Social Democrático (PSD) e eleito pela aliança entre PSD e PTB. Em seu breve governo, Café Filho se aliou a União Democrática Nacional (UDN), seguindo uma linha contrária à política econômica getulista concedeu abertura ao capital estrangeiro no país, negando a intervenção do Estado na economia.

Em 1956 estudantes de diversas entidades se mobilizaram em favor da posse de Juscelino Kubitschek à presidência do país, como a União Metropolitana de Estudantes (UME) do Rio de Janeiro que demonstrou seu apoio participando da “Liga da Legalidade” em defesa do presidente eleito, quando a oposição liderada por Carlos Lacerda tentou impedir sua posse, alegando que este não teria conseguido a maioria absoluta dos votos. Logo, a posse de JK foi garantida pelo general Lott, Ministro da Guerra (ARAÚJO, 2007).

No governo de Juscelino (1956-1961), podemos destacar seu Programa de Metas, o qual previa 50 anos de desenvolvimento do país em apenas 5 anos de mandato, utilizando na economia nacional a intervenção do Estado associada ao capital privado nacional e estrangeiro.¹⁴

Desse modo, corroboramos com o entendimento de que, Juscelino apoiou a ideologia do nacional-desenvolvimentismo ao mesmo tempo em que concedeu abertura à entrada de empresas estrangeiras de bens de consumo duráveis no país para concluir o processo de substituição de importações. Assim de acordo com Saviani (2007, p.350): “Manifestou-se aí a contradição entre o modelo econômico, de caráter desnacionalizante, e a ideologia política nacionalista, que estaria na base da crise dos anos iniciais da década de 1960, que desembocou no internacionalismo autoritário em sua vertente militarista”. Com essa política econômica, Juscelino conseguiu atingir a meta de industrialização do país.

Salienta-se nesse período, a fase de recuperação democrática da UNE, 1956 a 1961, a qual foi marcada por um intenso movimento de politização dos estudantes, que contrariavam os interesses das classes dominantes e dos grupos políticos dirigentes que pretendiam infiltrar no meio estudantil ideologias favoráveis ao imperialismo norte-americano no país, utilizando

¹⁴ Esse Programa consistia em 31 objetivos distribuídos nos setores de energia, transportes, indústrias de base, alimentação, educação e a construção de Brasília, nova sede do Distrito Federal. A construção da nova capital estava associada a melhorias nos transportes e a esperada reforma da educação. Assim logo surgiram novas estradas pelo país e a Universidade de Brasília, orientada por pressupostos renovados, os quais deveriam servir de modelo para a renovação do sistema de ensino no país (AGGIO, BARBOSA e COELHO, 2002).

para esse fim, órgãos brasileiros que propagavam tais ideais, como o próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em relação à sociedade brasileira nos anos 1950, conhecidos como “anos dourados”, acreditamos que o país viveu um intenso clima cultural. De acordo com Carmo (2000, p.18-19):

No cinema o povo lota as salas para rir das chanchadas de Oscarito, Grande Otelo, Dercy Gonçalves, Zé Trindade e Mazzaropi como Jeca Tatu. Muitos artistas faziam críticas de costumes no teatro de revista. Esses famosos artistas do rádio e do teatro só podiam ser vistos nas pequenas cidades do interior do país através do cinema. Na música, João Gilberto cantando *Desafinado* inicia o movimento chamado de bossa nova. As bienais de arte, em São Paulo, ganham projeção internacional [...] O teatro nessa década, como o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), de São Paulo era elitista, dava atenção aos sucessos de Paris ou de Nova York. Era muito mais voltado para o entretenimento do que para a denuncia social. Mas algo estava mudando ao surgir o Arena, interessados em ‘representar a nossa realidade social’ incorporando o feito na temática de mostrar o país [...] Surgia um público interessado nesse tipo de espetáculo, principalmente o segmento estudantil. O país respirava cultura e era mais democrático. O Partido Comunista, mesmo clandestino, atuava intensamente [...] Em São Paulo, uma das maiores greves da década foi a dos trezentos mil, ocorrida em 1953 no governo Vargas, e a dos quatrocentos mil, em 1957, no governo de Juscelino Kubitschek.

Ressaltamos que no final da década de 1950, parte do meio estudantil já começa a se interessar pela arte crítica, como forma de representar a realidade vivenciada pela sociedade brasileira de então.

Retornando ao cenário político nacional, destacamos a vitória da UDN em 1961 com Jânio Quadros que derrotou o marechal Lott para a presidência do país. No entanto, Quadros não ajustou a ideologia política de seu partido ao modelo econômico brasileiro, sendo pressionado por forças políticas, teve que renunciar ainda no mesmo ano. Logo assumiu o poder o então vice-presidente João Goulart do PTB, o qual demonstrava intenções favoráveis à classe operária e a ideologia nacionalista.

Nessa ocasião da renúncia de Jânio Quadros à presidência da República, em agosto de 1961, a UNE exerceu uma posição de destaque no contexto político, ao se unir a líderes políticos e sindicais na Campanha da Legalidade, a favor da posse de João Goulart à presidência do país (CUNHA, 2007).

Quando João Goulart assumiu o poder em 07 de setembro de 1961, o sistema educacional brasileiro apresentava índices alarmantes, devido a não concretização de uma

ampla expansão na alfabetização e na preparação de mão de obra qualificada por meio da educação, pois de acordo com Skidmore, (1976, p. 31-32):

A instrução primária e secundária era atribuição dos municípios e dos estados, mas menos dos 10 por cento dos alunos matriculados no primeiro grau concluíam o curso primário, e apenas 15 por cento dos estudantes secundários conseguiam ir até o fim do curso. As causas incluíam recursos inadequados para contratarem professores e construir escolas, indiferenças dos pais, falta de dinheiro para pagar uniformes escolares, pressão dos pais para que os filhos trabalhassem e muitas outras. Na maior parte das cidades as melhores escolas secundárias eram particulares e atendiam os filhos dos ricos que levavam enormes vantagens nos exames de admissão às universidades federais gratuitas. Não causava surpresa o fato de as universidades do governo serem freqüentadas em sua maioria por filhos de gente bem de vida. Com mais da metade das verbas para a educação canalizadas para as universidades federais, o governo trabalhava com a ascensão social via educação.

Percebemos que grande parte da população brasileira em idade escolar nesse momento estava fora da escola, além do descaso político em relação aos investimentos nessa área, que acabavam priorizando o ensino superior, onde reduzida parcela da população conseguia chegar, ficando as classes socialmente desprivilegiadas excluídas desse processo de escolarização.

Neste cenário político-educacional, ocorreu ainda no ano de 1961, a vitória do estudante goiano Aldo Arantes para a presidência da UNE, iniciando a fase de ascensão católica do órgão. Pois este era um dos líderes da Ação Popular (AP) que surgiu em 1962 por um grupo de estudantes ligados diretamente à esquerda da Juventude Universitária Católica (JUC). Vale ressaltar que, segundo seus ex-dirigentes, Haroldo Lima e Aldo Arantes, desde o final da década de 1950, a JUC já participava “[...] do movimento de política estudantil, debatendo os problemas estruturais da sociedade brasileira e as soluções que as correntes políticas propunham” (LIMA e ARANTES, 1984, p. 27).¹⁵

No ano de 1961, destacamos a “Declaração da Bahia”, resultante do “I Seminário Nacional de Reforma Universitária”, organizado pela UNE em Salvador no ano de 1960. Este

¹⁵ Apesar de possuir clara inspiração cristã, a AP foi uma entidade autônoma que buscou ultrapassar os limites da Igreja Católica, bem como uma ativa participação política, visando defender a justiça social em favor das classes excluídas. Em seu surgimento, este órgão teve influência na política cubana e a partir de 1968, maoísta. Os militantes da AP, segundo Lima e Arantes (1984), defendiam sua própria ideologia o socialismo humanista, influenciada por idéias marxistas e também cristãs, a qual visava uma revolução brasileira para a socialização dos meios de produção, mas sem a ditadura do proletariado. Essa entidade pretendia ampliar seu campo de atuação além dos estudantes universitários e profissionais liberais, aproximando-se do movimento operário e camponês. Desse modo, tinha o desejo de se transformar em uma frente revolucionária para a liderança do processo de mobilização das massas trabalhadoras. No entanto, a AP conseguiu relativa inserção no meio proletário, até 1964. Após dez anos de sua criação, a AP transformou-se em Ação Popular Marxista-Lenista - APML, que se incorporou em 1973 ao Partido Comunista do Brasil (PC do B) na ilegalidade.

documento assinalava declarações político-ideológicas sob a visão de um grupo de estudantes que defendiam os interesses da classe trabalhadora.¹⁶

Em dezembro deste mesmo ano de 1961, ocorreu a promulgação da LDBEN n. 4024/61, enviada ao Congresso em 1948 e promulgada somente em 1961, após 13 anos de embates entre os defensores da escola pública e os da escola privada.¹⁷ Essa discussão contou com a participação de educadores, estudantes, intelectuais e trabalhadores, em período caracterizado pela redemocratização do país.

Essa primeira LDB (1961) teve orientação liberal de caráter descentralizador, concedeu autonomia aos Estados para a organização de seus sistemas de ensino, além de garantir a equivalência plena aos diversos ramos do ensino secundário que passaram a dar acesso a qualquer carreira do ensino superior. Por outro lado, beneficiou amplamente a iniciativa privada e não criou condições que possibilassem a universalização da educação.¹⁸

Em decorrência das críticas e reivindicações realizadas pelos estudantes em relação à legislação educacional, o governo de João Goulart, para não perder prestígio com a parcela estudantil, tratou logo de emitir novos recursos financeiros as entidades representativas de estudantes e convocou em janeiro de 1962 um encontro entre o diretor do departamento de ensino superior do MEC e líderes discentes para a discussão de diretrizes para esse nível de ensino, o que incitou ainda mais os estudantes para novas mobilizações em favor de seus ideais.

¹⁶ Como nos demonstra Dreifuss (2006, p.300): “[...] representou um importante marco no desenvolvimento político do movimento estudantil. Pelas conclusões da Declaração, o Brasil era visto como ‘uma nação capitalista em fase de desenvolvimento’ com uma infra-estrutura agrária sob controle de poderosos grupos estrangeiros’ e um ‘Estado oligárquico’ criado por contradições que ‘indicavam a falência da estrutura liberal burguesa’. A solução que tal documento propunha para tal estado de coisas era a ‘socialização dos setores fundamentais da economia’, um fim à alienação do proletariado, a ‘efetiva participação dos trabalhadores nos órgãos do governo’ e a ‘criação pelo governo de condições para o completo desenvolvimento das organizações do proletariado’”.

¹⁷ Em defesa da escola particular estava a Igreja católica e os proprietários de escolas. Já do lado da escola pública manifestavam-se três correntes ideológicas: a primeira denominada “liberal-idealista”, representada por docentes de filosofia e história da educação da Universidade de São Paulo (USP) e pelo jornal “O Estado de São Paulo” a qual retoma à ética Kantiana, em que o homem é considerado pela moralidade, tendo a educação o dever de converter este em ser moral, autônomo, sem considerar suas condições sociais; a “liberal-pragmatista”, em que podemos destacar os nomes de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Almeida Júnior, pioneiros do movimento da Escola Nova, atribuía à educação o papel de ajustar o homem a realidade social em mudança; e a “tendência socialista”, que teve como líder o professor Florestan Fernandes, o qual comprehende a educação a partir de seus condicionantes sociais, sendo fator de transformação social (SAVIANI, 2007).

¹⁸ A aprovação da Lei n. 4024/61, gerou descontentamento por parte do movimento estudantil, pois estes perceberam que essa nova lei de educação no país não iria garantir uma efetiva expansão da escola pública, vejamos: “[...] os estudantes foram surpreendidos com a aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei de Diretrizes e Bases, seguindo uma linha contrária à da Campanha de Defesa da Escola Pública e, ainda mais, sofrendo modestos vetos do presidente da República, cuja posse no cargo, embora contido pelo parlamentarismo, ajudaram a assegurar. Mais surpreendidos ficaram ainda com a recusa do presidente em conceder audiência à diretoria da UNE, empenhada em apresentar-lhe diretamente suas reivindicações” (CUNHA, 1983, p.227).

Aconteceu em março de 1962 em Curitiba o “II Seminário Nacional de Reforma Universitária”, com a participação da diretoria da UNE e de estudantes delegados das Uniões Estaduais de Estudantes (UEE'S), que resultou na “Carta do Paraná”, em virtude do reconhecimento do movimento estudantil universitário da necessidade de condições mediadoras dos objetivos propostos na “Declaração da Bahia”.¹⁹

Esse novo documento visava à formação de uma frente cultural com a união entre trabalhadores, estudantes, intelectuais progressistas e militares democratas, para impulsionar forças em prol de uma educação comprometida com os interesses desse grupo.²⁰

Em seguida, o movimento estudantil utilizou mecanismos para a divulgação e alcance de seus interesses, agindo também no meio cultural da sociedade. Assim, desejando participar da transformação cultural do país, a UNE criou em 1961 o Centro Popular de Cultura (CPC), o qual levava as classes populares, por meio da arte revolucionária, uma cultura de protesto das desigualdades sociais para a conscientização da realidade brasileira.²¹

Nesse momento, início dos anos de 1960, ocorria no país uma mobilização pela educação popular²², que de acordo com Saviani (2007, p.315) passa a ser encarada como “[...] uma educação do povo, pelo povo e para o povo, pretendendo superar o sentido anterior, criticado como sendo uma educação das elites [...] para o povo, visando a controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo a ordem existente”. Assim podemos destacar: o Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, que ficou bastante conhecido, principalmente pelo surgimento do método de alfabetização do professor Paulo Freire no Centro de Cultura Dona Olegarinha do

¹⁹ Vejamos alguns apontamentos sobre esse documento: “A Carta do Paraná reuniu todas as conclusões políticas e ideológicas do encontro. Ela tornou-se um dos mais importantes documentos do movimento estudantil. Significativamente, a reforma universitária foi incluída na parte da Carta que tratava do ‘esquema tático de luta’, como parte das Reformas Básicas, que começavam a dar ampla margem de discussão ao bloco nacional-reformista, ao governo e mais tarde até o bloco modernizante-conservador. Essa proposta representava um ponto de partida para uma eventual aliança política de trabalhadores, estudantes e camponeses, vinculando o movimento para a reforma universitária a outras reivindicações populares” (DREIFUSS, 2006, p.300).

²⁰ De acordo com depoimentos de ex-dirigentes da UNE nesse período: “A UNE resolveu a questão do conteúdo através da formulação de uma política com base nesses seminários e a questão do método foi resolvida com o que se chamou de UNE-Volante, que foi uma caravana que percorreu o Brasil inteiro, visitando praticamente todos os Estados da Federação. Era uma caravana grande, composta da diretoria, do pessoal que dirigia politicamente a entidade e de membros do CPC. Ela deslocava-se de uma capital para outra de avião e tinha, basicamente, o objetivo político de levar as proposições do Seminário de Curitiba para as massas do Movimento Estudantil, abrindo amplo processo de discussão em torno das resoluções e, principalmente, da participação de 1/3 dos estudantes nos órgãos colegiados” (VÁRIOS, 1980, p.17 *apud* SANFELICE, 1986, p. 40).

²¹ “O CPC alcançou uma produção variada em teatro (montagem de cerca de vinte peças), cinema (um filme e um documentário), música (além de *shows*, a gravação de dois discos), literatura (vinte e seis títulos editados na coleção Cadernos do Povo, além de outras publicações), cursos de extensão, etc. O teatro de rua, de “caixotinho”, foi o forte do CPC; mas o filme *Cinco vezes favela* e o disco *O povo canta* alcançaram, também, grande repercussão” (CUNHA e GÓES, 1985, p.30).

²² O clima propício a essa mobilização foi articulado pelas discussões sobre a realidade brasileira realizadas pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), bem como a veiculação no país de reflexões desenvolvidas por intelectuais marxistas e cristãos, além das mudanças na doutrina social da Igreja empreendidas pelo Concílio Vaticano II (SAVIANI, 2007).

MCP; a Campanha “De Pé No Chão Também Se Aprende A Ler”, desenvolvida pela prefeitura de Natal, a única que utilizou recursos públicos para a aplicação nas escolas públicas; e o Movimento de Educação de Base (MEB), que se expandiu por meio do rádio na zona rural de muitas cidades brasileiras, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Nesse cenário, uma parcela do movimento estudantil também participou da mobilização pela educação popular, como os estudantes católicos ligados a JUC e a JEC que realizaram atividades de alfabetização de adultos, conforme o método desenvolvido por Paulo Freire²³, exercendo discussões sobre cultura e educação popular. Dessa forma, os estudantes militantes estabeleciam as bases para uma nova cultura política (BENEVIDES, 2006).

Em oposição às ações empreendidas pelos dirigentes da UNE, foi criado em 1961 por empresários nacionais e internacionais com apoio da Escola Superior de Guerra (ESG), o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (IPES) que implementou suas atividades até sua autodissolução em 1971.²⁴

O IPES agiu como instrumento ideológico, penetrando no meio cultural da sociedade brasileira, mantendo também ligações com órgãos culturais como o Centro de Estudos Sociais Brasileiros (CESB) e a Associação Brasileira do Congresso de Liberdade da Cultura. Além disso, o IPES se articulou ao Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD)²⁵ para garantir maior influência sobre a sociedade.

Esse Instituto buscava disseminar seus ideais sobre a universidade, o movimento estudantil e a educação em geral. Logo, criou em 1962 o Instituto Universitário do Livro (IUL) para impressão e distribuição de livros e apostilas didáticas no meio universitário. Fez circular também na escola primária e secundária material impresso, carregado de suas

²³ O método de alfabetização de adultos desenvolvido por Paulo Freire era organizado por meio dos “Círculos de Cultura”, em que a alfabetização era considerada como um ato criador, de forma que o debate com os educandos devia ser crítico e motivador. Para isto, era necessário que os professores, conhecidos como coordenadores do debate realizassem uma pesquisa inicial para o conhecimento do universo vocabular do grupo dos alfabetizandos. Em seguida, acontecia a seleção de palavras geradoras, em que se escolhiam as palavras do universo vocabular pesquisado mediante critérios fonéticos e pragmáticos das palavras. Logo, ocorria à criação de situações sociológicas, fase de criação de ocasiões ilustradas com o uso das palavras geradoras que estariam presentes nas fichas auxiliares, para a análise e decodificação das palavras. A capacitação dos coordenadores, deveria se dar pelo trabalho com o diálogo. Assim os resultados práticos, para Freire (1981) ocorriam principalmente pela rapidez na alfabetização de adultos a um baixo custo financeiro.

²⁴ Em relação a sua atuação podemos destacar as seguintes considerações: “[...] o IPES desenvolvia doutrinação por meio de guerra psicológica fazendo uso dos meios de comunicação de massa como o rádio, a televisão, cartuns, filmes em articulação com órgãos de imprensa, entidades sindicais dos industriais e entidades de representação feminina, agindo no meio estudantil, entre os trabalhadores da indústria, junto aos camponeses, nos partidos e no Congresso” (SAVIANI, 2007, p.339).

²⁵ Este órgão era financiado pela *Central Intelligence Agency* (Agência Central de Inteligência) para subvencionar a candidatura de parlamentares que visavam defender o capital estrangeiro, irem contra a reforma agrária e a possibilidade de política externa independente do governo brasileiro (SANFELICE, 1986).

ideologias. Assim tal órgão conseguiu relativo êxito até 1963, buscando agir ativamente na educação, por considerar que esta devia estar a serviço dos interesses capitalistas, como o aumento da produtividade e da renda.

De modo geral, no governo de João Goulart, nota-se uma crescente politização do meio estudantil e de toda a sociedade. A UNE com o apoio de novos grupos como a JUC e a AP participou ativamente da campanha pelas reformas de base desse governo, com especial destaque para a reforma universitária.²⁶

No entanto, essas reformas anunciadas pelo presidente João Goulart, foram acusadas de comunistas por setores dominantes, que logo se aliaram aos líderes militares em defesa dos interesses capitalistas, levando a deposição deste em 31 de março de 1964, por meio de um golpe de Estado.

I.2 - Militância Estudantil no Brasil no regime político militar

Com o golpe militar ocorreu uma ruptura política para a manutenção da ordem socioeconômica do capitalismo de mercado associado dependente. Com isso, a ideologia do nacionalismo desenvolvimentista, estratégia nacionalista para o desenvolvimento econômico do país, foi substituída pela doutrina da interdependência entre o Brasil e os Estados Unidos, líder do bloco ocidental (SAVIANI, 2007).

Tem início no país o período ditatorial (1964-1985), que se caracterizou pelo autoritarismo imposto a sociedade civil, o qual tinha a função de prover um controle ideológico competente ao modelo econômico implantado, baseado nos interesses do capital internacional e nacional, como é revelado a seguir:

O autoritarismo traduz-se, igualmente, pela tentativa de controlar e sufocar amplos setores da sociedade civil, intervindo em sindicatos, reprimindo e fechando instituições representativas de trabalhadores e estudantes, extinguindo partidos políticos, bem como a exclusão do setor popular e dos seus aliados da arena política [...] O Estado militar caracteriza-se pelo

²⁶ Em 13 de março de 1964, por meio de importantes medidas, através de decretos, João Goulart anunciou em um comício, perante um público de aproximadamente 200 mil pessoas as seguintes reformas: “1. Reforma agrária, com emenda do artigo da Constituição que previa a indenização prévia e em dinheiro; 2. Reforma política, com extensão do direito de voto aos analfabetos e praças de pré, segundo a doutrina de que “os alistáveis devem ser elegíveis; 3. Reforma universitária, assegurando plena liberdade de ensino e abolindo a vitaliciedade de cátedra; 4. Reforma da Constituição para delegação de poderes legislativos ao Presidente da República; 5. Consulta à vontade popular, através de plebiscitos, para o referendo das reformas de bases” (BANDEIRA, 2001, p. 163).

aumento da intervenção na esfera econômica, concorrendo decisivamente para o crescimento das forças produtivas do país, sob a égide de um perverso processo de desenvolvimento capitalista que combinou crescimento econômico com uma brutal concentração de renda. (GERMANO, 2005, p.55-56).

Imediatamente após o golpe militar, o prédio da UNE no Rio de Janeiro foi incendiado, causando a destruição dos documentos do CPC. Sobre tais acontecimentos, podemos citar Poerner (1995, p.203), o qual transcreve parte do artigo “A verdade do movimento estudantil”, publicado pelo “Jornal do Brasil” de 06/11/1966:

[...] No dia 1º de abril de 1964, o golpe militar mostrou, instantaneamente, a sua disposição com os estudantes. Destituído o governo legal, a UNE foi invadida, saqueada e queimada num paradoxo de ódio que escapa ao terreno puramente político para cair na esfera psiquiátrica. A ditadura, impondo ao país um curso de desenvolvimento em que todos os aspectos da vida nacional se subordinam aos interesses de outra nação (conforme o ministro Juraci Magalhães, *o que é bom para os estados Unidos é bom para o Brasil*), não poderia deixar de ter seu pensamento quanto à universidade e ao estudantado [...]

Desse modo, o governo militar exerceu severa repressão contra o movimento estudantil acusado de subversivo e de possuir ideais comunistas, devido à contestação do agravamento das desigualdades sociais que levavam a população a um panorama de extremos, vivido entre a riqueza de poucos e a miséria da maioria, provocado pelas alterações políticas e com reflexos no sistema educacional. Nesse cenário as organizações estudantis passaram a sofrer outros ataques. “Até as verbas oficiais, aprovadas pela Câmara dos Deputados, que as entidades estudantis recebiam antes do golpe, foram cortadas” (SANTANA, 2007, p. 48).

Mesmo com toda a repressão, é necessário ressaltar que as ações estudantis tiveram grande repercussão nas lutas sociais e políticas do país, especialmente, pelas posições da União Nacional dos Estudantes (UNE), a qual exerceu fundamental importância nos quadros de oposição ao governo ditador, principalmente nos anos iniciais da ditadura militar (GERMANO, 2005).

Nesse cenário de repressão a diversos setores da sociedade civil, podemos destacar também, as universidades públicas que foram alvos do autoritarismo, por meio da nomeação de novos reitores, conforme os interesses políticos do governo.

Com a chegada do período ditatorial os ideários progressistas e revolucionários foram censurados pelo conservadorismo com o discurso da “Moralidade”. A primeira manifestação

artística contrária à ditadura foi o musical *Opinião*, em dezembro de 1964, com Nara Leão, Zé Kéti e João do Vale, o qual apresentava o intuito de que a arte expressasse caráter político. No teatro, destaca-se a peça “Liberdade, Liberdade” realizada pelo Teatro de Arena e no cinema o filme “Opinião Pública” de Jabor, altamente politizados. Nessas atividades de militância política e cultural propunha-se “[...] política externa independente”, “reformas estruturais”, “libertação nacional”, “combate ao imperialismo e ao latifúndio” (HOLLANDA e GONÇALVES, 1999, p.14).

Outros autores também ressaltam a ocorrência dessas manifestações culturais que representaram contestação ao regime militar, assim como é revelado a seguir:

[...] apesar da repressão e da censura, o país vive um período de efervescência cultural, notadamente na área da música popular e do teatro. A partir de 1965, têm início os festivais de música e com eles o surgimento de compositores como Chico Buarque de Holanda, Geraldo Vandré (cuja música ‘Pra não dizer que não falei de flores’ encarna o sentimento antiditadura dos estudantes de todo o país), Milton Nascimento, Gilberto Gil, Caetano Veloso etc. Como contraponto surge também Roberto Carlos – o ‘rei da jovem guarda’ – cuja música é mais comercial e desvinculada de preocupações políticas. No teatro Millôr Fernandes, José Celso Martinez, Oduvaldo Viana Filho (Vianinha), Chico Buarque e outros foram responsáveis por espetáculos como o ‘Show Opinião’, ‘Liberdade-Liberdade’ e ‘Roda-Viva’ de forte cunho político. Contudo, o terrorismo de direita não dá sossego a esses grupos de teatro (GERMANO, 2005, p. 116).

Esse clima de agitação cultural, vivenciado nos anos de 1960 “[...] se deu juntamente com a transformação dos comportamentos, o surgimento das novas esquerdas, com a crescente insatisfação das classes médias intelectualizadas em relação ao regime, com o crescimento da população universitária e com as revoltas estudantis” (GROOPPO, 2000, p. 286). Os processos de contestação ao governo além da veiculação no teatro, cinema e na música, também foram perceptíveis em outras artes como a literatura²⁷, a poesia e as artes plásticas. Entretanto, esses grupos de artistas politizados também foram perseguidos pelo sistema implantado.²⁸

²⁷ “Na literatura dos anos 1960, encontram-se romances que se abriram as discussões sociais imediatas ou refletiram questões políticas abertas pelos movimentos de contestação: Antonio Callado em *Quarup* (1967) e *Bar Dom Juan* (1971, que discute a ‘esquerda festiva’), Carlos Heitor Cony *Pessach - A travessia* (1967), Érico Veríssimo em *Incidente em Antares* (1970), Ignácio de Loyola Brandão com *Zero* (que censurado no Brasil, só foi lançado na Itália em 1970). Quanto à poesia, primeiros, antigos poemas de caráter político e social foram retomados, como o *Operário em construção*, de Vinicius de Moraes, e *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade” (GROOPPO, 2000, p.286).

²⁸ “[...] a exemplo do que aconteceu aos atores da peça Roda Viva, que foram espancados pelos ultra-conservadores do Comando de Caça aos Comunistas - CCC durante uma apresentação do espetáculo no Teatro

O governo militar foi tomando medidas para a vinculação de uma educação voltada para a manutenção do sistema capitalista de mercado associado dependente. Para isso, buscou também desarticular os movimentos de cultura popular e de alfabetização de adultos existentes, como o CPC da UNE e o Movimento Paulo Freire de Educação de Adultos, que foram substituídos pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos (MOBRAL).²⁹ O único movimento de educação popular que resistiu ao golpe militar foi o MEB, certamente por ser ligado a Igreja Católica.

Destacamos de acordo com Souza, (2010, p.525) que:

É nesse contexto que a educação brasileira seria reestruturada, passando por um brusco movimento de centralização, que atendia aos novos horizontes políticos do país. Surgiram assim, os acordos MEC-USAID entre o Ministério da Educação (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID), que buscavam influência e controle ideológicos da educação no país, por meio da disseminação de técnicas condizentes com os interesses do capitalismo, os termos eficácia e produtividade passaram a ser empregados de alto a baixo no sistema de ensino, evidenciando que os EUA (por meio da USAID) consideravam a educação como área estratégica na integração e posicionamento das sociedades periféricas no contexto geral do capitalismo internacional.

Assim esses acordos, que permeavam todos os níveis educacionais, obedeceram a um plano de dominação ideológica e cultural do Brasil e de toda a América Latina. No ensino primário, esses convênios conseguiram uma maior dominação, devido aos contatos dos norte-americanos com os governos estaduais. Já o ensino médio foi a parte mais difícil de atuação destes, pois nesse nível a maior parte das instituições eram pertencentes à iniciativa privada. No ensino superior, a autonomia das universidades conseguiu por muito tempo conter a completa dominação desses convênios (POERNER, 1995).

Neste cenário, aconteceram mobilizações de estudantes contra esses acordos e outros aspectos da política educacional, como a privatização do ensino, fazendo com que fossem exigidas pelos estudantes mais verbas e vagas para a educação.

Ruth Escobar, em São Paulo, enquanto a atriz Norma Bengell, estrela do filme *Os cafajestes*, de Ruy Guerra, fora seqüestrada por esses mesmos agentes" (BENEVIDES, 2006, p.57).

²⁹ O Mobral criado em dezembro de 1967 pela Lei 5.379, como campanha de alfabetização de adultos em massa, teve grande repercussão nacional na década de 1970. Esse movimento de acordo com Paiva (2003, p.337), "[...] prendeu-se diretamente à mobilização política canalizada através do movimento estudantil em 1968 e à promulgação do AI-5 em dezembro desse ano, constituindo-se tal campanha [...] num dos pilares da política educacional do governo militar no período". Dessa forma, o Mobral buscou atrair as classes populares para o fortalecimento do governo então vigente, além de desvincular o apoio destas aos movimentos que faziam oposição ao regime, assim como o estudantil.

Desse modo, a participação dos estudantes foi importante para que a educação brasileira não fosse totalmente entregue ao controle dos Estados Unidos, visto que: “[...] a reação estudantil, o amadurecimento do professorado e a denúncia de políticos nacionalistas com acesso à opinião pública evitaram a total demissão brasileira no processo decisório da educação nacional” (CUNHA e GÓES, 1985, p.33).

Ainda de acordo com os referidos autores, em março de 1966, por meio de decreto, Castelo Branco ordenou que o MEC estimulasse a educação cívica, como prática educativa em todo o país. Já no ano seguinte, o decreto 869 determinou a obrigatoriedade da disciplina “Educação moral e cívica” nos currículos de todos os níveis e modalidades de ensino do país. A vinculação a esse tipo de conteúdo escolar também tinha sido determinada pela lei orgânica do ensino secundário de 1946, visando o estabelecimento de princípios morais e cívicos nesse nível de ensino.

Destaca-se que essas medidas, referentes ao direcionamento de uma escolarização com base no patriotismo e no desenvolvimento de preceitos morais, tendo como lema: Deus, Pátria e Família, eram utilizados por governos autoritários como estratégia de consolidação de uma visão de mundo legitimadora de seus poderes perante toda a sociedade.

Nesse ano de 1966, a UNE organizou seu 28º Congresso Nacional de Estudantes em Belo Horizonte. Já que os estudantes haviam descoberto em julho de 1966 que o decreto que determinou o fechamento da entidade estava vencido. As determinações e os resultados deste evento serão discutidos posteriormente na parte que trata do movimento estudantil em Minas Gerais.³⁰

Os protestos contra a ditadura embasavam parte da cultura estudantil, como podemos destacar no carnaval de 1967, quando muitos estudantes no Rio de Janeiro, apreciaram a paródia “Farsa Negra”³¹ da música “Máscara Negra” do compositor Zé Kéti.

Neste mesmo ano de 1967 entra em cena o governo de Costa e Silva, em que parte dos estudantes considerou como prolongamento do governo anterior. Esse mandato continuou com a perseguição ao movimento estudantil contestatório, não permitiu avanços no meio educacional, reduziu ainda mais os investimentos nesse setor, e a demanda por vagas no ensino superior continuou alta.

³⁰ Em setembro de 1966, a UNE decretou greve nas faculdades e escolas de todo o país, como forma de protesto a repressão policial ao movimento estudantil e exigir a libertação dos estudantes que tinham sido presos nas últimas manifestações (SANFELICE, 1986).

³¹ Tal paródia consiste-se na seguinte letra: “Quantos tiras/ oh! Quantos gorilas/ mais de mil milicos em ação/ Estudante está apanhando/ Pelas ruas da cidade/ Gritando por liberdade/ Está fazendo três anos/ Que o seu Castelo entrou/ Eu sou aquele estudante/ Que apanhou/ Mas que gritou/ Gritou/ E nesta farsa tão negra/ Que esconde a verdade/ Eu quero gritar liberdade/ Vou gritar agora/ Não me leve a mal/ Fora o marechal”, a qual foi citada por Poerner (1995, p.257).

É necessário destacar a presença de grupos de direita no meio estudantil nesse período, que acabaram entrando em conflitos com estudantes contestadores da ordem então vigente, como ocorreu na “Batalha da Rua Maria Antonia”, em outubro de 1968 em São Paulo, onde se confrontaram alunos de Filosofia da USP e alunos da Universidade Mackenzie. De acordo com Sanfelice (1986, p.147-148):

A Filosofia, sede da UEE, era um centro estudantil de esquerda e no Mackenzie havia muitos alunos conservadores, um núcleo radical de direita filiado ao Comando de Caça aos Comunistas (CCC), à Frente Anticomunista (FAC) e ao Movimento Anticomunista (MAC). Como resultado do confronto, além dos danos materiais, a morte de José Guimarães, estudante secundarista que resolvera ajudar a turma de Filosofia.

Esse acontecimento, segundo Valle (1999), gerou uma repercussão negativa ao movimento estudantil como um todo, divulgada por órgãos da imprensa paulista, que associavam a violência aos estudantes e a proteção e manutenção da ordem a polícia.³²

A polarização internacional entre capitalismo e comunismo refletiu por todo o mundo, e o ano de 1968 pode ser considerado como “uma onda mundial de revoltas”, por meio de movimentos juvenis que se originaram nos grandes centros urbanos em vias de globalização, sendo marcado por grandes mobilizações sociais como o protesto contra “a guerra do Vietnã”, a “Primavera de Praga” e o “maio francês”. E no âmbito nacional destaca-se a “passeata dos 100 mil”³³, realizada no Rio de Janeiro contra o regime militar e o imperialismo norte-americano (GROPO, 2000).³⁴

³² Ainda em outubro de 1968, os estudantes organizaram o 30º Congresso da UNE em Ibiúna - São Paulo, com a presença de cerca de 700 estudantes provenientes de todo o país e a pretensão de ser um evento secreto, em virtude da perseguição aos estudantes contestadores. Mas os objetivos estudantis não foram alcançados e novamente o movimento estudantil foi reprimido pelo governo militar, através da violência policial, que invadiu o local não permitindo a realização do evento, além de prender quase todos os participantes.

³³ As passeatas eram verdadeiros espetáculos. Com estudantes empunhando bandeiras do Brasil e cartazes com rostos de Fidel Castro e Che Guevara, elas davam uma dimensão superestimada da oposição ao regime. No Exército, as chamadas ‘forças da ordem’ se desentendiam e as manifestações de rua, mesmo proibidas se realizavam (CARMO, 2010, p.87).

³⁴ De acordo com Eric Hobsbawm (1997), o ano de 1968 é um marco na história do século XX, por ser um momento de explosão cultural depois de vinte anos de transformações sociais e econômicas sem precedentes. Nesse ano aconteceram revoluções educacionais em todo o mundo, transformando a população estudantil, proveniente das classes médias, em grandes exércitos contestadores das lideranças políticas. Todavia, vale ressaltar que os movimentos estudantis de diversos países se diferiam quanto aos objetivos perseguidos, que variavam de acordo com o contexto em que estes se encontravam inseridos. No cenário nacional, destacamos as “passeatas dos 100 mil”, que aconteceram em 26 de junho e 4 de julho de 1968, contando com a organização do movimento estudantil no Rio de Janeiro, reunindo além de estudantes, intelectuais, artistas, padres e mães. Nesta manifestação, estavam presentes duas correntes: a dos grupos dissidentes dos partidos de esquerda tradicionais, que propunham uma ruptura violenta; e a outra do PCB que acreditava na mudança por meio de um longo processo. Os manifestantes almejavam a revolução, mas se diferiam no modo pelo qual esta deveria se dar, se apenas, democrático ou socialista.

De modo geral, a década de 1960 se constitui em período de eclosão das manifestações juvenis em quase todo o mundo. Tal acontecimento foi intensificado pelas grandes transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas nesse período, como o aceleramento dos processos de urbanização e modernização na sociedade brasileira, gerando assim novos hábitos de vida.

Em 13 de dezembro de 1968, o governo militar do general Costa e Silva decretou o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), que visava restringir a participação política de amplos setores da sociedade civil, com especial destaque a seu artigo 5º.³⁵

O AI-5 concedia plenos poderes ao governo imposto, com a intervenção nos Estados e Municípios, visando à cassação dos direitos e liberdades individuais, como as manifestações estudantis politizadas e as ações da classe operária. Fato que determinou a proibição da ação estudantil nas universidades e escolas. Dessa forma, concordamos com Poerner (1995, p.296), pois consideramos que: “O AI-5 representou enorme retrocesso político na história do Brasil, um duro golpe para o pouco de liberdade que ainda restava e sensível endurecimento do regime militar”.

Logo após essa medida do governo autoritário, foi ocorrendo à desarticulação do movimento estudantil, visto que o contato da UNE com demais órgãos estudantis foi ficando inviável em razão da extrema perseguição as ações dos estudantes pelo regime ditador.

Nessa perspectiva, o governo decretou leis específicas para a reforma do sistema de ensino a Lei nº. 5540/68, ou Lei da Reforma Universitária e a Lei nº. 5692/71, a qual também se baseava no modelo americano, incompatível com as necessidades da sociedade brasileira, e visava acentuar a dependência política e econômica já existente, em relação aos países centrais (ROMANELLI, 2007).

Destacamos que a Lei da Reforma Universitária representou segundo Germano (2005, p.123): “[...] uma incorporação desfigurada de experiências e demandas anteriores, acrescidas das recomendações privatistas de Atcon³⁶, dos assessores da USAID e de outras comissões – como a comissão Meira Matos³⁷ - criadas para analisar e propor modificações do ensino

³⁵ “Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em: I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função; II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais; III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política; IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança: a) liberdade vigiada; b) proibição de frequentar determinados lugares; c) domicílio determinado [...]” (BRASIL, 1968).

³⁶ [...] a tônica do chamado Relatório Atcon (1966) recaía sobre a necessidade de disciplinar a vida acadêmica, coibindo o protesto, reforçando a hierarquia e a autoridade. Além disso, o Relatório enfatizava a importância de racionalizar a universidade, organizando-a em moldes empresariais, privilegiando assim a questão da privatização do ensino (GERMANO, 2005, p.117).

³⁷ A comissão do General de Brigada Carlos de Meira Mattos ocorreu no período em que se avolumava a crise político-econômica e as reações do movimento estudantil, acontecimentos que motivaram a intervenção direta do

superior brasileiro”. Segundo o mesmo autor, tal reforma tentou inviabilizar a formação de uma universidade democrática e crítica, ao reprimir e tentar despolitizar o meio estudantil.

A Lei nº. 5692/71, conhecida como “Reforma do ensino de 1º e 2º graus”, também se baseava em princípios produtivistas, em uma “pedagogia tecnicista”, ao restringir a formação do educando para atuação no mercado de trabalho.

Em suma, as reformas educacionais empreendidas pelo governo militar, buscaram sobretudo atender aos interesses capitalistas, exercendo um baixo investimento financeiro na escola pública e possibilitando condições favoráveis a ampliação da rede privada³⁸. Nesse sentido entendemos que: “Esta submissão beneficia uma parcela muito reduzida da população brasileira, mas mesmo assim é uma parcela sempre frágil diante da parcela internacional, hoje sob a hegemonia da burguesia monopolista” (RIBEIRO, 2001, p.200).

Podemos afirmar de modo geral, que o movimento estudantil de esquerda foi alvo de repressão exercida pela ditadura militar, pois foi um dos articuladores das manifestações contra esse governo. Nesse sentido, a década de 1960 se constitui em um marco para análises sobre o movimento estudantil, pois foi um período de consideráveis mobilizações juvenis que executaram ações por transformações políticas, econômicas, sociais e culturais por todo o país.

I.3 - Mobilizações Estudantis em Minas Gerais

Quando recorremos aos estudos realizados até agora sobre o movimento estudantil, evidenciamos que a grande maioria destes se refere ao eixo Rio - São Paulo e que a historiografia da educação brasileira ainda conta com poucos trabalhos em relação aos estudantes em Minas Gerais, principalmente no que se diz respeito às cidades do interior.

Percebemos que grande parte dos trabalhos sobre o movimento estudantil mineiro, destaca a Universidade de Minas Gerais (UMG), atual Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), presente na capital Belo Horizonte como o centro de efervescência política das manifestações do movimento estudantil nesse estado. Essa Universidade foi criada em setembro de 1927, no governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade (1926-1930), com a

governo militar na educação. Um dos principais objetivos desta comissão era controlar e desmobilizar as ações estudantis (MINTO, 2006).

³⁸ Nessa ocasião ressaltamos o artigo 45 da Lei 5.692/71: “As instituições de ensino mantidas pela iniciativa particular merecerão amparo técnico e financeiro do poder Público, quando suas condições de funcionamento forem julgadas satisfatórias pelos órgãos de fiscalização, e a suplementação de seus recursos se revelar mais econômica para o atendimento do objetivo” (BRASIL, 1971).

reunião de faculdades tradicionais de Direito, Medicina, Engenharia, Farmácia e Odontologia.³⁹

Nos anos de 1940, os estudantes mineiros pertencentes à classe média, já que a maioria da população nesse período era composta por analfabetos, que se concentravam na UMG no curso de Direito possuíam preocupações políticas que variavam de acordo com o contexto nacional e internacional.

As ações do movimento estudantil na capital mineira nesses anos, assim como nos principais centros urbanos do país, voltaram-se para o contexto da Segunda Guerra Mundial.⁴⁰ Estudantes em Belo Horizonte, protestaram contra o nazi-fascismo destruindo comércios pertencentes a imigrantes italianos e alemães (COELHO, 2000).

Em 1944, aconteceu uma reunião no Diretório Central dos Estudantes para a criação da União Colegial de Minas Gerais (UCMG), como órgão representativo dos discentes secundaristas mineiros, com o principal objetivo de conseguirem que esses pagassem meia-entrada nos cinemas, por meio de uma carteirinha com nome e foto que era utilizada por todo o Estado.

Nesse cenário de criação da UCMG, destacamos que, segundo Gatti (2013), a cultura escolar do ensino secundário em Minas Gerais, desde o século XIX, até pelo menos, meados do século XX, estava vinculada à disseminação da “cultura geral” preparatória para o ingresso ao ensino superior. Essa noção de “cultura geral”, de acordo com Silva (1969) representava um tipo de ensino destinado à formação das elites dirigentes, por meio de uma organização escolar e de currículos seletivos que valorizavam princípios e conhecimentos próprios ao grupo social culto.

³⁹ “Essas faculdades estaduais legitimaram a nova ordem com uma aura de cultura acadêmica. Os professores passavam facilmente por cargos políticos e administrativos importantes e os alunos tinham esperanças de subir rapidamente, uma vez de posse de seus certificados de bacharéis e doutores [...] Embora as faculdades fossem menos elitistas após 1930, a classe média continuou a ver nos diplomas a marca de um homem instruído. O acesso aos corredores do poder era mais fácil para aquele que portava o anel de rubi do advogado e reforçado pelo companheirismo dos colegas de mesmo status” (WIRTH, 1982, p.139).

⁴⁰ No período de 1942 a 1945, a UNE desenvolveu uma campanha nada fácil contra os países componentes do Eixo na 2^a guerra mundial, pois segundo Poerner (1995), havia no meio cultural dos estudantes entidades responsáveis por intercâmbios culturais entre os estudantes do Brasil e dos países do Eixo. Nesse contexto havia um clima de divergências políticas e militares em relação ao posicionamento do Brasil na 2^a grande guerra. De um lado se encontrava o presidente Getúlio Vargas, o qual insinuava que o Brasil deveria estar a favor do Eixo. De outro lado, o Chanceler Osvaldo Aranha demonstrando apoio aos países Aliados. Logo, os estudantes com o apoio de autoridades nacionais, organizaram “[...] a primeira grande manifestação popular desde a instauração do Estado Novo e marcou o início de uma reviravolta política no País” (MENDES JR., 1981, p.44). Esta mobilização aconteceu por meio de uma grande passeata em 4 de julho (dia em que se comemora a independência dos Estados Unidos) de 1942 que manifestava a intenção de adesão do Brasil na guerra ao lado dos países Aliados. Tal iniciativa contribuiu para o posicionamento do país juntamente aos Aliados, demonstrando a coragem e o poder da manifestação estudantil nesse cenário.

Nos anos de 1950 somente a União Estadual dos Estudantes (UEE) foi um órgão capaz de aglutinar grande parte dos discentes mineiros, inclusive aqueles pertencentes ao interior do Estado.

Mesmo antes da ditadura militar se instaurar no Brasil, já havia repressão e perseguição aos universitários contestadores do governo, como podemos destacar pelo caso do estudante Hans Rappel. Segundo Silva (2004), durante o período que compreende meados do ano de 1954 a 1956, esse caso teve grande repercussão no movimento estudantil mineiro e até nacional. Hans Alfred Rappel era aluno da Escola Superior de Agricultura (ESA) de Viçosa-MG, e teve sua matrícula no curso de agronomia cassada em 1954. Seu colega Antonio Luiz Fonseca, estudante de agronomia, teve sua matrícula suspensa por um ano. Estes eram membros do Diretório Acadêmico(DA) da ESA da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) e redatores do Jornal *Tribuna Acadêmica instrumento* de imprensa estudantil da ESA. As punições aconteceram pelo fato destes realizarem críticas ao relatório final elaborado pela diretoria da instituição a qual pertenciam no que se refere às atividades que deveriam ser realizadas por essa no ano de 1953.

Esse caso teve grande repercussão na mídia escrita, principalmente entre os jornais *Correio da Manhã* e *Diário Carioca*, que publicaram artigos favoráveis aos dois estudantes. Em setembro de 1954 houve protestos estudantis, como a projeção de uma greve geral pelos universitários brasileiros, coordenada pela UEE-MG e pela UNE com o objetivo de que a ESA da UREMIG reintegrassem os dois jovens. No entanto, as autoridades não cederam às reivindicações do movimento estudantil nesse período. E novamente, em abril de 1956, a UEE-MG decidiu deflagrar greve estadual a cerca de seis mil universitários, pela resolução do caso de Hans Alfred Rappel. A UNE também reagiu, ameaçando convocar greve, por período indeterminado, a cem mil universitários, se o caso não fosse resolvido.

Ainda, de acordo com Silva (2004), esse acontecimento chegou ao fim em 1956, por meio de um acordo entre a UEE-MG, o representante do Governador de Minas Gerais, na época José Francisco Bias Forte, do Partido Social Democrático (PSD), o Ministro do Estado da Educação e Cultura e o representante do Ministro do Estado da Agricultura, que negociaram o término da greve em Minas Gerais em troca do cumprimento das reivindicações estabelecidas pelo movimento discente. Assim, Hans Alfred Rappel e Antônio Luiz da Fonseca tiveram garantida a transferência a qualquer outra instituição de ensino agronômico do país, de acordo com a existência de vaga. Além disso, foi garantido aos alunos grevistas o abono as faltas e aos trabalhos escolares realizados no período de greve.

Tal acontecimento representa o poder de mobilização do movimento estudantil mineiro, através da UEE-MG e sua articulação com a UNE nesse período.

Destacamos também protestos do movimento estudantil em Belo Horizonte, contra o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEE), firmado em 1956 no governo de Juscelino Kubitschek e instalado no município em 1957, escolhido como centro piloto para iniciar o programa no país. Esse acordo visava à cooperação entre Brasil e Estados Unidos, viabilizado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), em um cenário em que o país convivia com altas taxas de analfabetismo, repetência, evasão escolar e grande número de professores leigos nas escolas (VEIGA, 2007).

De modo geral, o PABAEE tinha como objetivos aperfeiçoar e formar novos professores para a escola primária e normal, além da veiculação de material didático conforme os ditames dos Estados Unidos. Tratava-se de um plano norte-americano para interferência na educação de países subdesenvolvidos, já que os Estados Unidos considerava a educação como área estratégica, como meio de ampliar sua dominação capitalista sobre esses países. Apesar das situações adversas, propiciadas pelas mobilizações de secundaristas e universitários com o apoio de líderes nacionalistas ligados a Igreja Católica que denunciavam a americanização do ensino, o programa ampliou suas atividades pelo país até o ano de 1964.

No início de 1960, parte do movimento estudantil mineiro também estava engajado com questões relacionadas a melhorias sociais, como demonstra Oliveira (2010), o qual aponta a aproximação de estudantes com o “movimento de favelas”, que representou a luta de trabalhadores pelo direito a uma moradia digna. Assim os representantes da União Estadual de Estudantes de Minas Gerais, dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Medicina da UMG, de Ciências Econômicas, da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Ciências Médicas se mobilizaram ativamente, prestando assistência à saúde e a educação destes trabalhadores residentes nas favelas de Belo Horizonte. Nestas ocasiões esses estudantes promoviam cursos de alfabetização de adultos, oferecidos nas sedes do “movimento de cultura popular”.

Os movimentos católicos nas décadas de 1950 e 1960 estavam fortemente presentes no meio estudantil em Minas Gerais. E no início da década de 1960, houve o crescimento da esquerda cristã no estado, tendo grande relevância para o movimento estudantil mineiro e em todo o país. A princípio desenvolveram-se principalmente entre os jovens estudantes católicos, organizações que buscavam ações políticas e sociais transformadoras como: a

Juventude Estudantil Católica (JEC), a Juventude Universitária Católica (JUC)⁴¹, a Juventude Operária Católica (JOC), a Ação Operária Católica (AOC) e a Ação Popular (AP), defensora de ideais socialistas, que exerceu liderança no movimento estudantil universitário e em parte do secundarista no país.

Nesse cenário, torna-se interessante ressaltar a influência que sacerdotes progressistas exerceram na cultura da juventude católica, assim como é afirmado a seguir: “A leitura e a discussão de Mounier⁴², Maritain, Lebret e Teilhard de Chardin, sob a liderança de Frei Mateus, criaram uma nova cultura cristã, voltada para as questões sociais e uma ação política transformadora” (VIEIRA, 1998, p.80).

A JUC teve grande atuação no movimento estudantil mineiro, que no início da década de 1960 se aproximava cada vez mais dos grupos de esquerda, sobretudo os comunistas. Logo, podemos destacar o congresso nacional da JUC em 1960, em que o grupo mineiro, formado por estudantes do curso de Ciências Sociais da UMG, liderado por Herbert José de Souza (Betinho) lançou o documento: “Algumas diretrizes de um ideal histórico cristão para o povo brasileiro”, o qual considerava o sistema capitalista como alienante, responsável pela ditadura da propriedade privada e pela condição de exploração em que vive o proletário. De acordo com Mata (1998, p.69), nesse documento o capitalismo é severamente criticado, “[...] com base no instrumental analítico-marxista. Propunha-se uma ampla transformação social: primazia do trabalho sobre o capital, substituição do regime de propriedade privada, substituição da obsessão pelo lucro [...].”

Tal posicionamento da JUC incomodava os setores mais tradicionais da Igreja Católica em Minas, que não concordavam com a aproximação do movimento estudantil cristão com ideias comunistas (TEXEIRA, 2008). Com isso, verifica-se que na hierarquia da Igreja Católica em Minas estavam presentes diferentes grupos que se divergiam em relação aos interesses políticos e sociais.

O então estudante mineiro, Herbert de Souza também participou da liderança da AP e em 1963, no “Documento-Base” da entidade, esta foi definida como: “[...] expressão de uma geração que traduz uma ação revolucionária as opções fundamentais que assumiu como resposta ao desafio de nossa realidade e como decorrência de uma análise realista do processo

⁴¹ Percebemos por meio da análise realizada por Bortolozo (1993) de um boletim da JUC do início da década de 1960, que neste estava presente postulados de cunho existencialista, no que se refere à interpretação da realidade, a compreensão do mundo e o projeto que dali decorre como algo constantemente inacabado.

⁴² Essa corrente de pensamento pode ser identificada como uma filosofia em que sua afirmação central, consiste na existência de pessoas livres e criadoras (MOUNIER, 1964). Com isso, verifica-se que o Personalismo de Emmanuel Mounier, equivale ao personalismo existencial, pois a pessoa não é guiada pelo destino, mas é responsável por suas escolhas, realizando-se na existência que personaliza a própria pessoa.

social brasileiro na hora histórica em que nos é dado a viver" (LIMA, 1979, p.118). Assim, como já foi afirmado anteriormente, a AP, com a participação de universitários e secundaristas, visava uma transformação na estrutura social brasileira.⁴³

A participação política estudantil em Minas crescia juntamente com os movimentos populares, durante o governo de João Goulart. Na ocasião da deposição deste presidente pelos militares, ressaltamos a atuação de estudantes mineiros em Belo Horizonte na veiculação de ideais contrários ao golpe militar, assim como afirma Abranches (2011, p. 9), em virtude de estudo no Arquivo Público Mineiro: "No último dia de março de 1964, estudantes da Faculdade de Direito da UFMG distribuíram panfletos na tentativa de conscientizar sobre a violação constitucional que estaria sendo realizada pelos militares, com apoio de setores civis". Essa foi uma das primeiras medidas dos estudantes mineiros contra o governo militar que acabava de se instalar, demonstrando forte engajamento político estudantil.

Neste contexto, o então Ministro da Educação Flávio Suplicy de Lacerda, promulgou em 9 de novembro de 1964 a Lei nº. 4.464 Suplicy de Lacerda, que colocou a UNE, UMES, UBES e as Uniões Estaduais de Estudantes na ilegalidade, criando órgãos de representação estudantil ligados às autoridades governamentais, proibindo o livre diálogo entre estudantes e diretórios acadêmicos (GERMANO, 2005).

O movimento estudantil em Minas assim como o de nível nacional também se mobilizou contra a Lei Suplicy, por meio de manifestações e passeatas. A UMES apoiada pela UEE de Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, em 1965 tentou negociar com o governo do marechal Castelo Branco, mas não obteve sucesso em suas reivindicações no sentido de conservar as entidades estudantis ameaçadas com essa nova legislação. Logo, Suplicy tratou de fechar os diretórios acadêmicos que protestaram contra sua lei, além de apelar para a violência policial contra os estudantes manifestantes. A partir daí, intensificaram-se as batalhas dos estudantes militantes contra o governo ditador.

No ano de 1965, de acordo com Vieira (1998), os estudantes mineiros realizaram o Congresso Estadual dos Estudantes e elegeram uma nova diretoria para a UEE, com o apoio

⁴³ A manifestação estudantil constituía-se ao longo da ditadura em uma das poucas válvulas políticas abertas, em função da adoção do bipartidarismo e pela grande intervenção do Estado nos sindicatos. Assim, os estudantes que não tinham emprego a perder, mas tempo para se organizar, ganharam as ruas. A ação estudantil estava ligada a diferentes partidos, sobretudo, aos clandestinos que buscavam o fim da ditadura e a instauração do socialismo, entre estes, o Partido Comunista Brasileiro(PCB) e sua dissidência, o Partido Comunista do Brasil (PC do B) de linha chinesa, os militantes da extrema-esquerda de origem católica, da Ação Popular (AP) e também os trotskistas (NATALI, 1993).

do então governador do Estado, Magalhães Pinto, um dos idealizadores do golpe militar. Fato que demonstra o desejo político de controlar com maior proximidade as ações dos estudantes.

Em março de 1966 ocorreram nas ruas centrais da capital mineira duas manifestações organizadas pelo movimento estudantil contra a ditadura militar, que tiveram repercussão nacional, a “Passeata dos Calouros” e a “Passeata do Silêncio” como desdobramento da primeira.

A “Passeata dos Calouros”, foi organizada na UFMG, neste os alunos veteranos definiram que os calouros, alunos ingressantes naquele ano, desfilassem pelas ruas segurando cartazes que apresentaram acirradas críticas ao governo autoritário. Assim como em todo o país, a manifestação foi reprimida pela violência policial, ocorrendo invasão a Igreja São José, com a prisão e espancamento de estudantes que tentavam esconder neste recinto. Desta passeata estudantil em Minas, iniciaram as passeatas do movimento estudantil por todo o país.

Este acontecimento provocou repulsa da sociedade e no dia seguinte ocorreu a “Passeata do Silêncio”, em que estudantes novamente saíram da Faculdade de Direito da UFMG, percorrendo as ruas com faixas e mordaças pretas, como forma de protesto ao regime político que tentava por fim a liberdade de expressão da população. E mais uma vez, aconteceu à intervenção policial como forma de desmobilizar os participantes (ABRANCHES, 2011).

De acordo com Vieira (1998), os protestos estudantis em Minas neste ano de 1966 não pararam por aí, e no dia 21 de abril, dia de Tiradentes, feriado estadual, vários estudantes liderados por José Mateus, presidente do DCE da UFMG acenderam velas, formando um L, que representava liberdade, em volta do Palácio da Liberdade, sede do poder estadual. Essa manifestação com o uso do fogo, também pode ser explicada, pelo fato deste ser um modo de neutralizar o efeito das bombas de gás lacrimogêneo utilizadas pela repressão policial.

Neste mesmo ano de 1966 o governo suspendeu por seis meses as atividades da UNE e da UEE de Minas Gerais, por meio dos Decretos 57.634, de 14 de janeiro de 1966 e 58.921 de 27 de julho de 1966. Luiz Antônio Cunha (2007, p.56) mostra-nos as ‘considerações’ que justificaram a suspensão dessa entidade estadual, com o intuito de interromper as ações do movimento estudantil:

Segundo dados colhidos pelo Serviço Nacional de Informações, a União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, sociedade civil com sede em Belo Horizonte, vem desenvolvendo atividades de caráter subversivo, essa atividade consiste no aliciamento de adeptos de várias cidades de Minas Gerais, como Juiz de Fora, Ouro Preto, Viçosa, Alfenas, Montes Claros, Diamantina, Santa Rita, Pouso Alegre, Uberaba e Uberlândia; a partir de

fevereiro de 1965 tem convocado reuniões e congressos estudantis, com o propósito de discutir temas de cunho exclusivamente político, de tudo estranhos as atividades escolares; nessas reuniões, da escolha dos assuntos a debater, ressalta inequívoca inspiração comunista; a referida entidade está propiciando por todos os meios, a realização de um congresso em Belo Horizonte, promovido pela União Nacional dos Estudantes, entidades cujas atividades foram suspensas.

Desse modo, percebemos que a UEE de Minas Gerais foi acusada pelo governo militar de influenciar a subversão de muitos estudantes mineiros de diversas regiões do Estado, não se restringindo à capital, tendo suas discussões políticas perseguidas pelo governo. Tal fato, não significa que todos esses municípios tivessem significativa representação estudantil que realmente se identificasse com os interesses comunistas, pois seriam necessários estudos específicos aprofundados em cada município.

Mesmo na ilegalidade, a UNE realizou em Belo Horizonte, de 28 de julho a 02 de agosto de 1966, nas dependências da Igreja São Francisco de Assis e do Convento dos Padres Franciscanos, o primeiro Congresso Nacional dos Estudantes, já na clandestinidade, que elegeu como presidente da entidade o estudante mineiro de esquerda José Luís Guedes da AP.

Este congresso em Belo Horizonte resultou em dois importantes documentos: o “Plano de Ação” para o exercício de 1966-67 e a “Declaração de Princípios” da UNE. No primeiro estava em destaque à luta pela Reforma Universitária, contra o MEC - *Usaid* e a revogação da Lei Suplicy. Além disso, se preocupava com o cenário nacional e internacional, como a luta pela reforma agrária, o combate ao governo autoritário e a posição contrária à guerra do Vietnã (POERNER, 1995). Já na “Declaração de Princípios” da UNE, os estudantes afirmavam mais uma vez a necessidade de união do povo para o processo de libertação nacional com vistas a “[...] transformação revolucionária da estrutura sócio-econômica do País” (SANFELICE, 1986, p.109).

Poerner (1995, p.249) destaca a síntese das resoluções desse congresso por meio do depoimento de um congressista ao Jornal “Folha da Semana” de 4 a 10 de agosto de 1966, no artigo intitulado “A UNE venceu”, o qual fala da necessidade de: “[...] defesa da cultura e o combate ao terror e ao obscurantismo à superação do estado de subdesenvolvimento decorrente de uma subordinação econômica internacional, que desvirtua nossa cultura, fazendo da alienação do povo seu instrumento de preservação”. Dessa forma os estudantes, mesmo com a coerção policial, saíram do evento acreditando no poder da luta por uma revolução social e cultural.

Após o Congresso de Belo Horizonte, o governo militar, temendo o poder contestatório do movimento estudantil de esquerda, tratou logo de mobilizar suas forças e o Marechal Castelo Branco determinou a criação do Movimento Universitário para o Desenvolvimento Econômico e Social (MUDES), o qual declarou o objetivo de atender aos anseios da comunidade com a correção das injustiças e sofrimentos presentes na sociedade (SANFELICE, 1986). Tal iniciativa, na realidade foi uma das formas que os militares encontraram para desarticular as ações estudantis de esquerda e mobilizar a opinião pública em seu favor.⁴⁴

Apesar de toda a repressão policial, segundo Abranches (2011), no final do ano de 1966, houve nova manifestação estudantil e, os estudantes do DCE da UCMG, como forma de protesto aos estudantes detidos nas últimas manifestações, organizaram a “vigília cívica”, em que estes em completo silêncio ficaram sentados, segurando velas acesas, novamente na Praça da Liberdade, em frente ao Palácio da Liberdade. Como de costume, a polícia logo reagiu contra este movimento de estudantes.

Nesse contexto, torna-se interessante destacar a influência do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) na cultura estudantil de protesto, no momento anterior e até posterior ao golpe militar de 1964, assim como é indicado por Vieira (1998, p.80-81):

Em torno do cinema Novo, de um *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, ou dos filmes de Godard, constituiu-se em uma cultura crítica e uma atividade militante. Exemplo disso foi o uso, em 1968, do *spray* na pintura do “Abaixo a ditadura”, nos ônibus que circulavam pela cidade, influenciados por imagens de Godard. O CEC, com três mil associados, reunia filiados a JUC (depois AP), ao PCB e os “enfants terribles” que, sem filiação partidária, buscavam ridicularizar a burguesia sob a direção de Ezequiel Neves e Silviano Santiago. Organizou-se tanto em Belo Horizonte como em Juiz de Fora, conhecida como a “Manchester mineira” – onde Affonso Romano de Sant’Anna o dirigia.

Nos anos de 1960, a capital mineira e a cidade de Juiz de Fora viviam uma cultura política intensa, que contava com a participação estudantil nos quadros de luta contra o regime ditador.

⁴⁴ Ainda de acordo com Sanfelice (1986), a maioria dos estudantes do país não aderiu ao MUDES e no dia 22 de setembro, os estudantes organizaram “O Dia Nacional de Luta Contra a Ditadura”, com o lema “Povo organizado derruba a ditadura”, por meio de uma passeata composta por cerca de 600 estudantes que protestavam contra o regime ditador. Assim, neste período, constituía-se o ápice do movimento estudantil de esquerda. Mas a repressão contra essa manifestação estudantil foi tão violenta que Poerner (1995, p.254) descreve como o “Massacre da Praia Vermelha”, em que policiais violentaram e espacaram muitos estudantes.

Nesse cenário, a participação dos estudantes secundaristas se ampliava por todo o estado, estes eram agitados pela UBES e pelas Uniões Municipais de Estudantes Secundários. Já os universitários eram coordenados pela UNE e pela UEE, principalmente em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Uberaba, que eram cidades mais populosas e com o maior número de universitários na época (VIEIRA, 1998).

No ano de 1967, ainda segundo Vieira (1998), ocorreram surpreendentemente sem intervenção policial, greve e uma passeata de universitários em Belo Horizonte, diante da visita do general Costa e Silva à cidade. Aconteceu também um movimento em defesa do pronto-socorro pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, em que os estudantes apoiados pela população local, ocuparam por três dias o jardim do Palácio da Liberdade até serem recebidos pelo então governador Israel Pinheiro.⁴⁵

O assassinato do estudante Edson Luís de Lima Souto, que trabalhava no restaurante universitário Calabouço no Rio de Janeiro, em ocasião de uma manifestação estudantil pelo direito a comida em 1968, que gerou protestos por todo o país ultrapassando o meio estudantil, também repercutiu na capital mineira, por meio de uma passeata organizada pelo movimento estudantil local, que saiu da Faculdade de Direito da UFMG e foi até a Igreja São José. Com este mesmo percurso realizou-se também uma passeata em “comemoração” aos quatro anos do golpe militar, com a utilização de cartazes criticando o governo, mas logo essa manifestação foi interrompida pela polícia. Cabe salientar que, mesmo quando não ocorriam as passeatas, a circulação de panfletos em protesto ao governo e em incentivo a manifestação popular não deixaram de acontecer (ABRANCHES, 2011).

Nesse mesmo período, décadas de 1950 e 1960, estudos apontam que enquanto o movimento estudantil na capital mineira e em regiões metropolitanas se identificava com os ideais revolucionários da UNE e se concentrava na luta contra o governo militar, parte dos estudantes do interior de Minas, participavam de um movimento progressista-conservador, como aponta a pesquisa feita por Geenes Silva (2009) ao investigar a hegemonia do movimento estudantil em Patos de Minas (1958 a 1971). Pois segundo este, pode até ser contraditório comparado ao das grandes cidades, mas era coerente com a realidade onde este foi criado, com o conservadorismo presente em Patos de Minas nesse período (SILVA, 2009).

⁴⁵ Em fevereiro de 1967, o marechal Castelo Branco, por meio do decreto lei nº. 228 de 28/02/1967 revogou a Lei Suplicy e determinou que os órgãos de representação estudantil de instituições de ensino superior passassem a ser os Diretórios Acadêmicos (DA's), de acordo com as diretrizes do regime político vigente. Logo, o Diretório Nacional dos Estudantes (DNE), criado em 1964 para substituir a UNE, também foi extinto com este decreto. Assim esta iniciativa arrochou ainda mais as atividades das entidades estudantis [...] ameaçando com punições os diretores e reitores que não as contivessem no campo de suas atribuições absolutamente apolíticas, isto é, toda atividade política que reforçasse a política da ditadura" (CUNHA e GÓES, 1985, p.85).

De acordo com o referido autor, tal fato pode ser justificado por ser o movimento estudantil patense produto de seu tempo e de seu espaço. Pois essa cidade interiorana, distante dos grandes centros urbanos, possuía uma visão de mundo reproduutora de práticas e princípios conservadores nesse momento, condizente com a moral e os “bons costumes” da tradicional família católica mineira.

Nessa perspectiva, destacamos a influência da Igreja Católica na organização do segmento estudantil dessa cidade localizada na mesorregião do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, a qual lançou as bases filosóficas que formaram o caráter sociocultural e político deste. Além dessa influência, podemos destacar o papel da imprensa local, que teve participação significativa nos processos de formação e divulgação das ações e ideais da União dos Estudantes Secundaristas de Patos de Minas (UEP).

De acordo com Silva (2009) as relações da UEP com outras entidades como a UNE, UBES e a AMES eram estritamente cavalheirescas, pois estas eram consideradas pelos estudantes patenses subversivas demais para compartilhamento de ideais e projetos.

Em estudo sobre as relações entre a esfera política e as estruturas sociais em Montes Claros - MG, Oliveira (2000), referindo-se aos antecedentes e reflexos do golpe militar de 1964 nesta cidade, aponta a movimentação dos setores provenientes das classes médias, que em sua maioria serviram como instrumentos legitimadores do golpe. Esses setores, segundo o referido autor, mobilizaram-se principalmente pelo movimento estudantil, mas este se dividiu em dois segmentos diversos: o Diretório Estudantil de Montes Claros (DEMC), grupo aliado a Ação Católica mineira e a Frente Estudantil Anticomunista (FEAC), núcleo político direitista. Apesar das escassas informações sobre esses grupos, percebemos a existência de uma significativa participação estudantil nesse município nos agitados “anos de chumbo”, com a constituição de entidades que se divergiam em seus ideais. Além da forte presença de um grupo contrário aos ideais assumidos pela UNE e ao movimento estudantil predominante na capital mineira nesse período.

Após o decreto do AI-5 em 1968, o movimento estudantil mineiro, assim como o nacional, começou a entrar em declínio e as mobilizações até o final dos anos de 1960, continuaram apenas nas faculdades onde se combinavam a discussão de questões específicas.⁴⁶

⁴⁶ Ainda no ano de 1968, o IPES visando o aprofundamento dos interesses capitalistas na educação, organizou o Fórum “A educação que nos convém”, que adquiriu força impositiva ao incorporar na legislação educacional: “[...] os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, com os corolários ‘do máximo resultado com o mínimo de dispêndio’ e ‘não duplicação dos meios para fins idênticos’” (SAVIANI, 2007, p.363).

O governo militar arquitetou um novo golpe contra o movimento político contestatório de estudantes e professores, através do Decreto-Lei 477 de 26 de fevereiro de 1969, o qual determinava a expulsão da universidade de estudantes considerados subversivos, proibindo-lhes o ingresso em outra universidade pelo período de três anos. Além disso, previa a demissão de professores e funcionários que tivessem envolvidos em atividades que fossem desfavoráveis a esse regime político. Este decreto funcionou como meio altamente eficaz de se reprimir particularmente as ações do movimento estudantil de esquerda.⁴⁷

De modo geral, percebemos que grande parte do movimento estudantil mineiro, principalmente nos anos de 1960, recebeu forte apoio de setores progressistas da Igreja Católica, os quais se divergiam em relação a seus interesses e visões de mundo. Logo destacamos que o movimento estudantil na capital do estado, aliou-se aos partidos clandestinos e se aproximou dos interesses das classes trabalhadoras.

Os estudos que se referem às ações da juventude estudantil, tendo como foco a capital mineira, revelam-nos que esses líderes discentes estavam inseridos em uma cultura de protesto, sendo um dos maiores responsáveis pelas mobilizações ocorridas no estado contra o governo ditatorial, estando esses jovens em sintonia com o movimento estudantil nacional de esquerda nas grandes cidades, como as ações desempenhadas pela UNE na década de 1960. Enquanto, estudantes secundaristas do interior do estado nessa década, pertencentes a cidades que não contavam com instituições de nível superior, como Patos de Minas tinham suas ações em sua maioria, integradas ao caráter conservador da estrutura social brasileira.

Nesse sentido, ponderamos que o movimento estudantil mineiro, principalmente nos anos de 1960 foi constituído por grupos diversos que se diferiam em relação aos interesses perseguidos, não sendo possível falar de um movimento estudantil homogêneo, mas multifacetado em seus diversos âmbitos.

Em suma, o movimento estudantil é aqui compreendido como fenômeno social e cultural que resulta de ações e lutas organizadas de um dos importantes atores do processo educativo, que são os estudantes, decorrentes da complexidade e pluralidade de forças, sujeitos e práticas existentes na sociedade.

⁴⁷ “Essa norma repressiva dizia que cometria ‘infração disciplinar’ o professor, aluno ou o funcionário de estabelecimento de ensino público ou privado que se enquadrasse em diversos casos, entre os quais os seguintes: aliciar ou incitar à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar ou particular nesse movimento; praticar atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados ou deles participar; conduzir ou realizar, confeccionar, imprimir, ter em depósito, distribuir material subversivo de qualquer natureza” (CUNHA e GÓES, 1985, p.38).

I.4 – Estudantes no Triângulo Mineiro

Apresentamos primeiramente uma breve contextualização histórica da região em foco que se situa nosso objeto de pesquisa, com o intuito de se esclarecer o processo de regionalização e organização territorial desta localidade, o qual nos revela aspectos que contribuem para o desvendamento das singularidades locais.

Nos anos iniciais de entrada na região dos primeiros bandeirantes e pioneiros provenientes de São Paulo, esta foi conhecida como “Sertão da Farinha Podre”,⁴⁸ que durante o século XVIII e XIX, constituiu-se como território de entreposto comercial e de passagem entre São Paulo e as regiões mineradoras de Goiás e Mato Grosso.

De acordo com Araújo e Inácio Filho (2005), até o ano de 1720 a região do Triângulo Mineiro era integrante da Capitania de São Paulo, logo passou a compor a Capitania de Goiás e a partir de 1816 se incorporou à Capitania de Minas Gerais. No entanto, o processo de municipalização regional se deu a partir da primeira metade do século XIX.

Na segunda metade do século XIX, a forma de ocupação local sofreu mudanças devido ao declínio da atividade mineradora e a utilização da terra para atividades agropecuárias, sobretudo o cultivo de algodão e café, compuseram a expansão e conquista territorial entre grandes latifúndios” (CARVALHO e CARVALHO, 2012). Assim o Triângulo Mineiro apresentou um processo de desenvolvimento econômico por meio da agricultura extensiva, ocasionando um aumento da população, pois atraía migrantes em torno do cultivo agrícola, o qual impulsionava a construção de vias férreas e estradas para o escoamento de cereais e outros produtos.⁴⁹

No que se refere ao contexto educacional, vislumbra-se a preeminência do ensino privado na região, com a fundação das primeiras escolas durante o final do século XIX até os anos de 1940, quando o poder público começa a se preocupar com a expansão das escolas públicas (ARAÚJO e INÁCIO FILHO, 2005).

⁴⁸ “[...] a região do Triângulo recebeu o nome de “Farinha Podre”, devido a um fato mui pitoresco: os comboios que vinham de São Paulo, com destino a Goiás, guardavam seus víveres de subsistência nas aldeias intermediárias da longa travessia, como reserva para a volta, poupando-se assim carregar peso supérfluo. Muitas vezes, porém, acontecia encontrarem deteriorados esses mantimentos, na volta da caravana; a farinha, armazenada precariamente, era a reserva que mais apodrecia. Daí que a região recebeu o nome estranho que aludimos” (NAVES e RIOS, 1988, p.14 *apud* RESENDE, 2006, p.46-47).

⁴⁹ A região veio ganhando identidade agrocomercial crescente, com a instalação da estrada de ferro Mogiana, as cidades de Uberaba e Uberlândia já eram conhecidas em guias comerciais de São Paulo.

Destacamos que a chegada dos primeiros grupos escolares nessa localidade ocorreu nos anos iniciais do século XX, após a aprovação em Minas Gerais da “Reforma João Pinheiro” em 1906. Estes se tornaram espaços de propagação de preceitos de civilidade e moralidade, compatíveis com os ideais republicanos defendidos na época. Apesar da expansão dessas escolas no Triângulo Mineiro, constata-se a prevalência do analfabetismo até 1930, devido ao significativo crescimento populacional da região (ARAÚJO e SOUZA, 2012).

Em relação ao movimento estudantil no Triângulo Mineiro, realçamos em 1933 a fundação da Associação dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia (AESU), conhecida atualmente como União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia (UESU) no Ginásio Mineiro em Uberlândia-MG, cidade vizinha a Ituiutaba. Na solenidade de fundação desta entidade foi pronunciada uma palestra pelo doutor Bernardo Guimarães, com o tema “Exageros”. Esta condenava os exageros da imprensa que desvirtuava a língua portuguesa ao se comunicar utilizando termos estrangeiros, além de advertir os estudantes sobre os perigos das teorias e doutrinas “subversivas”, como o bolchevismo, que vinha sendo divulgado no município, neste período (SILVA, 2001). Assim evidenciamos que a fundação do referido organismo apresentou uma tendência conservadora.

Desse modo, observamos que no momento de criação desta importante entidade de mobilização estudantil de Uberlândia, situado na primeira fase do governo Vargas, já havia a disseminação no meio estudantil deste município, por intermédio de autoridades locais, de ideais nacionalistas e patrióticos, além da temida “subversão” estudantil por meio da veiculação de teorias e ideais que pudessem contrariar o sistema de produção capitalista. Tais discussões estavam condizentes com a propagação ideológica semeada no governo Vargas.

Em meados do século XX, o cenário político do Triângulo Mineiro foi agitado pelo movimento emancipacionista da região, o qual reivindicava a criação de um novo estado, luta essa originada ainda no século XIX.

Nesse cenário, os políticos locais alegavam que a região, uma das mais ricas de Minas Gerais estava prejudicada em relação à distribuição dos recursos. Tal movimento foi revigorado em janeiro de 1950, de acordo com Fonseca (2006), pelo “Convênio dos Prefeitos do Pontal do Triângulo” que aconteceu em Ituiutaba, quando os governantes locais se reuniram em defesa dos interesses econômicos e do desenvolvimento regionais. Logo as discussões realizadas sugeriram a emancipação dos triangulinhas para o facilitamento do processo de industrialização local, devido a uma possível melhoria na distribuição de impostos e recursos.

Segundo Oliveira (1992), parte do movimento estudantil regional, como a AESU e a União Triangulina dos Estudantes Secundaristas(UTES), demonstrando seu engajamento político, apoiou o movimento separatista do Triângulo. Além do apoio dessas entidades, houve também a atuação da imprensa escrita triangulina do período em questão, como o jornal tijucano, *O Autonomista*, de Benjamin Dias Barbosa e Manoel Agostinho, o qual circulou durante o ano de 1951 dedicado exclusivamente ao movimento emancipacionista do Triângulo, os jornais *Lavoura e Comércio* de Uberaba, *Folha de Ituiutaba* e *Gazeta de Ituiutaba*⁵⁰, que foram grandes articuladores desse movimento, expressando os anseios das elites locais dirigentes.

Após 1967, o governador do estado de Minas Gerais, Israel Pinheiro desenvolveu iniciativas que paralisaram o movimento, que foi retomado somente em 1973 (OLIVEIRA, 1992). Apesar dos esforços empreendidos na região durante longos anos, tal luta não conseguiu atingir seu maior objetivo, devido a impasses políticos.

Voltando ao cenário cultural discente da região, podemos destacar que, de acordo com Idalice Silva (2001), o Ginásio Mineiro de Uberlândia serviu de palco para a manifestação de diversas ideologias como a integralista e a comunista, fato que provocou a exoneração de Mário Porto da diretoria da escola, acusado de comunista, e a ascensão de Oswaldo Gonçalves, por muitos conceituado como anticomunista e integralista. Logo em 1947, os estudantes reagiram por meio da Associação Colegial Esportiva e Cultural da instituição e da AESU que tentaram com o jornal *Mocidade Livre* incitar os estudantes do Ginásio Mineiro contra a administração do repudiado diretor.

No entanto, o movimento estudantil secundarista não conseguiu atingir seus objetivos esfacelando-se neste período a AESU e encerrando as atividades do referido jornal, por meio de intervenção policial (SILVA, 2001). Tais acontecimentos demonstram que mesmo antes do golpe militar, acontecia a perseguição a parte do movimento estudantil acusado de propagar ideais comunistas nas instituições de ensino.

Em estudo referente à educação pública ministrada no Ginásio Mineiro de Uberlândia, referência na educação secundária pública no Triângulo Mineiro no período entre sua fundação em 1929 até 1950, Gatti (2001, p.99) constatou que na década de 1950:

⁵⁰ Esse veículo informativo publicava em suas páginas, o “inquérito popular”, para o preenchimento do leitor em relação a sua opinião sobre a autonomia do Triângulo, sendo necessário este escrever seu nome, profissão, endereço e data. Logo o leitor deveria recortar a cédula e encaminha - lá a redação do referido jornal. Tal iniciativa demonstra o anseio de parte da imprensa local em mobilizar a sociedade tijucana em torno do movimento separatista da região.

[...] o ginásio era o local onde os alunos se encontravam e se confraternizavam, mas não só entre eles, mas também contando com a presença de colegas de outros estabelecimentos de ensino da cidade e região que participavam dos eventos culturais e esportivos promovidos na e muitas vezes no próprio Ginásio e seus anexos, sendo que muitas dessas festas e bailes eram promovidos pela Associação dos Estudantes Secundários de Uberlândia – AESU.

Com isso, verifica-se que parte dos estudantes secundaristas de Uberlândia nos anos de 1950 se mobilizou em torno de práticas culturais condizentes com a valorização do patriotismo e da disciplina. Desse modo, de acordo com Gatti (2001), o contexto educacional überlandense nesse período refletia o cenário nacional, difundido a partir do Estado Novo com os ideais de patriotismo, centralidade e disciplina que passaram a ser incorporados pela sociedade.⁵¹

Destacamos também no município de Uberlândia no final dos anos de 1950, a manifestação popular denominada “quebra-quebra de 1959”, iniciada por estudantes e depois por membros de diversos setores da sociedade. Esta protestava contra o aumento do custo de vida da população, principalmente o aumento do preço da entrada nos quatro cinemas do município: “Cine Uberlândia”, “Cine Éden”, “Cine Regente” e “Cine Paratodos”, que foram invadidos, depredados e incendiados. Após essa invasão aconteceram dois saques em casas comerciais, momento em que a violência policial entrou em cena, resultando em quatro mortos, doze feridos e duzentos presos (SANTANA, 2005). Tal protesto social mobilizado pelo segmento estudantil não se constituiu em fato isolado, pois as mobilizações contra o preço de entrada nos cinemas e pelo direito a “meia-entrada” nesses recintos eram comuns desde os anos de 1940 entre os estudantes secundaristas de capitais brasileiras, como o Rio de Janeiro e São Paulo.

Eustáquio Donizeti de Paula (2007) ao investigar a influência do regime militar na formação de professores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Tomás de Aquino (FISTA) em Uberaba-MG, considerada importante instituição confessional de ensino superior para a formação de professores na região, ressalta a aproximação dos católicos com a esquerda e a consequente influência ideológica da JUC e da AP na politização dos alunos desta instituição, nos anos de 1960.

⁵¹ Nesse cenário, as festas cívicas estudantis movimentavam a cidade de Uberlândia, como forma de “[...] perpetuar os projetos de civilidade, ordem e progresso de então. Outra manifestação cultural extremamente importante eram os bailes [...] vinculados às cerimônias de formatura dos alunos do Gymnásio. Não se tratava de um momento de congraçamento, mas sim de um ritual que marcava um processo de distinção social na cidade. Outro evento promovido a partir da instituição escolar e que conferia sua centralidade na vida da cidade refere-se à promoção e a participação nas olimpíadas estudantis que mobilizavam professores, alunos e membros da comunidade” (GATTI, 2013, p.190-191).

De acordo com Paula (2007) os professores da FISTA, identificavam-se com o movimento de cultura popular de Paulo Freire, visando uma formação crítica de educadores que deveriam ser capazes de compreensão da realidade. Em decorrência desta concepção, os professores desta instituição sofreram perseguições pelo governo militar, o qual considerava essa educação subversiva e “perigosa”.

Nesse período, em Uberaba assim como na capital mineira e em nível nacional havia grupos heterogêneos ligados à Igreja Católica, um setor direitista que representou forte apoio ao governo vigente e defesa à propriedade privada, e outro progressista, o qual impulsionou grande parte dos movimentos de cultura popular e estudantil, como a JUC, JEC na década de 1960 em luta pelos interesses populares.⁵²

Assim como em grande parte do território nacional, a atuação da JUC e da JEC em Uberaba ocasionava estudos de diversos autores franceses, como Maritain, Teilhard de Chardin e Emmanuel Mounier que influenciaram de forma significativa o processo cultural de formação de professores e alunos.

Em depoimento de Danival Roberto Alves (2007), militante estudantil, aluno e professor da FISTA nos anos de 1960 e 1970, a Paula (2007, p.95), este apontou a situação de parte do movimento estudantil uberabense no momento de implantação do regime militar:

Em 1964, durante o golpe militar, participava do clube de cinema, tínhamos um cine-clube do qual fazia parte a maioria da militância que chamávamos de esquerda católica, dos movimentos JUC e JEC, assim também algumas pessoas, sem serem membros do Partido Comunista Brasileiro, se intitulavam comunistas. Naquele tempo a reação foi de repúdio ao golpe. [...] Por outro lado, a discussão na época era livre, e numa cidade que desenvolvia atividades opostas às idéias juvenis, como a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, trouxeram até Carlos Lacerda para falar que a Constituição era intocável, o movimento militar ganhou foro de cidadania em Uberaba.

Tal ocorrência pode ser justificada pelo fato de que, segundo Paula (2007), a região do Triângulo Mineiro, neste momento era dominada pelo agro negócio, de forma que os fazendeiros, elite dirigente da época, constituíam uma oligarquia rural de forte poder de atuação na sociedade, a qual apoiou o golpe militar, pois temiam a reforma agrária e a presença de ideais comunistas na região.

⁵² Mata (1998) em estudo sobre a JUC e o Movimento por um Mundo Cristão (MMC) em Belo Horizonte nos anos de 1950 e 1960 ressalta que entre as facções católicas leigas no Estado, havia conflitos, desde os fins dos anos de 1940, que não eram resultantes apenas de embates político-ideológicos, mas de âmbito intra-eclesiástico.

Ainda de acordo com Paula (2007), após o golpe militar, assim como ocorreu com a UNE, houve o fechamento do prédio da União Estudantil de Uberaba, como forma de interromper as reuniões e as atividades do movimento estudantil local, representando um verdadeiro retrocesso político e cultural na sociedade de então.

Assim como em nível nacional ocorreu reação do movimento uberabense contra as imposições do golpe, como é afirmado a seguir:

[...] da capital mineira veio um dos líderes da AP para reestruturar a instituição na cidade e solucionar o conflito de consciência da JUC e AP, numa espécie de treinamento, feito na clandestinidade, que durou mais de uma semana em ambiente fechado. A função de Danival Alves, na AP, era consolidar a organização em Ituiutaba, Araguari, Tupaciguara e Uberlândia. Nessa ação começaram a organizar os grupos nos diversos cursos, nas diversas faculdades. Naquela época, havia a divisão entre AP e POLOP; cabia à AP assumir o controle político dos diretórios acadêmicos das Faculdades de Medicina e de Filosofia. O único curso que não estava sob a influência da AP era o de Direito, cujo diretório acadêmico era ligado à POLOP. O percurso para a redemocratização do País, na concepção da juventude politizada da época, era conscientizar o povo brasileiro e a estratégia era a mobilização do movimento estudantil que passava pela FISTA. (PAULA, 2007, p.104)

Nesse sentido, destacamos a iniciativa da JUC, da AP e do Partido Operário Libertador (POLOP) que tentaram se consolidar nas faculdades localizadas no Triângulo Mineiro. No entanto, a legislação do governo vigente e a repressão policial desarticularam o movimento estudantil esquerdista, impondo nessas faculdades uma educação voltada para o tecnicismo, baseada em modelo norte-americano.

Ressaltamos também a existência de mobilizações políticas e culturais em Ituiutaba nos anos de 1950 e 1960, provenientes de universitários e secundaristas que se organizaram por meio de agremiações que representavam os interesses de determinada parcela de acordo com o contexto envolvido, os quais são alvo de análise no presente estudo (FRANCO, 2011).

Além disso, evidenciamos que os jovens de Ituiutaba pertencentes às classes abastadas se projetavam para a vida discente em cidades maiores e em capitais brasileiras. Nesse cenário destacamos a militância estudantil nacional por meio da UNE e o consequente destino trágico do jovem ituiutabano Gildo Macedo Lacerda, que se constituiu como uma das vítimas na luta contra o governo militar.

José Gerardo Vasconcelos (2000) em seu estudo sobre os militantes e desaparecidos políticos no Brasil na época ditatorial, cita a trajetória desse jovem que nasceu em Ituiutaba em 8 de julho de 1949 e como estudante secundarista de Uberaba-MG participou como orador

oficial da União Estudantil Uberabense (UEU) e do Partido Unificador Estudantil (PUE) desta cidade. Após a conclusão de seu curso secundário, inicia no ano de 1968 seus estudos na Faculdade de Ciências Econômicas (FAE) na UMG, mas foi excluído da mesma em razão do decreto –lei 477/69, transferindo-se para São Paulo, e em seguida para o Rio de Janeiro, onde foi eleito como um dos vice-presidentes da UNE. Em decorrência de sua militância política estudantil, Gildo Lacerda foi preso em Salvador no ano de 1973 e logo transferido para Recife onde foi torturado até a sua morte em 28 de outubro de 1973 (VASCONCELOS, 2000).

Vale destacar que o congresso clandestino em que se elegeu Gildo Lacerda, então presidente do DCE de Minas Gerais, como um dos nove vice-presidentes da UNE, ocorreu em abril de 1969 em um sítio do sopé da pedra da Gávea no Rio de Janeiro, quando o movimento estudantil já se encontrava em refluxo, contando com a presença aproximada de apenas 100 estudantes. Neste o grupo de dez jovens provenientes do Triângulo Mineiro participantes da votação, conhecidos como o “Minicongresso da Kombi”, pois viajavam nesse tipo de veículo para sua região de origem, sofreram descalso político de José Arantes, membro da chapa de José Dirceu representante da frente anti-AP apoiada por Vladimir Pereira, que contestou sem êxito a validade dos votos dos mineiros. Apesar dos esforços da oposição na tentativa de conter votos a seu favor, Gildo Lacerda foi eleito como um dos presidentes da UNE pela chapa de Jean-Marc, constituída por seis militantes da AP e quatro do PCB (POERNER, 1995).

Assim observamos que o convívio entre os grupos estudantis que disputavam a liderança da UNE nesse momento também era marcado por conflitos internos e que a presença e a manifestação de jovens provenientes do Triângulo Mineiro foram fundamentais no processo decisório da diretoria desse órgão de representação estudantil nacional. Conforme Poerner (1995) a chapa vencedora obteve 378 votos e a de Dirceu, segundo colocado, 371 votos.

As dificuldades encontradas impossibilitaram a existência de um movimento estudantil unificado em todo o país, e após a realização do evento, alguns líderes estudantis do Rio de Janeiro e São Paulo, pertencentes às dissidências do PCB abandonaram gradativamente o movimento estudantil e converteram-se em líderes armados e aos grupos de guerrilha urbana (RIDENTI, 1993).

No período entre 1969 a1970, a ditadura militar conseguiu enfraquecer os segmentos sociais que faziam oposição a seu governo, como o movimento estudantil. E passou a utilizar os meios de comunicação em massa para a veiculação de uma propaganda ideológica favorável ao contexto autoritário, obtendo assim um consenso passivo de amplos setores da

sociedade. De acordo com Poerner (1995) os estudantes voltaram aos protestos de rua na forma organizada de movimento estudantil, somente no ano de 1977, após o início do período de abertura política no país, intensificando a luta contra o governo militar.

Nos anos finais da década de 1960, principalmente em decorrência da violenta repressão policial imposta pelo governo, as questões educacionais e culturais quase não foram mais enfocadas nos documentos das manifestações isoladas de esquerda, que tinham como principal objetivo revolucionar a sociedade brasileira e contavam com a participação de alguns estudantes. Assim após 1968: “[...] a importância da educação – do ponto de vista socialista - para a construção da sociedade nova, em função da qual lutavam arduamente, jamais foi mencionado” (GERMANO, 2005, p.162).

De modo geral, destacamos que a perseguição do governo autoritário ao movimento estudantil nacional resultou em vítimas que eram procedentes de diversas regiões do Brasil, não sendo apenas dos grandes centros urbanos, mas de cidades interioranas como Ituiutaba.

Percebemos que parte dos estudantes universitários na região do Triângulo Mineiro na década de 1960, estava articulada ao movimento estudantil em nível nacional, sendo também vítimas da repressão. Paula (2007) demonstra o exemplo de Vicente Braga, um dos líderes estudantis do curso de Direito das Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE) que foi preso em Ibiúna-SP, no 30º Congresso da UNE, além de ser obrigado a passar um período fora de Uberaba.

Por outro lado, evidenciamos a presença do setor direitista da Igreja Católica no meio educacional da região, como confirma Maria Elida da Silva (2007) em entrevista concedida à Paula (2007), a qual relatou que participou de forma alienada da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, em favor do regime militar, como aluna do curso Normal do Colégio São Domingos de propriedade das Irmãs Dominicanas em Araxá-MG, localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto/ Paranaíba.

Tais estudos apresentados nos revelam que os estudantes secundaristas e universitários da região do Triângulo Mineiro vivenciaram práticas e ações condizentes com o universo cultural nacional. Além da forte influência da Igreja Católica, tanto no setor direitista como no progressista, a qual direcionou grande parte da cultura estudantil regional.

CAPÍTULO II

GÊNESE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL TIJUCANO

“Afinal, sendo a política o setor em que se decidem os destinos de um povo, e nela militando cidadãos sem qualificação alguma para tal, por que então se pretender negar ao estudante, em que se pressupõe nível cultural em ascensão, e, principalmente, espírito de renúncia, o direito de imiscuir na coisa pública?” (Folha de Ituiutaba, 1962).

Apresentamos neste capítulo um estudo sobre parte das entidades estudantis em Ituiutaba nas décadas de 1950 e 1960, que constituíram a gênese do movimento estudantil local nesse período, em que a parcela estudantil se destacou “[...] como grupo ou movimento capaz de protagonizar processos de formação cultural e política, alternativos para as novas gerações” (CACCIA-BAVA e COSTA, 2004, p.65).

Assim, destacamos primeiramente um breve histórico sobre o município de Ituiutaba e seu cenário educacional até os anos de 1960, como forma de situar nosso objeto de estudo ao contexto em que se desenvolveu. Logo, tratamos da criação da “União Estudantil de Ituiutaba” (UEI), entidade que se constituiu como marco para a participação estudantil no município. Posteriormente salientamos as ações políticas do movimento estudantil em Ituiutaba e as representações de imprensa relacionadas à juventude discente desse contexto, buscando sempre refletir sobre as possibilidades e os limites de suas ações, relacionando o cenário local com o nacional.

II.1 – Ituiutaba-MG e seu contexto educacional

Para o desvendamento das singularidades locais que compõem o cenário de gênese, desenvolvimento e atuação do movimento estudantil tijucano⁵³ até os anos finais da década de 1960, apresentamos inicialmente uma análise histórica sobre a origem e desenvolvimento do município de Ituiutaba, bem como seu contexto educacional, buscando compreender como foi

⁵³ Tijucano (a) é um adjetivo usado para identificar pessoas e coisas com origem em Ituiutaba-MG, já que esta cidade está localizada às margens do Rio Tijuco.

se organizando a sociedade local. Pois entendemos o movimento estudantil como fenômeno sociocultural, decorrente dos processos que compõe determinada sociedade.

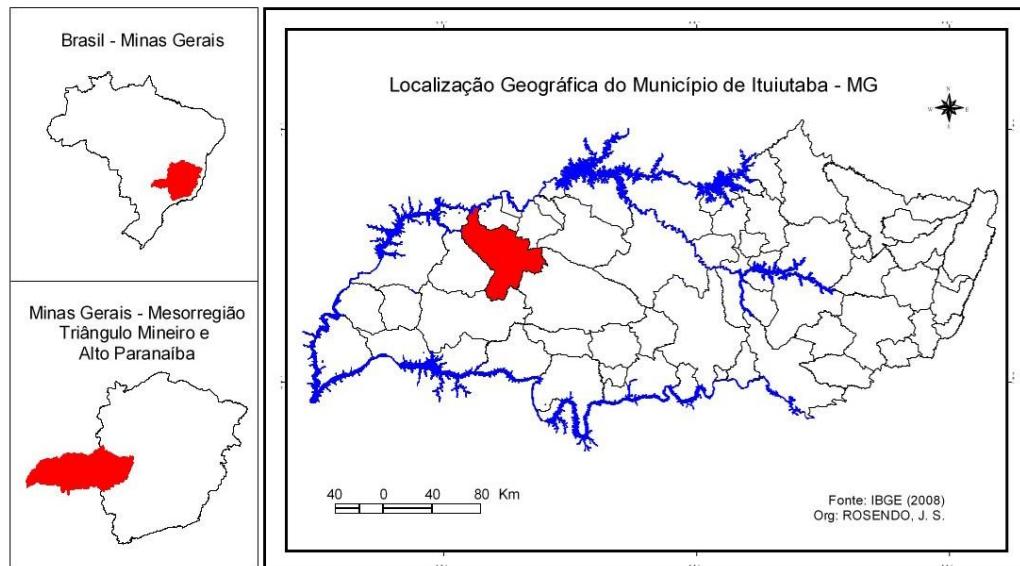
O município de Ituiutaba é situado na região polo do Pontal do Triângulo Mineiro. Quando os primeiros bandeirantes, vindos do Sul de Minas no início do século XIX, chegaram por essas terras, essas ficaram conhecidas como “Campanhas do Tijuco”, denominação que representava campo ou sertão do Rio Tijuco.⁵⁴ A região era habitada pelos índios “Caiapós” do grupo “Ge” ou “Tapuia” da tribo “Panariá”. Logo foi se desenvolvendo um povoado nesta localidade em torno da construção da “Capela de São José do Tijuco” em 1832 (MARTINS e MEDEIROS, 2001).

Já em 1839, esse povoado passou a ser conhecido como “Distrito de São José do Tijuco”, em 1845 como “Curato de São José”, “Freguesia de São José do Tijuco” pela primeira vez em 1839 e pela segunda vez em 1866. Em 1901, o então vilarejo foi emancipado como município, denominado “Vila Platina” e a partir de 1915 recebeu a denominação de Ituiutaba. O topônimo Ituiutaba foi criado pelo senador Camilo Chaves e significa povoação do Rio Tijuco, assim decomposto: I (rio), TUIU (tijuco) TABA (povoação) (BRANT, 1953).

O histórico de fundação desse município encontrado nos livros de memorialistas locais demonstra que este em sua gênese esteve ligado ao catolicismo, já que foi se desenvolvendo em volta de uma Capela. Fator comum no país desde seus primórdios no período colonial, em que os homens brancos em nome da “civilização” dominavam os silvícolas, utilizando como doutrina a fé católica.

⁵⁴ O Rio Tijuco é um rio de Minas Gerais, afluente em sua margem esquerda do Rio Paranaíba, abrange uma área de aproximadamente 27% do Triângulo Mineiro, compreendendo partes dos municípios de Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba, Veríssimo, Prata, Monte Alegre de Minas e Campina Verde. A área está localizada nos “Chapadões Tropicais do Brasil Central” de AB’SABER (1971) (SANTOS e BACCARO, 2004).

Mapa 1-Localização geográfica do município de Ituiutaba-MG.



Fonte: IBGE (2008) Org. ROSENDO, J.S.

Entre 1935 e 1945 ocorreu um surto de garimpagem de diamantes no Rio Tijuco, o que contribuiu para o aumento da população local (CHAVES, 1984). Nesse período, Oliveira (2003) constatou o lento processo de implantação das escolas públicas em Ituiutaba, como demonstra o quadro abaixo referente às escolas urbanas do município:

Quadro 2-Escolas urbanas de Ituiutaba (1900-1940).

PERÍODO	ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS PARTICULARES
1901/1910	-Grupo Escolar João Pinheiro	-Escola Prof. José de Alencar -Escola do Prof. Afonso José - Colégio Santa Cruz -Externato/Colégio São Luiz -Colégio Santo Antônio
1911/1920		

1921/1930		-Colégio das Irmãs Belgas -Instituto Propedêutico Ituiutabano -Escola São José (Popularmente Escola do Laurindo ⁵⁵)
1931/1940		-Instituto Marden -Colégio Menino Jesus de Praga -Colégio Santa Teresa -Colégio São José

Fonte: OLIVEIRA. Dissertação de Mestrado, 2003, p.55.

Por meio desses dados, percebemos a quase inexistência de escolas públicas em Ituiutaba e a predominância das escolas privadas que tiveram um papel relevante na escolarização de parte da população nesse período.

No entanto, torna-se importante destacar que o “Grupo Escolar João Pinheiro”, única escola pública da zona urbana do município até o ano de 1947, foi fundado em 1908, denominado inicialmente como “Grupo Escolar de Villa Platina”, sendo um dos três primeiros grupos que surgiram no Triângulo Mineiro, funcionando como meio eficaz de veiculação dos ideais republicanos na região (FERREIRA, 2007).

Logo esta instituição de ensino não conseguia suprir a demanda por escolarização primária gratuita no município, atendendo principalmente as crianças provenientes de famílias financeiramente privilegiadas, até porque se localizava em uma região central da cidade. Assim as classes sociais populares de Ituiutaba ficaram por muito tempo excluídas do processo de escolarização, algo ainda comum no país.

Nesse cenário, até os anos de 1950, a educação escolar em Ituiutaba era marcadamente privada. Sendo o ensino secundário restrito a uma pequena parcela privilegiada da população, já que até o ano de 1957 esse município contava com três instituições privadas e/ou confessionais com cobranças de mensalidades, que ofereciam esse nível de ensino: o Instituto Marden, o Colégio Santa Teresa e o Colégio São José.

Como nosso objeto de estudo se concentra principalmente no nível de ensino secundário, daremos ênfase a essas instituições nesse levantamento histórico.

O Instituto Marden, primeira instituição a oferecer ensino secundário na região do Pontal do Triângulo Mineiro, de acordo com seu histórico de fundação presente em seu

⁵⁵ A escola do professor Laurindo foi um curso de alfabetização de adultos durante os anos de 1936 e 1937 mantido pelo núcleo municipal da Ação Integralista Brasileira de Ituiutaba (CHAVES, 1984).

regimento interno do ano de 1958, foi fundado em 1933 por iniciativa do advogado Álvaro Brandão de Andrade e de sua esposa Alaíde Macedo de Andrade. Em 1934 teve seu curso primário iniciado e em 1935 o curso Normal, que só foi reconhecido pelo decreto nº 941 de 30 de julho de 1937, com a denominação de Colégio Normal “Dr. Benedito Valadares”. Em fevereiro de 1938, instala-se neste o curso ginásial, somando nesse momento o total de 300 alunos em todos os níveis.⁵⁶ Foi uma instituição que recebia alunos de ambos os sexos, dos sete aos dezesseis anos de idade, exercendo importante atuação na educação local até o ano de 1979, quando este fechou suas portas.

A criação do Colégio São José esteve ligada à chegada dos Padres Estigmatinos em Ituiutaba no ano de 1935 para comandar a paróquia local. Como forma de potencializar suas atividades, esses padres criaram em 1941 um curso primário masculino que previa o ingresso de alunos nos regimes internato e externato.

Em 1947, devido ao crescimento populacional e econômico do município, essa instituição foi reconhecida como Ginásio São José pelo processo nº.78/278/47 de 30/12/1947, após a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário. Logo passou nesse período a atrair alunos de diversas regiões brasileiras, provenientes de 76 municípios e 6 estados. No ano de 1959 se tornou colégio com a implantação dos cursos Científico, Comercial e Técnico em Contabilidade. Assim este se destacou no meio educacional da região até o ano de 1971 (PACHECO, 2012).

O Colégio Santa Teresa, segundo seu histórico de fundação presente em seu regimento interno do ano de 1969, originou-se no “Colégio Menino Jesus de Praga”, pertencente à Dona Olegária Chaves, o qual funcionou durante os anos de 1936 a 1938. Logo em dezembro de 1938 o padre Fortunato Morelli, Vigário da Paróquia de São José do Tijuco, pediu que as “Irmãs Missionárias da Congregação de São Carlos Borromeu Scalabrianas”, Ana Fachin, Rosalina Scorciapino, Filipina Rocha e Letícia Negrizzolo viessem a Ituiutaba para dirigirem a Escola Normal Santa Teresa. Assim em fevereiro de 1939, este colégio teve suas atividades iniciadas, reunindo antigos alunos pertencentes ao ensino primário do extinto “Colégio Menino Jesus de Praga”.

Tal acontecimento demonstra a grande influência da Igreja Católica no processo de criação das primeiras escolas locais, já que, segundo Oliveira (2003), grande parte da

⁵⁶ No ano de 1951 foi instalado no Instituto Marden o Colégio Comercial Barão de Mauá, sendo criado o curso noturno de Ginásio Comercial e Técnico em Contabilidade. No ano de 1970 surgiu na escola o curso colegial científico preparatório para ingresso na educação superior, além de ser decretada autorização para o funcionamento nas dependências do Instituto da Escola de Administração de Empresas de Ituiutaba, a primeira de ensino superior do município (CHAVES, 1984).

população tijucana era católica no período de implantação dessas instituições entre o final do século XIX aos anos de 1930. Nesse cenário, as famílias tradicionais católicas locais influenciaram e contribuíram para a criação do Colégio Santa Teresa, existente ainda nos dias atuais.⁵⁷

No ano de 1953, as três escolas que ofereciam ensino primário, secundário e técnico no município somavam o total de 1.392 alunos distribuídos nesses níveis de ensino, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 3- Movimento educacional de Ituiutaba no ano de 1953, escolas de nível secundário.

NOME DA ESCOLA	TOTAL DE ALUNOS	OBSERVAÇÕES
Instituto Marden	819	Escola particular que oferecia os cursos primário, secundário e técnico.
Ginásio São José	358	Escola confessional católica com os níveis primário, secundário e técnico.
Educandário Santa Tereza	215	Escola confessional católica ofertando ensino primário, secundário e técnico.

Fonte: BRANT, Celso (org.). Revista *Acaiaaca*, 1953, p.174.

Com essas informações percebemos um baixo índice de estudantes secundaristas nesse ano de 1953 em Ituiutaba, pois segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município contava com uma população superior a 53.240 habitantes nesse momento, e o quadro representa aproximadamente 2,6 % da população local que ainda estava distribuída entre o ensino primário, secundário e técnico nessas três escolas.⁵⁸ Tal característica se encontrava condizente com o cenário nacional em que o acesso à educação secundária nesse período ainda era restrita a uma pequena parcela privilegiada da população.

⁵⁷ A instalação desse Colégio se deu em um período de conflito no cenário educacional nacional, em razão da discussão em torno da escola pública gratuita e laica no final dos anos de 1930, quando já se despontavam as reformas educacionais escolanovistas. No entanto, o Colégio Normal Santa Teresa só foi reconhecido pelo decreto n. 4.421 em 17 de fevereiro de 1954 (OLIVEIRA, 2003).

⁵⁸ Essa estatística (2,6%) pode ser bem inferior já que essas instituições educacionais representavam uma das poucas oportunidades de acesso ao ensino na região, fato que ocasionava a atração de alunos provenientes de diversas localidades para essas escolas.

Por meio da análise dos regimentos internos dessas escolas secundárias, percebemos que essas seguiam com afinco a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, com a utilização de currículos desenvolvidos para a formação de uma elite dirigente, em contrapartida ao ensino profissionalizante que era destinado a formação de mão de obra entre as classes populares.

Na década de 1950, inicia-se o processo de expansão das escolas públicas no município, impulsionado por eventos de caráter modernizador em que passava a cidade nesse período, acompanhando assim o cenário nacional, estimulado principalmente pela política econômica implantada no governo de Juscelino Kubistchek.

Essa modernização tijucana foi decorrente do crescimento econômico do município, já que Ituiutaba teve uma grande produção agrícola nesse período, passando a ser conhecida nacionalmente como “capital do arroz,” em virtude da grande produção deste cereal cultivado em suas terras férteis e beneficiado nas dezenas de “máquinas de arroz” existentes na cidade.⁵⁹

Logo ocorreu a liberação de terras para a expansão agrícola, passando o município por um processo de urbanização e aumento da população, que crescia em torno do desenvolvimento econômico local, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 4- População Rural e Urbana do Município de Ituiutaba.

ANO	População Rural	%	População Urbana	%	Totais
1940	30.696	88%	4.356	12%	35.052
1950	43.127	81%	10.113	19%	53.240
1960	39.488	55%	31.516	45%	71.004
1970	17.542	27%	47.114	73%	64.656 ⁶⁰

Fonte: SOUZA, 2010, p. 527.

A população do município cresceu aproximadamente 84,5 % dos anos de 1940 a 1970. Esse crescimento pode ser creditado também devido à chegada de migrantes, provenientes

⁵⁹ No ano de 1953 Ituiutaba produziu cerca de 1.800.000 sacas de 60 quilos de arroz, 1.000.000 de sacas de milho e 100.000 sacas de feijão. Além do cultivo do algodão, frutas e a criação de 400.000 bovinos e 350.000 suínos (BRANT, 1953).

⁶⁰ O decréscimo populacional entre os anos de 1960 e 1970 decorreu da emancipação política de alguns distritos administrados pelo município de Ituiutaba, mesmo assim, é evidente o movimento de urbanização local.

principalmente do nordeste brasileiro que vinham para essas terras em busca de melhorias propiciadas pelo trabalho em torno do cultivo do arroz.

Nesse cenário de urbanização, Ituiutaba contava com cinco agências bancárias nos anos de 1950. Logo o poder público local se preocupou com melhorias infraestruturais na cidade, ampliando os serviços de abastecimento de água, saneamento básico, iluminação pública, arborização e calçamento de ruas, instalação dos serviços de telefonia e construção de modernos edifícios. Na zona rural, ocorreu a mecanização das lavouras, de forma que dos 2.048 tratores existentes em Minas Gerais no ano de 1953, mais de 50% eram pertencentes ao município (BRANT, 1953).

A imprensa tijucana nesse período, além de noticiar a realização de benfeitorias no município, buscava também veicular o ideário de progresso local, como vemos nas matérias: “O surto de progresso de Ituiutaba” - jornal *Folha de Ituiutaba* (23/07/1949); e “Ituiutaba de Ontem – Ituiutaba de hoje – 1951” - *Folha de Ituiutaba* (01/09/1951).

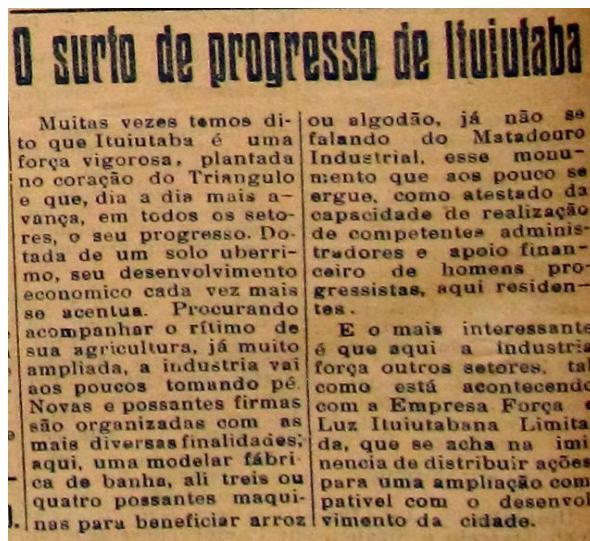


Figura 1- Matéria sobre “o surto de progresso de Ituiutaba”.
Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 23/07/1949.

Na matéria “O surto de progresso de Ituiutaba”, percebemos que o jornal *Folha de Ituiutaba* associa o progresso da cidade ao desenvolvimento econômico impulsionado pela agricultura e ao crescimento da indústria que levou a instalação de uma empresa para o fornecimento de energia elétrica no município.

O desenvolvimento econômico local gerou rumores de que essa região seria uma forte candidata a “futura capital da República”, luta pleiteada pelo engenheiro Lucas Lopes, o qual

defendia que a região possuía uma localização geográfica privilegiada em relação ao planalto goiano (BRANT, 1953).⁶¹

Nos anos de 1960, ampliaram-se as obras por melhorias na cidade, como a criação da Superintendência de Água e Esgotos de Ituiutaba (SAE), melhoramentos nos serviços de distribuição de energia elétrica, asfaltamento das ruas centrais e a construção de pontes e novas estradas. Além disso, houve a implantação de seu pequeno Distrito Industrial, com a criação do matadouro municipal e da primeira escola de nível superior na cidade em 1968 (CÔRTES, 2001).

Nesse contexto de modernização, associado ao aumento da população e aos processos de urbanização e crescimento econômico do município, inicia-se o movimento de implantação de escolas públicas primárias, como indica o quadro abaixo:

Quadro 5- Criação de escolas públicas em Ituiutaba-MG nas décadas de 1930 a 1960.

ANO		ESCOLAS CRIADAS	
	ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLAS FILANTRÓPICAS	ESCOLAS MUNICIPAIS
1937			E. Noturna 13 de Maio ⁶²
1941			EM Machado de Assis
1941			EM Quirino de Moraes
1947			EM Prof. Idelfonso Mascarenhas
1951			EM Francisco Antônio de Lorena
1953		Lar Espírita Maria de José Frattari	
1955	EE Sem Camilo Chaves		
1956	EE Clóvis Salgado		
1956	EE Rotary		

⁶¹ A imprensa local também divulgou matérias sobre a possibilidade de que a região de Ituiutaba fosse escolhida para capital federal como demonstra a *Folha de Ituiutaba* de 14/09/1947: “[...] Ituiutaba tem sido constantemente visitada pelas sub-comissões da localização do futuro Distrito Federal. Todos os técnicos e estudiosos que nos visitam não escondem o entusiasmo e as grandes possibilidades de que a região que circunda o nosso município, venha a ser brindada com a preferência da comissão pró-localização da Capital, para sede do Governo Federal”.

⁶² Em relação a essa escola que não é mencionada nos documentos oficiais das instituições, ver: VILELA, Claudia O. Cury. *Escola Noturna Machado de Assis*: primeira instituição municipal de ensino noturno da cidade de Ituiutaba, MG (1941-1960). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

1958	EE Arthur Junqueira de Almeida		EM José da Silva Ramos
1959	EE Gov Bias Fortes		
1960	EE Cel. João Martins		
1963	EE Cônego Ângelo	Centro Social Leão XIII	
1965	EE Gov Israel Pinheiro		
1965	EE Antônio Souza Martins		
1965	EE Cel. Tonico Franco		
1965	EE Dr. Fernando Alexandre		
1966			EM Manoel Alves Vilela
1967		Creche Espírita Josefina de Magalhães	
1968	EE Prof. Álvaro Brandão de Andrade		

Fonte: Arquivos da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 2009.

Esse movimento de criação de escolas de nível primário pelo poder público, pode ser explicado pelos ideais educacionais que circulavam no país no período em questão, os quais consideravam necessários investimentos em “capital humano” para que ocorra o desenvolvimento econômico.⁶³ Logo a modernização que passava o município nesse período estava diretamente relacionada à alfabetização dos trabalhadores. Já que em 1950, do total de habitantes de Ituiutaba, com mais de 5 anos de idade, 57,35% era composto por analfabetos (FRATTARI NETO, 2009).

Apesar da criação dessas escolas, que nos anos de 1960, romperam com a supremacia das instituições privadas e/ou confessionais, percebemos em estudos anteriores que, essas conviveram com uma extrema precariedade de recursos físicos e humanos. Assim como em nível nacional, o processo de modernização local foi caracterizado por manter estruturas desiguais em relação à distribuição da renda e a melhorias socioculturais (SOUZA, 2010).

Enquanto ocorria a fundação das escolas primárias em situações precárias, as instituições que ofereciam o ensino secundário em Ituiutaba acompanharam o processo de desenvolvimento da cidade, com a construção de modernos edifícios, como indicam as matérias: “Iniciadas na cidade as obras do Colégio Santa Tereza” *Folha de Ituiutaba*, (26/11/1952); e “Transforma-se em realidade a construção do novo prédio para o Ginásio São José”, *Folha de Ituiutaba*, (13/12/1952).

⁶³ Vale destacar, que segundo dados das Atas Municipais de novembro de 1955, aconteceram nesse período fundações de escolas primárias na zona rural do município, mas que não funcionavam devido à escassez de professores que se disponibilizavam ao trabalho nessas instituições.

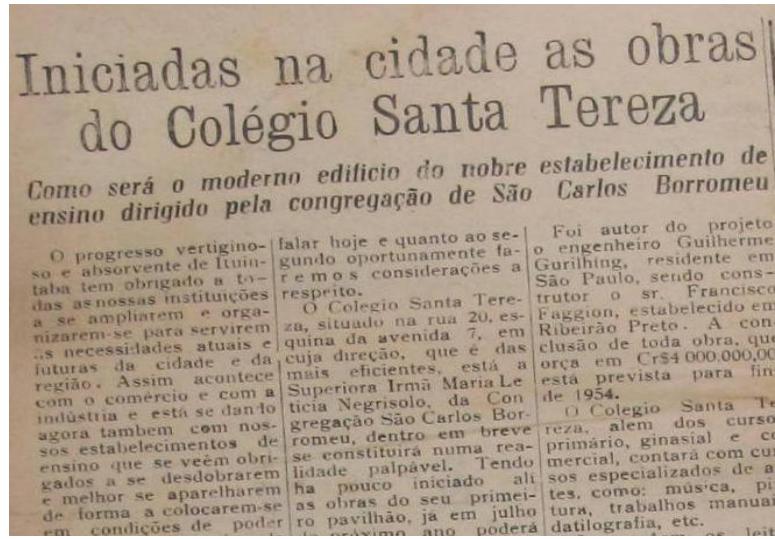


Figura 2-Matéria referente à construção de moderno prédio para o Colégio Santa Teresa.

Fonte: Folha de Ituiutaba, 26/11/1952.

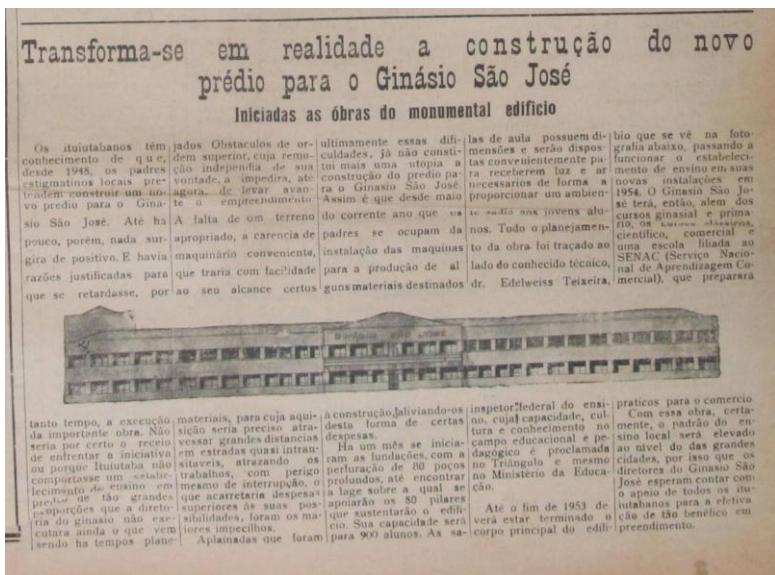


Figura 3-Matéria sobre a construção de novo edifício para o Ginásio São José.

Fonte: Folha de Ituiutaba, 13/12/1952.

Até o ano de 1957, Ituiutaba não possuía uma instituição de ensino secundário gratuita, o que dificultava o acesso das classes sociais desprivilegiadas a esse nível de instrução. Somente no ano de 1958 por iniciativa da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba (UMEI)⁶⁴ foi criado o Educandário Ituiutabano, primeira instituição filantrópica de nível

⁶⁴ Entidade de grande desempenho no município em relação às questões sociais, fundada em maio de 1947 por um grupo de jovens estudantes espíritas entre 15 a 20 anos, provenientes do “Centro Espírita Eurípedes

secundário do município a oferecer ensino primário e ginásial gratuitos para atendimento de setores carentes da população local que se avolumava (FRATTARI NETO, 2009).

Destacamos que no contexto educacional de Ituiutaba dos anos de 1950 e 1960, estava presente uma significativa participação estudantil por meio de várias agremiações, as quais representavam traços significativos da cultura vivenciada por estes estudantes pertencentes ao interior mineiro.

Nos anos de 1950, o município contava com várias entidades estudantis, como: a “União Estudantil de Ituiutaba” (UEI); o “Clube Estudantil Rui Barbosa”; e o “Clube Estudantil Ituiutabano”. Além da existência dos “Grêmios lítoro-educativos” pertencentes às instituições de ensino secundário (FRANCO, 2011).

Na década seguinte, além da permanência da existência da UEI e dos “Grêmios lítoro-educativos” das escolas locais, surgiram novas organizações estudantis como: a “Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais” (LIEC); os Comitês Estudantis Feminino e Masculino “Pró Lott”; e o “Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba” (MEUI) (FRANCO, 2011).

Em suma, por meio desse levantamento histórico evidenciamos parte do cenário local em que se originou, desenvolveu e atuou o movimento estudantil em Ituiutaba, formado por jovens tijucanos, estudantes universitários em grandes cidades e secundaristas pertencentes às escolas locais. As questões específicas referentes às ações estudantis, suas relações com a política, sociedade e demais particularidades, são tratadas a seguir.

II.2 – A União Estudantil de Ituiutaba

Concedemos ênfase nesse estudo a União Estudantil de Ituiutaba (UEI), devido ao fato de que essa foi o organismo de representação estudantil que mais se destacou no município, nos anos de 1950 e 1960, por representar os estudantes em nível municipal.

Esta entidade foi fundada em 19 de abril de 1952, inicialmente por um grupo de jovens tijucanos, estudantes universitários da capital mineira, em sua grande maioria pertencentes ao curso de Direito da então Universidade de Minas Gerais, como destaca o artigo “*União Estudantil de Ituiutaba*” publicado na revista memorialista *Acaiaaca*:

Barsanufo”, que recebiam orientações da “*União da Mocidade Espírita Mineira*” localizada em Belo Horizonte. (FRATTARI NETO, 2009). No início da década de 1950, esta entidade deixou de ser representada exclusivamente por estudantes, devido ao fato de que com o passar do tempo, alguns de seus fundadores e dirigentes deixaram de pertencer à parcela estudantil, assim como Germano Laterza, fundador e dirigente até o ano de 1959. No entanto, esta deve ser lembrada pela forte influência exercida em parte do meio educacional do município (FRANCO e SOUZA, 2011).

O núcleo de Belo Horizonte cresceu gradativamente. Esse crescimento contribuiu para a criação da União Estudantil Ituiutabana, em 1952, entidade essa há muito idealizada por uma plêiade de jovens entusiastas que souberam sentir a necessidade de uma agremiação cuja finalidade seria o congraçamento, união e contato entre estudantes da terra tijucana. Vencendo obstáculos de grande monta e superando dificuldades de avultado porte, fundou-se, no dia 19 de abril de 1952, a UEI (SILVA e VILELA, 1953, p. 146).

Desse modo, percebemos que o processo de criação da UEI passou por prévias discussões desses estudantes, que se avolumavam no âmbito da então Universidade de Minas Gerais, instituição que se destacou nesse estado nos anos de 1950 e 1960 como centro de efervescência política estudantil.

Ainda de acordo com a revista *Acaiaaca*, a UEI teve como conferência de abertura a palestra pronunciada pelo professor Álvaro Brandão de Andrade em 11 de julho de 1952: “A Mocidade Brasileira no momento atual”, ministrada a estudantes tijucanos e suas famílias. Além desta, aconteceram outras palestras como “Lições de literatura para a mocidade”, proferida pelo Dr. Márcio Pereira da Silva; “A Evolução e a Música” e “História de Ituiutaba” pelo Dr. Edelweiss Teixeira, dentre outras (SILVA e VILELA, 1953, p.147).

Por meio da conferência de abertura percebemos a preocupação de educadores locais em instruir os jovens e suas famílias sobre a realidade vivenciada pela juventude nesse período em nível nacional. Certamente como forma de evitar que a nova entidade estudantil contrariasse os princípios conservadores morais e cristãos da sociedade local.

Assim salientamos que a então recém criada UEI, contou com a colaboração de autoridades locais de destaque no meio educacional, como o diretor do Instituto Marden, Álvaro Brandão de Andrade e o inspetor de ensino estadual, Dr. Edelweiss Teixeira, as quais visavam exercer certo direcionamento em relação aos temas a serem tratados pela parcela estudantil, que neste caso encaminhavam os jovens para as questões culturais como a música, a literatura e as tradições históricas locais.⁶⁵

Após a inauguração da seção da UEI de Belo Horizonte, jovens tijucanos, estudantes em outras localidades como São Paulo, organizaram outra seção da UEI nessa cidade, como afirmou um dos fundadores dessa entidade, Marcos Alves,⁶⁶ em janeiro de 2011:

⁶⁵ Desse modo evidenciamos o esforço das autoridades locais por normatizare configurar a emergência das organizações estudantis, como forma de vigiá-las de perto e buscar controlar a direção que tomavam.

⁶⁶ Este nasceu em 28 de fevereiro de 1928 em Santo Antônio do Monte - MG. Seu pai era alfaiate e a sua mãe dona de casa.

Foi muito importante para nós e para Ituiutaba. É bom essa informação sua que você vai passar, porque em princípio ninguém pensava que teve essa influência de estudantes na União Estudantil, que essa União Estudantil era ligada a Ituiutaba através de estudantes de várias cidades, como São Paulo, Belo Horizonte e os daqui. Mas nós tentamos fundar em outras cidades, mas estava mais difícil. No Rio de Janeiro tinha poucos estudantes, lá nós não fundamos. Mas então isso aí foi um trabalho de estudantes muito importante em defesa dos interesses de Ituiutaba. Essa iniciativa dos estudantes foi muito importante, porque ela não parava. Um estudante formava, entrava outro e outra coisa, estava sempre ligado a uma cidade grande [...] E em Uberlândia que é próximo a Ituiutaba não resolvia. Então já tinha a sede de Ituiutaba tinha importância regional. Em Goiânia não foi possível porque a gente estava começando. O principal nosso foi Belo Horizonte e São Paulo, o trabalho principal da União Estudantil de Ituiutaba (ALVES, 2011).

Por meio desse depoimento, evidenciamos que na memória do entrevistado a criação da UEI representou uma iniciativa muito importante para a defesa dos ideais veiculados por esses jovens tijucanos, estudantes em várias capitais, os quais apresentaram o intuito de ter suas ações reconhecidas perante a sociedade de então.

É importante destacar que nas Atas da Câmara Municipal de Ituiutaba da década de 1950, não foram encontradas discussões em torno de qualquer subvenção à UEI. Tal ocorrência associada ao depoimento oral nos indica que essa entidade não contou com apoio financeiro do poder público municipal nesse período.

A fundação da UEI foi justificada por um de seus fundadores como exercício para a atuação política. Já que o grupo de estudantes provenientes do curso de Direito da UMG, pioneiro na criação desse órgão, tinha o acordo de que após a conclusão do curso, cada um se candidatasse a algum cargo político em sua cidade de origem. Vejamos:

É interessante, a gente vai evoluindo. Então eu entrei no movimento estudantil na Faculdade de Direito e fiquei trabalhando nessa área e aprendendo. E como estudante ainda tinha que em Ituiutaba candidatar a vereador como uma manifestação da própria Faculdade de Direito. Todos os alunos em um grupo talvez de vinte alunos, nós saímos para o interior cada um para a sua cidade e candidatamos a vereador. Para poder, levar a fazer a pregação do que nós tínhamos sentido em Belo Horizonte (ALVES, 2011).

Dessa forma, evidenciamos que o ideário de atuação no movimento estudantil desses discentes, passava diretamente pela participação política partidária, sendo esta incentivada pela formação recebida na Faculdade de Direito da UMG. Tal fato pode ser justificado historicamente, pelo curso de Direito, criado no país no período Imperial apresentar a tradição de formar líderes políticos capazes de dirigir a nação. Durante muitas décadas, a obtenção do

título de bacharel garantiria ao seu portador o ingresso na vida política brasileira, tendência que começaria a ser modificada a partir dos anos de 1920, mas que poderia ser observada claramente em diversas localidades do país, principalmente no interior. Destacamos que na década de 1950, menos de 1% da população tinha acesso à educação superior, ou seja, o legislativo era administrado por uma elite que votava leis em defesa de interesses próprios (SOUZA, 2005).

Salientamos que a criação da UEI no ano de 1952, assim como a da UNE em 1937, foi motivada pela causa comum de organização política dos estudantes. Já que a UEI mesmo sendo uma entidade representante dos jovens estudantes de Ituiutaba, esta em sua origem e tendências políticas teve aproximações aos grandes centros urbanos do século XX, como Belo Horizonte e São Paulo.

Torna-se interessante ressaltar que no decorrer da década de 1950, o movimento estudantil no país foi marcado por um processo de gradual politização, por meio de uma conscientização crítica do meio universitário, pertencente a uma classe média (MARTINS FILHO, 1987).

De acordo, com a revista *Acaíaca*, as primeiras reuniões da UEI aconteciam em bares e cafés de Belo Horizonte. Mas no ano de 1953, devido à intervenção dos jovens tijucanos, estudantes da Faculdade de Direito da UMG, estes conseguiram a sala do Diretório Acadêmico dessa Faculdade para a realização de suas reuniões que eram quinzenais.⁶⁷

A criação da UEI de acordo com a *Folha de Ituiutaba*, de 24/01/1953 visava uma: “[...] maior aproximação entre a classe, reivindicação de seus direitos e sobre tudo trabalhar em prol do bem estar e engrandecimento de Ituiutaba”. Dessa forma, esse veículo informativo divulgava a sociedade tijucana o caráter positivo de criação dessa entidade que deveria atender aos anseios do município.

A formação da diretoria da UEI na década de 1950, também era noticiada pela *Folha de Ituiutaba*, em acontecimentos denominados de “secção de Belo Horizonte”. No entanto, destacamos que, de acordo com o cruzamento das fontes, à ocupação dos cargos na diretoria da UEI até meados da década de 1950, não apresentava uma função definida, todos os estudantes interessados participavam das reuniões. Vejamos:

⁶⁷ Essas práticas estudantis eram comuns nesse período em Belo Horizonte, como destaca Marco Tavares Coelho (2000) afirmando que as reuniões e os debates realizados pelos estudantes da UMG aconteciam normalmente em bares e cafés no centro da cidade. No entanto, ressalta que apenas o Centro Acadêmico da Faculdade de Direito era atuante politicamente.

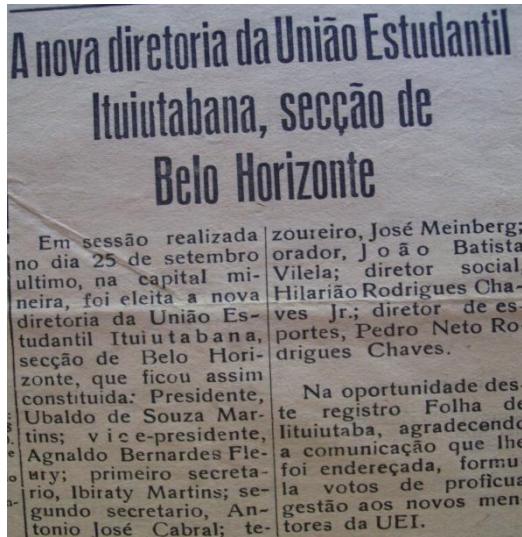


Figura 4- Nota em relação à nova diretoria da UEI.⁶⁸

Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 08/10/1955.

Tal nota é uma das demonstrações do anseio desses estudantes em ter seus nomes divulgados na imprensa local, como forma de lhes possibilitarem o reconhecimento pela sociedade tijucana de então. Essa pretensão pode ser justificada pelo fato de que, a maioria desses jovens, pertencentes a uma classe socialmente privilegiada, tinha o desejo de participação na vida política local.

Nesse sentido, concordamos com o norte-americano John Wirth (1982, p.131) o qual realizou estudo sobre o estado de Minas Gerais nas primeiras décadas do período republicano, afirmando que: “A imprensa foi um pilar para a política, comércio e cultura no centro de gravidade do estado, a nível local”. Assim, ponderamos que os jovens tijucanos desse contexto, reconheciam o poder da imprensa local como meio veiculador de interesses políticos.

No que se refere à relação dos dirigentes da UEI com a imprensa local nesse período, ressaltamos a aproximação de representantes desta entidade com o proprietário diretor da *Folha de Ituiutaba*, Ercílio Domingues da Silva, o qual publicava gratuitamente as notícias referentes às ações desta organização durante o ano de 1952, como demonstraram a matéria abaixo e o depoimento de um dos representantes da UEI em relação a esta:

⁶⁸ “Em sessão realizada no dia 25 de setembro último, na capital mineira, foi eleita a nova diretoria da União Estudantil Ituiutabana, secção de Belo Horizonte, que ficou assim constituída: Presidente, Ubaldo de Souza Martins; vice-presidente, Agnaldo Bernardes Fleury; primeiro secretário Ibiraty Martins, segundo secretário, Antonio José Cabral; tesoureiro, José Meinberg; orador, João Batista Vilela; diretor social; Hilarião Rodrigues Chaves Júnior, diretor de esportes, Pedro Neto Rodrigues Chaves. Na oportunidade deste registro Folha de Ituiutaba, agradecendo a comunicação que lhe foi endereçada, formula votos de profícua gestão aos novos mentores da UEI” (*Folha de Ituiutaba*, 08/10/1955).

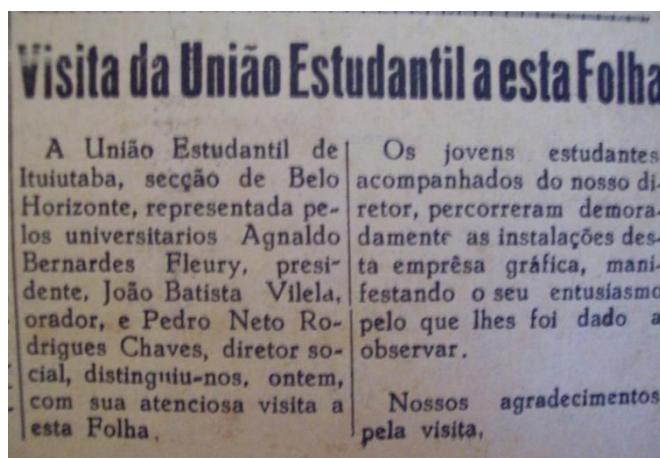


Figura 5- Matéria abordando visita da UEI a *Folha de Ituiutaba*.⁶⁹

Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 09/05/1955.

Destacamos logo abaixo o depoimento deste então estudante referente à publicação desta matéria e da legitimidade das notícias veiculadas pela *Folha de Ituiutaba* nesse período sobre as ações da UEI. Vejamos:

Aqui ô, na notícia ‘os jovens estudantes acompanhados de nosso diretor percorreram demoradamente o jornal’. Eles eram amigos mesmos. A gente chegava e falava: Oh, eu preciso imprimir isso aqui, como é que eu faço? Aí ele falava: Traz aqui. E imprimia. É porque ele tinha é. Sabia que nós estávamos precisando. É. Era tudo sem pagar! O Jornal era parceiro, era tudo. A gente é que mandava as notícias. Tinha uma ligação, como você já viu com o jornal [...] Em Belo Horizonte nós não publicamos nada. Essas informações passadas aos jornais eram legítimas, pois nós queríamos que as informações fossem conhecidas por um maior número de pessoas. Se nós estamos publicando uma coisa que é realidade, se você faz uma publicação falha, você perde a mídia (ALVES, 2011).

Desse modo, evidenciamos a existência de um “contrato de confiança” entre a *Folha de Ituiutaba* e os estudantes representantes da UEI. Pois os textos que circulavam nesse veículo impresso em relação a essa entidade nesse período, abordavam interesses comuns a esses grupos. Fato que instiga a proposição, de acordo com Campos (2009), de que o caráter educativo dos jornais vai além da persuasão e do hábito de informar, estando em sintonia com

⁶⁹ “Visita da União Estudantil a esta Folha. A União Estudantil de Ituiutaba, secção de Belo Horizonte, representada pelos universitários Agnaldo Bernardes Fleury, presidente, João Batista Vilela, orador, e Pedro Neto Rodrigues Chaves, diretor social, distinguiu-nos, ontem, com sua atenciosa visita a esta Folha. Os jovens estudantes, acompanhados do nosso diretor, percorreram demoradamente as instalações desta empresa gráfica, manifestando o seu entusiasmo pelo que lhes foi dado a observar. Nossos agradecimentos pela visita” (*Folha de Ituiutaba*, 09/05/1955).

o universo cultural de seu público leitor. Nesse caso certamente tal público era constituído em parte, por pessoas condizentes com a formação universitária de jovens tijucanos nas grandes cidades.

Nos anos de 1950, em período de férias esses grupos de estudantes, representantes da UEI se reuniam em Ituiutaba para debaterem as iniciativas da instituição com a renovação de ideários, possibilitados pela discussão de interesses comuns ao município.

Por meio da imprensa local, detectamos que a partir dos anos de 1960, a União Estudantil de Ituiutaba passou a ser representada por estudantes secundaristas dos ginásios e colégios locais, que eram pertencentes ao Instituto Marden, Colégio Santa Teresa, Colégio São José e Educandário Ituiutabano, e não mais por estudantes universitários das grandes cidades. Logo ocorreu o surgimento de eleições para a escolha da diretoria dessa entidade que possuía dois anos como período de gestão (FRANCO, 2011).

Desse modo, nesse período, emerge grande participação de estudantes secundaristas no movimento estudantil tijucano, participação essa que também foi crescente em nível nacional.⁷⁰

II.3 - Ações políticas no movimento estudantil em Ituiutaba

Para analisarmos a participação política discente em Ituiutaba, consideramos o fato de que:

É claro que a participação política estudantil na vida brasileira não se dá de forma continua ou crescente, mas sim obedece a fases de fluxo e refluxo. Este fenômeno, aliás, não é absolutamente privativo do movimento estudantil: todos aqueles que se dedicam ao estudo da História dos movimentos sociais sabem que estes movimentos apresentam momentos ‘privilegiados’ em que, por fatores conjunturais, eles crescem, abandonam sua aparente letargia e se transformam nas grandes molas propulsoras do desenvolvimento histórico (MENDES JR., 1981, p.9).

Nesse sentido, consideramos que o estudo da participação política dos estudantes deve considerar o tempo e o espaço históricos em que esta se desenvolveu. Pois a compreensão de

⁷⁰ Quando se fala em movimento estudantil geralmente se pensa em universitários, jovens acima de 18 anos, estudando em faculdades. Mas o Brasil contou em vários momentos de sua história política recente com intensa participação de estudantes secundaristas, meninos e meninas entre 14 e 18 anos, alunos do ensino médio (ARAÚJO, 2007, p.68).

tal contexto possibilita a análise das atuações desses sujeitos, que variam de acordo com determinadas conjunturas nas quais se encontram inseridos.

Constatamos que a UEI na primeira metade dos anos de 1950, conseguiu atingir seu propósito de atuação política, como é esclarecido a seguir:

A União Estudantil Ituiutabana tinha um grupo em Belo Horizonte, que eu era de lá e um grupo em Ituiutaba. Então esse grupo se reunia e se encontrava nas férias, e a gente planejava as coisas, que em nível de jovens, vamos tentar isso, vamos tentar aquilo. Então, eu com isso formado na memória, eu passei a preparar para essa realização. Agora na época estudantil, nós trabalhamos muito em Belo Horizonte, São Paulo e aqui na questão política porque houve essas transições de eleições e tal, e em que nós tomávamos partido. Eu por exemplo, em uma dessas eleições aí, nós fizemos um acordo que todo mundo tem que candidatar a vereador. Eu candidatei e perdi. Na época eram todos estudantes nós lutamos, fizemos uma pregação toda política, nós fizemos uma reunião e conseguimos uma votação grande para o partido da época, nós não ganhamos, mas os companheiros daqui ganharam. Essa parte importante de nossa atuação em relação à política porque nós vivemos no período de 51 a 55 um momento difícil no Brasil, né? Político. E nós éramos estudantes e a gente reunia cada um na sua faculdade e tentava alguma coisa né? Tentava mudar, fazia reuniões, fazia comícios, corria da polícia. A gente enfrentava e aí ia tomando gosto. Fui um dos motivos que eu participei da política (ALVES, 2011).

Com este depoimento, o entrevistado destaca vários pontos relevantes para a compreensão da história da participação política dos estudantes no início dos anos de 1950. Pois este relata o ativo engajamento político desse grupo de universitários que apesar de terem conseguido relativo êxito nas eleições locais, devido ao fato do depoente não ter sido eleito vereador nesse período, mas que por meio de sua mobilização contribuiu para a vitória de companheiros partidários. Além de ressaltar um período de tensões políticas e a perseguição às mobilizações discentes no país, mesmo antes da implantação da ditadura militar.

Logo se torna interessante destacar que, de acordo com a obra memorialista *Centenário de Ituiutaba*, o referido entrevistado, um dos mentores da UEI:

Filiou-se ao PTB - Partido Trabalhista Brasileiro de Ituiutaba, ainda quando estudante universitário, logo após a morte do presidente Getúlio Vargas, tendo sido candidato a vereador, com a extinção do PTB, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro – MDB, que ajudou a fundar em Ituiutaba e no Triângulo Mineiro; e, a seguir, com a extinção do mesmo, ingressou nas fileiras do PMDB (MARTINS e MEDEIROS, 2001, p.123).

Tais filiações partidárias demonstram que os ideais políticos que moveram à fundação da UEI estavam de acordo com a defesa dos interesses nacional-desenvolvimentistas. Logo,

no momento de criação dessa entidade, vivia-se no país a segunda fase do governo de Getúlio Vargas (1951-1954) lançado pelo PTB criado por este, como estratégia de atrair a classe trabalhadora em um governo marcado pela difusão de ideais nacionalistas justificados para o desenvolvimento do país.

O período de 1951 como 1955 é considerado pelo entrevistado como difícil no país. Tal afirmação pode ser justificada pelo fato de que a segunda fase do governo Vargas (1951-1954), considerado democrático, conviveu com sérias tensões políticas, motivadas por uma onda crescente de críticas, tanto da esquerda, quanto da direita, devido a dificuldades de acertar as decisões na política econômica. O aumento da inflação e o impulso do país para os processos de industrialização e modernização despertaram também tensões sociais entre as classes ligadas ao comércio exportador/importador, as quais temiam uma busca mudança na estrutura social existente. Assim as pressões de amplos setores da sociedade e a intervenção dos militares resultaram em seu suicídio em 1954. Após esse desfecho, João Café Filho assumiu a presidência do país com uma nova postura política, como já foi afirmado no capítulo anterior, não conseguindo conter os reflexos da política econômica adotada por Vargas (SKIDMORE, 1979).

Em relação ao cenário político local, nesse período (1951-1954) a população de Ituiutaba vivenciava o primeiro mandato de David Ribeiro de Gouveia, eleito pela UDN, partido de oposição a Vargas. Dentre suas obras destacamos melhorias infraestruturais no plano urbanístico do município, além da construção da Escola Municipal “Francisco Antônio de Lorena” na zona rural (CÔRTES, 2001).

Nos anos iniciais da década de 1950, a UEI apresentava ideais nacionalistas, comuns a UNE nesse período, como destacamos no apoio de ambas as entidades a “Campanha o petróleo é nosso”. Como evidenciamos na seguinte declaração referente a um dos fundadores da UEI, presente em livro biográfico de pessoas pertencentes à elite local: “Na Faculdade de Direito fez política estudantil quando, a par de outras atividades participou do movimento “O petróleo é Nossa”, em defesa das riquezas nacionais”⁷¹ (OLIVEIRA, 2004, p. 260).

A criação da Petrobrás pela lei 2.004 de 03 de outubro de 1953 representou não apenas uma estratégia de política nacionalista de investimentos, mas um modo de acalmar a tensão

⁷¹ A referida campanha em prol da autonomia brasileira no campo do petróleo foi uma das mais efervescentes do Brasil Republicano, lançada por iniciativa da UNE em 1947, por dirigentes do Rio de Janeiro e São Paulo. No período de 1947 a 1953 dividiu opiniões entre os defensores do monopólio exclusivo da exploração do petróleo pela empresa estatal brasileira e os que propunham que a exploração de tal riqueza deveria ficar a cargo de empresas privadas, estrangeiras ou brasileiras.

dos pagamentos, substituindo por fontes internas o petróleo importado que estivesse desgastando as restritas divisas estrangeiras (SKIDMORE, 1979).

Uma das primeiras ações políticas da UEI em Ituiutaba foi à iniciativa de mobilizar os políticos locais e o governador do estado na época, Juscelino Kubitschek, para a construção de uma praça de esportes pública no município, como demonstra a manchete da *Folha de Ituiutaba*, de 24/01/1953: “Conseguir uma praça de esportes para Ituiutaba – A justa pretensão da União Estudantil de Ituiutaba”.⁷²



Figura 6- Manchete sobre a pretensão da UEI de conseguir uma praça de esportes para o município.

Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 24/01/1953.

Tal manchete divulga os telegramas de políticos locais ao então governador do estado, Juscelino Kubitschek solicitando a este providências para a construção de uma praça de esportes requerida pelo movimento estudantil local.

Nessa matéria percebemos que a *Folha de Ituiutaba* expressa seu ponto de vista em relação à reivindicação dos estudantes, considerando-a “justa”, o que demonstra que a imprensa local nos anos de 1950, direta ou indiretamente já julgava as ações discentes.

⁷² “A União Estudantil de Ituiutaba, fundada a vários meses em Belo Horizonte e com ramificação na capital bandeirante, tem se caracterizado por uma série de iniciativas visando maior aproximação entre a classe, reivindicação de seus direitos e sobretudo trabalhar em prol do bem estar e engrandecimento de Ituiutaba. Ainda agora, a prestigiosa entidade está vivamente empenhada numa campanha no sentido de conseguir uma praça de esportes para a cidade. A iniciativa conta já com a acolhida do Prefeito Municipal, Dr. Davi Ribeiro de Gouveia, que prometeu doar o terreno necessário a sua construção, e com apoio do PSD local, dr. Camilo Chaves Jr. se dispôs a endereçar um telegrama ao governador Juscelino Kubitschek [...]” (*Folha de Ituiutaba*, 24/01/1953).

Apontamos também a valorização social do estudante de nível universitário, que exercia um papel de destaque nas reivindicações políticas locais, fator esse comum em nível nacional, já que o acesso ao ensino superior era restrito à classe dominante (SOUZA, 2005).

Nesse sentido, destacamos que o fato desses líderes estudantis pertencerem a uma parcela privilegiada da sociedade tijucana, facilitou a mobilização política desses estudantes, devido ao maior acesso a bens culturais e a pessoas influentes no município.

Logo em Ituiutaba, assim como em nível nacional a aproximação das lideranças do movimento estudantil com partidos políticos era comum no decorrer de sua história. Tal coligação de políticos locais e estudantes representavam o anseio de fortalecimento de ambas às partes. Até porque os alunos eram eleitores em potencial não podendo ser esquecidos.

É importante destacar que nesse período, primeira metade dos anos de 1950, o movimento estudantil em Ituiutaba, representado especialmente pela UEI, apresentava características de movimento social, pois expressava o posicionamento de estudantes pela ampliação de seu espaço político como é esclarecido a seguir:

Quando as reivindicações estudantis iam além daquelas ligadas aos interesses exclusivos de sua categoria, o que se pretendia era ampliar os espaços de atuação política dos jovens. Isso, na verdade, refletia os anseios de toda uma geração que desejava se inserir na esfera pública como um sujeito ativo. Essa vontade de ampliar os espaços políticos através de uma ação pautada em uma identidade específica caracteriza todo movimento social (BENEVIDES, 2006, p.115).

No entanto, salientamos que o meio estudantil encontra dificuldades para se constituir em uma base para um movimento social, devido ao caráter provisório de seus representantes.

Em agosto de 1954, a *Folha de Ituiutaba* em sua manchete: “A praça de esportes talvez seja iniciada em setembro [...] - Meritório esforço do universitário [...] e da União Estudantil Ituiutabana” (*Folha de Ituiutaba*, 28/08/1954), destaca novamente o projeto dos jovens estudantes pela construção da praça de esportes no município. Logo essa ressalta a aprovação da construção da praça esportiva pela Diretoria de Esportes de Minas Gerais, estando esta apenas condicionada a doação de terreno pela prefeitura local.

Como a *Folha de Ituiutaba* e o estudante Marcos Alves possuíam uma relação de proximidade, a matéria acima exalta o nome e a imagem deste. Fato que demonstra o anseio deste pelo reconhecimento da sociedade tijucana de seu esforço quanto a melhorias sociais no município. O que possivelmente facilitaria o seu ingresso posterior à carreira política local,

sendo eleito vereador em Ituiutaba no ano de 1958 pelo PTB, como evidenciam as atas da Câmara Municipal de Ituiutaba do ano de 1959.

No entanto, em 12 de maio de 1955, a *Folha de Ituiutaba* volta a publicar manchete sobre a rejeição do projeto de criação dessa praça de esportes: “Legislativo Municipal-Renúncia de vereador - Praça de Esportes – Rejeitado um projeto de iniciativa do sr. Prefeito Municipal – Outras notas” (12/05/1955).

Com essa manchete detectamos uma nova forma de abordagem sobre essa luta pela praça de esportes, a qual nesse caso é indicada como iniciativa do prefeito municipal e não mais do movimento estudantil, como nas notícias anteriores. Logo a rejeição desse projeto foi justificada pela imprensa, pelas modificações das leis que concederiam doações de terrenos para a praça de esportes e para os Correios e Telégrafos. Assim vereadores do município afirmaram que a prefeitura não poderia financiar obras públicas do estado, já que esta não dispunha de recursos para seus próprios serviços. Dessa forma, o projeto que transitou pela Câmara Municipal durante anos foi rejeitado por 5 votos contra 4 favoráveis.

Essa medida também configurou certo descaso político pelas lutas estudantis do município, já que estas retratavam pretensões políticas que representavam divergências partidárias. Assim destacamos que um dos mentores da UEI que propôs o projeto inicial de construção da praça de esportes era aliado ao PTB e o presidente da Câmara nesse momento que justificou o veto do projeto era pertencente a UDN.

Somente em 31 de dezembro de 1957, foi inaugurada uma Praça de Esportes em Ituiutaba. No entanto, esta não atendia a toda população, pois pertencia as dependências do Ituiutaba Clube, clube de campo pertencente à iniciativa privada frequentado por classes sociais privilegiadas, o qual tinha como presidente um dos fundadores da UEI que mais se destacou na luta pela praça de esportes, que nesta ocasião não era mais estudante e sim presidente do referido clube, vejamos a fotografia a seguir:



Figura 7- Fotografia da solenidade de inauguração da Praça de Esportes do Ituiutaba Clube em 31/12/1957, ao centro da imagem está o então governador do estado, José Francisco Bias Fortes, ao seu lado esquerdo o presidente do Ituiutaba Clube.

Fonte: Arquivo Fotográfico da Galeria das Antiguidades de Ituiutaba, 2013.

Por meio da imagem acima é possível inferir que, a construção da praça de esportes em espaço privado contou com o apoio de representantes do poder público, como o governador do estado na época, José Francisco Bias Fortes. Observamos também que a cerimônia de inauguração da praça de esportes tratou de um importante evento que reuniu autoridades locais e regionais, acompanhadas por um considerável número de pessoas.

Em setembro de 1959, o projeto de construção de uma praça de esportes pública foi retomado nas discussões políticas, como evidencia a matéria: “Ituiutaba terá finalmente sua Praça de Esportes Estadual” (*Folha de Ituiutaba*, 26/09/1959). Dessa vez, por iniciativa do deputado Daniel de Freitas Barros, um dos antigos vereadores que votou contra o projeto inicial que surgiu de interesses estudantis. Este, segundo o referido jornal enviou correspondência ao então governador do estado, Bias Fortes, solicitando o cumprimento da antiga promessa. Pois de acordo com o referido periódico, a iniciativa do ex-líder estudantil, que nessa ocasião era presidente do Ituiutaba Clube, de construção de uma praça de esportes nas dependências desse Clube só atendia aos seus associados, ficando as classes populares excluídas da utilização desta.

Dessa forma, percebemos que tal matéria apresenta o propósito principal de divulgação favorável da imagem do político Daniel de Freitas Barros como benfeitor de melhorias sociais a classes populares, já que cita o nome de seu rival político, um dos

fundadores da UEI, como precursor de uma praça de esportes que não conseguia atender de forma efetiva a população local.

Após a divulgação dessa matéria, não encontramos nos jornais locais mais nenhuma referência à concretização dessa praça de esportes no município. Fato que indica que essa luta inicialmente estudantil, apesar de apresentar um período de considerável duração, não conseguiu atingir seu objetivo propagado que era uma praça de esportes pública para os estudantes locais.⁷³

Devido ao fato da UEI estar engajada em questões políticas, as verbas públicas que eram destinadas a essa entidade variavam de acordo com as tendências da política local, como na ocasião da rejeição ao financiamento desta: “Rejeitado o projeto concedendo subvenção de Cr\$ 180 mil à União Estudantil” (*Folha de Ituiutaba*, 19/11/1960).

Na matéria referida, pudemos perceber que apesar da rejeição a subvenção a União Estudantil ocupar uma posição de destaque no título da manchete, esse assunto é o menos relatado nesta notícia que se ocupa densamente de outros projetos como a encampação da Empresa Luz e Força de Ituiutaba (ELFISA) pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG) e a liberação de uma verba de Cr\$ 400 mil para a aquisição de um relógio para a torre da Igreja Matriz local. Além de recursos para a execução de obras de abertura de estrada rural, calçamento de ruas, construção de meio fio e de redes de água e esgoto no município.

O fato da rejeição de um projeto de concessão de recursos a UEI se apresentar em destaque na manchete do referido jornal, frente a outras ações que representavam melhorias sociais, nos indica uma forma de apontar ao público leitor em primeiro plano, as deficiências desse governo municipal, o que sugere uma tendência política progressista da *Folha de Ituiutaba*.

Desse modo, este veículo informativo nos relata a execução de obras públicas, consideradas mais importantes pelos governantes locais, como a infraestrutura da cidade e a liberação de verba do poder público municipal destinada à Igreja Matriz local. Fato que nos aponta a concessão de benefícios à Igreja Católica, o que tradicionalmente reforçava a “natureza cristã” da população local. Em detrimento a estes projetos, encontra-se o financiamento das ações estudantis, o que nos indica uma estratégia de dificultá-las, medida que visava restringir a atuação dos estudantes ao espaço escolar, mesmo antes da implantação do governo militar.

⁷³ Tal ocorrência pode ser justificada em parte, pelo fato de que, o tempo de ser estudante universitário se difere do tempo da política e dos procedimentos burocráticos do poder público.

Em maio de 1960, a *Folha de Ituiutaba* publica a organização de um grupo de estudantes secundaristas tijucanos, que se dividiu em comitês masculino e feminino em apoio à candidatura do Marechal Teixeira Lott à presidência do país,⁷⁴ como demonstra o recorte jornalístico “Comitê Estudantil masculino pró Lott. Foi organizado e vai funcionar em conjunto com o comitê feminino” (*Folha de Ituiutaba*, 21/05/1960).⁷⁵



Figura 8- Matéria sobre o “Comitê Estudantil Masculino pró Lott”.

Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 21/05/1960.

Nesta percebemos que as meninas se engajaram primeiramente na organização do comitê feminino, o que demonstra a ocorrência de militância estudantil feminina nesse cenário.

Apesar da participação das estudantes na política local, torna-se necessário destacar que:

[...] as mulheres ocupavam posições submissas na política e na sociedade brasileira, pelo menos até o final dos anos 60. A norma era a não participação das mulheres na política, exceto para afirmar seus lugares de “mães-esposas-donas-de-casa”, como aconteceu com os movimentos femininos que apoiaram o golpe militar [...] no final da década de 60 muitas

⁷⁴ A candidatura de Lott foi apoiada oficialmente pelo PTB, partido que lançara João Goulart para vice-presidente do país, formando a coligação PSD-PTB, a mesma que elegera Juscelino Kubitschek na eleição presidencial de 1955. “Lott exercia uma atração *a priori* sobre os nacionalistas de esquerda, na defesa de várias causas nacionalistas – a concessão do direito do voto aos analfabetos e a restrição das remessas de lucros de firmas estrangeiras para o exterior. Mais importante que isso, fôra sua atitude de esmagar a conspiração liderada pelos antigelistas após a eleição de Kubitschek. Sua ‘legalidade’ representava uma poderosa arma contra a direita, principalmente contra o oficialato” (SKIDMORE, 1976, p.234). Tais considerações indicam-nos que parte dos estudantes em Ituiutaba tinham tendências políticas de centro-esquerda ou progressista.

⁷⁵ “Acaba de ser organizado nesta cidade o Comitê Estudantil Masculino pró candidatura Lott à Presidência da República, organismo integrado de estudantes dos diversos estabelecimentos de ensino médio locais. Pelo que nos informamos, o comitê em apreço articulará sua campanha de propaganda do nome do marechal em conjunto com o Comitê Feminino, fundado anteriormente” (*Folha de Ituiutaba*, 21/05/1960).

mulheres tomavam parte nas lutas políticas para questionar a ordem estabelecida em todos os níveis, ainda que suas manifestações não tivessem um caráter feminista, que ganharia corpo só nos anos 70 e 80 em outras conjunturas (RIDENTI, 1993, p.198).

Desse modo, o engajamento político feminino de um grupo de estudantes em Ituiutaba em 1960, já apontava uma nova tendência que começaria a ganhar força no final dessa década que sinalizava para a ruptura do estereótipo de mulher restrita ao lar e submissa ao universo masculino.

Em 01 de junho de 1960, a *Folha de Ituiutaba* comunicou o convite dos estudantes participantes do comitê a toda classe estudantil tijucana para recepcionarem o candidato Marechal Lott no aeroporto local, e em seguida participarem de comício a se realizar na Praça da Prefeitura do município.

No mês de julho, este mesmo jornal volta a destacar a efervescente participação política de jovens tijucanos universitários em outras localidades e secundaristas das escolas locais na realização de comício em apoio a Lott, João Goulart e Tancredo Neves, como ressalta a matéria: “Dos mais concorridos o Comício de quinta-feira”:

O comício realizado quinta-feira última, à noite no Bairro Progresso, de propaganda das candidaturas do Mal. Teixeira Lott, e dos srs. João Goulart e Tancredo Neves, respectivamente à Presidência e Vice- presidência da República e a Governador do Estado, liderado por universitários em férias e contando com a cooperação dos comitês estudantis locais, com apoio ainda do PSD e da Frente Nacionalista, foi um dos mais concorridos, a ele comparecendo grande massa popular. Os jovens oradores agradaram plenamente, arrancando demorados aplausos do público, principalmente quando se referiam diretamente ao nome dos candidatos, à obra de governo de JK, ou, sobretudo, enunciavam os princípios nacionalistas (*Folha de Ituiutaba*, 09/07/1960).

Por meio desse periódico, que manifesta seu aparente apoio a essa politização estudantil tijucana nesse período, evidenciamos a existência de certo alinhamento entre o movimento estudantil local e o nacional, já que a UNE apoiou a chapa composta por Marechal Teixeira Lott e João Goulart, representada pela coligação presidente - PSD e vice - PTB.

Mesmo com a derrota de Marechal Lott a presidência do país, ressaltamos que este obteve expressiva votação em Ituiutaba, bem à frente de Jânio Quadros, como demonstra a manchete: “Resultado final (oficial) das eleições em Ituiutaba”, *Folha de Ituiutaba*,

08/10/1960, a qual relata que Lott obteve 6.680 votos, e o candidato Jânio Quadros totalizou apenas 3.756 votos.⁷⁶



Figura 9- Manchete sobre o resultado das eleições em Ituiutaba.

Fonte: Folha de Ituiutaba, 08/10/1960.

Em relação ao cargo de vice-presidente da República, João Goulart saiu vitorioso com o total de 6.285 votos no município, Milton Campos 3.536 e Fernando Ferrari, 904. Para governador do estado, Tancredo Neves conquistou 6.205 votos, Magalhães Pinto 3.946 e Ribeiro Pena 402 votos.

Na matéria acima referida, o periódico *Folha de Ituiutaba* (08/10/1960) ao utilizar o subtítulo “O fenômeno da vitória de Jânio Quadros – Estupefação geral ao País ante o desconcertante resultado das eleições de 3 de outubro”, demonstra claramente sua oposição política à vitória de Jânio Quadros à presidência do país.

Tais resultados das votações ocorridas no município evidenciam que os candidatos apoiados pelo movimento estudantil e imprensa locais saíram vitoriosos em Ituiutaba, obtendo uma quantidade expressiva de votos a frente dos outros candidatos. Com isso, percebemos que as ações estudantis no município nesse período, estavam diretamente articuladas às

⁷⁶ “O desconcertante resultado das eleições causa estupefação geral em todo o País. A maioria de votos que o sr. Jânio Quadros vem obtendo sobre seus dois competidores Marechal Teixeira Lott e Adhemar de Barros é devesas surpreendente [...]” (*Folha de Ituiutaba*, 08/10/1960).

expectativas políticas da maioria da população votante local, o que demonstra a força social e política de manifestação desses jovens nesse período.⁷⁷

Em novembro de 1962, a *Folha de Ituiutaba* volta a noticiar a movimentação de estudantes pela fundação de novo organismo estudantil, “Estudantes Unidos de Ituiutaba” tendo como maior objetivo o exercício político ativo do meio discente no município.

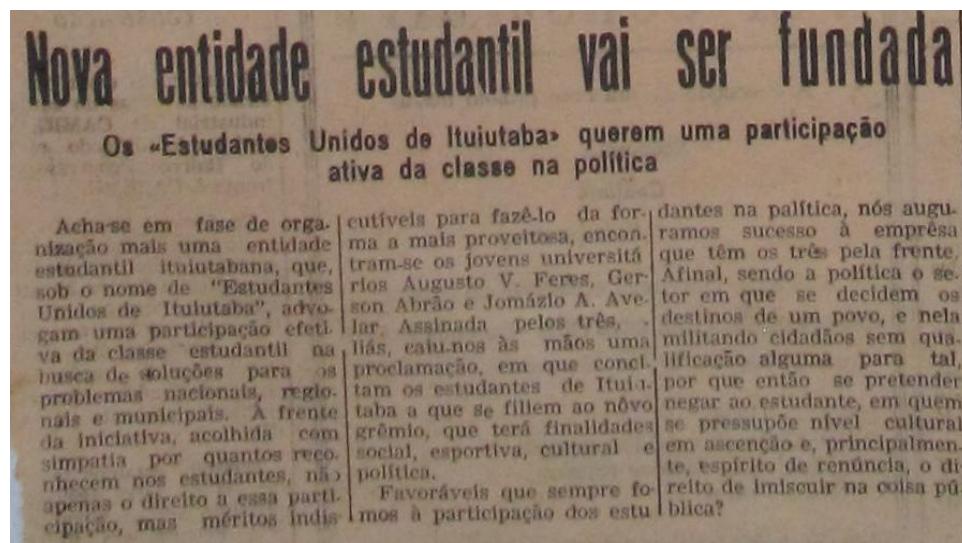


Figura 10- Matéria em relação à criação de nova entidade estudantil em Ituiutaba.

Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 10/11/1962.

Na matéria “Nova entidade estudantil vai ser fundada - Os estudantes ‘Unidos de Ituiutaba’ querem uma participação ativa da classe na política”,⁷⁸ *Folha de Ituiutaba*, 10/11/1962, evidenciamos que a iniciativa partiu de três jovens estudantes universitários que por meio da imprensa escrita, convidavam estudantes locais para contribuírem com as atividades do órgão a ser criado, os quais almejavam participar de questões políticas nos âmbitos nacional, regional e municipal.

Salientamos que o engajamento político do movimento estudantil em nível nacional nesse período, surtiu efeitos nos jovens ituiutabanos que também se mobilizavam por uma efetiva participação política.

⁷⁷ Lembremos que nessa eleição os analfabetos ainda não votavam, os quais representavam significativa parcela da população local nesse período.

⁷⁸ “Acha-se em fase de organização mais uma entidade estudantil ituiutabana, que, sob o nome de “Estudantes Unidos de Ituiutaba” advogam uma participação efetiva da classe estudantil na busca de soluções para os problemas nacionais, regionais e municipais. A frente da iniciativa, acolhida com simpatia por quantos reconhecem nos estudantes, não apenas o direito a essa participação, mais méritos indiscutíveis para de fazê-lo de forma a mais proveitosa [...]” (*Folha de Ituiutaba*, 10/11/1962).

Uma das primeiras ações políticas desse órgão estudantil divulgadas pela imprensa escrita aconteceu em 10 de julho de 1963 na matéria: “Estudantes contra paralisação da BR-71”. Esta notícia divulgava o seguinte manifesto:

O Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba, solidarizando-se com o povo da cidade e da região, manifesta seu descontentamento pelo descaso a que tem sido relegada essa parte de Minas Gerais pelos poderes públicos estaduais e federais. Outrossim, protesta veementemente contra a acintosa paralisação da Rodovia BR-71, artéria de importância vital para a economia do município, Estado e da União, solicitando enérgicas e urgentes providências para a solução deste e de outros problemas de real gravidade desta região. Não esmolamos, queremos apenas o justo! Não queremos ser considerados tão somente zona de importância eleitoral, desejamos ser atendidos na medida do que valemos! E se muito valemos, também merecemos! Pelo Movimento Estudantil de Ituiutaba. A Diretoria’ (*Folha de Ituiutaba*, 10/07/1963).

Com a publicação desta manifestação, o Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba (MEUI), apresentou uma consciência crítica política do contexto vivenciado, denunciando o descaso político estadual e federal por obras públicas na região, além de alertar a população local quanto à reivindicação de seus direitos políticos, já que os governantes não poderiam lembrar de seus leitores somente na época de suas candidaturas. Além disso, ressaltamos que o movimento estudantil desse contexto considerava o poder da imprensa de veiculação de ideais na sociedade local.

Por meio dos periódicos locais, percebemos que as obras de conclusão da BR-71 era uma antiga promessa política dos governantes nesse período, como evidencia a *Folha de Ituiutaba* de 07/01/1961 “Perspectivas de Ituiutaba com a instalação do novo governo - Jânio prometeu conclusão da BR- 71”. Fato que justifica a contestação dos estudantes em relação ao descaso político na região.



Figura 11- Artigo sobre as perspectivas em relação ao governo de Jânio Quadros.
Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 07/11/1961.

Em 13 de julho de 1963 a *Folha de Ituiutaba* volta a publicar matéria sobre a resposta do governador do estado, José Magalhães Pinto à UEI, a qual tinha enviado telegrama no dia 06 de julho de 1963 a este solicitando providências quanto às obras na BR-71.⁷⁹

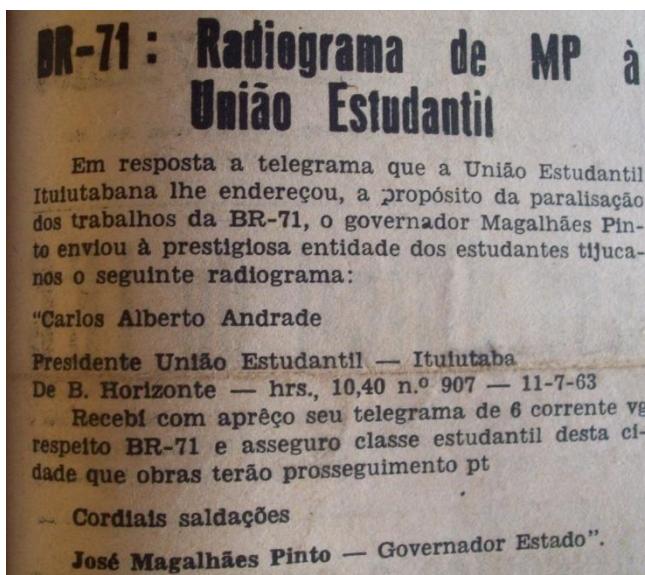


Figura 12- Matéria sobre o radiograma de Magalhães Pinto ao presidente da UEI.

Fonte: *Folha de Ituiutaba*, 13/07/1963.

A matéria: “BR-71 Radiograma de MP à União Estudantil” da *Folha de Ituiutaba* de 13/07/1963, representa um dos resultados das reivindicações políticas realizadas pelo movimento estudantil local. Já que destaca a aprovação do governador do estado para o prosseguimento das obras nessa rodovia.

É interessante salientar que nesse período, o país vivia sob o governo de João Goulart, o qual como já foi destacado, conviveu com efetiva mobilização estudantil, inclusive em Minas Gerais, região na qual ocorreu o crescimento desse fenômeno.

Em 1964, aconteceu eleição para a composição de nova diretoria da UEI, a qual segundo depoimento do presidente da entidade eleito nessa ocasião, José Ribeiro⁸⁰, que era ex-presidente do Grêmio estudantil “Padre Gaspar Bertoni” do Colégio São José, aconteceu

⁷⁹ “BR-71 Radiograma de MP à União Estudantil”. Em telegrama que a União estudantil Ituiutabana lhe endereçou, a propósito da paralisação dos trabalhos da BR-71, o governador Magalhães Pinto enviou à prestigiosa entidade dos estudantes tijucanos o seguinte radiograma: ‘Carlos Alberto Presidente da União Estudantil – Ituiutaba De B. Horizonte –hrs., 10,40 nº 907 – 11-7-63. Recebi com apreço seu telegrama de 6 corrente de vg respeito BR-71 e asseguro classe estudantil desta cidade que obras terão prosseguimento pt. – Cordiais saldações. José Magalhães Pinto – Governador do Estado” (*Folha de Ituiutaba*, 13/07/1963).

⁸⁰ Este nasceu em 15 de março de 1946 em Ituiutaba-MG. Seu pai era industrial e produtor rural e a sua mãe professora e dona de casa.

por meio do sufrágio universal, em votação secreta, supervisionada por olheiros da Justiça Eleitoral da Comarca de Ituiutaba, normalmente um oficial de justiça, denominado pelo Juiz eleitoral.

Essa informação nos demonstra o controle das eleições estudantis pelo poder judiciário local, o que sugere a preocupação de parte das autoridades do município em manter as organizações estudantis sob seu domínio, manifestando assim o desejo em afastar os estudantes de propósitos que contrariasse os anseios do governo ditador. Assim confirmamos que: “[...] paralelamente a repressão, os governos militares e os grupos sociais que representavam, empenharam-se numa tarefa obsessiva, visando o controle, a manipulação ou a redefinição do movimento estudantil” (SANFELICE, 1986, p.30).

Uma das primeiras ações dessa nova gestão da UEI foi organizar a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” em Ituiutaba, que se realizou, de acordo com *Correio do Triângulo* de 07/04/1964 na matéria “Marcha da Vitoria”, no dia 3 de abril com a participação de cerca de cinco mil pessoas que comemoravam a vitória do novo governo implantado, alegando que os princípios cristãos venceram os comunistas. Tal passeata percorreu as ruas centrais da cidade, parando em frente à Igreja Matriz local, onde ocorreu uma missa em ação de graças pela vitória dos militares, vejamos:

Dia 3 de Abril foi uma data que ficará gravada na história de Ituiutaba. Nada menos de 5000 pessoas participaram da grandiosa passeata da vitória, comemorando a mudança de governo e consequente derrota do comunismo que ameaçava as instituições e a própria soberania nacional. A despeito da quase improvisação, o desfile patrocinado pela União Estudantil Ituiutabana, foi espetacular. Jamais se registrou tamanho entusiasmo e vibração cívica em nossa terra. Orações intercaladas de hinos e vivas [...] No palanque improvisado no centro da Rua 20 fizeram-se ouvir vários oradores, entre êles os srs. Gotardo Soares Ferreira, Gersón Abrão, ambos acadêmicos de direito [...] Ituiutaba vibrou, numa das maiores manifestações públicas já realizadas em nossa terra. Regozijo pela vitória da democracia. Foi uma autêntica Marcha da Família, com Deus pela liberdade (*Correio do Triângulo*, 07/04/1964).

A ocorrência da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” em Ituiutaba, demonstra, assim como ocorreu nas grandes cidades e até mesmo na região, a força dos setores tradicionais conservadores na sociedade, como setores da Igreja Católica em defesa dos interesses e manutenção da ordem capitalista.

Logo destacamos o artigo publicado na coluna “Vida Estudantil – Escreve o Secundarista” ao lado da matéria “Marcha da Vitoria” do estudante do Colégio São José, José Ribeiro que nessa ocasião era presidente da UEI:

A União Estudantil Ituiutabana agradece aos diretores dêsse jornal, que tão gentilmente nos cederam esta coluna [...] essa mesma voz, [...] se registrou no glorioso dia 3 nesta cidade, exaltando a democracia e as aspirações de um povo democrata e cristão. Foi êste povo que acordou de um sono letárgico, fez ouvir um prado que recochetearo no céu da liberdade e voltou sob a forma da frase: “LIBERTAS QUAE SERÁ TAMEM” [...] Por que perspectiva se poderia ver a Igreja na mira da foice e do martelo? Por que aspecto se poderia admitir o vermelho acima do verde e amarelo? Pela bandeira brasileira pela defesa da liberdade, com Deus e seu perdão, o povo democrata já tinha suas armas assestadas [...] E o povo que agora aspira um ar saturado de liberdade, bendiz o verde-oliva das Gloriosas Forças Armadas Brasileiras. Agora as forças jovens de São José do Tijuco saúdam o presidente, general Castelo Branco, que acreditam possa governar patriótica e democraticamente esta Gloriosa Terra de Santa Cruz (*Correio do Triângulo* 07/04/1964).

Com o artigo desse estudante, percebemos que este apresenta um discurso que justificava a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, como uma forma de exaltar os princípios cristãos associados aos patrióticos apresentados como contrários ao tenebroso comunismo. Logo destaca o golpe político dos militares, como se fosse democrático, patriótico e cristão em oposição ao governo de Jango acusado de esquerdista.⁸¹

Assim, o apoio do presidente da UEI em 1964 ao governo militar, demonstra que tal entidade nesse momento, não estava em sintonia com as manifestações estudantis articuladas pela UNE e pela UEE de Minas Gerais contra as imposições desse governo.

É importante ressaltar que a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” em nível nacional foi organizada principalmente pela Igreja Católica e pela classe empresária, somando as conspirações tramadas por oficiais das Forças Armadas. Assim esse movimento, representante dos interesses dominantes, articulou manifestações que precederam à deposição de João Goulart e se espalharam por várias cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro. Contou também com o apoio do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto que

⁸¹ “Um dos mais importantes representantes da Igreja Católica no combate ao comunismo e na defesa da propriedade privada foi o arcebispo de Diamantina-MG, D. Geraldo de Proença Sigaud. Suas idéias revelam traços essenciais do pensamento reacionário em nosso país, e, ao mesmo tempo, dão conta do combate intransigente que amplos setores da Igreja, aliados a grupos latifundiários, travavam contra a reforma agrária. Assim, conforme D. Sigaud (1962:5 ss.) ‘o comunismo é uma seita internacional’ que visa ‘instaurar o reino de Satanás neste mundo’, destruindo ‘a sociedade humana baseada na Lei de Deus e no Evangelho’” (GERMANO, 2005, p. 51).

conclamou a população e mobilizou as tropas do estado em defesa desse movimento (SANFELICE, 1986).

Em maio de 1964, Ituiutaba foi submetida ao autoritarismo imposto pelo novo regime, que logo tratou de intervir na sociedade local, como demonstra a matéria “Ituiutaba sob comando da ação militar” do *Correio do Pontal* de 31/05/1964:

A cidade viveu nesses últimos dias momentos de ‘suspense’ com a chegada inesperada do Comando Militar, para nova ação no Município. Tal acontecimento trouxe profundas modificações na política local. Como resultado da Ação do Comando Militar, o prefeito, sr. José Arsênio, o vice, dr. Rodolfo Leite de Oliveira; o presidente da Câmara, sr. Germano Laterza e os vereadores dr. Geraldo Luis Morais Andrade, Diógenes José de Souza, José Arantes de Oliveira, Cristóvão José Ribamar Nunes e o suplente Antonio Ferreira Neto, renunciaram a seus mandatos [...] de acordo com o Ato Institucional, o presidente da Câmara declarou vago os cargos em referência, elegendo [...] o sr. Geraldo Franco Gouveia prefeito municipal e para vice prefeito o dr. Jurandir Inácio Moreira [...] os suplentes de vereadores foram chamados para ocupar seus postos no executivo tijucano.

A deposição de tais governantes locais ocorreu por meio de um golpe articulado pelo político que logo assumiu o cargo de prefeito no município, o qual era pertencente a UDN, sendo responsável pela convocação de um “Comando Militar de Inquérito”, composto pelo Capitão Heck, acompanhados por vários oficiais militares fortemente armados, que aplicaram medidas de repressão à sociedade local (MIGUEL, 2003).

Dessa forma, percebemos que Ituiutaba sofreu as consequências do Ato Institucional número 1, AI-1 de 9 de abril de 1964, o qual estabeleceu a ocorrência de inquéritos e processos para a apuração de acusações de práticas que supostamente contrariassem a ordem política e social vigente, além de autorizar o Executivo a cassar mandatos legislativos federais, estaduais, municipais e a suspender os direitos políticos de qualquer cidadão pelo prazo de dez anos.

Assim como em nível nacional, ocorreu em Ituiutaba um duro golpe contra as liberdades e os direitos democráticos, já que os governantes municipais eleitos pelo povo perderam seus cargos políticos em virtude de pertencerem ao mesmo partido do presidente deposto, João Goulart do PTB. Nessa ocasião, também salientamos que um dos fundadores da UEI do início dos anos de 1950, o qual apresentava um discurso político progressista, se tornou vítima da repressão, sendo deposto pelos militares de sua ocupação política no município.

Desse modo, o golpe de 1964 em Ituiutaba, assim como em todo o país se estabeleceu numa “[...] restauração da dominação burguesa, confirmado-se aquilo que tem sido constante

na nossa história política: continuidade, restaurações, intervenções cesaristas, transformismo, exclusão das massas populares, autoritarismo” (GERMANO, 2005, p. 53).

A imprensa local também foi censurada pelo governo ditador, sendo a *Folha de Ituiutaba* acusada de subversiva, o que a levou a sofrer interferência direta desse sistema político repressor. Vejamos:

No rastro das arbitrariedades do Comando Revolucionário o fechamento de A Folha de Ituiutaba, detenção de Ercílio Domingues e Geraldo Sétimo, diretor e redator do jornal, respectivamente. Todas as edições anteriores foram apreendidas e a publicação desativada de abril/64 até o inicio de 1982. Com autorização do Senhor Ercílio, a tradicional folha voltou a circular sob a direção de Rodolfo (OLIVEIRA, 2004, p. 263).

Nesse sentido, evidenciamos que a imprensa em Ituiutaba sofreu consequências de um processo comum a nível nacional em regimes ditoriais, como é destacado a seguir:

Não há como deixar de lado o espectro da censura. Em vários momentos, a imprensa foi silenciada, ainda por vezes sua própria voz tenha colaborado para criar as condições que levaram ao amordaçamento. O papel desempenhado por jornais e revistas em regimes autoritários, como o Estado Novo e a ditadura militar, seja na condição difusor de propaganda política favorável ao regime ou espaço que abrigou formas sutis de contestação, resistência e mesmo projetos alternativos, tem encontrado eco nas preocupações contemporâneas, inspiradas na renovação da abordagem do político (LUCA, 2008, p.129).

Ressaltamos que a interdição da *Folha de Ituiutaba*, não significa que esta realmente tenha assumido uma postura de subversão aos ideais capitalistas arduamente defendidos pelo governo militar, mas certamente por apresentar um caráter politizado e progressista, inspirado em valores nacional-desenvolvimentistas, como constatamos na análise de suas matérias. Nesse cenário, a imprensa tijucana passou a ser representativa dos interesses do novo governo implantado, já que não havia espaço para outra forma de abordagem.

Essa repressão e controle eram perceptíveis em todas as instâncias da sociedade local, inclusive no meio educacional, de modo que segundo estudo realizado por Miguel (2003), os ginásios locais passaram a receber visitas de pessoas indicadas pelo Ministério da Educação, que não tinham nenhuma formação para o cargo de inspeção escolar ou ocupação similar. Pois o que realmente interessava ao poder político nesse momento era a fiscalização das condutas e não das práticas puramente pedagógicas.

Nesse cenário repressivo é claro, o movimento estudantil na região, como em todo o país, também passou a ser amplamente vigiado por setores direitistas como evidencia a coluna “Vida Estudantil”, do jornal *Correio do Triângulo* de 17/05/1964:

Dia 1º pp. o presidente da U.E.I partiu para a vizinha cidade de Uberaba, onde foi tratar de assuntos pessoais e dos estudantes desta cidade. Levou uma mensagem de solidariedade e apoio ao marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, entrou em conversações com os atuais diretores da U.E.U e trouxe para nós a honrosa notícia da vitória de um Ituiutabano para a presidência daquela entidade [...] os nomes daquela chapa serão enviados à Belo Horizonte, e lá passarão por um processo de triagem e posteriormente será remetido de volta a Uberaba, não encontrando nenhum elemento comprometedor dar-se-á a posse dos novos dirigentes da União Estudantil Uberabense (*Correio do Triângulo* de 17/05/1964).

Dessa forma, percebemos que a UEI, assim como a União Estudantil Uberabense (UEU) após a implantação do governo militar no país, passou a ser observada com maior proximidade pelas forças políticas instituídas, as quais temiam que essas entidades fossem representadas por estudantes que protestassem contra essa liderança política autoritária, como ocorria em grandes cidades.

No entanto, lembremos que, de acordo com Paula (2007), após o golpe militar, o prédio da UEU foi fechado pelas forças políticas, como forma de sufocar as ações políticas dos estudantes em Uberaba.

Mesmo com as declarações favoráveis ao governo militar, a UEI no ano de 1964 sofreu consequências do novo horizonte autoritário, como evidenciamos na acusação feita pela Revista *Câmara Lenta*, seção *Arrozcap TN nº. 25*, de ser uma entidade secreta. Esse fato foi noticiado pelo *Correio do Triângulo*, que logo publicou a defesa da UEI, alegando que esta estaria aberta em suas reuniões a todos os diretores dos grêmios estudantis das escolas locais.

Dias antes da aprovação da Lei Suplicy de 9 de novembro de 1964, a UEI tratou de realizar uma “Assembléia Geral Extraordinária” para a produção de uma nova constituição para a entidade, como evidencia a nota de convocação publicada pelo *Correio do Triângulo* em 15/10/1964.

UNIÃO ESTUDANTIL DE ITUIUTABA CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

O presidente da UNIÃO ESTUDANTIL ITUIUTABANA; no ato de suas atribuições, considerando que os Estatutos da U.E.I não se encontram em condições de auxiliar tanto a Diretoria, quanto aos estudantes a ela filiados

em suas atividades, e usando das prerrogativas que lhe autorga o artigo 41º do capítulo VIII dos estatutos da entidade, convoca todos os estudantes inscritos e quites, em pleno uso de seus direitos, para a Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará dia 24 de outubro do corrente ano, as 13, 30 horas, no Salão Paroquial Pio XII, à Rua 20 entre as avs. 5 e 7, nesta cidade, onde será discutido e submetido a aprovação a nova CONSTITUIÇÃO da União Estudantil Ituiutabana [...] Ituiutaba, 1º de outubro de 1964 [...] Presidente da U.E.I (*Correio do Triângulo*, 15/10/1964).

Assim detectamos que a UEI nesse período estava de acordo com as determinações vigentes pelo sistema político militar, como demonstra o artigo 20 da Lei Suplicy que impõe mudanças nos órgãos estudantis:

Art. 20. Os atuais órgãos de representação estudantil deverão proceder à reforma de seus regimentos, adaptando-os à presente Lei e os submetendo às autoridades previstas no art. 15, no prazo improrrogável de sessenta (60) dias. (BRASIL, 1964)

Após a promulgação dessa Lei, não evidenciamos nas fontes consultadas, nenhuma reivindicação estudantil que apresentasse caráter político. Já que esta impunha em seu artigo 14, que: “É vedada aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares” (BRASIL, 1964).

Desse modo, afirmamos que a legislação repressiva do governo militar gerou reflexos no movimento estudantil em Ituiutaba, como assegurou em janeiro de 2011, José Ribeiro, presidente da UEI na gestão entre os anos de 1964 a 1966.

A partir da revolução de 1964, com a repressão do poder constituído pela ditadura militar, tudo feito para calar e acabar com qualquer todos e quaisquer movimentos classistas, sobremaneira os estudantis, e com a eleição do Newton Cardoso na União Colegial de Minas Gerais no Estado de Minas Gerais, todo o movimento estudantil foi calado e sepultado (RIBEIRO, 2011).

A memória deste ex-líder discente confirma que o cenário de perseguição ao movimento estudantil nacional refletia no local, já que após a participação de Newton Cardoso, acusado de comunista, no movimento estudantil em Minas Gerais, todas as organizações estudantis regionais, mesmo não apresentando caráter contestatório ao governo militar passaram a ser vigiadas por este.

Além disso, destacamos que o depoimento do entrevistado acima, certamente apresenta sua visão na atualidade, já que este enquanto líder estudantil no momento de

implantação do golpe militar apresentava um posicionamento político direitista, apoiando em nível local o novo governo, provavelmente por não prever neste momento o elevado grau de autoritarismo que esse foi tomado.

As imposições da ditadura militar contra o movimento estudantil no cenário regional, também são destacadas por Silva (2009) ao constatar que após a promulgação da Lei Suplicy, o movimento estudantil em Patos de Minas se afastou do cenário político local.

De modo geral, constatamos que as ações políticas do movimento estudantil em Ituiutaba nas décadas de 1950 e 1960 se concentraram em torno da União Estudantil de Ituiutaba, dos Comitês Estudantis Feminino e Masculino “Pró Lott” e do “Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba”, os quais aglutinavam estudantes secundaristas de todas as escolas locais e jovens tijucanos estudantes universitários em outras localidades.

II.4- O movimento estudantil representado pela imprensa escrita de Ituiutaba

A imprensa de Ituiutaba nas décadas de 1950 e 1960 publicou um considerável número de matérias sobre as ações do movimento estudantil local e nacional do período em questão. Logo nosso principal objetivo nesse tópico foi de identificar as principais ideias relativas ao perfil de estudante, veiculadas nos jornais locais nessas duas décadas.

Nessa perspectiva, abordamos as notícias que apontavam diretamente o ponto de vista de tais periódicos sobre as ações estudantis. Pois consideramos que os jornais locais, que se constituem em mananciais fundamentais para a coleta de dados nessa pesquisa, permitem-nos o conhecimento de concepções e ideologias que circulavam pelo imaginário da população local, veiculando ideais educacionais, culturais, sociais e políticos desse contexto. Nesse sentido, as representações de imprensa possibilitam amplas abordagens em relação ao cenário vivenciado pelo movimento estudantil local e até mesmo nacional.

As representações de imprensa sobre as ações estudantis se intensificaram a partir da segunda metade dos anos de 1950. Tal ocorrência pode ser justificada pelo fato de que, principalmente a partir de 1956 ampliou-se o processo de politização estudantil nacional, o qual ativou olhares de amplos setores da sociedade brasileira para os estudantes (POERNER, 1995).

Nesse cenário, a *Folha de Ituiutaba* publicou em março de 1956 a “Coluna Estudantil”, espaço destinado à divulgação de textos escritos por estudantes e de ações das organizações estudantis locais. Vejamos a nota de abertura desta coluna:

Inauguro hoje, esta seção, destinada ao aprimoramento da cultura intelectual de nossa terra. Como eu, são vários os jovens apreciadores da literatura, que recuam ante o medo da crítica. Numa cidade como a nossa, datada de belezas naturais, de homens persistentes no labor cotidiano, verdadeiros estros, [...] oferecem para escrever. No entanto, quase não possuímos rapazes capazes de enfrentar o público a mostrar suas capacidades na arte de compor. É nos necessário sobrepujar esse receio tão mesquinho, aproveitar o privilégio de escrever, para que nossa cidade tenha, futuramente idênticos espíritos literários. Enviem pois, seu trabalho, resoluto e corajosamente, ele será publicado nesta coluna. Aqui, também relatarei os nomes dos alunos que alcançarem boas notas, assim como os que obterem reprovações. Não deixe de enviarem sua cooperação (*Folha de Ituiutaba*, 08/03/1956).

Por meio do texto de inauguração dessa coluna de sociabilidade urbana, observamos a valorização da cultura literária pelos estudantes locais, a compactação com o sistema de prêmios e castigos, já que os nomes dos estudantes que alcançassem boas e más notas poderiam ser expostos na imprensa local.

Tal coluna teve durabilidade efêmera, certamente por não ter exposto nenhum artigo de autoria estudantil. Desse modo, essa foi publicada apenas durante o mês de março de 1956, destacando a eleição da nova diretoria de esportes do Colégio São José e a criação do “Clube Estudantil Rui Barbosa” em Ituiutaba, observemos:

Com a criação do Clube Estudantil Rui Barbosa foi preenchida uma lacuna dos meios estudantis de Ituiutaba, que é a organização de uma entidade que congregasse os estudantes secundários da cidade [...] escolhendo o nome insignado de Rui Barbosa, para patrono da agremiação, cultuam os estudantes de Ituiutaba a memória de uma figura por todos os títulos dos mais ilustres e inconfundível de nossa história política [...] Perpetuar portanto o seu nome em entidades desse gênero significa homenagear sinceramente todas as figuras de relêvo da *história-pátria*. Eis porque cumprimentamos os estudantes ituiutabanos pela feliz escolha (*Folha de Ituiutaba*, 31/03/1956).

Com essa matéria, destacamos a associação de ideais patrióticos ao meio estudantil local, já que os estudantes representantes do Clube Estudantil Rui Barbosa receberam elogios da *Folha de Ituiutaba* por escolherem o nome de Rui Barbosa, uma figura da *história-pátria*, como patrono deste. Além da valorização de criação dessa entidade representativa exclusivamente de estudantes secundaristas. Já que a UEI nesse momento, era representada por universitários de outras localidades.

Em abril de 1956, o jornal *Correio do Pontal* inaugurou a coluna “Ensino” destinada a exposição de ações estudantis e educacionais no município. Nessa ocasião, assim como a

Folha de Ituiutaba, esse jornal prestou homenagem à criação do “Clube Estudantil Rui Barbosa”, como nos indica o artigo “Aos jovens Diretores do Clube Estudantil”:

[...] Estão de parabéns todos os laboriosos rapazes que lançaram em Ituiutaba essa benigna luz, fonte dos mais belos ideais que tanto nossa pátria reclama e pede. Mister se faz que todos os estudantes ituiutabanos, assistam as reuniões do Club e tornem-se membros dele, para que suscite no alvorecer de amanhã, um sustentáculo forte, indestrutível em prol da juventude ituiutabana e do engrandecimento moral, e intelectual do Brasil. Parabéns diretores do Club Estudantil Rui Barbosa (*Correio do Pontal*, 19/04/1956).

Desse modo, observamos que o *Correio do Pontal*, assim como a *Folha de Ituiutaba*, retratava a veiculação de ideais patrióticos e também morais no meio estudantil tijucano. Tal fato pode ser associado à circulação da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista no país no período em questão, a qual estimulava a propagação do nacionalismo e patriotismo na sociedade brasileira.

O *Correio do Pontal* também publicou nota favorável à criação do jornal estudantil “A Voz dos Estudantes”, pelo “Clube Estudantil Rui Barbosa” em 29 de abril de 1956, vejamos: “A Voz dos Estudantes é um novo jornal [...] cujo primeiro número muito nos agrada pela sua ótima impressão e pela sua impecável correção, tanto de redação como de revisão”. Assim destacamos que a imprensa local estava de acordo com as ações iniciais desse referido órgão estudantil.

Os elogios do *Correio do Pontal* aos jovens discentes em Ituiutaba, também podem estar associados ao fato de que, seu diretor e proprietário Pedro Lourdes de Moraes, segundo atas da Câmara Municipal de Ituiutaba, era nesse período (1954-1958) vereador em Ituiutaba.⁸² De forma que este, por meio de seu veículo impresso, pudesse conquistar prestígio político em diversos setores da sociedade local. Possibilidade essa, demonstrada pela ata da reunião do dia 19/11/1955, em que outro vereador acusa Pedro Lourdes de Moraes de utilizar seu jornal em favor de seus interesses políticos.

Destacamos a constatação de Wirth (1982, p.131), em relação à imprensa mineira nesse período:

A imprensa local foi outro marco do regionalismo mineiro [...] Geralmente pertencia ao chefe político local, cujo domínio era disputado por um chefe rival com sua própria imprensa. Fica evidente que os jornais desempenharam uma função primordial na política local. Como foro para o

⁸² Lembremos que o jornal *Correio do Pontal* circulou entre os anos de 1956 a 1960.

combate verbal, a imprensa deu às celebridades locais um meio de sustentar a violência em nível menor, sem tiroteios ou assassinatos.

De modo geral, confirmamos que a imprensa tijucana na década de 1950 se apresentou como veículo representativo de determinados anseios políticos.

A coluna “Ensino” circulou durante o ano de 1956, destacando em sua grande maioria as ações estudantis e educacionais do Colégio Santa Teresa, Colégio São José e Instituto Marden além de discursos proferidos por representantes dos grêmios dessas escolas, em ocasiões especiais, que serão tratados no próximo capítulo, na parte que focará as práticas culturais desses estudantes. O fato dessa coluna destacar principalmente as ações dessas instituições de ensino particulares pode ser justificado pelo *Correio do Pontal* ser um impresso de iniciativa privada, sustentado por seus anunciantes.

A imprensa local também destacava as ações do movimento estudantil em âmbito nacional, como na matéria: “Tomam posição os universitários paulistas – Íntegra do manifesto estudantil apoando o Egito e solicitando idêntica decisão do governo brasileiro” (*Folha de Ituiutaba*, 29/09/56). Nesta matéria, o jornal relata a manifestação da União Estadual dos Estudantes de São Paulo no “XXXIII Conselho Estadual dos Estudantes” solicitando ao presidente Juscelino Kubitschek junto a ONU apoio a nacionalização do Canal de Suez pelo Egito. Tal iniciativa demonstra a veiculação de ideais nacionalistas no meio estudantil em São Paulo. Logo o fato desse jornal local enfocar o movimento estudantil em São Paulo, pode ser justificado em decorrência da elite tijucana desse período, possuir a prática de enviar seus filhos para estudarem em outras localidades, como São Paulo.

Em agosto de 1958, o *Correio do Pontal* no artigo “Estudantes contra Foster Dulles” publica a nota oficial das programadas manifestações anti-Dulles organizadas pelos órgãos representativos dos estudantes brasileiros e cariocas: UNE, UBES e AMES. Nesta o referido jornal destaca a posição nacionalista do movimento estudantil que critica parte da imprensa brasileira ao acusar este de protestar contra a visita ao Brasil do político norte-americano, John Foster Dulles comprometido com interesses antinacionais. Desse modo, a imprensa de Ituiutaba salienta a perseguição de parte de jornalistas brasileiros contra parte do movimento estudantil desse contexto.

A *Folha de Ituiutaba* demonstrando uma posição favorável à defesa dos ideais nacionalistas pelo movimento estudantil publica em 18/02/1959 o primeiro artigo do estudante Nilson Jurandir Castanheira em apoio a UNE na defesa ao monopólio estatal do petróleo no país, a qual havia promovido uma manifestação em frente ao Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico (BNDE), ocasião que houve intervenção policial, ferindo vários estudantes.

Em 20 de fevereiro de 1959, a *Folha de Ituiutaba* volta a publicar em sua primeira página, outro artigo de Nilson Jurandir Castanheira, “Conceito humano e nacional de uma luta”, o qual defende arduamente o movimento estudantil nacional com a tese de que “os estudantes são a bandeira da democracia”.

Apesar de a *Folha de Ituiutaba* não declarar o nível e a instituição de ensino do referido estudante, percebemos que na juventude tijucana do final dos anos de 1950, havia integrantes que tinham pleno conhecimento das ações da UNE, demonstrando-se favoráveis a atuação dessa entidade nesse período.

Nesse ano de 1959, surge o jornal *Correio do Triângulo*, semanário que foi criado por Benjamim Dias Barbosa com o apoio do Sindicato Rural de Ituiutaba como meio de oposição ao PTB, mais tarde, liderou por meio de suas páginas movimento contrário ao governo de João Goulart. Vejamos como Chaves, (1984, p.257), descreve a trajetória do referido periódico: “[...] em novembro de 1965, passada a borracha janguista, deficitário e sem objetivo bélico, o ‘Correio do Triângulo’ interrompeu sua circulação”.

Assim foi possível inferir que a circulação desse impresso estava relacionada ao principal objetivo político das classes dominantes locais de realizar uma propaganda ideológica contrária a qualquer manifestação política, social ou cultural que representasse os interesses da classe trabalhadora, como forma de manter o controle da população local perante a hegemonia dos interesses capitalistas. Com a deposição de João Goulart e a consolidação do governo ditador, esse veículo informativo foi perdendo sua necessidade de circulação.

Nessa perspectiva, um dos primeiros exemplares desse jornal, com a expressão de um perfil conservador, em uma de suas manchetes chamava a atenção da sociedade tijucana para a discussão sobre a “Juventude Transviada”, vejamos:

Como? Juventude transviada? Não é uma calúnia inominável que vem adquirindo fóros de verdade. Mas o fato é que a juventude não é transviada, em absoluto. Estão transviando a juventude, isto sim, e tudo faz crer que se obedece a um plano bem concebido e melhor executado. A juventude por si só não se transviaria; ela apenas segue exemplo. E é de cima, é do alto, é das esferas que deveriam dar o bom exemplo, que justamente vêm os reflexos de tratar o modo transviado de tôdas as coisas. Sim dos setores representativos da arte, da cultura e da ciência é que vem o modo deliberado de transviar a juventude que apenas passa a ser uma vítima e não ela mesma transviada [...] Donde vem a literatura licenciosa, a música erótica, a diversão pecaminosa? [...] Quem organiza e patrocina os concursos de MISSES onde o corpo da mulher, que deveria ser o Templo do Espírito

Santo, transforma-se em motivo de vil corrupção? [...] A culpa deste transvio não cabe a juventude, e sim, aos que por ela deveriam velar, amparar e proporcionar-lhe o bem e o bom, mormente o exemplo que sabemos, arrasta [...] Em suma, baniu-se DEUS dos lares e a religião foi enxotada do seio da família como traste imprestável [...] Juventude de minha pátria não estais transviada, mas vos estraviam. Lutai, lutai lembrando-vos de que é melhor morrer com honra do que viver sem ela (*Correio do Triângulo*, 14/05/1959).

Por meio desse artigo, destacamos vários aspectos presentes no imaginário da sociedade conservadora de então, a qual questionava os novos comportamentos e hábitos disseminados principalmente na juventude.⁸³

Nesse cenário, o artigo acima responsabiliza os adultos, pelo transvio da juventude aos valores tradicionais morais e cristãos, não reconhecendo os jovens como seres com pensamento autônomo e passível de realizar escolhas e reivindicar mudanças, já que os erros destes certamente seriam provenientes de suas imaturidades.

Além disso, exalta o patriotismo e revela uma representação tradicional ocidental cristão sobre o corpo da mulher, o qual deveria ser o “Templo do Espírito Santo”.

Entendemos que o objetivo central do texto referido era alertar a sociedade tijucana em geral, sobre os possíveis malefícios causados pelo desvio de comportamentos dos jovens aos novos valores que estavam sendo propagados na sociedade de então.

A preocupação com esses fatores pode ser explicada pelo fato de que, no final da década de 1950, houve mudanças de comportamentos da juventude brasileira, de modo que parte desses jovens politizados já começava a se interessar por uma cultura crítica, com artes que representavam à realidade vivenciada pela sociedade brasileira desse período, incomodando assim os setores tradicionalistas da sociedade (POERNER, 1995).

Nesse sentido, o artigo destacado na manchete do *Correio do Triângulo* representa claros indícios de uma posição contrária à efervescência do movimento estudantil, tanto em nível nacional como local. Já que este funcionou como veículo informativo defensor dos ideais dominantes.

Por outro lado, a *Folha de Ituiutaba*, mostrava-se de modo geral, favorável as organizações estudantis locais e regionais, como aponta a matéria: “Elogiosas referências da União Estudantil Uberabense a êste jornal” (12/09/1959): “[...] a União Estudantil Uberabense ao acusar o recebimento deste jornal faz elogiosas referências a Folha, as quais muito nos

⁸³ Nesse período, destacamos que estava em alta em nível mundial, “[...] muitos dos atuais símbolos [...] que evocam a juventilidade, como o rock, as guitarras, *hippies*, *jeans*, mini-saias, liberdade, estilo, identidade e novidade” (GROOPPO, 2000, p. 678).

envaidece [...]” Com esta, percebemos também que esse periódico buscava atrair as expectativas da parcela estudantil, como estratégia de ampliar seu público leitor.

Assim, este veículo informativo não deixou de destacar as ações da UEI na década de 1960, realizando elogios e críticas a essa entidade, como na ocasião da criação do jornal “Tribuna Estudantil” por essa organização de estudantes, que recebeu elogios da *Folha de Ituiutaba* por ser considerado uma forma de engrandecimento cultural desses jovens, como é revelado a seguir:

Jornal noticioso, literário e humorístico, traz em suas colunas, além de bem elaborados trabalhos dos estudantes, preciosas colaborações de professores valorizando o empreendimento cultural dos jovens tijucanos, que por sinal é de bem esmerada apresentação gráfica (*Folha de Ituiutaba*, 10/06/1961).

O referido jornal também apontava críticas em relação à finalidade de atuação da UEI, como no momento da eleição de sua nova diretoria em 21 de março de 1962, vejamos:

Eleita a nova diretoria da União Estudantil. Vitória da juventude democrática – Posse no próximo dia 21. [...] desejamos aos novos diretores da UEI uma feliz gestão, se possível fazendo com que a entidade deixe de ser um mero clube recreativo, para se transformar num órgão de efetiva defesa dos interesses da classe que representa, que essa é sem dúvida, sua finalidade precípua. (*Folha de Ituiutaba*, 07/04/1962).

Com essa matéria, evidenciamos a crítica ao *mero caráter recreativo* da União, que nessa época era representada por secundaristas do município, exigindo assim sua efetiva participação na mobilização de suas forças em favor dos interesses da parcela estudantil.

Nesse cenário de ebulação do movimento estudantil, a *Folha de Ituiutaba* não deixou de publicar as ações da UNE no país, como no artigo: “A União Nacional dos Estudantes e a verba de 300 milhões” (06/06/1962). Nesta o referido jornal publica, em decorrência de pedido da UNE, a carta de membros da Igreja Católica, publicada no Jornal “A Província do Pará” da cidade de Belém em 25/04/1962, que acusava a UNE de praticar o “suicídio da democracia” e de ser “uma sede nacional do partido comunista”, além de utilizar de forma inadequada 300 milhões de cruzeiros, visando assim à proibição da liberação de verbas a essa entidade.

No referido artigo também é publicada a carta do então presidente da UNE, Aldo Silva Arantes⁸⁴ de 27/04/1962, dirigida ao diretor do Jornal *A Província do Pará*, em resposta a essas acusações, alegando receber “agressões insólitas e sem fundamento”, denunciando a liberdade dos jornalistas de infamar impunemente. Além de apresentar um discurso em defesa das classes sociais populares, exploradas por uma minoria pertencente aos setores dominantes.

Esse discurso do presidente da UNE em 1962, em defesa dos direitos das classes populares, veiculado pela imprensa nacional e local, confirma mais uma vez o ideal de transformação da estrutura social brasileira almejado pelos dirigentes dessa entidade nesse período.

O fato do jornal *Folha de Ituiutaba* noticiar essa matéria, atendendo a um pedido da UNE, demonstra que este não apresentava uma posição contrária ao movimento estudantil nacional como o jornal *Correio do Triângulo*.

A *Folha de Ituiutaba* demonstrava-se favorável a organização política dos estudantes em Ituiutaba, como indica a matéria: “Nova entidade estudantil vai ser fundada - Os estudantes Unidos de Ituiutaba querem uma participação ativa da classe na política”:

Favoráveis que sempre fomos à participação dos estudantes na política, nós auguramos sucesso a empresa que têm os três pela frente. Afinal, sendo a política o setor em que se decidem os destinos de um povo, e nela militando cidadãos sem qualificação alguma para tal, por que então se pretender negar ao estudante, em quem se pressupõe nível cultural em ascensão, e principalmente, espírito de renúncia, o direito de imiscuir na coisa pública? (*Folha de Ituiutaba*, 10/11/1962).

Por meio da questão apresentada por esse periódico confirmamos que a participação política dos estudantes no país também era pauta de discussão em Ituiutaba. No entanto, vale ressaltar que, a *Folha de Ituiutaba* noticiava as ações estudantis, de modo que esta escolhia quem promoveria como nova liderança local em suas páginas.

Além disso, apontamos que os dois jornais locais que circulavam no início dos anos de 1960, *Folha de Ituiutaba* e *Correio do Triângulo* apresentavam muitas vezes, posições contrárias em relação ao posicionamento de mesmas temáticas, como nas discussões em torno

⁸⁴ “Aldo Arantes – um dos mais famosos presidentes da UNE, até hoje destacado militante do Partido Comunista do Brasil (PC do B) e parlamentar de Goiás – foi eleito para a direção da entidade no Congresso de 1961, em Salvador. Na época Aldo era estudante de Direito da PUC do Rio de Janeiro” (ARAÚJO, 2007, p.98).

das ações estudantis nesse período, nas quais ambos buscavam convencer seu público leitor, transparecendo uma aparência que indicava certa rivalidade entre esses veículos impressos.

Em março de 1963, a *Folha de Ituiutaba* publicou o resultado das eleições estudantis da UEI, desejando aos estudantes que estes possam atingir aos seus objetivos perseguidos. Tal matéria foi publicada na “Coluna Sindical”, fato que evidencia que este periódico associava as ações estudantis locais aos interesses de classe.

A última matéria encontrada da *Folha de Ituiutaba* em relação ao movimento estudantil na década de 1960 tem como título: “Seminário dos Estudantes do mundo subdesenvolvido – Encerra-se domingo o grande conclave promovido pela UNE”, de 10/07/1963. Nesta o referido jornal destaca o texto do manifesto da UNE sob o título “A Vitória dos povos Sub-desenvolvidos”, o qual denuncia a miséria, a fome e a situação de opressão da maioria dos brasileiros.

Certamente, a publicação dessas matérias que apresentavam a defesa dos interesses da classe trabalhadora contribuiu para que a *Folha de Ituiutaba*, mesmo que não fosse um jornal de esquerda, se constituísse em um dos alvos da repressão provocada pela ditadura militar.

A partir do golpe militar de 1964, o movimento estudantil passou a ser observado pela imprensa escrita com mais proximidade, a qual ampliou as críticas em relação às ações dos estudantes, revelando o desejo de controlar os rumos que esse movimento começava a tomar em nível local, representando assim reflexo do processo nacional.

Nesse contexto de repressão, o Jornal *Correio do Triângulo*, apresentava em suas publicações ideais anticomunistas, transparecendo uma concepção contrária à organização do movimento estudantil e a participação política dos estudantes. Logo buscou desqualificar os integrantes da UNE, propagando no meio tijucano o ideal de extinção dessa entidade, como demonstra o artigo “UNE filiou-se à ICP”:

[...] A improdutiva UNE, sediada na Praia do Flamengo perdeu sua razão de ser, como instrumento de reconstrução patriótica na vida do país. Deve ser extinta. É um organismo obsôleto. Precisa ser erradicado. É instrumento da comunicação e mister seja fechado. O atual ministro da Educação precisa cuidar deste problema. A hora é de gravidade não pede tolerância. Nem requer contemplação. Exige ação drástica, punitiva (*Correio do Triângulo*, 02/08/1964).

Além desse artigo, a imprensa local, publicou outros que atacavam as ações da UNE, como: “Os comunistas e a UNE”, *Correio do Triângulo* (09/08/1964); “O retorno dos Estudantes”, *Correio do Triângulo* (15/10/1964); e “A UNE e a Subversão”, jornal *Cidade de*

Ituiutaba (14/10/1967). Todos esses realizam severas críticas ao movimento estudantil nacional, acusavam estudantes e professores universitários de comunistas, discutiam a necessidade de extinção dessa entidade, apontada como organização “clandestina e ilegal”, além de serem condizentes com a lógica de mercado capitalista, assegurando a necessidade de produção de “capital humano” nas escolas para o atendimento das “necessidades do crescente progresso”, marcado pelo contexto de modernização desse período.



Figura 13: Artigo acusando a UNE de comunista.

Fonte: *Correio do Triângulo*, 09/08/1964.

Nesse cenário de intensa discussão sobre o movimento estudantil em nível nacional, exercida por diversos setores da sociedade, assim como parte da imprensa nesse período, destacamos que:

A ditadura buscou desarticular o campo cultural florescente, no início dos anos 60, que possuía vocabulário avançado para uma sociedade marcada por estruturas arcaicas e pelo autoritarismo. Propunha-se “política externa independente”, “reformas estruturais”, “libertação nacional”, “combate ao imperialismo e ao latifúndio”. Muitos setores da classe média urbana, mesmo assombrada pelo temor da *subversão* e da instabilidade econômica, faziam-se presentes no movimento social, engrossando o coro com estudantes e intelectuais favoráveis às reformas estruturais, resultando em intensa atividade de militância política e cultural (FRANCO e SOUZA, 2011, p. 107).

Nessa perspectiva, salientamos que durante o ano de 1964, o jornal *Correio do Triângulo* publicou a coluna “Vida Estudantil”, a qual divulgava ações estudantis locais e o

posicionamento deste periódico em relação aos estudantes desse contexto, como forma de vigiar essas ações.

A perseguição ao movimento estudantil também era constante no jornal *Cidade de Ituiutaba*, já que este foi criado em dezembro de 1965, como forma de substituir o *Correio do Triângulo*, sendo ambos pertencentes a Benjamin Dias Barbosa.

Logo o artigo “Civismo na Universidade” do jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967), condizente com o cenário de autoritarismo nacional, salientava a necessidade de propagação de princípios cívicos e cristãos entre os estudantes para o afastamento de teorias subversivas e marxistas.

Esse jornal realizou uma acirrada campanha contra o movimento estudantil, publicando vários artigos no intuito de conscientizar o povo tijucano diante o temor da subversão da juventude.

No artigo “Como educar para a democracia” do jornal *Cidade de Ituiutaba* (14/10/1967), o autor Djalma Mariano discute os debates realizados na Alemanha Ocidental em 1959, especificamente na “Academia Evangélica de Loccum”, em torno da formação política da juventude. Logo o autor conclui que os debates realizados revelam que a democracia política não é um sistema intuitivo e que se devem formar os jovens a uma posição social consciente.

Por meio deste, percebemos reflexos do contexto nacional ao local, pois a preocupação de parte da sociedade tijucana desse período com a formação política dos jovens, pode ser explicada pelo fato de que as ações da UNE, que neste período possuía a presença de dois dirigentes mineiros, concentraram-se na denúncia dos problemas políticos e sociais vivenciados pelo país, sofrendo as consequências da violência imposta pelo governo opressor, o qual fazia veicular no imaginário da população uma imagem pejorativa do movimento estudantil, acusado de propagar ideais de comunicação do país (SANFELICE, 1986).

O jornal *Cidade de Ituiutaba* publicou outros artigos sobre a rebeldia da juventude, como: “Degeneração na Juventude” (09/03/1968), e “Juventude” (20/04/1969), crônica apresentada na Rádio Difusora de Ituiutaba no programa “Carrossel de Atrações”, os quais discutem de uma forma pejorativa os hábitos e costumes presentes na cultura juvenil desse período, como o uso de mini-saias, cabelos compridos e práticas contestatórias sobre a dinâmica da sociedade. Alertavam também para que os pais ensinassem a esses jovens preceitos de civilidade, moralidade e cristandade, como forma de combater hábitos, considerados indisciplinados.

Constatamos que em Ituiutaba houve reflexos da cultura juvenil presente nos cenários nacional e internacional, já que o ano de 1968 é considerado um marco de rebeldia juvenil, sobretudo em relação aos protestos articulados pelo movimento estudantil (GROOPPO, 2000).

A preocupação sobre o controle das ações estudantis no final dos anos de 1960 tornou-se cada vez mais acentuada em nível local e regional, como destaca o artigo “Falando aos Estudantes”, do jornal *Cidade de Ituiutaba* (09/03/1969) de autoria de Délio Borges da Fonseca, pai de jovens e professor do ensino médio em Patos de Minas nesse período. Neste o autor destaca o momento de “convulsão social” vivido pelo país, alertando os jovens estudantes para que esses não se envolvam nesse cenário “conturbado”, e que apenas estudem e nada mais.⁸⁵

A inquietação descrita nesse artigo demonstra o anseio de parte da sociedade local e regional em afastar os estudantes dos rumores presentes nesse cenário de autoritarismo do governo ditador. Já que o movimento estudantil nesse momento sofria as duras consequências da violência imposta por esse sistema político.

Com isso, a imprensa local que sobreviveu ao golpe militar, buscou adotar o discurso oficial, demonstrando um posicionamento tradicional conservador, condizente com os ideários proferidos pelas forças políticas instituídas, procurando alertar a sociedade tijucana para o controle das ações dos jovens do município.

Assim, observamos que as representações veiculadas pela *Cidade de Ituiutaba* visavam à conformação dos estudantes ao regime político vigente, utilizando para essa finalidade o apelo à doutrina cristã. Tal discurso era comum em nível nacional, pelas forças hegemônicas do país nesse período, visto que o golpe militar recebeu apoio de setores conservadores da Igreja Católica, os quais temiam a instalação do comunismo no país.

O movimento estudantil local também foi alvo do controle exercido pela imprensa local como nos indica a matéria “Subversivos na UEI”, *Cidade de Ituiutaba*, 21/09/1968:

A ação dos elementos subversivos (dois ou três) que ocupam cargos na diretoria da UEI, está provocando grande contrariedade no meio estudantil. Os estudantes esclarecidos estão reagindo e vão realizar assembleia com o objetivo de afastar aqueles moços que pugnam pela sovietização do Brasil. Vejam o que aconteceu com o povo checo. Só porque aspirou a um socialismo democrático, sem censura de imprensa e rádio e melhores relações com outros povos, teve seu país invadido pelo exército russo e está sob o jugo tirânico da superpotência dos Urais. Cuidado, ituiutabanos. Fora

⁸⁵ De acordo com Silva (2009) no ano de 1969 o movimento estudantil em Patos de Minas, representado pela UEP já apresentava sérios sinais de enfraquecimento, em decorrência do Decreto-Lei nº 477, o qual por meio de suas graves imposições inibiu estudantes e suas famílias em relação às atividades de militância estudantil.

com os inimigos da democracia, da liberdade, dos princípios cristãos de nossa gente! Fora com os vendilhões de nossa Pátria.

Percebemos nessa matéria contradições em relação aos ideais anunciados por esse jornal. Pois ao mesmo tempo em que este faz críticas às ações supostamente subversivas de alguns estudantes em relação ao sistema político vigente, defende e utiliza como exemplo o “socialismo democrático” com liberdade de imprensa e rádio, do povo checo considerado vítima do exército russo.

Dessa forma, esse veículo impresso demonstrando uma visão política conservadora, associada a ideais cristãos⁸⁶, representa mais uma vez o desejo de mobilizar a sociedade tijucana contra o perigo imposto em relação à subversão dos estudantes ao governo autoritário.

O fato desse pequeno grupo de estudantes ter sido considerado subversivo, não atesta que estes tenham representado realmente ideais revolucionários como o movimento estudantil em nível nacional, mas indica que esses estudantes de alguma forma não assumiram uma posição política direitista como a gestão da UEI no período de 1964 a 1966.

Assim percebemos que a UEI nessas duas décadas apresentou mudanças de perfil em relação aos seus ideais políticos e sociais, revelando-nos aspectos de um movimento estudantil heterogêneo.

Também era comum na imprensa tijucana a exaltação dos nomes de jovens ituiutabanos que estudavam em outras localidades, como demonstram as seguintes matérias: “IX Congresso de Estudantes de Comércio de Minas Gerais – destacada atuação dos representantes ituiutabanos” *Folha de Ituiutaba*, (06/08/1955); “Uma Ituiutabana brilha em S. Paulo”, *Correio do Pontal* (05/04/1956); “Fenelon entra na História! Jovem ituiutabano editará um livro!” *Folha de Ituiutaba* (24/05/1956); “Candidatos de Ituiutaba aprovados nos vestibulares de Direito”, *Folha de Ituiutaba*, (04/03/1959) – divulgação dos nomes de aprovados no vestibular realizado em Uberaba; “Estudantes de Ituiutaba brilham em São Paulo” – jovens ituiutabanos estudando em São Paulo organizaram equipe de futebol de salão”, *Folha de Ituiutaba* (24/05/1961); “I Fórum Universitário de São Paulo” *Folha de Ituiutaba*, (22/02/1963); “Diretório Acadêmico 21 de Abril – o diretório da Faculdade de Direito em Uberlândia tem estudante tijucano na presidência”, *Folha de Ituiutaba* (22/02/1964).

⁸⁶ O termo “vendilhões” faz apologia a Bíblia, na passagem em que Cristo expulsa cambistas, chamados de “vendilhões”, do Templo de Jerusalém.

Tal fato pode ser justificado, por percebermos, através do cruzamento das fontes, que esses jovens estudantes de nível secundário e superior de destacado papel na imprensa pertenciam a uma classe social privilegiada. Realidade esta comum a nível nacional, pois neste período mesmo havendo um crescimento significativo no número de vagas no sistema educacional, o acesso à educação escolar nesses níveis de ensino se restringia a uma pequena parcela da sociedade brasileira.

A última matéria encontrada referente ao movimento estudantil local refere-se à divulgação das eleições da diretoria da UEI e a desvinculação dos alunos do Colégio São José, Escola Normal Santa Teresa e Instituto Marden desta entidade estudantil, em maio de 1968 no jornal *Município de Ituiutaba*. Com isso, destacamos que nos anos de 1969 e 1970 não foram encontradas nos jornais locais, mais nenhuma notícia referente às ações estudantis locais e nacionais. Tal ocorrência nos indica que após ser decretado pelo governo militar o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), em dezembro de 1968, as ações do movimento estudantil em Ituiutaba foram silenciadas pela imprensa local, como forma de representar os anseios da elite tijucana de afastar os estudantes do município da repressão exercida por esse governo.

De modo geral, constatamos que houve sérios reflexos do contexto político nacional em Ituiutaba, resultando no esvaziamento das ações políticas dos estudantes locais. Já que a politização da sociedade, permeada por uma visão crítica sobre as reais condições sociais vivenciadas no Brasil nesse período, constituir-se-ia como entrave aos interesses dominantes. Assim, o autoritarismo imposto foi instituído como estratégia articulada para a defesa dos interesses de uma minoria altamente privilegiada, necessário à manutenção da ordem capitalista vigente.

CAPÍTULO III

PRÁTICAS CULTURAIS ENTRE OS JOVENS ESTUDANTES EM ITUIUTABA

“Brasil, Pátria Querida!

Amo-te com veemência e orgulho-me de ser seu filho,
herdeiro de tua belíssima tradição cheia de glória.
Creio firmemente, na grandeza indestrutível e fatal de seu futuro.

E, agora que te sei sofredor, infelicitado pela imprevisão
e desídia de teus maus filhos, prometo-te fazer-me bom, culto,
portador de virtudes morais e cívicas, para a glória de teu povo
e para teu engrandecimento como nação
pacífica, feliz, respeitada e respeitadora”
(ORAÇÃO DO MARDENIENSE, 1958).

Neste capítulo é apresentado um estudo sobre as práticas culturais presentes principalmente nas agremiações de estudantes, existentes em Ituiutaba na delimitação temporal dessa pesquisa. Assim abordamos vestígios do cenário cultural vivenciado por esses estudantes em suas respectivas escolas; suas principais atividades interescolares divulgadas pela imprensa local, com destaque para os empreendimentos estudantis a nível municipal; além de algumas reflexões sobre a imprensa estudantil local.

Para alcançarmos tais propósitos, realizamos a apreciação das matérias jornalísticas que circulavam nesse contexto associada à história oral e a análise de fotografias e documentos oficiais dessas instituições, como seus regimentos internos e relatórios de inspeção.

Como foi referido anteriormente, estudamos as práticas culturais dos estudantes em Ituiutaba a partir do conceito de cultura escolar desenvolvido por Dominique Julia (2001). Nessa perspectiva, buscamos desvendar tais práticas a partir do contexto e da finalidade em que estas foram produzidas, relacionando-as com diversas questões, como as de ordem religiosas e/ou sociopolíticas.

Desse modo, o objetivo principal deste se constituiu em salientar aspectos referentes às práticas e princípios comuns aos jovens estudantes do contexto referido, sempre buscando refletir sobre as representações de imprensa que circulavam em torno desse universo estudantil, os quais nos revelam traços significativos da cultura escolar de determinada época.

III.1 - Grêmios estudantis e as escolas secundárias locais

Por considerarmos que para se estudar as práticas culturais dos estudantes devemos primeiramente contextualizar o espaço escolar em que estas se desenvolveram, trataremos inicialmente de aspectos referentes às instituições escolares onde se constituíram os grêmios estudantis. Pois concordamos que:

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. (SANTOS, 1996, p.8-9).

Nesse sentido, salientamos consideráveis particularidades referentes às quatro escolas de ensino secundário de Ituiutaba nas décadas de 1950 e 1960, as quais possuíam a prática de fomentar a formação de agremiações estudantis em seu âmbito.

No entanto, também consideramos que as práticas culturais vivenciadas pelos estudantes no interior dos espaços escolares, de acordo com Gonçalves e Faria Filho (2005), ainda que possam ser consideradas particulares se articulam a processos culturais mais amplos da sociedade.

As discussões sobre essas escolas e seus grêmios estudantis foram apresentadas em ordem de criação dessas no município.

III.1.1- Estudantes mardenienses

O Instituto Marden se baseou nos princípios educativos de Oriston Swett Marden. Essa pedagogia mardeniense possuía características próprias das ideologias predominantes nesse contexto histórico, como demonstram Inácio Filho e Morais (2009, p. 171):

- a presença religiosa, por ser a convicção e a formação que ambos os fundadores trouxeram de sua vida estudantil;
- o caráter militar, reflexos de atos políticos da época, demonstrado no dia-a-dia da escola por meio de disciplina rígida, dos ensinamentos relativos do amor à pátria e dos uniformes militarizados. Contribuição também do pensamento mardeniense, que trazia em seu cerne uma ideologia de espírito inovador, de sucesso e de progresso, com base na figura e nos ensinamentos de Oriston Swett Marden, pensador protestante americano que entendia a formação do indivíduo como algo de suprema importância, sendo a formação do caráter e do físico caracteres indispensáveis a formação

integral da pessoa. Esta deveria valorizar a formação do individuo pertencente a uma coletividade, e, com tal, voltar-se para ela.

De acordo com os referidos autores, que se propuseram a estudar a trajetória histórica do Instituto Marden, esses princípios fundamentaram toda a existência dessa instituição, que perdurou até o ano de 1979.

Logo pudemos reafirmar, pela análise da imagem abaixo, a circulação de tais princípios no meio educativo dessa escola.



Figura 14 – Fotografia de alunos do Instituto Marden uniformizados em frente às portas de entrada dessa instituição no ano de 1939.

Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 2013.

Na fotografia acima, percebemos que os estudantes mardenenses estão enfileirados por ordem de tamanho e sexo, em posição militar. Além disso, salientamos que os uniformes dos meninos se assemelham a fardas militares, enquanto o vestuário das meninas apresenta muitas semelhanças com a vestimenta usada por freiras. Observam-se indícios de uma rígida disciplinarização dos corpos e das condutas, baseados em princípios morais cristãos e militares.

Tais ideais de uma educação integral voltada para a formação física, moral e intelectual de seus educandos condizem com o regimento interno da escola do ano de 1942 que perdurou até a década de 1960, o qual atribui como deveres dos alunos:

- I- Ser disciplinado, estudosos e cortês.
- II- Ser amigo do Estabelecimento e de seus condiscípulos.
- III- Dedicar-se inteiramente ao seu aperfeiçoamento físico, intelectual e moral.

IV- Auxiliar a tarefa que se propôs o “Instituto Marden”, e zelar pelo bom nome e prestígio do Estabelecimento.

V- A participar de todas as instituições escolares existentes no colégio, contribuindo para a manutenção delas.

VI- Ressarcir danos e prejuízos que ocasionar ao estabelecimento e a particular (REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO MARDEN, 1942).

Por meio desse documento verificamos também que competia aos alunos serem disciplinados quanto aos objetivos educacionais veiculados na escola, devendo esses participarem e contribuírem com organismos que viéssem a ser criados na escola, assim como os grêmios estudantis, que dessa forma recebiam apoio da direção para a sua organização.

Nesse cenário de entusiástica missão patriótica de ensino, foi criado na escola o grêmio estudantil “Álvaro Brandão de Andrade” que tinha suas ações direcionadas de acordo com os propósitos educativos perseguidos pelo diretor, proprietário e fundador da instituição, Álvaro Brandão de Andrade. A denominação de tal grêmio já indicava que suas atividades deveriam seguir tais desígnios.

Segundo depoimento de um ex-aluno dos anos iniciais da década de 1950 e professor da instituição em meados dos anos de 1960, em relação à disciplina proposta por Álvaro Brandão de Andrade na escola, esse afirma que este diretor: “[...] era bastante assim, carinhosamente, poderíamos chamá-lo de ditador, mas era uma beleza de ser humano. Muito disciplinado. Ele era muito rígido com relação à disciplina” (SILVA, 2011).⁸⁷

A veiculação de tal ideário de educador era comum em nível nacional entre as décadas de 1930 e 1960, segundo Souza (2008), o exercício da docência amparava-se no rigor disciplinar, o “bom professor” era aquele que impunha respeito, demonstrava seriedade e conduta exemplar.

Era comum a realização de festas em homenagem a esse diretor, que mobilizavam parte da elite tijucana com a presença de autoridades locais, vejamos:

Realizou-se a primeiro deste no Ituiutaba Clube, uma bonita festa de arte e cultura, levada a efeito pelo grêmio Dr. Álvaro Brandão de Andrade”, em homenagem ao ilustre professor que empresta seu nome ao referido grêmio [...] Houve representações de canto admirável, destacando-se os jovens com suas bonitas canções. O Dr. José Coelho acompanhou vários números de piano, arrancando vibrantes aplausos da assistência [...] (*Correio do Pontal*, 27/09/1956).

⁸⁷ Paulo Silva nasceu em Ituiutaba em 11/03/1943, seus pais eram fazendeiros atuantes na agricultura e pecuária do município.

Com a análise da matéria acima, evidenciamos que nessas ocasiões de comemorações festivas, parte dos estudantes secundaristas locais realizava atividades culturais artísticas que eram acompanhadas de perto pela classe dirigente do município, sendo divulgadas nos jornais locais como forma de engrandecimento dessas personalidades e das instituições as quais representavam.⁸⁸ Visto que essa escola particular com cobrança de mensalidades era frequentada por membros pertencentes a classes sociais em sua maioria privilegiadas.

Dentre as iniciativas do grêmio “Álvaro Brandão de Andrade”, elucidamos os esforços dos gremistas em organizar o concurso “Rainha Mardeniense”, o qual visava arrecadar fundos para a aquisição de materiais necessários a produção do jornal *O Vencedor*, órgão oficial desse grêmio, o qual trataremos mais adiante.⁸⁹

Além da existência do grêmio estudantil “Álvaro Brandão de Andrade”, destacamos a iniciativa de um grupo de estudantes do curso técnico em contabilidade do turno noturno, que se reuniu nesse estabelecimento de ensino e criou em abril de 1956 o “Clube Estudantil Rui Barbosa”. Estes jovens estudantes eram trabalhadores diurnos, sendo dois ex-seminaristas, como seu presidente Armando Campos e seu orador Énio Gomes de Castro.

O depoimento de um dos ex-fundadores do Clube Estudantil Rui Barbosa, João Moraes⁹⁰ em janeiro de 2011, destaca que o curso de contabilidade oferecido pela escola apresentava o intuito maior de formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, especialmente ao comércio que se expandia em Ituiutaba inserida no processo de urbanização.

Além disso, tal entrevistado nos revelou que o Clube Estudantil Rui Barbosa⁹¹, apresentava afinidades políticas com a UDN, por meio de seu presidente Armando Campos. Salientamos que o movimento estudantil em nível nacional direcionado pela UNE, também se identificou com os ideais políticos da UDN, mas em período anterior ao Clube Estudantil Rui Barbosa, o qual compreendeu os anos de 1953 a 1954 (POERNER, 1995).

⁸⁸ As festas de formaturas dos estudantes ginásianos e normalistas dessa instituição também eram divulgadas pela imprensa local, contando com a participação de governantes políticos como paraninfos das turmas, como destaca o jornal *Folha de Ituiutaba* (03/12/1952): “[...] Paranifarão os ginásianos o Vice-Governador do Estado Dr. Clóvis Salgado e as normalistas, o Secretário do Interior Dr. Geraldo Starling Soares. Os ilustres visitantes deverão chegar à cidade no dia 6”. Fato que indica certo relacionamento político do diretor da escola com governantes regionais. Já que nesse período as escolas particulares do município recebiam subvenções do estado.

⁸⁹ Tal acontecimento foi noticiado pelas matérias: “Grêmio Dr. Álvaro Brandão de Andrade – Concurso” (*Correio do Pontal*, 16/05/1957); “Em franca atividade as candidatas ao concurso da Rainha dos Mardenienses” (*Correio do Pontal*, 23/08/57). Para a complementação dos recursos necessários a produção desse impresso, o senhor Helio Benicio de Paiva doou uma máquina impressora ao grêmio.

⁹⁰ Nasceu em 9 de julho de 1936, em Ituiutaba-MG. Seus pais eram produtores rurais.

⁹¹ Este clube, segundo ata da reunião do dia 25 de março de 1956, era formado por presidente, vice-presidente, secretário, diretor social, bibliotecário, diretor esportivo, tesoureiro e orador. As eleições para a escolha de seus representantes aconteciam a cada três anos (*Correio do Pontal*, 29/03/1956).

Após a formação da diretoria desse clube estudantil, uma das primeiras ações do grupo foi à convocação de todos os estudantes locais para assistirem a uma conferência no Ituiutaba Clube realizada pelo então delegado regional de polícia Dr. Austen Drumond dos Santos, como vemos abaixo:

O Clube Estudantil Rui Barbosa convida a todos os estudantes de Ituiutaba a assistirem uma conferência do D. D. Delegado regional, Dr. Austen Drumond dos Santos. Será realizada no Ituiutaba Clube [...] Fazemos um apêlo a todos os estudantes que não faltem e levando também seus pais, amigos e parentes. Estudante! (*Correio do Pontal*, 05/04/1956).

Tal anúncio indica a atuação do Clube Rui Barbosa na tentativa de mobilização de toda a parcela estudantil tijucana, a qual deveria convidar seus familiares para assistirem a tal conferência que não teve seu tema divulgado pela imprensa. No entanto, esta por ser realizada pelo então delegado regional de polícia indica a valorização de princípios condizentes com o estabelecimento da ordem e da disciplinarização das condutas. Fato que representava um meio de educar os jovens de Ituiutaba para que estes se afastassem da criminalidade, ideal comum propagado principalmente entre os bacharéis em Direito. Essa postura expressava a intervenção destes profissionais no meio educacional, o que segundo Nogueira e Gonçalves (2013) era fator comum em Minas Gerais desde os primórdios da República.

Dentre as atividades culturais organizadas pelos estudantes mardenienses nos anos de 1950, em especial aos representantes do Clube Estudantil Rui Barbosa, destacamos a realização de peças teatrais, as quais aspiravam o desejo destes em criar na cidade um teatro de amadores com o apoio da comunidade local, como expressa a matéria “Teatro em Ituiutaba” do jornal *Correio do Pontal* de 17/05/1956.

Percebemos que o estudante Armando Campos teve acentuado destaque nos jornais locais em relação à representação estudantil local, não se restringindo ao Instituto Marden, mas as ações estudantis em nível municipal. Como na ocasião em que este em reunião com os diretores das escolas, autoridades e membros dos grêmios estudantis locais sugeriu e juntamente com o grupo presente decidiu o percurso do desfile estudantil de 07/09/1957, destinado às comemorações referentes ao “dia da pátria” na cidade, veiculado pelo *Correio do Pontal* em 30/08/1957.

Destacamos também o discurso desse estudante, Armando Campos, publicado na *Folha de Ituiutaba* na ocasião da festa de comemoração ao dia do professor no Instituto Marden no ano de 1957:

[...] Em torno de nós está sempre a palavra amiga do mestre, pronto a orientar-nos nas dificuldades, colaborando sempre na formação moral e intelectual da juventude, que vive atualmente num mundo conturbado, e por isso, mais propicio a incoerência em erros e injustiças [...] Reconhecendo em nossos professores os maiores amigos, que nos moldam a moral e o intelecto para o nosso ingresso na sociedade, temos-lhes querido render as maiores homenagens a que fazem jus, neste dia glorioso de 15 de Outubro! [...] Por esse motivo fica aqui expressa a homenagem humilde de um representante do corpo discente dessa grandiosa oficina de luz, que faz de suas preces fervorosas ao Criador, pedindo-lhe que sempre renove o ânimo de nossos mestres, para a continua batalha de combate ao analfabetismo que nos levará, sem dúvida aos píncaros do reconhecimento Divino (*Folha de Ituiutaba*, 19/10/1957).

Com o discurso acima referido percebemos que mesmo em uma escola não confessional os princípios morais são colocados a frente do intelecto. Além de revelar uma concepção de educação condizente com os princípios da pedagogia mardeniense, voltada para a formação moral e intelectual do indivíduo, baseada em valores cristãos, patrióticos e de coletividade.

Armando Campos também relata um pouco do contexto educacional brasileiro no período em questão, como a escassez de professores qualificados e o problema do analfabetismo enfrentado pelo país.⁹²

Por considerarmos que os discursos jornalísticos não são neutros e que representam interesses de determinados grupos, percebemos que as ocasiões de festividades nessa instituição de ensino privado, eram organizadas com o propósito maior de projetar uma imagem positiva da escola perante a sociedade local. Sendo esses acontecimentos veiculados pelos jornais como forma de celebração da instituição, revelando-nos um viés publicitário nessas matérias, que acabavam promovendo o ensino ministrado no Instituto Marden.⁹³

Durante os anos de 1960, a imprensa local veiculou matérias sobre os processos eleitorais da diretoria do grêmio “Álvaro Brandão de Andrade”, que sempre valorizavam as iniciativas de seus representantes.

⁹² Em outubro de 1958, na festa de comemoração do jubileu de prata da escola, novamente o estudante Armando Campos, ao lado da estudante Celídia de Oliveira, do prefeito Antonio de Souza Martins e do ex-aluno da primeira turma Dr. Daniel de Freitas Barros, realizaram discursos em homenagens ao diretor Álvaro Brandão de Andrade e ao professor Amaro Macêdo, o qual recebeu certificado de honra ao mérito do presidente da república em decorrência do desenvolvimento de suas pesquisas em relação à botânica, como pudemos verificar na matéria: “Entusiasticamente homenageado o Instituto Marden no dia de seu Jubileu de Prata”, (*Folha de Ituiutaba*, 15/10/1958).

⁹³ Apresentadas como meras descrições dos acontecimentos ocorridos, essas matérias projetavam uma realidade harmônica sem conflitos entre grupos sociais.

Ressaltamos também, de acordo com o impresso estudantil *O Vencedor*, a iniciativa do grêmio estudantil do Instituto Marden em organizar no ano de 1966, o “I Concurso Ituiutabano de Poesia”, o qual reuniu estudantes de todas as escolas de nível secundário e profissionalizante locais, tendo o total de 69 poesias inscritas, 41 estudantes concorrentes e como juízes a Irmã Maria Romilda do Colégio Santa Teresa, Álvaro Brandão de Andrade, diretor do Instituto Marden e Públito Chaves do Colégio Comercial Oficial. Logo, as poesias vencedoras e os nomes de seus autores eram impressos no jornal estudantil do Instituto Marden, com o título “Estudantes poetas de Ituiutaba”. Esses poemas em sua grande maioria se referiam aos sentimentos, como os vencedores: “Cantiga de quem está com a tarde na alma”, “Saudade”, “Poema a vida” e “Perdoar e esquecer”.

No ano seguinte, o mesmo grêmio estudantil organizou o “II Concurso Ituiutabano de Poesia” e teve como poema vencedor: “A mendiga”, de autoria de uma aluna da própria escola, vejamos:

Míseros andrajos Cobriam-lhe o corpo erguido No rosto macilento, Assinalado por rugas profundas, Ressaltavam Dois grandes olhos Negros, Negros como a noite, Portadores de Enternecedora tristeza.	Um sorriso acolhedor. De seus lábios Frouxos Desprendiam-se Palavras ininteligíveis Entrecortadas, Não raro por risadas, Estridentes Cujo eco se perdia Na multidão Como o ciclo Do arvoredo Ou o ulular Da ventania Quem era?	Um motorista De alma Glacial Como o rígido inverno Deixou seu Corpo Na rua Estendido, Sem vida Reconhece-o Um transeunte Piedoso, E carinhosamente O acolhe Em seus braços É um jovem Poeta Que examinando O peito rasgado Vê um coração Em destroços A luta inglória A ilusão Desfeita Um grande Amor malogrado Foram seus Algozes! <i>(O Vencedor, novembro de 1967).</i>
Indiferente ao sol Ou à chuva, Ia ela De porta em porta A mendigar O pão de cada dia.	De onde vinha? Qual o seu nome Ninguém o sabia Para uns uma louca, Para outros Uma histérica Para todos Uma exploradora Da caridade Alheia Numa noite De junho,	

Por meio do poema acima, o qual apresentou uma visão utópica de poeta como aquele que possuí uma grande sensibilidade e que se envolve sentimentalmente com as outras pessoas, pudemos perceber que na cultura estudantil em Ituiutaba nesse período, estava presente a valorização de poemas que buscavam enaltecer os valores cristãos, como os princípios da bondade e da caridade.

Evidenciamos pela análise de matérias jornalísticas, que nos anos de 1950 e 1960 os líderes estudantis do Instituto Marden, como Armando Campos obtinham destaque na imprensa local e nas festividades escolares, pois veiculavam discursos e imagens condizentes com os interesses particulares da instituição e do diretor e proprietário desta. Nesse sentido, devemos estar atentos:

[...] a administração, procurando selecionar líderes de acordo com os seus interesses e, graças a um sistema de destaque recompensas, servir-se deles para os seus desígnios pedagógicos. É antiga a prática de escolher decurriões, chefes de batalhão, entre os alunos mais ajustados ao que se poderia chamar a ideologia oficial da escola, propondo-os ao mesmo tempo como modelos e como auxiliadores da direção e do ensino (CÂNDIDO, 1978, p. 123).

Assim constatamos que as manifestações dos estudantes mardenienses variavam de acordo com os interesses da instituição. Sendo as atividades dos órgãos estudantis direcionadas por Álvaro Brandão de Andrade.

III.1.2 – Agremiações femininas no Colégio Santa Teresa

O Colégio Santa Teresa, referência na escolarização católica feminina nesse período, como discutido anteriormente, teve suas atividades iniciadas no ano de 1939. Sua criação fazia parte de um projeto maior da Igreja Católica, que nesse período enviou grande número de missões europeias ao Brasil, no intuito de reforçar a religião católica no país.⁹⁴

⁹⁴ “[...] a gênese e consolidação do Colégio Santa Teresa em Ituiutaba ocorreu no final dos anos trinta em um momento em que a Igreja Católica atuava em várias regiões no Brasil com o objetivo de recuperar e reforçar a catolicidade romana. Um dos instrumentos mais seguros para esse trabalho seriam os Colégios confessionais justificando assim a vinda de diversas frentes missionárias ao país e dentre elas, as Irmãs Missionárias Scalabrinianas São Carlos Borromeo” (OLIVEIRA, 2006, p.2).

Inicialmente essa escola foi registrada em 2 de maio de 1939 na Secretaria de Educação e Saúde Pública com o nome de “Colégio Santa Thereza”. E em 17 de fevereiro de 1954 foi reconhecida pelo governo do estado, através do decreto n. 4.421 para ministrar o ensino Normal passando a denominar “Escola Normal Santa Tereza”. Nesse cenário, destacamos que:

O Colégio Santa Teresa impôs-se a sociedade tijucana como referência educativa: o que lhe garantiu ampliação e modernização na estrutura física e na prática pedagógica. Portanto, a criação do Colégio Normal nos anos cinqüenta, veio confirmar a intenção inicial de preparar as alunas por meio da educação evangelizadora e posteriormente dar-lhes a formação docente (OLIVEIRA, 2009, p. 205).

Com base em uma concepção de educação evangelizadora, o ensino ministrado na formação de normalistas, representava o anseio das dirigentes religiosas do colégio em propagar os princípios cristãos católicos na sociedade tijucana de então.

Esses princípios cristãos estavam associados à rígida disciplinarização das condutas das alunas, assim como podemos verificar pela organização do espaço da sala de aula identificado na fotografia abaixo:



Figura 15 – Fotografia de sala de aula do Colégio Santa Teresa na década de 1960.

Fonte: Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, 2013.

O crucifixo localizado acima do quadro negro no centro da sala de aula indica a onipresença de Deus numa educação voltada aos princípios cristãos católicos, algo natural em uma escola confessional. As carteiras individuais enfileiradas e a mesa do professor ao centro da sala indicam a presença de práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na centralidade do professor e na rígida disciplinarização das alunas.

O regimento interno da Escola Normal Santa Teresa do ano de 1957, também evidencia a propagação dos princípios educativos mencionados acima.

Capítulo IX

Do corpo discente

Art.21 - Constituem deveres das alunas:

- a) acatar a autoridade da diretora, dos professores, dos funcionários do estabelecimento e tratá-los com urbanidade e respeito;
- b) tratar com urbanidade as colegas;
- c) apresentar-se decentemente vestidas e com asseio;
- d) usar os uniformes para as aulas comuns e para as sessões de educação física e sessões solenes;
- e) ser assíduo e pontual nos trabalhos escolares;
- f) ocupar na sala lugar que lhe foi designado, ficando responsável pela respectiva cadeira;
- g) Possuir material escolar exigido e conservá-lo em perfeita ordem;
- h) levantar-se em classe a entrada e saída do professor;
- i) comparecer às comemorações cívicas;
- j) colaborar com a direção do estabelecimento na conservação do prédio, do mobiliário escolar e de todo material coletivo;
- k) indenizar os prejuízos quando produzir dano material ao estabelecimento e a objeto de propriedade de colegas e de funcionários;
- l) devolver no devido tempo, os livros que retirar da biblioteca para consultas;

Art. 23 – As alunas é expressamente proibido:

- a) entrar em classe ou dela sair, sem permissão do professor;
- b) ausentar-se do estabelecimento sem a anuência da diretora;
- c) ocupar-se durante as aulas, com qualquer outro trabalho estranho às mesas;
- d) promover, sem autorização da diretora, coletas e subscrições dentro do estabelecimento ou fora dele, usando o nome da instituição;
- e) formar grupo ou promover algazarra nos corredores e pátios, bem como nas imediações do estabelecimento, durante o período de aula e no seu inicio ou término;
- f) permanecer no estabelecimento fora da hora de trabalho escolar;
- g) trazer consigo livros, impressos, gravuras ou escritos considerados imorais;
- h) praticar dentro ou fora do estabelecimento, ato ofensivo à moral ou aos bons costumes (REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA NORMAL SANTA TERESA,1957).

Percebemos que nas normas prescritas do colégio, estava presente a busca por uma rígida disciplina das alunas, atrelada a princípios de moralidade, civismo, higienismo e de extremo respeito e valorização dos docentes.

Assim foi possível inferir que, o ambiente cultural dessa instituição contemplava a concepção Scalabriana, a qual visava dentre seus objetivos, oferecer uma educação ampla, com o envolvimento do corpo e do espírito, possibilitando ao homem o seu pleno desenvolvimento (OLIVEIRA, 2009).

Nesse sentido, corroboramos com Rosa Fátima de Souza em estudo sobre a cultura escolar no estado de São Paulo nesse período:

Nesses múltiplos vestígios de cultura escolar pode-se dizer que a disciplinarização das condutas era tão importante quanto a transmissão dos conhecimentos. Dispositivos de controle do corpo e da alma dos alunos eram ainda mais incisivos nas escolas confessionais católicas, masculinas ou femininas e, de modo especial, nos internatos. Nessas instituições, a disciplina era enriquecida com valores morais católicos, ressaltando a polidez e os bons costumes (SOUZA, 2008, p.196).

Embora o colégio já contasse com o curso Normal, somente em 13 de outubro de 1957, o curso ginásial teve a autorização para funcionar na instituição, iniciando esse curso no ano letivo de 1958. Este também era de propriedade da Sociedade Educadora e Instrutora e Beneficente “Congregação das Irmãs Scalabrianas de São Carlos Borromeu” com sede na cidade de São Paulo.⁹⁵

É nesse ambiente que surgem e são organizados os grêmios estudantis na escola, como o grêmio “Tiradentes” composto por alunas do curso ginásial e o grêmio “Castro Alves” representado pelas estudantes pertencentes ao curso Normal, durante os anos finais de 1950 e no decorrer da década de 1960. Tais denominações referentes a um mártir da Inconfidência Mineira e a um poeta abolicionista expressavam a busca da escola pela circulação entre suas alunas de práticas que valorizassem a cultura patriótica e literária.

Dentre as atividades organizadas por esses grêmios destacamos as constantes comemorações cívicas que eram sempre divulgadas pelos jornais locais. Em meio a essas, a coluna *Ensino* do jornal *Correio do Potal* de 26/04/1956: “O 21 de abril: O Grêmio Castro Alves da Escola Normal Santa Teresa faz-se realizar no dia 21 de abril uma importante sessão solene comemorativa do sacrifício de Tiradentes”.⁹⁶

Ressaltamos que as comemorações a essas datas, como o dia de Tiradentes, era fator comum no país desde os primórdios da República, como nos indica Gallego e Cândido (2006, p.4265):

⁹⁵ De acordo com o estatuto da “Congregação das Irmãs Scalabrianas de São Carlos Borromeu” em seu artigo 3º, a finalidade social desta era de: “[...] manutenção e supervisão de estabelecimentos destinados à educação e a assistência à infância e juventude, através dos Estabelecimentos já associados e ainda mediante instalação de outros, tais como: orfanatos, asilos, casas de misericórdia, creches, ambulatórios e enfim quaisquer outros tipos, desde que pertencentes ou criados pela Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu (Scalabrianas)”. (ESTATUTO DA SOCIEDADE EDUCADORA E INSTRUTORA E BENEFICENTE CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SCALABRIANAS DE SÃO CARLOS BORROMEU, 1963, p. 2).

⁹⁶ A expressão “sacrifício de Tiradentes” indica o reforço da moral cristã mesmo junto aos mártires patrióticos. Já que a ideia de sacrifício se relaciona a trajetória de Jesus Cristo.

[...] o calendário escolar, ao eleger e selecionar datas a serem festejadas, homens a serem considerados heróis, indica o que deve ser lembrado e, consequentemente produz esquecimentos. Heróis foram criados, mitos precisavam ser cultivados, era necessário desencadear emoções, encontrar símbolos dos fatos que se desejava recordar e provocar sentimento [...] Era preciso fazer com que o povo amasse a pátria, seus heróis, comemorassem a era republicana: hinos, hasteamento da bandeira, pavilhão escolar, Orfeão constituíram atividades decisivas na constituição da memória coletiva oficial.

Nessa perspectiva, destacamos que a origem da realização dessas festas nas escolas brasileiras apresentava o intuito maior de formar cidadãos comprometidos com os ideais nacionais e cristãos.

Na ocasião da cerimônia de entrega do título de nacionalização brasileira a professora Bassime Feres Cadilho em maio de 1956, que contou com a participação das representantes dos grêmios do Colégio Santa Teresa, um dos professores dessa escola pronunciou a finalidade de criação desses grêmios que era de: “[...] formar em suas componentes moças de elevada cultura moral e intelectual” (*Correio do Pontal*, 31/05/1956). Desse modo, percebemos que a escola se preocupava com o desenvolvimento integral de suas alunas, tanto no sentido de formação de ideários como também de conduta dessas, comum ao projeto educacional Scalabriano, o qual a escola representava.

Além da comemoração de datas cívicas, essa instituição também realizava festividades a datas comemorativas como o dia das mães, o dia dos pais, dia do professor etc.

No ano de 1956 a comemoração do dia das mães contou com a participação das famílias das alunas na seguinte programação publicada pelo *Correio do Pontal* em 17/05/1956: missa na Igreja São José, café da manhã na escola e a apresentação de recitais de poesias e músicas de autorias das próprias estudantes que também discursaram sobre essa data, afirmando que o modelo de mãe ideal é aquele comparado a Maria Santíssima, mãe de Jesus Cristo.⁹⁷

No dia dedicado ao professor, comemorado em 15 de outubro de 1956, as alunas representantes do grêmio Castro Alves em parceria com alunos do Colégio São José organizaram uma festa em comum para as duas escolas, que foi descrita pelo jornal *Correio do Pontal* de 26/10/1956.⁹⁸

⁹⁷ Assim como o dia das mães, o dia dos pais também era comemorado pelas alunas da escola, tendo praticamente as mesmas atividades ocorridas em ocasião da celebração ao dia das mães, contando com apresentações artísticas dessas estudantes, sendo da mesma forma, publicadas pelo *Correio do Pontal*.

⁹⁸ “[...] os alunos desses dois estabelecimentos de ensino da cidade ofereceram um farta mesa de doces e refrigerantes aos professores, e, no intervalo apresentaram ótimos números de arte, como: canto, recitativos, declamações e música, encantando a todos que assistiam as representações [...] apreciaram os professores ótimos

Por meio da matéria jornalística referida acima evidenciamos que os estudantes das duas escolas confessionais católicas da cidade se reuniam em várias ocasiões comemorativas. Fato que demonstra parceria entre essas instituições que partilhavam de princípios comuns. Além disso, torna-se evidente mais uma vez a realização de apresentações artísticas dos estudantes nesses acontecimentos, bem como o apoio por parte do *Correio do Pontal* a essas festividades e a veiculação de um ideário de professor como construtor da nação.

Em ocasião as festividades à semana da criança em outubro de 1956 e a homenagem ao diretor do Instituto Marden, Álvaro Brandão de Andrade, uma das representantes do grêmio Castro Alves pronunciou a palestra “Lares sem princípios! Sociedade sem moral!”, a qual também foi publicada na coluna *Ensino do Correio do Pontal*. Dentre as declarações dessa estudante nos chamaram a atenção as seguintes afirmações:

Em outubro comemorou-se a semana da criança, no dia 12 lhe foi consagrado. Festas, conferências foram organizadas a fim de homenageá-la. Mas de que vale tudo isso se vive em um ambiente corrompido, onde só vê a degradação moral dos pais e da sociedade que a cerca [...] A sociedade moderna corrompida pelo pecado perdeu as diretrizes que levam a Deus; o qual incumbiu os pais de formarem a alma dos filhos, de prepará-los para as adversidades da vida; e os filhos de obedeceram aos pais. Inocentes crianças habitam lares onde só vêem a nudez da moda, palestras livres que só poderão arrastá-las para os vícios e não para as virtudes. Revistas andam a solta expondo retratos de artistas semi-nuas, sem pudor, maculando essas pobres almas [...] Esperamos sinceramente que as promessas de proteger as crianças se transformem em uma regeneração da sociedade moderna (*Correio do Pontal*, 10/11/1956).

Nota-se mais uma vez a veiculação no meio estudantil tijucano de um ideário moralizador cristão, o qual criticava parte das inovações proporcionadas pela modernização da sociedade brasileira.⁹⁹

As realizações de festividades em datas comemorativas representam fator predominante entre as práticas culturais vivenciadas pelas estudantes da escola Santa Teresa nos anos de 1950 e 1960. Apontamos também que essas festas escolares, assim como ocorria em outras escolas secundárias locais desse período, ultrapassavam o caráter escolar, envolvendo a sociedade local.

números de canto orfeônico, dirigidos pela distinta professora Neiva Leite [...] E mais uma vez a mocidade estudantil de Ituiutaba soube demonstrar seu valor intelectual e sua grandeza de alma homenageando os professores, os construtores da nacionalidade, no dizer feliz de nossos homens de letras [...]” (*Correio do Pontal*, 26/10/1956).

⁹⁹ Lembremos que nesse período as capitais irradiavam cultura, como nas ocasiões das ocorrências das bienais de arte em São Paulo, do Teatro Brasileiro de Comédia, bem como do sucesso de irreverentes comediantes no cinema como Dercy Gonçalves e Grande Otelo (CARMO, 2000).

Dentre as práticas culturais vivenciadas pelas estudantes dessa escola, destacamos também a realização de excursões das alunas e professores a cidades vizinhas. Assim como demonstram os artigos “Excursão à Uberaba” (*Correio do Pontal*, 24/05/1956) e “Excursão à Cachoeira Dourada” (*Correio do Pontal*, 11/10/1956).

Na ocasião da excursão a Uberaba, as alunas e as freiras da escola se dirigiram ao “Colégio Nossa Senhora das Dores” dirigido pelas Irmãs Dominicanas para comemoração da “Semana dos Estudos”, que contou dentre suas atividades, com missa em Ação de Graças seguida de conferência proferida pelo presidente da JEC masculina de Belo Horizonte, Revmo. Frei Mateus Dominicano. Sobre a ocorrência desse acontecimento escreveu uma das alunas normalistas da escola Santa Teresa:

A nossa cidade ainda não conhece as inúmeras e profícias finalidades da JEC. Nós, em contato com as jecistas de Uberaba, Araguari, Uberlândia, Araxá e Campina Verde tivemos a feliz oportunidade de conhecer bem de perto quão importante é a atuação da JEC na sociedade. Em linhas gerais: É uma corporação de jovens estudantes católicas, imbuídas de senso de responsabilidade e espírito de sacrifício a serviço da formação moral e intelectual dos estudantes, com a preocupação constante de cristianizar seu meio. Os animadíssimos círculos, debates, conferências pela orientadora e dirigentes foram horas de intenso labor (*Correio do Pontal*, 24/05/1956).

Dessa forma, evidenciamos o contato e o encantamento de jovens estudantes tijucanas com os propósitos de atuação da JEC, que demonstravam, pela definição exposta acima pela estudante, a preocupação maior com a expansão do domínio católico na sociedade. Logo, as normalistas eram formadas para propagarem os princípios educativos católicos nas escolas.¹⁰⁰

O fato das alunas da escola Santa Teresa terem conhecido o líder e alguns dos princípios da JEC de Belo Horizonte, demonstra que parte dos estudantes tijucanos teve contato com parte do movimento estudantil maior de nível regional.

Em relação à excursão a Cachoeira Dourada, uma aluna do 2º ano do curso Normal, pertencente ao grêmio Castro Alves publicou no *Correio do Pontal* a descrição do passeio realizado, o qual visava à visita das estudantes as instalações onde estava sendo realizada a construção de uma usina hidrelétrica que iria utilizar as águas do Rio Paranaíba. Tais passeios, os quais apresentavam objetivos culturais e educativos, eram comuns entre as

¹⁰⁰ A JEC teve grande atuação no movimento estudantil em Minas Gerais, durante os anos de 1950 e 1960 sob a liderança do Frei Mateus, que não pouparon forças para a criação de uma nova cultura cristã, voltada para as questões sociais e uma mobilização política transformadora (VIEIRA, 1998).

normalistas do colégio e muitas vezes contavam com o apoio financeiro da prefeitura do município.

Assim acreditamos que a publicação de artigos que abordavam tais atividades descritas pelas alunas do colégio na imprensa local, representava uma forma de enaltecer as virtudes da escola e os interesses dos sujeitos envolvidos.

A realização de homenagens de alunas da escola aos padres era comum nesse período, como indica o artigo “Homenagem”, publicado na coluna *Ensino* do *Correio do Pontal* de 15/06/1956. Este relata mais um evento organizado pelas representantes dos grêmios em homenagem ao aniversário natalício do padre Luciano Giovani da Paróquia São José. Nesse acontecimento as alunas gremistas declamaram poesias e proferiram discursos ao homenageado.

Tal ideário de valorização da religião católica em Ituiutaba também era veiculado pelo *Correio do Pontal*, como demonstra a matéria: “Momentos de entusiasmo e alegria viveram os católicos em Ituiutaba – 323 crianças fizeram a Primeira Comunhão”, 27/06/1957. Esta mais uma vez ressaltava o empenho da escola Santa Teresa e de suas alunas normalistas em auxiliar a Paróquia São José na cerimônia de celebração da Primeira Comunhão dessas crianças. Ocorrências como essa refletem o empenho das escolas confessionais em valorizar seus sacerdotes e propagar a fé católica na sociedade.¹⁰¹

Nos anos de 1960 os grêmios do Colégio também se empenharam na organização de quermesses benéficas no pátio deste. Como destacam a imprensa local e os relatórios de inspeção desse estabelecimento de ensino.¹⁰²

Dessa forma, percebemos que os princípios cristãos de solidariedade e caridade eram veiculados entre as alunas da escola, como consequência de uma educação cristã.

De acordo com os arquivos da Superintendência Regional de ensino de Ituiutaba, pode-se perceber que as atividades das escolas normais locais eram supervisionadas por fiscais permanentes pertencentes a cada instituição, os quais produziam relatórios de inspeção a cada semestre. Mesmo com a escassez de tais documentos, registram-se as atividades do

¹⁰¹ Este intuito educativo era comum nas escolas normais confessionais católicas em nível nacional e regional desde as primeiras décadas do século XX, como demonstra o estudo realizado por Resende (2006) em relação ao Colégio Sagrado Coração de Jesus de Araguari entre os anos de 1930 a 1947, o qual segundo a autora ministrou um ensino competente à formação de mães e professoras imbuídas dos sentimentos de moralidade e fé cristã.

¹⁰² Logo destacamos a coluna *Vida Estudantil* do jornal *Correio do Triângulo* (24/05/1964), a qual publica o empenho das estudantes na realização de quermesse em benefício às obras de construção do Hospital “São José” em Ituiutaba e também a matéria: “Quermesse no Santa Teresa”, do jornal *Cidade de Ituiutaba* (22/04/1967), a qual divulga a realização de barraquinhas no pátio da escola, cuja renda se direcionaria ao “Sanatório dos Tuberculosos da Vila Natal”. O relatório de inspeção da instituição do ano de 1969 também menciona a realização de quermesse em prol ao Hospital “Mãe de Deus”.

Colégio Normal Santa Teresa, referente ao segundo semestre do ano de 1967, realizado pela fiscal permanente Adelina Martins de Andrade no dia 10 de fevereiro de 1968:

Atividades cívicas – dois grandiosos desfiles em 7 de setembro comemorando o dia da pátria, e de 16 de setembro, aniversário da cidade. Pelo garbo, disciplina e artística apresentação de números de educação física, mereceram a taça.

Atividades de iniciação artística – apresentaram uma peça teatral, muito apreciada e bem representada, intitulada “A bruxinha que era boa”. Promoveram o concurso e a coroação da rainha do colégio, tudo em benefício do sanatório local, dos tuberculosos.

Atividades do grêmio escolar – continua sendo editado o jornalzinho “O Grêmio”. Foi também promovida pelo grêmio a sessão cívica de 7 de setembro e apresentados bons trabalhos literários e artísticos. Os membros do grêmio organizaram também uma excursão a Santos, passando por São Paulo, visitaram o Museu do Ipiranga. Encerrou o referido grêmio os seus trabalhos com uma interessante festinha no término do ano letivo (ANDRADE, 1968).

Por meio dessas informações, observamos que as atividades escolares do colégio ocorriam em um tom de prestígio social, de forma que apresentasse notória e destacada posição na sociedade tijucana da época, sem perder o caráter pedagógico destas atividades, norteadas por princípios cristãos como a caridade ao sanatório local e a valorização da bondade com a encenação da peça “A bruxinha que era boa”.

Além disso, destacamos de acordo com Souza (2000), a celebração das festas do sucesso escolar, com a comemoração do encerramento do ano letivo e a valorização de um imaginário calcado em memória nacionalista e ufanista por meio das comemorações cívicas e da visita ao Museu do Ipiranga.

Ressaltamos que a comemoração do aniversário da cidade, não deixava de fazer parte do calendário das comemorações das escolas em Ituiutaba, constituindo-se como uma das práticas culturais escolares tijucanas.

De modo geral, percebemos que a criação e atuação dos grêmios estudantis no Colégio Santa Teresa se fundamentaram e tinham como objetivo propagar os princípios educativos veiculados neste.

As principais ações desses órgãos se destinavam a organização e a promoção de eventos com a apresentação de atividades artísticas e culturais pelas estudantes, como a declamação de poesias e discursos e apresentações de canto orfeônico, todas rigidamente orientadas pelos professores da instituição.

III.1.3 - Organizações discentes no âmbito do Colégio São José

O Colégio São José, instituição de ensino confessional católica surgiu para atender as necessidades de parte da elite local de uma instituição de ensino que servisse de internato e externato destinada à escolarização masculina.¹⁰³

Esse estabelecimento de ensino procurou atender a legislação educacional vigente. Mas muitas práticas pedagógicas continuaram tradicionais, valorizando-se a disciplina rígida dos alunos, prevalecendo a obediência que seria motivo de premiação daqueles estudantes que seguiam fielmente as normas da escola, tornando-se modelos a serem seguidos, sendo premiados nas solenidades de formatura (PACHECO, 2012). Assim como evidencia o documento de inspeção do ano de 1953:

Prêmio Ginásio São José – conferido ao aluno que em todas as séries obteve as melhores notas e se distinguiu pelo comportamento, assiduidade e distinção social. Aluno – Dimas André Ribeiro – II^a Série – Média – 9,2.

Prêmio Venerável Bertoni – conferido ao aluno que mais se esforçou pelo seu aperfeiçoamento moral e intelectual no ano de 1953 – Aluno – Joelson Silva Neves – II^a Série Menção Honrosa – Pedro Nunes de Souza

Prêmio Antônio Trajano de Matemática – conferido ao aluno que melhores notas obteve em todas as séries do ginásial – Aluno – Haideval Aparecido Sampaio – Média -9,5.

Prêmio Rui Barbosa de Língua Portuguesa – oferecida pelo Sr. Inspetor Federal ao aluno de todas as séries do curso ginásial que melhores notas obteve. Aluna – Sarah Féres -Média 9,5.¹⁰⁴

Com isso, percebemos que no cotidiano dessa instituição estavam presentes princípios de uma educação tradicional rígida, que utilizava mecanismos de seletividade, por meio de premiações, as quais estimulavam o clima de competição entre os estudantes, visando melhor atender as normas da escola.¹⁰⁵

¹⁰³ Essa instituição de ensino se restringiu ao ensino primário até o ano de 1947, quando por meio da Portaria 609 de 30 de dezembro de 1947 recebeu autorização para funcionamento do nível de ensino ginásial, passando a ser denominado Ginásio São José. No ano de 1959 o Ministério da Educação e Cultura por meio da Portaria nº 350 de 6 de abril de 1959 concedeu autorização para funcionamento do curso colegial na instituição que voltou a denominar-se “Colégio São José” (PACHECO, 2012).

¹⁰⁴ Destacamos que a escola recebeu no período de 1948 a 1957 meninas no curso ginásial em salas separadas em regime de externato, já que o Colégio Santa Teresa só passou a oferecer o curso ginásial somente no ano de 1958 (PACHECO, 2012).

¹⁰⁵ A disciplinarização dos alunos, também pode ser claramente evidenciada no Regimento interno dessa instituição, vejamos: “Capítulo XVIII – Do Corpo Discente

Art. 1- O corpo discente é composto por alunos regularmente matriculados.

Art. 2 - São deveres dos alunos:

- a) ser pontual e assíduo;
- b) acatar as autoridades dos superiores;
- c) tratar com urbanidade colegas e superiores;
- d) apresentar-se corretamente vestidos ou uniformizados;
- e) manter livros, cadernos e demais pertences escolares devidamente cuidados;

Tais princípios de disciplinarização e moralização das condutas eram comuns em outras localidades, como demonstra Rosa Fátima de Souza em estudo sobre a cultura escolar secundarista no estado de São Paulo no período entre 1930 a 1960, vejamos:

O exercício da docência, renitente a qualquer tentativa de uniformidade e padronização, ancorava-se em algumas práticas bastante disseminadas, como a exigência da disciplina dos alunos – silêncio na sala de aula, ordem e obediência - o controle do comportamento moral dos estudantes e a cobrança em relação ao conhecimento aprendido. O exame era um valor partilhado, assim como o cumprimento do programa (SOUZA, 2008, p. 190-191).

Desse modo, evidenciamos que práticas comuns ao Colégio São José apresentavam sintonia com o contexto educacional nacional.

É nesse cenário que foram estruturadas as organizações discentes, que variavam a cada ano, com a eleição de nova diretoria entre os estudantes da instituição, os quais realizavam atividades diversas condizentes com as práticas culturais veiculadas na escola.

Era comum, assim como no Colégio Santa Teresa, a realização de homenagens pelos estudantes aos sacerdotes que participavam da direção do Colégio São José, como pudemos verificar nas atividades organizadas pelo grêmio literário “D. Aquino Corrêa – Olavo Bilac”, formado em 1952, divulgadas na matéria “Padre Waldemar Darcie” da *Folha de Ituiutaba* de 10/09/1952.¹⁰⁶

Verificamos que as datas comemorativas do Colégio São José representavam para os alunos participantes do grêmio escolar, importantes oportunidades de socialização entre os estudantes desta e de outras instituições confessionais católicas.

As festas de formatura da escola, assim como ocorria no Instituto Marden, eram comemoradas com bailes no Ituiutaba Clube e a presença de autoridades regionais, como indica a *Folha de Ituiutaba* (10/12/1952): “[...] o acontecimento é um dos mais significativos

- f) apresentar-se ao chefe da disciplina quando for excluído de classe, quando chegar atrasado ou precisar retirar-se fora do horário normal;
- g) manter durante as aulas atitude de respeito e atenção;
- h) apresentar-se a entrada a caderneta de freqüência, para o registro de presença ou fatos escolares que o envolvem;
- i) portar-se convenientemente em todas as dependências do estabelecimento ou fora dele” (REGIMENTO INTERNO DO GINÁSIO SÃO JOSÉ, 1956).

¹⁰⁶ “Para esse dia o “Grêmio Literário D. Aquino Correa – Olavo Bilac” daquele educandário, está elaborando interessante programa, da qual constarão: missa com cânticos, pela manhã, almoço intimo entre o corpo docente e, a noite sessão literária no salão do Ituiutaba Clube. Para maior brilho desses festejos chegarão a cidade uma caravana de alunos do Ginásio de Morrinhos, em Goiás, composta de 25 estudantes, e outra do ginásio São Luiz, do Prata, acompanhada de uma banda de música juvenil. Haverá disputas de partida de futebol, vôlei, basquete e ping-pong entre os alunos visitantes e os do Ginásio São José” (*Folha de Ituiutaba*, 10/09/1952).

na vida cultural e social de Ituiutaba [...] Será paraninfo da turma o Dr. Onofre Mendes Jr., DD. Procurador Geral do Estado” [...] Ocorrência que indica mais uma vez a aproximação das escolas de iniciativa privada com o poder público estadual. Prática comum, já que devido à quase inexistência de escolas públicas em Ituiutaba nesse período, as escolas privadas ocupavam tal espaço público e recebiam subvenções do estado.

Além da existência do grêmio escolar de nível ginásial, ressaltamos a fundação do “Clube Estudantil Ituiutabano”¹⁰⁷ em fevereiro de 1956, por um grupo de estudantes secundaristas de várias escolas que se reuniam em período de férias nas dependências do Colégio São José, para que ao início do ano letivo de 1956 o clube já estivesse com o seu estatuto elaborado.

Na matéria “Funda-se o Clube Estudantil Ituiutabano”, do jornal *Correio do Pontal*, de 09/02/1956, evidenciamos o empenho desses estudantes em organizar um clube para a prática esportiva e aprimoramento cultural estudantil, por meio do desejo de criação de uma biblioteca.

A prática esportiva era muito incentivada pelos padres dirigentes entre os estudantes da escola, com especial destaque ao padre Luciano Giovani, orientador da diretoria de esportes da instituição. Com isso, salientamos que os meninos, alunos do Ginásio São José eram mais incentivados a praticarem atividades físicas do que as meninas estudantes do Colégio Santa Teresa.

Logo o intuito da prática esportiva de acordo com “as recomendações dos órgãos especializados”, visando à “melhoria da raça”, apresenta claramente um discurso de caráter eugenético. Assim torna-se necessário destacar que, de acordo com Veiga (2007) os princípios de eugenia, higienismo e civismo estavam incorporados no país desde a organização da escola republicana, os quais apresentavam forte caracterização moralista, buscando a integração dos valores burgueses às classes menos favorecidas. Na propaganda da profilaxia das raças, visava-se como maior objetivo o branqueamento da população. Assim no ano de 1912 durante o “VII Congresso Brasileiro de Cirurgia e Medicina” foi decretada a utilização nas escolas da “ficha sanitária escolar”, a qual constava dados da estrutura física do estudante, como forma de controle para a “melhoria da raça”.¹⁰⁸

¹⁰⁷ A criação de tal agremiação caracterizada como órgão recreativo e social foi relatada pelos jornais locais em: “Clube Estudantil Ituiutabano – conta a cidade com mais uma agremiação desportiva e social”, *Folha de Ituiutaba* (11/02/1956); “Capital do Arroz”, *Correio do Pontal* (16/02/1956); “Funda-se o Clube Estudantil Ituiutabano”, *Correio do Pontal*, (09/02/1956); e “Importante reunião do Clube Estudantil Ituiutabano”, *Correio do Pontal* (12/03/1956).

¹⁰⁸ A utilização dessa ficha foi baseada nos seguintes pressupostos:

Esses discursos médicos incorporados à educação escolar apresentavam forte caráter racista vinculado à hereditariedade, revelando uma perversa discriminação especialmente sobre negros e deficientes. Assim em meados do século XX, ainda ocorria em Ituiutaba como resultado de um reflexo nacional e internacional, à veiculação desses discursos que por meio de uma criação histórica, política e educacional favorável aos interesses dos grupos dominantes foram de uma forma cultural incorporados ao imaginário local.

Por meio do artigo “Capital do Arroz” de autoria do primeiro vice-presidente do “Clube Estudantil Ituiutabano”, Jaime de Moraes, publicado no jornal *Correio do Pontal* em 16/02/1956, evidenciamos a associação desses estudantes a campanha pelo progresso de Ituiutaba, conhecida como a capital nacional do arroz, e a necessidade de desenvolvimento cultural no meio estudantil, que deveria ser impulsionado por essa entidade estudantil, vejamos:

Ituiutaba é uma jovem cidade que se desabrocha como ma cândida flôr na Aurora da Civilização. Seu solo ubêrrimo é de uma seiva exuberante que produz com abundância o arroz e outros cereais. O seu progresso é vertiginoso, é grande o seu desenvolvimento comercial e industrial [...] Ituiutaba a “Capital do arroz” pouco lhe falta para ser uma cidade de progresso. Falta- lhe sómente desenvolvimento no âmbito cultural, pois não há biblioteca pública, não há praça de esportes e não há instituições recreativas e literárias para os estudantes. Foi com o sublime objetivo de suprir essa lacuna em nossa querida cidade, que fundamos o Clube Estudantil Ituiutabano, que visa criar uma biblioteca, fundar um jornal para incentivar os estudantes a carreira das letras, criar quadros esportivos e em suma: contribuir ao estudante para o seu desenvolvimento intelectual, físico e social [...] (*Correio do Pontal*, 16/02/1956).

Com o discurso desse jovem estudante, percebemos que Ituiutaba, assim como em nível nacional estava inserida em um processo de desenvolvimento, já que como afirmamos anteriormente o Brasil vivia nesse período um considerável crescimento econômico impulsionado pelo governo de Juscelino Kubitschek.

1º A deterioração física, o abastardamento da raça é um fato assinalado nos diversos países europeus e que entre nós se impõe pela evidencia frisante.

2º A infância, principalmente na idade escolar, que é fase de evolução sofre a agravão das taras hereditárias e adquire defeitos, atitudes e imperfeições corporais, que muito importa combater, atenuar e prevenir (...)

9º “A inspeção médica sistemática dos colegiais, convenientemente feita, contribui, em longa escala, para incrementar as vantagens dos mesmos, que se torna mais profícua e eficiente e melhora notavelmente e saúde física e mental dos alunos, removendo freqüentes defeitos e imperfeições orgânicas e combatendo hábitos e práticas viciosas, evitando a ação nociva da vida escolar sobre os organismos débeis ou tarados. É um elemento de revigoramento físico da raça pelo levantamento da vitalidade nas fases de formação do homem e da mulher” (ANNAES DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA E MEDICINA, 1912, p.315 *apud* VEIGA, 2007, p.262-263).

Em contrapartida a expansão do agronegócio e do comércio locais, esse estudante tijucano logo denuncia o descaso público com o desenvolvimento cultural do município que apesar de seu crescimento econômico ainda não contava com uma biblioteca pública municipal e de espaços públicos extraescolares destinados a atividades estudantis.¹⁰⁹ Desse modo, realiza apontamentos sobre os principais objetivos perseguidos com a fundação do “Clube Estudantil Ituiutabano”, o qual com o apoio da sociedade local deveria estimular os estudantes para o seu desenvolvimento integral.

Por meio da imprensa também evidenciamos que as ações estudantis desempenhadas por esse clube deveriam estar de acordo com os anseios das autoridades locais, como demonstra o jornal *Correio do Pontal* de 23/03/1956, o qual destaca a realização de uma reunião entre os estudantes sócios do clube com o prefeito, o juiz de direito e o delegado regional de polícia da cidade.

Essa sintonia entre o meio estudantil e as autoridades locais representava uma tentativa de parte da sociedade tijucana de disciplinar as condutas da juventude. A preocupação desse setor com a disciplinarização moral das crianças, adolescentes e jovens, também pode ser evidenciada na palestra “Da delinqüência infantil e juvenil – suas causas”, proferida pelo Dr. Fabio Chaves no “Rotary Club” de Ituiutaba em 28/02/1956 em relação ao perigo da criminalidade, do alcoolismo e de aproximação com as ideias comunistas de Marx e Engel,¹¹⁰ nessas fases do desenvolvimento humano, noticiada pelo *Correio do Pontal* de 08/03/1956.

Desse modo, as ações desempenhadas pelos jovens estudantes tijucanos, mesmo antes do golpe militar eram de certa forma controladas pelos anseios dominantes, os quais temiam a manifestação de ideais comunistas entre a classe estudantil local. Relacionando com o contexto nacional, podemos afirmar que tal temor era comum, já que nesse ano de 1956, segundo Poerner (1995) iniciava-se a fase de recuperação democrática da UNE, 1956 a 1961, incitada por meio de uma maior politização do movimento estudantil, o qual contrariava os interesses das camadas sociais privilegiadas.

Em junho de 1957 foi inaugurado o grêmio “Gaspar Bertoni”, o qual utilizava essa denominação em homenagem ao sacerdote Gaspar Bertoni fundador da “Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo”, em novembro de 1816 em Verona na

¹⁰⁹ Destacamos a ocorrência de uma campanha de oito anos de duração, com a participação de vários setores da sociedade local inclusive do jornal Folha de Ituiutaba, pela criação de uma biblioteca pública municipal na cidade, que foi conquistada no ano de 1959 (*Folha de Ituiutaba*, 12/09/1959).

¹¹⁰ Fato que indica reflexos da discussão em nível internacional sobre o auge da Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética (SKIDMORE, 1976).

Itália. Esta Congregação também ficou conhecida como “Estigmatinos” e possuía como principal objetivo a evangelização do povo (CAMPAGNER, 2005).

Com a denominação do grêmio estudantil em homenagem ao fundador da Congregação em que estavam inseridos os dirigentes do Colégio, torna-se possível identificar a tentativa de estabelecimento da relação sobre a memória construída em torno da figura de Gaspar Bertoni com a identidade do órgão estudantil, sendo essa uma reconstrução que sempre ocasiona uma nova reelaboração por parte dos membros envolvidos. Assim percebemos que as ações estudantis eram direcionadas de acordo com os ensinamentos perseguidos pela instituição, que se baseavam fundamentalmente na exaltação de valores presentes na biografia do patrono do clube.¹¹¹

Na escola também ocorria à comemoração do dia de Gaspar Bertoni, por meio de torneios esportivos entre os estudantes, como é noticiado abaixo: “Taça ‘Venerável Gaspar Bertoni’”, *Folha de Ituiutaba* de 17/06/1961:

Festejando a passagem do dia 12 de junho, consagrado a memória do Venerável Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Padres Estigmatinos, foi realizada no campo do Colégio S. José uma interessante disputa futebolística, reunindo duas aguerridas seleções, uma formada de alunos da 1^a, 2^a e 3^a série ginásiais, e outra composta de alunos da 4^a série ginásial e do curso científico.

Desse modo, percebemos que os dirigentes do ginásio utilizavam as ocasiões recreativas dos estudantes como forma de emulação de valores católicos próprios desse estabelecimento de ensino.

No meio cultural dos alunos do ginásio também estava presente à organização de comissões destinadas a promoção de eventos, como as festas de formatura, como é indicado na nota: “Ata da reunião dos alunos da quarta série do Ginásio São José” (*Correio do Pontal*, 05/10/1957), a qual anuncia os nomes dos responsáveis pelo direcionamento das festas.

A escolha da diretoria dos grêmios dessa escola nos anos de 1950 acontecia no início do ano letivo e logo era divulgada pela imprensa local. Essa era composta por estudantes de ambos os性os e sempre ocorria na chapa dirigente a orientação de vários professores da instituição.

¹¹¹ De acordo com o padre brasileiro estigmatino Felisberto Campagner (2005), Gaspar Bertoni nasceu em outubro de 1777 na cidade de Verona, localizada ao Norte da Itália. Em relação às virtudes perseguidas pelo padre Gaspar Bertoni estavam principalmente: a fé, esperança, caridade, abandono em Deus, humildade, castidade, pobreza, obediência, prudência, mortificação, mansidão e zelo.

Na cultura escolar desse estabelecimento também era comum à realização de comemorações cívicas, como podemos vislumbrar na fotografia abaixo, a fanfarra do ginásio em ocasião ao desfile comemorativo da independência do Brasil do ano de 1951.



Figura 16- Fotografia de desfile de alunos do Colégio São José em 1951, passando pelas ruas centrais de Ituiutaba.

Fonte: Acervo Fotográfico da Galeria das Antiguidades de Ituiutaba, 2013.

Por meio da imagem acima, percebemos que os estudantes se apresentavam em uniformes impecáveis, dispostos em fileiras e marchando como soldados, o que representava uma forma de disciplinarização destes alunos, além de se constituir em uma prática de valorização do nacionalismo, comum por todo o país.¹¹²

Celebrações cívicas e estímulos aos sentimentos patrióticos são especialmente úteis e eficazes no jogo político, pois lidam com a história e com a memória. Numa perspectiva mais geral as festas são vistas como momentos propícios à afirmação de identidades, crenças e valores, à rememorações de tradições, à legitimação de hierarquias sociais. Ainda que se constitua em lugar de memória, a festa cívica dedica-se, antes de tudo a exaltação da nacionalidade, e na maioria das vezes o seu principal objetivo é a comemoração de um episódio ou personagem vistos como significativos da história da nação ou como símbolos de valores relevantes para a consolidação de uma identidade nacional (FONSECA, 2005, p. 46).

Assim como no cenário nacional, ocorria em Ituiutaba à veiculação de ideais nacionalistas nas festas escolares, como forma de inculcação de condutas consideradas nesse

¹¹² Assim como no Colégio Santa Teresa, também no São José além dos desfiles, existiam outras comemorações de caráter cívico, como pudemos evidenciar na matéria “Exaltada a memória de Tiradentes no Ginásio São José”, do jornal *Folha de Ituiutaba* de 26/04/1958.

momento necessárias ao contexto de modernização nacional, o qual visava à formação de cidadãos patrióticos comprometidos com o desenvolvimento do país.

Além da existência do grêmio “Gaspar Bertoni”, foi criado em outubro de 1958, mais um grêmio estudantil, denominado “Visconde de Cairú”¹¹³ com a coordenação geral do padre Luciano Giovani. Logo a primeira iniciativa desse órgão foi à organização de uma festa na escola em homenagem ao dia do professor, com uma palestra sobre o tema proferida pelo então Juiz Municipal, Dr. Zelson Medina, como indica o noticiário: “No Ginásio São José - Fundado o Grêmio Visconde de Cairú” (*Folha de Ituiutaba*, 11/10/1958). Tal palestra ocorrida na ocasião de fundação desse órgão estudantil demonstra mais uma vez a preocupação com a moralização da juventude, além da valorização social do profissional da área do Direito na sociedade tijucana.

Em maio de 1964 a coluna *Vida Estudantil* do jornal *Correio do Triângulo* (24/05/1964) indica a luta dos representantes dos grêmios “Gaspar Bertoni” e “Visconde de Cairú” e da diretoria da escola na campanha para a arrecadação de recursos para a iluminação da quadra de esportes da escola. Tal campanha resultou na aquisição por parte do diretor da escola de um gerador de energia para iluminação da referida quadra.

Nos anos de 1960 as atividades dos grêmios estudantis, “Gaspar Bertoni” e “Visconde de Cairú” se concentraram em torno de ações recreativas, literárias e assistencialistas. Não encontramos evidências em relação às diferenças significativas nas ações desses dois grêmios na mesma escola. A existência desses dois órgãos em período simultâneo foi justificada por um estudante na imprensa local como forma de expandir a participação estudantil na comunidade escolar (*Correio do Triângulo*, 24/05/1964).

De modo geral, evidenciamos que também era comum na escola durante os anos de 1950 e 1960 a ocorrência de festas em datas comemorativas como: o dia de Tiradentes; o dia do trabalhador; dia das mães; dia do professor; os desfiles cívicos em 7 de setembro; e a realização de excursões direcionadas pelos próprios sacerdotes dirigentes da instituição à cidades vizinhas para a prática de atividades esportivas e culturais em outros estabelecimentos de ensino.

¹¹³ A denominação Visconde de Cairú refere-se a José da Silva Lisboa, que foi um importante economista, político, publicista e historiador oficial no período joanino no Brasil (ROCHA, 2001).

III.1.4 - Educandário Ituiutabano e o Grêmio “Bernardo Guimarães”

Este estabelecimento de ensino, como foi referido em capítulo anterior, surgiu da mobilização de jovens espíritas por meio da UMEI, para a fundação, junto ao então deputado Mário Palmério, da primeira instituição de ensino de Ituiutaba a oferecer cursos primário e ginásial gratuitos para atendimento de setores carentes da população local que se avolumava, como pudemos observar na matéria intitulada “Solenidades inaugurais do Educandário Ituiutabano” do jornal *Folha de Ituiutaba*, 15/02/1958.¹¹⁴

Dentre os dirigentes desse órgão, podemos destacar o nome do então professor Germano Laterza, um dos membros da UMEI responsáveis pela fundação do Educandário Ituiutabano e o primeiro orientador do grêmio lítero-educativo desse estabelecimento de ensino, que foi inaugurado após um mês de fundação da escola.

Os membros da UMEI não só atuaram na fundação do Educandário, mas dirigiram essa instituição, por meio de um Conselho Diretor que administrava a contratação da diretoria e manutenção da escola. Assim os diretores e secretários da instituição escolhidos por este Conselho deveriam ser necessariamente seguidores da doutrina espírita.

Assim em 8 de março de 1958 foi criado o Grêmio lítero-educativo “Bernardo Guimarães”¹¹⁵ por iniciativa dos professores da instituição, que em reunião com os estudantes elegeram a diretoria do novo órgão, o qual contava com os cargos de presidente, vice-presidente, tesoureiro, diretor esportivo e diretores musicais, ocupados entre estudantes e professores da escola.

Percebemos que as principais atividades desse organismo se concentravam em torno da valorização da arte literária e musical, agregando fatores referentes ao folclore regional e acima de tudo ao patriotismo, como demonstra o jornal *Folha de Ituiutaba* de 26/03/1958:

[...] as sessões se realizaram aos sábados a parte literária, as 7 horas aos domingos, as 9 horas a parte de Educação Musical e Fabulação, com audições comentadas de discos de histórias juvenis, músicas folclóricas e Patrióticas. Como patrono do grêmio o Sr. Inspetor Federal, sugeriu ele que, entre outros nomes ilustres, surgia o de Bernardo Guimarães, como o autor mineiro criado e educado no Triângulo Mineiro, o que mais escreveu sobre o povo do Brasil Central, introdutor do sertanismo em nossa literatura, sugestão essa plenamente acolhida.

¹¹⁴ “[...] realizaram-se na manhã de domingo p. passado, perante uma multidão calculada em duas mil pessoas, as solenidades inaugurais do Educandário Ituiutabano, estabelecimento de ensino construído pela União da Mocidade Espírita de Ituiutaba [...]” (*Folha de Ituiutaba*, 15/02/1958).

¹¹⁵ Bernardo Joaquim da Silva Guimarães foi um importante poeta, professor, romancista, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras, nasceu em Ouro Preto-MG em 15 de agosto de 1825 e faleceu em 10 de março de 1884 (BOSI, 2006).

Evidenciamos também que a denominação do referido grêmio surgiu da iniciativa do inspetor federal do ensino secundário Edelweiss Teixeira no intuito de que circulasse entre os jovens estudantes dessa escola um ideário de valorização das tradições regionais e nacionais.¹¹⁶

Nesse sentido, constatamos que o grêmio lítoro-educativo “Bernardo Guimarães”, foi desde o início direcionado por professores e algumas autoridades locais, os quais incentivavam a veiculação cultural artística no meio estudantil.

Entrevistamos um dos estudantes componentes desse grêmio no período de 1958 a 1961 e professor dessa escola durante os anos de 1962 a 1974. Logo questionamos este em relação à principal finalidade de criação desse órgão, o qual afirmou que:

O grêmio era para disciplina pedagógica, disciplina cívica e disciplina moral. Eu inclusive fui professor de educação moral e cívica.¹¹⁷ Então era um trabalho que tratava o assunto de educação de uma forma muito gostosa, muito clássica, muito complexa. Nós tínhamos inclusive reuniões nas cidades por aqui em que levava banda de música, às vezes, levava grupos teatrais, chegamos a oferecer trabalho nesse sentido, nessas cidades periféricas de Ituiutaba (SILVA, 2011).

Percebemos por meio do saudosismo demonstrado pelo colaborador acima que tal grêmio envolvia os estudantes locais e regionais em atividades artísticas e culturais. Além disso, ressalta que o intuito maior de promover essas atividades, era o idealismo, que partia de princípios sociais, educacionais, religiosos e nacionalistas.

É importante destacar que os participantes deste grêmio estudantil realizavam o estudo dos direitos e deveres dos alunos anunciados no regimento interno da instituição, o qual abordava os seguintes princípios:

Art. 27.:) Constituem direitos e deveres do aluno:

- a) Acatar a autoridade do diretor, dos professores e dos funcionários do estabelecimento e tratá-los com urbanidade e respeito;
- b) dispensar aos colegas tratamento fraternal;
- c) aplicar a máxima diligência no aproveitamento das aulas;
- d) apresentar-se decente e asseadamente trajado;

¹¹⁶ De acordo com o documento de inspeção do ensino secundário do Educandário Ituiutabano do ano de 1957, que o proprietário do jornal *Folha de Ituiutaba*, Ercílio Domingues da Silva foi o primeiro professor de português do curso ginásial dessa escola, este, conforme demonstrou o enunciado de uma fotografia do Instituto Marden encontrada na “Galeria de Antiguidades de Ituiutaba” no ano de 2013, concluiu o curso Normal neste estabelecimento na década de 1940. O que certamente contribuiu para que este divulgasse em seu jornal, nos anos finais da década de 1950, matérias favoráveis a criação e funcionamento da escola.

¹¹⁷ Torna-se interessante ressaltar que: “O Ministro Capanema via na educação moral e cívica importância fundamental para a formação do caráter e da consciência patriótica, expressando o próprio sentido da finalidade principal atribuída ao ensino secundário” (SOUZA, 2008, p.184).

- e) usar quando adotados os uniformes para as aulas comuns e para as sessões de educação física;
 - f) ser assíduo e pontual nos trabalhos escolares;
 - g) ocupar em classe o lugar em que lhe foi designado, ficando responsável pela respectiva carteira;
 - h) possuir o material escolar exigido conservando-o em perfeita ordem;
 - i) levantar-se em classe, à entrada e à saída do professor, do diretor, da autoridade de ensino ou visitantes;
 - j) comparecer as comemorações cívicas;
 - l) colaborar com a direção do educandário na conservação do prédio, do mobiliário escolar, e de todo o material de uso coletivo;
 - m) indenizar o prejuízo quando produzir dano material ao estabelecimento, ou a objeto de propriedade colega ou funcionário;
 - n) devolver no devido tempo, os livros que retirar da Biblioteca para consultas;
 - o) dirigir-se, sem constrangimento ao diretor, sempre que prejudicado em seus direitos ou ofendido em sua dignidade;
 - p) participar de exposições, concursos e emulações instituídas pelo educandário;
 - q) dedicar-se a leitura na Biblioteca, pelo menos durante uma hora por semana, apresentando-se para isso em condições de manusear os livros sem estragá-los;
 - r) respeitar as proibições expressas no artigo seguinte desse regulamento;
- Art.28 – Aos alunos é expressadamente proibido:
- a) entrar em classe ou dela sair, sem permissão do professor;
 - b) ausentar-se do estabelecimento sem anuência do Diretor;
 - c) ocupar-se, durante as aulas, com qualquer outro trabalho estranho as mesmas;
 - d) promover, sem autorização do Diretor, coletas e subscrições dentro do Estabelecimento, ou fora, usando o nome da instituição;
 - e) formar grupos ou promover algazarras ou distúrbios nos corredores e pátios, bem como nas imediações do estabelecimento durante o período de aula e nos seus inicio e término;
 - f) permanecer no estabelecimento fora das horas de trabalho escolar, salvo quando devidamente autorizado;
 - g) impedir a entrada de colegas nas salas, ou incitá-los a ausência coletiva;
 - h) trazer consigo livros, impressos, gravuras ou escritos considerados imorais, bem como armas ou qualquer objetos perigosos;
 - i) fumar, jogar ou usar de bebida clandestinamente introduzida no estabelecimento;
 - j) praticar dentro ou fora do educandário, ato ofensivo a moral e aos bons costumes (REGIMENTO INTERNO DO EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO, 1957).

Por meio deste documento, percebemos que a instituição buscava estabelecer uma rígida disciplina entre seus alunos, superando as outras escolas referidas, bem como exigir condições higiênicas de asseio destes no âmbito escolar, promover a participação nas comemorações cívicas, estimular o hábito da leitura e propagar ideais favoráveis a formação de indivíduos conforme a “moral e os bons costumes” veiculados na sociedade, os quais

decorrem de hábitos e condutas pertencentes aos grupos abastados. Esses são aspectos referentes às normas escolares do Educandário Ituiutabano no contexto de sua criação.

Nesse sentido, prosseguiam as reuniões do grêmio que entre os anos de 1958 a 1960 realizavam encontros semanais, ocasiões em que os estudantes declamavam poesias e cantos, encenavam peças teatrais e cantavam o Hino Nacional, sempre direcionados pelo orientador Germano Laterza e pelo inspetor Edelweiss Teixeira.

A partir do ano de 1960, de acordo com Frattari Neto (2010) que ao realizar entrevistas com ex-alunos do Educandário desse período, constatou que com a chegada do professor Paulo dos Santos à direção da escola, o grêmio estudantil passou a se preocupar também com questões referentes ao interior da escola, como as campanhas pela sua ampliação e manutenção, bem como um maior entrosamento dos alunos gremistas à UEI, que nesse momento passou a ser dirigida pelos secundaristas locais.

Desse modo observamos a influência do diretor dessa instituição na escolha e desenvolvimento da liderança entre os estudantes por meio do grêmio, característica esta comum entre os grêmios estudantis em Ituiutaba.

O jornal *Folha de Ituiutaba* indica que os alunos do grêmio “Bernardo Guimarães” tinham uma relação de amizade com o diretor Paulo dos Santos, como demonstra a matéria do dia 03/06/1961, a qual descreve a realização de uma festa surpresa no anfiteatro da escola organizada por esses alunos em comemoração ao aniversário natalício do referido diretor, e o depoimento de um ex-aluno e professor dessa instituição: “Paulo dos Santos, foi o nosso paradigma, nosso modelo, nosso esquema. Ele tinha muita vitalidade e muita vontade. Então Paulo dos Santos marcou época” (SILVA, 2011).

No ano de 1961 até o final da década, passaram a acontecer eleições no início de cada ano letivo para a escolha da diretoria do grêmio que tinha sua liderança disputada entre alunos e alunas da escola.

Percebemos que a imprensa local do período estudado publicou poucas matérias referentes às festividades e as comemorações cívicas realizadas pelo Educandário Ituiutabano, fato que se difere das escolas de iniciativa privada.¹¹⁸ No entanto, tal constatação não indica a ausência dessas comemorações. Observemos a fotografia abaixo:

¹¹⁸ Possivelmente o público que estudava nesta escola, não se constituía em leitores dos jornais.



Figura 17 – Fotografia da fanfarra do Educandário Ituiutabano premiada em 1º lugar no desfile de 7 de setembro de 1964.

Fonte: Acervo Fotográfico da Galeria das Antiguidades de Ituiutaba, 2013.

Por meio da fotografia acima encontrada no Acervo da Galeria das Antiguidades de Ituiutaba, evidenciamos que na ocasião do desfile de 7 de setembro de 1964 a fanfarra do Educandário Ituiutabano saiu vitoriosa a frente das outras escolas, sendo premiada em 1º lugar. Fato que demonstra o empenho dessa escola nas comemorações cívicas em Ituiutaba, já no contexto da ditadura militar.

Além disso, nota-se também a presença de um menino que se destaca à frente de dezenas de meninas, transparecendo um ideário de homem como aquele capaz de direcionar e comandar as ações femininas.

De acordo com Frattari Neto (2010), que se propôs a estudar a gênese do Educandário Ituiutabano, o grêmio “Bernardo Guimarães” representou um veículo condutor dos princípios da UMEI para o Educandário. Pois ao investigar o funcionamento da instituição este percebeu que esta não seguia fielmente os ideais de laicidade propostos em sua criação. E que seus propósitos educativos baseavam-se na filosofia espírita que norteava os princípios da UMEI.

Nesse sentido faz-se necessário ressaltar tais princípios encontrados no Estatuto da UMEI, presente no Acervo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba:

- a) – Promover a difusão e a propaganda da doutrina espírita, pela palavra falada, escrita, imprensa, rádio, etc.
- b) – Promover estudos teóricos, práticos e científicos da doutrina espírita e o estudo comparativo das doutrinas análogas.
- c) – Organizar reuniões sociais e recreativas.
- d) – Promover a educação cívica de seus associados ou afeiçoados, inspirada num sadio patriotismo.
- e) – Construir Educandários, asilos, escolas e outras organizações de caráter benemérito educacional, que tenham por normas os princípios puramente cristãos, e isto através de campanhas filantrópicas, doações angariadas ou qualquer meio de renda lícita. (ESTATUTO DA UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ITUIUTABA 1955, p. 2).

Por meio dos princípios salientados acima e das fontes consultadas constatamos que o grêmio “Bernardo Guimarães” seguiu os propósitos norteadores da escola que se fundamentavam nos ideais perseguidos pela UMEI, como a promoção de uma educação cívica baseada na exaltação do patriotismo, bem como a veiculação de valores morais comuns à doutrina espírita, mas de uma forma não declarada. Pois segundo o entrevistado referido anteriormente:

[...] se o Educandário tomasse posição iria desenvolver o ciúme da Igreja Católica e na Igreja dos Crentes. Tinha alunos de todas as religiões, participavam normalmente, porque a escola não podia selecionar religiões, não era essa a finalidade. A finalidade era filantrópica e social e não religiosa. Não era por exemplo o que acontecia com o Santa Teresa que era genuinamente católica, com um ensino bastante rígido das normas católicas (SILVA, 2011).

Desse modo, salientamos que o conselho diretor dessa escola buscou ao mesmo tempo, atender e respeitar um público estudantil religiosamente heterogêneo sem perder de vista os valores espíritas.

Encontramos poucas matérias jornalísticas referente ao Educandário Ituiutabano nos anos de 1950 e 1960, característica esta que se difere das outras escolas de ensino secundário locais. Tal fato pode ser explicado por essa instituição ser filantrópica destinada a alunos carentes e as outras escolas referidas serem particulares, mantidas principalmente por seus alunos, o que expressava a necessidade de investimento em publicidade para a manutenção e ampliação de sua clientela, por meio dos conteúdos de imprensa que buscavam sempre enaltecer os nomes dessas escolas e de suas atividades.

III.2 - Atividades estudantis interescolares

Além das ações vivenciadas no interior de cada instituição, vislumbramos a existência de ocorrências comuns entre os discentes secundaristas de Ituiutaba. É nesse sentido que elaboramos esse item, no intuito de discutir as atividades realizadas em comum entre os jovens tijucanos estudantes pertencentes a diversas instituições de ensino do município. Já que reconhecemos que as práticas e ações dos estudantes são parte de processos culturais mais amplos.

III. 2.1 – Empreendimentos comuns entre parte da juventude no município

Como mencionamos anteriormente, a UEI foi o órgão de representação estudantil que agregou diversos estudantes em nível municipal nos anos de 1950 e 1960. Logo daremos ênfase neste subitem às principais práticas culturais vivenciadas por esses sujeitos.

Nos anos iniciais de fundação da UEI, os representantes desta entidade se reuniam para estudo e discussão de variadas temáticas como: “‘O modernismo na Sociedade’, ‘A poesia de Carlos Drumonnd de Andrade’,¹¹⁹ ‘A imprensa’, ‘O Médico e a Sociedade’, ‘Medicina Veterinária’, ‘ Proclamação da República’, ‘O problema da energia elétrica em Ituiutaba’ etc.” (SILVA e VILELA, 1953, p. 146-147).

Desse modo, os temas explorados por esses estudantes, se referiam a assuntos diversos direcionados a questões culturais, políticas, profissionais e a desafios estruturais enfrentados por Ituiutaba em via de urbanização.

As atividades da União Estudantil durante as férias se revestem ainda de maior diversidade, reunidas que ficam suas várias secções. Além das reuniões ordinárias onde são ventilados e debatidos os problemas de maior interesse, cuja solução requer urgência, são patrocinados conferências, bailes e diversas realizações esportivas (SILVA e VILELA, 1953, p.146).

Com isso, evidenciamos que as ações dessa entidade não se restringiam as atividades de caráter político, mas também cultural, como é mencionado acima no artigo publicado por dois jovens estudantes na revista *Acaaiaca*.¹²⁰

¹¹⁹ De acordo com Poerner (1995) a poesia de Carlos Drumonnd de Andrade foi bastante estudada por representantes da UNE na ocasião do “1º Congresso Estudantil de Poesia de Guerra” no início dos anos de 1940.

¹²⁰ Acaaiaca se refere a uma variedade de cedro (*Cedrela brasiliensis*) muito resistente ao cupim. Denominação que indica o intuito da revista de propagar a ideia de um veículo de informação seguro.

A organização de bailes por esses estudantes nesse período é abordada pela imprensa local, como demonstra a matéria “Teremos hoje o grito de carnaval dos estudantes – A UEI vai atear fogo nos salões do Ituiutaba Clube – Presentes todas as candidatas a Rainha do Carnaval” do jornal *Folha de Ituiutaba* de 07/02/1953.

Essa matéria demonstra o empenho dos representantes da UEI, em organizar vários bailes anteriores ao carnaval, denominados de “esquenta de carnaval”, ocasiões que reuniam grande parte dos jovens tijucanos no Ituiutaba Clube, com a animação garantida por bandas de música e a presença de várias candidatas a “Rainha do Carnaval”. Dentre essas, existia a candidata patrocinada pela UEI, como evidencia a matéria: “Salto espetacular de Gizelda!” do jornal *Folha de Ituiutaba* de 07/02/1953.

Observamos que esses concursos de “Rainha do Carnaval” mobilizavam grande parte da sociedade tijucana, pela expressão do número de votos direcionados as candidatas, como é indicado a seguir:

- 1º lugar: Gizelda Bernal, pelos estudantes, 4.680 votos;
- 2º lugar: Irene Coelho Barbosa, pela Casa Guimarães, 2.380 votos;
- 3º lugar: Dilza Castanheira, pela ‘Folha de Ituiutaba’, 2.325 votos;
- 4º lugar: Zenaide Ferreira de Rezende, pelo Ituiutaba Clube, 1.745 votos [...] (*Folha de Ituiutaba*, 07/02/1953).

Na matéria acima, não é revelado o público eleitor do concurso, mas percebemos que este mobilizava diversos setores da sociedade local, como os estudantes, o comércio, a imprensa e o espaço recreativo.¹²¹ Destacamos também o poder de atuação dos estudantes nesses eventos, de forma que a candidata promovida por esses conseguiu nesse caso, a grande maioria dos votos.

Além da ocorrência dos bailes de carnaval que eram sempre divulgados pelos jornais locais a cada ano, existia a organização de outros bailes por estudantes ginásianos, como destaca a matéria “Ensaios de Valsa” do jornal *Folha de Ituiutaba* de 27/09/1956.¹²²

¹²¹ Os dados abordados indicam a participação de 11.130 pessoas nessa eleição em uma população, de acordo com Souza (2010), de aproximadamente 53.240 habitantes, o que equivale a cerca de 20,9 % do total dessa população.

¹²² “Como uma bela iniciativa dos ginásianos quartanistas, todos os anos a partir de julho, a sociedade de Ituiutaba principalmente os estudantes tem sido brindados com animadíssimos ‘Ensaios de Valsa’ na sede do Ituiutaba Clube. Num ambiente alegre e desprendedor, onde todos ficam à vontade e em traje esporte, já há vários anos temos sido agraciados com estes ‘ensaios’, que se prolongam até o fim do ano. Sem reservas de mesa e ao som de belos discos, tem início às 19 terminando às 22 horas [...] Como já dissemos, ali predominam os estudantes, sendo uma verdadeira reunião dos mesmos. Não tendo onde se divertir à noite, a não ser nos cinemas, que aliás não tem bons filmes e os dois clubes, salientando-se o Ituiutaba Clube com seus bailes e domingueiras sempre animados, os jovens de Ituiutaba as segundas, terças, quartas e sextas feiras, acorrem aos

Assim evidenciamos a valorização da dança do meio estudantil tijucano nos anos de 1950. Sendo a prática de dançar no Ituiutaba Clube frequente na cultura de parte dos jovens estudantes nesse contexto. Desse modo, este clube representava um espaço privilegiado para atividades recreativas desses sujeitos.¹²³

No entanto, devemos ressaltar que o Ituiutaba Clube era frequentado por uma elite, sendo espaço restrito a determinados componentes da sociedade local, vejamos o depoimento de um ex-aluno do Instituto Marden nesse período: “O Ituiutaba Clube tinha um grande defeito. Ele era bastante elitizado, não dava muita chance para os negros não. Era meio seca a entrada. Moreninho não podia nem entrar” (SILVA, 2011). Tal relato indica a ocorrência de práticas de segregação étnica na sociedade local.

Logo questionamos o colaborador sobre a presença de alunos negros nas escolas secundárias locais entre as décadas de 1950 e 1960. Este afirmou que existiam pouquíssimos estudantes negros nessas escolas particulares nesse período, que eram muito elitizadas, e que apenas o Educandário Ituiutabano por ser uma instituição filantrópica de ensino gratuito agregou estudantes de diversas origens étnicas. Tal ocorrência pode ser justificada pela herança do sistema escravocrata brasileiro.

Em relação às declarações realizadas pelo jornal *Folha de Ituiutaba* sobre os bailes estudantis, pode-se perceber que este se apresenta favorável a prática dos estudantes de dançar no Ituiutaba Clube. Já que este era um órgão de imprensa de iniciativa privada mantido por seus anunciantes, não devendo se afastar das práticas culturais vivenciadas por parte de seu público leitor.

O *Correio do Pontal* também não deixava de divulgar a ocorrência desses bailes, como na ocasião do “Baile Branco” que se realizou em 10 de novembro de 1956, em que os convidados se vestiram em trajes brancos em comemoração as formaturas dos ginásianos do Colégio São José e ginásianos, normalistas e formandos do curso técnico do Instituto Marden. Fato que demonstra uma relação de cumplicidade entre os estudantes das escolas referidas.

Como referimos anteriormente, a partir dos anos de 1960, a UEI passou a ser representada por estudantes das escolas de nível secundário. Com isso, nesse período, ocorreu uma expressiva participação de estudantes secundaristas no cenário estudantil tijucano (FRANCO, 2011). Já que os grêmios das escolas locais passaram a conceder uma maior

¹²³ ‘ensaios’, pois ali encontram um ambiente alegre e cordial, satisfazendo, assim, em parte, seus desejos de diversões [...]” (*Folha de Ituiutaba*, 27/09/1956).

¹²³ Destacamos também a crítica da *Folha de Ituiutaba* aos filmes exibidos no cinema local, possivelmente devido à invasão dos filmes norte-americanos no país (BERNADET, 1991).

credibilidade a UEI, por esta articular os estudantes em nível municipal, refletindo assim a ação da UNE na organização dos estudantes em nível nacional.

Era comum que os ex-presidentes dos grêmios das escolas locais chegassem também à presidência da entidade estudantil de nível municipal que era a UEI. Como ocorreu com o presidente dessa entidade eleito em 1962, que anteriormente era presidente do grêmio Gaspar Bertoni do Colégio São José.

Nesse período a UEI, segundo depoimento de seu presidente na gestão (1962-1964), tinha sua grande atuação na confecção de carteirinhas a todos os estudantes de Ituiutaba, para que estes tivessem o direito de pagar a metade do valor do ingresso cobrado para a entrada nos cinemas locais, que eram o “Cine Ituiutaba” e o “Cine Capitólio”.

Ressaltamos que o passeio ao cinema se constituiu como uma das principais práticas culturais dos jovens em Ituiutaba, como evidencia o relato de um ex-estudante do Educandário Ituiutabano desse período:

A ida ao cinema era um dos passeios principais dos jovens. Inclusive saindo do cinema tinha a ‘passarela do vai-vem’ em que os jovens encontravam as jovens, né? Tinha um nome era ‘fazer avenida’, os rapazes ficavam na porta e as moças passavam de braços dados olhando para os rapazes. Para ir ao Cine Ituiutaba os rapazes iam de palitó e gravata (SILVA, 2011).

Percebemos que o cinema representava um espaço social privilegiado de lazer para esses jovens, fator comum nesse período em nível nacional. Já que, conforme Silva (2009, p.87): “Até na década de 1960 e no limiar da de 1970 o cinema era uma das principais atrações de entretenimento existentes nas cidades do interior”.

De acordo como presidente da UEI na gestão (1962-1964), nesse período a sede dessa entidade passou a ser localizada em rua central da cidade, no andar superior do prédio que abrigava as instalações do “Cine Ituiutaba”. Pois de acordo com o entrevistado, existia um acordo entre os dirigentes da entidade e os proprietários dos cinemas, de que os líderes estudantis fiscalizassem a permanência dos estudantes nas escolas, para que não acontecesse de nenhum falso estudante conseguir a carteirinha estudantil e consequentemente o direito de “meia entrada” nos cinemas. Como forma de gratificar esses líderes estudantis, os proprietários dos cinemas também lhes concediam o direito de entrada gratuita nesses espaços (FRANCO, 2011).

Nesse período a secretaria da UEI funcionava de segunda a sexta feira no turno matutino, durante uma hora por dia em horários divulgados pela imprensa local, conforme a disponibilidade de sua diretoria.

Quando questionamos o entrevistado, em relação aos recursos financeiros disponibilizados pela UEI nos anos de 1960, este afirmou ser a confecção das carteirinhas estudantis, que eram emitidas pela União Colegial de Minas Gerais (UCMG). Logo na medida em que os estudantes contribuíam com um valor equivalente a anuidade para com a UCMG, esta retornava 50% dessa quantia às entidades a ela filiadas, como a UEI.

Além dessa, havia outras formas de conseguir recursos para a UEI como a taxa de ingressos nos torneios esportivos estudantis, nas realizações de quermesses e outros eventos, bem como a venda de rifas e o recebimento de doações de pessoas jurídicas e da Prefeitura. Segundo o depoente, a comunidade local participava com entusiasmo das atividades desse órgão, através das entidades de classe, notadamente a “Associação Comercial”, o “Sindicato Rural” e os Clubes “Rotary”, “Lions” e “Maçonaria” de Ituiutaba. Estas não só doavam dinheiro, mas também materiais esportivos e auxiliavam os estudantes nas organizações de suas atividades. Já que possivelmente os familiares dos representantes desses órgãos eram estudantes inseridos nesse contexto. Fato que indica a existência das redes de sociabilidades locais.

Por considerarmos que as referidas entidades eram lideradas por pessoas pertencentes a um grupo social privilegiado, apontamos que as ações da UEI eram direcionadas por setores que defendiam principalmente os interesses dominantes.

De acordo com o ex-presidente da UEI no período de 1962 a 1964, esta entidade apresentava um grande entrosamento com todos os meios de comunicação da época, como as estações de rádios e os jornais locais e regionais, que sempre divulgavam todas as atividades da entidade sempre que solicitado.

Em relação às principais atividades artísticas e culturais realizadas pelos estudantes nos anos de 1960, o referido entrevistado afirmou ser:

[...] ações culturais, ciclos de palestras, teatros, encontros de estudos sobre determinados temas e muitas ações esportivas com eventos entre os colégios da cidade e região. Ocorreu nessa época o aprimoramento e a organização dos jogos estudantis da Primavera, entre os estudantes secundaristas da cidade, Instituto Marden, Colégio São José, Colégio Santa Teresa e Educandário Ituiutabano (RIBEIRO, 2011).

Logo, segundo este depoente as agremiações estudantis tijucanas nesse período visavam uma maior articulação entre os secundaristas locais e da região, em atividades culturais e acima de tudo esportivas. Ocorrendo a troca constante de material cultural, livros, informativos, jornais e outros, bem como a realização de torneios esportivos com jogos nas

diversas modalidades como futebol, volei, basquete, *ping-pong*, entre outros, como discutimos a seguir.

Nesse período as eleições para a diretoria da UEI movimentavam grande parte dos estudantes locais, como indica a coluna *Vida Estudantil* do jornal *Correio do Triângulo* (14/05/1965), a qual destaca a participação de 1.194 estudantes na eleição do ano de 1965, com a vitória da chapa “Mocidade Renovada” a mesma em que se encontravam os dirigentes das duas gestões anteriores. Tal fato sugere que as ações da UEI do início da década de 1960 até o ano de 1967 não apresentaram mudanças significativas em seus ideais.

A matéria acima referida também publicou as principais realizações da UEI e parte da prestação de contas destas nos anos de 1964 e 1965, vejamos:

Compra de uma máquina para capeamento plástico das carteirinhas estudantis, que custou para os cofres da entidade Cr\$ 450.000,00 [...] troca de máquina de escrever por uma nova com uma volta de Cr\$ 180.000,00; compra de um mimeografo a álcool, ao preço de Cr\$ 170.000,00; realização dos Primeiros Jogos Estudantis de Primavera em Ituiutaba, os troféus dos referidos ganhadores encontram-se na Relojaria Omega, onde estão sendo gravados e posteriormente entregues aos seus ganhadores [...] (*Correio do Triângulo*, 14/05/1965).

A publicação da prestação de contas pela UEI na imprensa local evidencia que os estudantes secundaristas tijucanos eram leitores em potencial dos jornais locais. Além de condizer com o depoimento do presidente da entidade na gestão (1962-1964), o qual menciona que a UEI nos anos de 1960 tinha por prioridade a confecção das carteirinhas estudantis e a promoção de ações recreativas como os campeonatos esportivos.

É importante destacar que, de acordo com as fontes consultadas, a maioria dos estudantes secundaristas e universitários participantes do movimento estudantil tijucano pertencia a um grupo seleto da sociedade local, proveniente de uma classe social abastada (FRANCO, 2011). ¹²⁴

Destacamos de modo geral, que os empreendimentos estudantis em nível municipal no período do presente estudo estiveram relacionados a questões de caráter diverso como artístico, recreativo, político, assistencial, formativo, esportivo etc.

¹²⁴ Fato comum a nível nacional neste período, pois mesmo havendo um crescimento considerável no número de vagas no sistema educacional, “[...] uma pequena fração da população tem acesso aos mais elevados graus de escolarização, enquanto substanciais parcelas do povo sequer têm acesso à escola” (GERMANO, 2005, p.93).

III.2.2 - O esporte no cenário educacional secundarista

Neste subitem abordamos parte das práticas esportivas vivenciadas pelos jovens estudantes tijucanos do período do presente estudo. Acreditamos que a discussão de tal temática se torna relevante para a reflexão sobre o contexto presenciado por esses sujeitos.

Temos em vista que ao longo do século XX, o esporte se expandiu como fenômeno sóciocultural de forma global, o que contribuiu para aumentar o interesse da população brasileira por sua prática, bem como a utilização ideológica deste pelos governos. Nesse sentido concordamos com Linhales (2001, p. 52) ao afirmar que: “[...] o esporte é também adotado pelo Estado como elemento aglutinador e disciplinador da ordem social interna”.¹²⁵

Nesse contexto, no ano de 1960 surgia em Ituiutaba a Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais (LIEC) com o propósito de estimular a prática esportiva entre os estudantes de todas as escolas de ensino médio. As reuniões para a organização da nova entidade aconteceram no Instituto Marden, Colégio São José, Colégio Santa Teresa e Educandário Ituiutabano e contaram com a participação de cerca de quarenta estudantes, representantes de cada escola, de acordo com o jornal *Folha de Ituiutaba* (1960), que também acompanhou as discussões desses jovens.

A proposta de criação desse órgão surgiu de iniciativa de estudantes e dos professores Paulo dos Santos e Jurandir Inácio Moreira, que em assembleia com o grupo aprovaram o regimento interno, elegeram a diretoria e elaboraram os estatutos da LIEC.

Entendemos que a criação dessa entidade esportiva representava uma consequência das práticas esportivas escolares, referentes às aulas de educação física vivenciadas pelos estudantes nas escolas. Já que desde a Reforma do ensino secundário de 1942, a educação física passou a ser disciplina obrigatória a todos os alunos até os vinte e um anos de idade. De acordo com Souza (2008), a inclusão dessa disciplina justificava-se por essa possibilitar o hábito da higiene corporal, bem como a prática dos costumes morais e o desenvolvimento da disciplinarização, com intuios políticos e sociais claramente articulados.

Assim a nova entidade promoveu a organização de campeonatos de várias modalidades esportivas entre os estudantes. E em setembro de 1960, foi organizada a “I Olimpíada Colegial de Ituiutaba”. Na programação do evento estavam presentes diversos

¹²⁵ Uma das primeiras ações do Estado sobre o esporte foi o Decreto-Lei nº 3.199 de 14/04/1941, criando o Conselho Nacional dos Desportos (CND) como forma de direcionar os órgãos esportivos no país, de acordo com os interesses do governo. Com isso, percebemos que a prática esportiva foi bastante incentivada desde o período do Estado Novo de Getúlio Vargas, com o intuito maior de reforçar os ideais nacionalistas propagadas por esse governo.

acontecimentos. A sessão solene de abertura da olimpíada contou primeiramente com a realização de missa,¹²⁶ em seguida com o hasteamento da bandeira nacional brasileira acompanhado pela audição do Hino Nacional, discurso de abertura do certame, sessão de juramentos dos atletas e desfile.¹²⁷

Percebemos por meio das matérias jornalísticas que o futebol de salão era uma modalidade esportiva em que as meninas não competiam. Tal fato estava relacionado a um ideário moralista de que o futebol não seria um esporte adequado para mulheres.

A olimpíada ocorreu na semana em comemoração ao aniversário de emancipação política do município. E no seu encerramento no dia 16 de setembro, aconteceram desfiles de todas as escolas da cidade no período da manhã e a noite baile comemorativo no Ituiutaba Clube. O baile contou com a participação de banda musical, entrega dos troféus e medalhas aos estudantes vencedores dos jogos e a coroação da “Rainha dos estudantes”.

Nesse sentido, ressaltamos que o esporte representava para os estudantes desse contexto importantes possibilidades de entretenimento e reconhecimento social local.¹²⁸

A LIEC contava com uma diretoria que era escolhida a cada ano entre os estudantes de nível secundário das escolas locais, contando com um quadro de dirigentes desportivos que necessariamente tinham representantes de todas as instituições envolvidas. A realização dessas eleições e a escolha da diretoria eram publicadas pela *Folha de Ituiutaba* que sempre desejava sucesso aos estudantes e se declarava disposta a noticiar as ocorrências do esporte em Ituiutaba. Tal fato nos indica que o jornal *Folha de Ituiutaba* procurava se aproximar da classe estudantil do município, que certamente representava parte de seu público leitor.

No entanto, torna-se necessário ressaltar que os jornais locais de modo geral, procuravam noticiar as ações dos estudantes que estavam de acordo com a formação do cidadão cristão e nacionalista, estando em conformidade com a manutenção da ordem social então vigente.

Na olimpíada estudantil do ano de 1962 a equipe de futebol de salão do Educandário Ituiutabano saiu vitoriosa, como indica o enunciado presente na fotografia abaixo:

¹²⁶ Fato que indica que a moral cristã estava sempre à frente de todas as atividades.

¹²⁷ Após a abertura da olimpíada, ocorreram partidas de vôlei, arremesso de dardo, salto a distância, arremesso de disco, revezamento, damas, ping-pong, basquete, natação nas modalidades femininas e masculinas, futebol de salão, xadrez e corrida de 100 metros rasos na modalidade masculina e corrida de 75 metros rasos feminina, como evidencia matéria do jornal *Folha de Ituiutaba* de 07/09/1960.

¹²⁸ A divulgação dos resultados dos campeonatos esportivos em Ituiutaba funcionava como forma de enaltecimento da imagem dos rapazes vitoriosos, assim como dos concursos de beleza para as moças.



Figura 18- Fotografia do time de futebol de salão do Educandário Ituiutabano vitorioso em torneio entre estudantes das escolas de Ituiutaba no ano de 1962, à esquerda, de camisa listrada encontra-se o então diretor da referida escola, professor Paulo dos Santos.

Fonte: Acervo Fotográfico da Galeria das Antiguidades de Ituiutaba, 2013.

A análise da imagem acima possibilita a indicação de fatores relevantes para a compreensão do cenário em que estavam inseridas as práticas esportivas estudantis. Dentre esses podemos destacar: o aparente apoio do diretor do Educandário Ituiutabano em 1962, Paulo dos Santos, a prática esportiva entre os estudantes dessa escola, já que este foi fotografado juntamente com a equipe que conquistou o troféu; indícios de valorização da disciplina e da coletividade, demonstrados nos posicionamentos dos estudantes atletas na fotografia; e o possível entrosamento da comunidade escolar com as competições esportivas estudantis, como é indicado pela presença de um público localizado na imagem referida.

Segundo depoimento de um ex-professor do Educandário Ituiutabano nessa ocasião, o time de futebol de salão dessa escola era temido pelos outros times locais.

Os jogadores do Educandário tinham a fama na cidade, de serem os mandões do pedaço [...] Era uma turma que jogava pelo entusiasmo, não jogava por causa da camiseta não. Gostava de botar para fora os valores mesmo de atletas (SILVA, 2011).

Tal relato além de evidenciar o saudosismo do depoente, demonstra o engajamento esportivo desses estudantes, além de indicar indícios de rivalidade por parte de estudantes que representavam as outras escolas de nível secundário particulares.

Em relação ao incentivo a prática esportiva demonstrado pelo diretor Paulo dos Santos, o depoente afirmou que este: “Fazia o que podia, e o que não dava conta ele insistia”

(SILVA, 2011). O que confirma o ativo envolvimento desse educador com o esporte no meio estudantil.

Além da ocorrência dos torneios esportivos entre as escolas locais ocorridos durante as olimpíadas estudantis, destacamos a existência de times de futebol de salão formados por estudantes de diferentes escolas e cursos, como a equipe “Hercules” e a da UEI salientadas pela *Folha de Ituiutaba* (09/06/1962).

Até o ano de 1963 encontramos fontes que nos direcionassem a ocorrência de eleição para a escolha da diretoria da LIEC, que contava com a participação de integrantes de ambos os sexos.

Mas a partir do ano de 1964 as matérias jornalísticas sobre a LIEC desapareceram de circulação e ainda afirmaram que a organização da olimpíada estudantil que era responsabilidade da LIEC passou a ser controlada neste ano pela UEI, passando a denominar-se “Jogos Estudantis da Primavera”.¹²⁹

Logo os estudantes organizaram a formação de uma nova comissão olímpica composta por treze alunos representantes de cada curso dos estabelecimentos de ensino secundário locais, que passariam a ser responsáveis pela realização das próximas olimpíadas estudantis, como indicou o jornal *Correio do Triângulo* (23/08/1964).

Por meio das fontes consultadas, evidenciamos que durante a segunda metade dos anos de 1960 eram organizados os campeonatos esportivos estudantis com a entrega de troféus aos atletas vencedores das diversas modalidades. De forma que a prática esportiva se constituiu como um dos fatores marcantes da cultura estudantil tijucana nos anos de 1960, já que mobilizava todas as escolas de ensino secundário locais. Fato comum ao cenário nacional nesse período, já que nesse período ocorreu incentivos a prática esportiva nas escolas por parte das políticas públicas governamentais.

Nesse contexto a educação física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a educação física da escola objetivando tanto a formação de um Exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização de forças oposicionistas. Assim estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo (DARIDO e SOUZA JÚNIOR, 2007, p.13).

¹²⁹ Os “Jogos Estudantis da Primavera” aconteceram em diversas regiões do país desde os anos de 1950 como demonstram vários estudos isolados, representando reflexos de uma política nacional, dentre esses destacamos o de Dantas Junior (2009) em relação à realização dos “Jogos da Primavera” de Sergipe no período de 1964 a 1995.

Tal incentivo pode ser justificado pelo fato de que o esporte passaria a ser uma forma de ocupação para os estudantes e para a sociedade em geral, afastando-os dos debates políticos, além de continuar a servir como elemento de exaltação dos ideais nacionalistas.

III.3 - Imprensa estudantil tijucana: algumas reflexões

Acreditamos que os jornais estudantis se constituem em importantes fontes nessa pesquisa, já que veiculam discursos e imaginários comuns aos estudantes de determinado contexto. Nesse sentido, corroboramos com Rabelo (2013, p.199):

Pouco se tem investido em estudos sobre as práticas e saberes estudantis, mesmo sabendo-se que se vive um tempo em que este segmento foi eleito como foco de pesquisa. No campo da História da Educação os impressos estudantis, entre outros objetos, têm alcançado certa visibilidade a partir do movimento do alargamento de temas e do uso de novas fontes.

Logo pretendemos contribuir com a valorização da utilização de tais impressos em estudos historiográficos, por entendermos que esses funcionam como importantes meios desveladores e aglutinadores do imaginário social e de aspectos culturais que circulavam entre os estudantes.

Assim verificamos que dentre as práticas culturais dos estudantes em Ituiutaba nas décadas de 1950 e 1960 estava presente à circulação de vários periódicos estudantis, organizados principalmente pelos grêmios escolares.

O jornal *Correio do Pontal* de 13/12/1956 destaca em sua manchete “Cinquentenário da Imprensa Ituiutabana” a existência de diversos impressos estudantis entre o ano de 1955 e inicio de 1956, vejamos:

[...] Éste ano - após o aparecimento de “Correio do Pontal”, novos órgãos de imprensa foram trazidos à apreciação do público. Esses jornais são os mensários estudantis dos vários estabelecimentos escolares de nossa terra. É com justa honra que inserimos nesta sinopse esses periódicos, pois de qualquer forma o “Correio do Pontal” vem contribuindo sinceramente para o aparecimento constante desses mesmos jornais.

No fim de 1955 apareceu “Voz Infantil”, órgão oficial do corpo discente do Grupo Escolar João Pinheiro” David e Neide Ap. são seus orientadores.

Em 1956 surgiu o primeiro numero de “O Escolar” – órgão oficial do corpo discente do Grupo Escolar “Camilo Chaves”, sob a responsabilidade de vários alunos.

“A Voz dos Estudantes” dirigido por Nilson Castanheira. Este Jornal desapareceu de circulação e “O Comando” – está sendo editado por

Aneirton P. Silva, em substituição ao primeiro “O Comando” é o órgão oficial do Centro Cultural Rui Barbosa.

Ainda em 1955 aparecia “O Brasileirinho” – órgão oficial do corpo discente do Grupo Escolar “Idelfonso Mascarenhas da Silva”, dirigido por Genecy A. de Paula e Ana B. Lacerda.

Neste ano surgiu “O Grêmio” sob a responsabilidade das srtas. Dirce Dias e Haydevalda Sampaio. “O Grêmio” é órgão do Grêmio Castro Alves da Escola “Normal S. Teresa”.

“Garimpeiro” – órgão oficial das alunas do curso primário da Escola “Santa Teresa”.

“O Patriota” jornal estudantil independente orientado por Jaime Gomes de Moraes. Este é o último órgão de imprensa editado nesta cidade até o momento em que redigimos estas notas.

Os leitores do “Correio do Pontal” puderam verificar por esta sinopse histórica que a imprensa em nossa cidade é exercida em toda sua plenitude. A cidade conta atualmente com dois semanários e vários mensários estudantis [...] (*Correio do Pontal*, 13/12/1956).

Com esse artigo, evidenciamos que o *Correio do Pontal* procurava demonstrar-se favorável e até responsável pela considerável circulação de impressos estudantis nesse contexto. Tal posicionamento pode ser creditado à tentativa de aproximação desse veículo impresso a pessoas representantes do setor educacional local, já que esse era um órgão de iniciativa privada vinculado a interesses políticos.

Ainda no ano de 1956, o Clube Estudantil Rui Barbosa fez circular o jornal *A Voz dos Estudantes*, o qual teve como redator Armando Campos, que era professor no turno diurno e aluno no noturno do Instituto Marden, e a colaboração de alguns estudantes.

Ressaltamos que na imprensa estudantil os redatores também eram escolhidos de acordo com os interesses de determinados grupos que disputavam o poder em certos setores.

Em meados do ano de 1961 a UEI publicou o impresso *Tribuna Estudantil*, que tinha como redator o estudante Milton Rodrigues. Tal impresso, segundo a *Folha de Ituiutaba* (1961) circulava textos literários de estudantes com a colaboração de professores, além de colunas humorísticas e notícias em relação ao meio discente local. Infelizmente, não encontramos fontes que nos direcionassem ao período de circulação de tal impresso.

Por meio do cruzamento entre as fontes verificamos que *O Grêmio*, jornal do Grêmio Castro Alves da Escola Normal Santa Teresa, circulou também durante os anos de 1967 e 1968, tendo como redatoras as alunas integrantes desse grêmio.

A veiculação desses jornais estudantis, os quais apresentam traços significativos da cultura escolar, não se constitui como uma especificidade local, mas apresenta reflexos do contexto nacional, assim como é revelado a seguir:

É interessante salientar a profusão de impressos estudantis que circularam em várias cidades brasileiras entre as décadas de 1930 e 1960. A explicação para tal fato deve ser buscada no contexto brasileiro da época, em que é crescente a participação social e política dos estudantes. Neste período, a imprensa ainda representava um espaço fundamental como meio de comunicação social. Ela estava talvez como em nenhuma outra época, a serviço de interesses das mais diversas instituições e grupos sociais (AMARAL, 2013, p.124).

Destacamos que a produção desses periódicos estudantis funcionava como meio para o desenvolvimento artístico, cultural e intelectual desses estudantes inseridos em um contexto de ativa participação discente.

Deparamo-nos com dificuldades em encontrar esses impressos estudantis nos arquivos das instituições, tal ocorrência pode ser justificada pelo fato de que: “[...] o caráter não oficial desses periódicos, assim como sua irreverência e crítica, por meio de representações satíricas e caricaturizadas da sociedade, da escola, de professores e de alunos, faz com que não constem no acervo documental das instituições” (AMARAL, 2013, p.124).

No ano de 1963 surgia o jornal *Sentinela do Estudante* entre os estudantes do Ginásio São José e Escola Normal Santa Teresa. Neste são divulgadas festas religiosas, homenagens a datas comemorativas, colunas humorísticas e de fofocas sobre acontecimentos diversos, palavras-cruzadas e diversos artigos que revelam parte do imaginário social que circulava entre essas escolas.

Encontramos um exemplar desse periódico anexado ao Jornal *Correio do Triângulo* de 09/08/1964, apresentado como “Porta-voz do Colégio São José”, em edição de agosto de 1964, ano dois, n. 3, em quatro páginas e seções diversas de autoria de vários estudantes das escolas acima referidas.

Pelo fato de termos encontrado o exemplar de número 3 no mês de agosto de 1964, evidenciamos a pouca circulação deste impresso. Tal periódico também confirma o entrosamento entre os alunos das duas escolas confessionais católicas da cidade, o que representava a busca pela compactação de valores culturais condizentes com os princípios cristãos propagados nesses estabelecimentos dirigidos por membros da Igreja.



Figuras 19 e 20 - 1^a e 2^a páginas do jornal estudantil *Sentinela do Estudante*, ano 2, nº 3, agosto de 1964.

Fonte: Acervo Fotográfico da Galeria das Antiguidades de Itiutaba, 2013.

A denominação *Sentinela do Estudante* indica-nos a manifestação de um ideário que considera esse impresso como espaço em que o estudante exerce a função de vigia, de guardião em relação ao meio em que este se encontra inserido.

Tal periódico apresenta um grupo responsável identificado pelos seguintes nomes: presidente; Euzébio C. Ribeiro; redator: Hilton Diniz; diretora: Dalva C. Moreira; supervisão: Manoel T. Nogueira; e colaboradores diversos.

Além desse impresso, deparamos nos arquivos da “Galeria das Antiguidades de Itiutaba” com exemplares do jornal *O Vencedor*, órgão do Grêmio estudantil do Instituto Marden, reinaugurado em sua terceira fase em agosto de 1966.

Este apresentava quatro páginas e seções diversas com a supervisão do professor Gerson Abrão e uma diretoria composta por três estudantes que variava a cada ano.



Figuras 21 e 22 - 1^a e 2^a páginas do jornal estudantil *O Vencedor*, ano 1, nº 1, agosto de 1966.

Fonte: Acervo Fotográfico da Galeria das Antiguidades de Ituiutaba, 2013.

O Vencedor apresenta uma denominação que incita a ideia de estudante como membro de uma batalha para o alcance da vitória.¹³⁰

Esta nova fase do jornal, segundo primeiro exemplar de agosto de 1966 era comandada pelo professor de Português e de História do Instituto Marden, Gerson Abrão. Nas palavras do diretor da instituição, Álvaro Brandão de Andrade, observemos os propósitos da produção e circulação de tal impresso estudantil:

‘Tropa bem comandada é tropa vitoriosa’, dizem os estrategistas. Dizemos-nos com Gerson, ‘O Vencedor’ continuará a vencer. Será o clarim tonitruante da juventude Mardeniense a se fazer ouvir nos duros dias que vivemos. Nem um só dos problemas de interesse geral deixará de ser ventilado. Nem uma dificuldade embargará seus passos, na caminhada a que se propôs: despertar jovens fecundo amor à bela arte de escrever e à difícil tarefa de se fazer ouvir, quando estiver em jôgo o sagrado interesse de nossa coletividade [...] (*O Vencedor*, agosto de 1966).

Por meio do enunciado acima, percebemos que tal jornal estudantil estava diretamente ligado aos interesses educativos do Instituto Marden. Assim transparecem ideais de

¹³⁰ Este impresso de acordo com exemplar de agosto de 1966 teve seu primeiro número em 1933, sendo editado por vários meses, mas em decorrência de dificuldades de impressão encerrou esse primeiro ciclo. Nessa mesma década reaparece novamente por alguns meses, no entanto, teve sua circulação interrompida novamente pelos motivos anteriores.

valorização da coletividade e da arte de escrever, bem como da disciplinarização das condutas. Este último baseado em princípios militares, em que os estudantes são considerados uma tropa em luta, devendo ter no comando um professor.

Contemplando os ideais educativos mardenenses, outro artigo desse impresso, de autoria não revelada, mas certamente de um professor, exaltava o patriotismo e as virtudes cristãs, vejamos:

A mocidade estudantil brasileira é idealista, vibrante, trabalhadora. Estamos, pois, unidos e, juntos, constituímos um só corpo e uma só alma. Vamos, então, colocar as mãos à obra, iniciando aqui a nossa nova jornada, cuja finalidade é a de todos os brasileiros: elevar bem alto o nome do Brasil, conduzindo-o ao seu vero caminho, o do progresso, o da paz, o da dignidade, o da justiça social! Não esmoreçais estudantes! Em nossas mãos abençoadas, o futuro da Pátria! (*O Vencedor*, agosto de 1966).

Desse modo, percebemos que a terceira fase de *O Vencedor*, surgiu atrelada aos preceitos educativos propagados na escola, que deveriam ser garantidos pelo direcionamento do diretor e de professores desta. Além disso, evidenciamos pelo discurso acima o temor da subversão dos jovens, que não teriam muito a perder em uma possível revolução.

Pela leitura de exemplares desse periódico, salientamos que grande parte de seu conteúdo era ocupado por poemas de estudantes do ensino secundário da instituição. Estes tratavam de variados assuntos, dentre estes destacamos os sentimentos, como: o amor, a tristeza, a solidão, a amizade, o luto, a paz e o abandono.

O Vencedor também era composto por artigos, crônicas, colunas de fofocas entre os estudantes, que muitas vezes, relatavam a condição social de adultos e crianças desvalidos, questões de ordem cultural da época, como a música de Roberto Carlos e diversos outros temas.

Dentre os artigos analisados, observamos a circulação de princípios racistas entre os estudantes, como constatamos em “Ela é assim” de autoria de um aluno do Instituto Marden, o qual se refere a uma mulher negra moradora de rua, estereotipando o negro e valorizando o branco.

Quem não a conhece. Seus cabelos são secos e enrolados, assemelhando-se a palha de aço ou ‘bom bril’. Lábios grossos, nariz achatado, olhos pequenos inocentes como de uma criança, nunca cobiçaram nem serão cobiçados por ninguém [...] A pele é escura como as trevas, mas a alma é clara como uma manhã de sol radiante [...] (*O Vencedor*, novembro de 1966).

Nos jornais estudantis analisados, estava presente a ocorrência de patrocinadores provenientes do comércio local, o que demonstra certo poder de veiculação na sociedade tijucana. A existência de anúncios publicitários nos impressos estudantis era comum em outras localidades como verificamos no estudo realizado por Silva (2013) sobre o jornal “A Criança Brasileira” em Santa Catarina no período entre 1942 a 1945. “O jornal também evidencia boa rede de relações com o comércio da cidade, haja vista a constância e o número de anúncios publicitários que acompanhavam as principais notícias” (SILVA, 2013, p.184).

Observamos que esses anúncios ocupavam até toda a parte inferior dos jornais *Sentinela do Estudante* e *O Vencedor*, empresas que muitas vezes eram relacionadas ao universo adulto, o que evidencia que esses periódicos tinham um público leitor que não se restringia a parcela juvenil estudantil.

O jornal *Sentinela do Estudante* realizava homenagens às datas comemorativas como o dia dos pais e o aniversário da cidade. Fator comum na cultura escolar tijucana da época investigada.

Em relação à homenagem realizada por esses estudantes ao dia dos pais, evidenciamos uma clara concepção de homem como chefe de família, própria da sociedade patriarcal:

[...] É o pai a mola mestra que impulsiona o lar para a vitória final. Funciona não só como ganha pão familiar, mas, e principalmente como símbolo de liderança. Liderança traduzida pela confiança inspiradora transmitida a toda essa pequena sociedade que é a sua esposa e seus filhos. Ser-lhe-á Mestre e Chefe. Mestre ao orientar sabiamente aquêles que de se dependem, embora, na maioria das vezes, nem sendo ao menos bacharel. (*Sentinela do Estudante*, agosto de 1964).

Percebemos que no meio estudantil tijucano circulava uma concepção de família patriarcal, chefiada pelos homens. No Brasil esse modelo foi importado desde o período colonial constituindo-se o ideário que promove ao homem o dever de sustentar financeiramente a família, além de representar autoridade máxima no lar e na educação dos filhos, caracterizando desse modo à dominação masculina.

O Estado de Bem-Estar Social, característico do pós-Segunda guerra, em 1945, girava em torno do pleno emprego masculino e propunha o cuidado feminino do lar. A mulher, beneficiária do suporte social assegurado pelo trabalho masculino não dispunha das mesmas garantias, a não ser como esposa ou filha, o que evidenciava a sua condição de dependente do marido/pai (NARVAZ e KOLLER, 2006, p.51).

Nas escritas dos estudantes, também estava presente a explicitação de uma concepção de educação feminina propagada desde o Brasil Colônia, condizente com a formação moral das mulheres para serem mães e esposas, como demonstra o texto: “O que eu penso das mulheres” de autoria de uma estudante da Escola Normal Santa Teresa, vejamos:

Todo homem que se considera um candidato a felicidade, deve ter cautela na escolha de sua companheira e colocar em primeiro plano as qualidades morais da criatura e não as físicas: estas passageiras, aquelas a garantia do sêlo de uma perfeita felicidade conjugal, ao lar, ao esposo e aos filhos que vierem e que transformem sua casa num santuário onde o marido possa repousar ao regressar do trabalho, enfim um misto de espôsa e mãe, uma mulher que compartilhe com o marido seus momentos de alegria e amargura e que não troque seu lar pelas futilidades do mundo (*Sentinela do Estudante*, agosto de 1964).

A veiculação de tais ideários era comum no meio estudantil em outras localidades, já que refletiam a propagação de uma concepção de educação moralizante presente no país nesse período, como indica-nos Souza (2008, p.200) em estudo referente à cultura escolar na década de 1950 em São Paulo.

As representações sobre a mulher também aparecem nos jornais estudantis [...] e remetem ao lugar reservado a ela no lar, destacando suas virtudes e qualidades de mãe e esposa. [...] a empreitada da moralização é acentuada, tanto para mulheres quanto para homens, reproduzindo por assim dizer, as regras de conduta consideradas socialmente exemplares.

Salientamos que a educação da mulher para assumir os papéis de mãe e esposa, de acordo com preceitos morais, era defendida por vários setores da sociedade brasileira, principalmente a Igreja Católica e o governo instituído, os quais defendiam uma visão tradicional e conservadora de família.¹³¹

Destacamos também o artigo “A mulher na sociedade” de uma estudante do ensino secundário do Instituto Marden, abaixo:

O papel que tu representas na sociedade é de suma importância para os que de ti se acercam, mulher [...] Quer como irmã, como esposa ou como mãe, teus semelhantes necessitam de ti [...] Tu és o sexo frágil, mas és também o pulso forte, dentro da tua fragilidade, pois com tuas mãos ampara soberanamente o mundo em que vives [...] tua missão na sociedade é múltipla. De quem depende o Brasil de amanhã? De ti como mãe e como

¹³¹ A defesa da emancipação feminina encabeçada pelo movimento feminista, o direito à participação política (voto) e à educação verificado em vários países ocidentais desde o início do século XX, era percebido por muitos no Brasil como uma crise de valores e da família. Era preciso, portanto, restituir os valores femininos e o tradicional lugar social da mulher. Para tanto, a educação foi vista como instrumento eficaz (SOUZA, 2008, p.180).

mestra. Tu gerarás os homens do Brasil de amanhã, tu educarás os homens, os pais de amanhã. Por isso, mulher não te senta humilhada, escarneida por seres taxada assim [...] Em tua mente sadia está a salvação desta Humanidade cada vez mais decrépita. Tu és pequenina diante a grandeza do universo, mas não te esqueças nunca que os sustentas com tuas meigas mãos (*O Vencedor*, novembro de 1966).

Observamos a circulação de um imaginário que revela um posicionamento submisso da mulher em relação ao homem, referente ao lugar ocupado por estes na sociedade, o qual reserva a ela o papel de educar filhos e alunos, principalmente os homens, considerados líderes do Brasil e da humanidade.

Essa representação sobre a mulher na sociedade revela-nos um processo em nível nacional, em que a mulher considerada um ser frágil e dócil, mesmo passando a ocupar novos postos de trabalho em uma sociedade em modernização, ainda se manteve em uma lógica que revelava “[...] a ordem *natural* das coisas – os homens lógicos e empreendedores comandando, as mulheres dóceis e emotivas obedecendo, dentro ou fora de casa” (CAMPOS, 2009, p.84).

Verificamos a existência de um estilo humorístico no jornal *Sentinela do Estudante* que se manifesta nas colunas: “Coisas que acontecem lá”; “Fatos e Boatos” e “Humorismo”. Este estilo também é evidenciado no jornal *O Vencedor*, como nas colunas: “As venenosas da 3^a série ‘A’” e “Os Dez mais da 3^a série ‘A’”, “O Grupinho apresenta: Fofocas”, “Músicas na passarela da fofoca” e “Você sabia que...”.

A coluna “Coisas que acontecem lá”, apresenta uma forma bem humorada de relatar acontecimentos ocorridos entre o corpo docente do Colégio São José.

Em “Fatos e Boatos”, ocorre à publicação de determinadas “verdades” e “mentiras” em relação à vida pessoal de alunos e professores dos colégios São José e Santa Teresa.¹³² Esta coluna foi escrita pela estudante secundarista Valdete Reis, e com esta percebemos o interesse desses jovens por questões relacionadas à vida pessoal de representantes do corpo

¹³² Como podemos observar nas seguintes declarações:

“[...] Que o prof. Pedro é realmente bom professor é fato, mas que ele continuara lecionando solteiro é boato. Que a Da., Muthia gosta da 4^a serie é fato, mas que uma certa turminha assiste suas aulas é boato. Que a prof. Diana tem simpatia pelo 1º técnico é um fato, mas que não grita com o Marcio diariamente é boato. Que o prof. Paulo Frossa namora a bessa é fato, mas que quer algo com casar é boato. Que a prof. Gloria está noiva é fato, mas que usa aliança é boato. Que a Sta. Maria Inês é santa é fato, mas que gosta de alguém do técnico é boato. Que a Valdete Rodrigues tem nota em matemática é fato, mas que 10 no amor é boato” [...] (*Sentinela do Estudante*, agosto de 1964).

discente e docente dessas duas escolas confessionais católicas. Ocorrência também evidenciada na coluna “Você sabia que...” de *O Vencedor*.¹³³

De acordo com depoimento oral de um estudante do Educandário Ituiutabano do início dos anos de 1960, essa sessão “fatos e boatos” também era comum neste estabelecimento de ensino através de impressos aleatórios que surgiam pela iniciativa de alguns grupos de estudantes, que se reuniam e também publicavam fofocas em relação à vida de estudantes e professores da escola. No entanto, não se pode afirmar a existência de um jornal estudantil oficial nessa instituição.

Na coluna “Comentando”, pertencente ao jornal *Sentinela do Estudante*, são realizadas críticas à diretoria da UEI em relação à divulgação de um projeto de criação da “Casa do Estudante”,¹³⁴ revelando-nos que tal projeto não se concretizou por falta de recursos destinados a esse fim.

Conforme noticiário publicado no jornal “Correio do Triângulo”, a promoção da UEI visando adquirir fundos para a debatida “Casa do Estudante” redundou num amplo fracasso [...] notamos que realmente havia uma vontade férrea da Diretoria daquela agremiação em conseguir o máximo possível, todavia a vontade não é o único requisito necessário em tais ocasiões, necessita-se ainda, e principalmente de organização, dinamismo e ação (*Sentinela do Estudante*, agosto de 1964).

Tal fato demonstra que nem sempre os estudantes tinham suas reivindicações atendidas pelos dirigentes políticos. Todavia percebemos por meio desse noticiário que parte do meio estudantil tijucano da época veiculou um imaginário que associava a não concretização da “Casa do Estudante” pela UEI como falta de organização de seus membros, não responsabilizando as autoridades locais, já que nesse período vivíamos no Brasil e também em Ituiutaba um clima político tenso, em decorrência do autoritarismo imposto à sociedade.

¹³³ Ressaltamos que entre as décadas de 1930 e 1960 eram comuns no país a circulação de jornais estudantis nos ginásios, que utilizavam de colunas de fofocas entre os integrantes da escola. Geralmente, nestas seções, segundo Erbolato (1986, p.50): “[...] um dos estudantes com pseudônimo, falava das virtudes e principalmente dos defeitos dos colegas, em uma linguagem que se não ferina, chegava a provocar choro e protestos de quem via divulgar a sua *paixão oculta*, em geral por um próprio colega ou tinha publicado um soneto que fizera um segredo, pensando na sua eleita [...] Suspiravam-se por amores impossíveis (ou não correspondidos), uma troca de olhares significava compromisso e sentia-se a repressão paterna (além da materna). A bisbilhotice de um periódico estudantil criava situações insustentáveis: ausência às aulas por semanas, inimizades e reprimendas da direção do ginásio”.

¹³⁴ Os objetivos aspirados para a fundação dessa entidade não são identificados em tal coluna. No entanto relacionando-se com o contexto nacional, torna-se necessário lembrar que a “Casa do estudante do Brasil” foi uma entidade apolítica e benéfica, criada para auxílio ao estudante carente, a qual teve seus estatutos de fundação publicados no ano de 1937 (MENDES JÚNIOR, 1981).

A discussão sobre as ações da juventude nos anos de 1960 também era pauta no jornal *O Vencedor*, como observamos a seguir no artigo “Jovens” do professor Gersón Abrão:

[...] Em verdade, é tão complexo o problema relacionado a juventude de nossos dias, que dele têm-se ocupado sociólogos, educadores, psicólogos sem que o assunto se esgote, mas até muito pelo contrário, seu caminho se torna cada vez mais vasto e continuamente renovado. De nossa parte que somos professor em três estabelecimentos de ensino ituiutabano tem a oferecer-se tendo em vista nossa perfeita integração ao meio estudantil tijucano, nos permitimos emitir alguns conceitos dessa mesma juventude que reflete em síntese, afinal de contas o comportamento de toda a mocidade brasileira. Costumam os mais velhos ver os jovens modernos, antes de [...] qualquer coisa como incontestáveis gozadores do prazer que a vida tem a lhes oferecer [...] Olhemos os jovens com mais benevolência. Eles têm muita coisa a nos ensinar. Ao invés de estarmos a criticar-lhes os defeitos, procuremos observa-lhes as virtudes (*O Vencedor*, setembro/outubro, 1967).

Tal artigo nos demonstra mais uma vez a preocupação de diversos setores da sociedade local com o comportamento da juventude tijucana. Já que no cenário nacional havia ativa mobilização política e social de jovens na sociedade, que com suas ações inovadoras e contestadoras passaram a desmistificar paradigmas tradicionais na busca de renovação de hábitos e valores (GROOPPO, 2000).¹³⁵

Salientamos que mesmo com a tentativa do professor, autor do artigo referido, de demonstrar um posicionamento defensor dos jovens em relação às difamações causadas por mudanças de comportamentos desses, já que escrevia em um jornal estudantil, este também concorda com a existência de problemas na juventude de então e alerta os mais velhos para observarem as virtudes dos jovens. Fato que indica mais uma vez, que tal impresso estudantil não era lido apenas por estudantes.

De modo geral, observamos afinidades entre os jornais estudantis analisados, em relação à elaboração do conteúdo e aos ideais difundidos. Além disso, acreditamos que tais impressos incentivaram significativamente a produção artística literária dos estudantes desse contexto.

Assim constatamos que parte da imprensa estudantil tijucana nos anos de 1960 fez circular por meio de artigos, poesias, crônicas e colunas de fofocas entre os estudantes, ideais condizentes com os princípios educativos propagados em suas escolas de origem. Já que

¹³⁵ Ressaltamos que nesse ano de 1967, houve o crescimento da participação política dos estudantes secundaristas no país, de forma que o governo de Costa e Silva continuou com uma grande perseguição ao movimento estudantil (SANFELICE, 1986).

entendemos que os jornais são importantes instrumentos na transmissão e formação de valores, funcionando como meios educativos eficazes (CAMPOS, 2009).

Em suma, concluímos que estudar as práticas culturais dos estudantes em Ituiutaba norteia a compreensão não apenas de uma realidade específica, particular, mas de um contexto cultural e educacional de uma época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a história dos jovens estudantes em Ituiutaba em um contexto nacional de efervescência social e política constitui-se como importante desafio na busca de apontamentos que de alguma forma contribuam para o preenchimento das lacunas em História da Educação, referentes às manifestações políticas e culturais discentes em cidades interioranas distantes dos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, procuramos ao longo desse trabalho desvendar as práticas e as ações desses atores, bem como revelar parte do imaginário social que circulava entre os conteúdos de imprensa produzidos em torno desse cenário.

Para a execução de tal tarefa percorremos um considerável caminho originado na iniciação científica no ano de 2008, a qual nos impulsionou e direcionou para a construção da presente dissertação. Desse modo, ainda na graduação tivemos o contato inicial com o universo de discursos e imagens veiculados pela imprensa escrita tijucana em meados do século XX, a qual nos permitiu repensar acontecimentos referentes à história educacional local, regional e até nacional. Assim partilhamos do princípio de que o jornal escrito se constitui como uma rica fonte para a historiografia, em decorrência de um grande leque de possibilidades de pesquisa encontradas nesse.

Na busca pela concretização de nossos objetivos ponderamos que, o cruzamento das matérias jornalísticas com outras fontes diversas e a bibliografia da área nos possibilitou tecer considerações relevantes em relação à temática abordada.

Destacamos no decorrer desse estudo, uma crescente politização do meio estudantil por todo o país nas décadas de 1950 e 1960, em que a UNE teve um acentuado papel na organização estudantil em nível nacional, principalmente nos anos iniciais da ditadura militar, por possuir ideais políticos de esquerda, sendo uma das maiores articuladoras das manifestações contrárias a esse governo. Fato que culminou na repressão política e no direcionamento de uma maior atenção por parte de diversos setores da sociedade, aos jovens estudantes que se projetavam como novos agentes políticos e sociais atuantes por todo o país.

Como reflexos desse processo nacional, verificamos que os jornais em Ituiutaba concederam destaque as ações dos jovens estudantes, como constatamos pelo grande número de matérias e artigos que circularam em torno dessa temática no período abordado.

Por meio desse estudo pudemos compreender o movimento estudantil como fenômeno social e cultural que resulta de ações e lutas organizadas dos estudantes, decorrentes da pluralidade e complexidade de sujeitos, ações, práticas e forças existentes na sociedade.

Em relação ao movimento discente em Minas Gerais, principalmente nos anos de 1960, ponderamos que este foi constituído por grupos distintos que divergiam em relação aos interesses perseguidos, não sendo possível falar de um movimento estudantil homogêneo, mas multifacetado em seus diversos âmbitos.

Vale ressaltar que os estudantes secundaristas e universitários da região do Triângulo Mineiro vivenciaram no referido período, práticas e ações condizentes com as questões sociais, políticas e culturais vivenciadas pelo país nesse momento. Além da considerável influência da Igreja Católica, tanto no setor direitista como no progressista, a qual direcionou grande parte da cultura discente regional.

Nesse cenário nacional e regional de ativa participação discente, pudemos destacar a existência de várias agremiações estudantis em Ituiutaba no período que compreende esse estudo.

A ocorrência deste fenômeno pode ser creditada ao incentivo concedido pela Lei Orgânica do ensino secundário, decreto-lei n.4.244 de 9 de abril de 1942, no que se refere aos trabalhos complementares, vejamos:

Art. 46. Os estabelecimentos de ensino secundário deverão promover, entre os alunos, a organização e o desenvolvimento de instituições escolares de caráter cultural e recreativo, criando, na vida delas, com um regime de autonomia, as condições favoráveis à formação do espírito econômico, dos bons sentimentos de camaradagem e sociabilidade, do gênio desportivo, do gosto artístico e literário. Merecerão especial atenção as instituições que tenham por objetivo despertar entre os escolares o interesse pelos problemas nacionais (BRASIL, 1942).

Desse modo verificamos que o exercício de ações discentes exteriores ao espaço da sala de aula, como a participação nas agremiações desportivas e literárias e nos jornais estudantis, deveriam ser incentivadas pela instituição escolar, como forma de garantir os objetivos mencionados por esta legislação educacional, a qual tentava incitar o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação do cidadão produtivo almejado pelo sistema capitalista.

Em relação à gênese do movimento estudantil organizado em Ituiutaba constatamos que a criação da União Estudantil de Ituiutaba em 19 de abril de 1952, constituiu-se como marco para a participação discente no município. Já que essa entidade passou a representar os estudantes em nível municipal, ocupando uma posição de destaque frente às outras organizações, até o ano de 1968.

A fundação de tal órgão representou inicialmente o anseio de seus dirigentes de participação política na sociedade, tendo como importante aliado o jornal *Folha de Ituiutaba*, ocorrendo a existência de um “contrato de confiança”, na perspectiva defendida por Campos (2009), entre o grupo dirigente da UEI e o diretor do referido jornal.

Nesse cenário ocorreu em Ituiutaba à valorização social do estudante de nível universitário, o qual exercia um papel relevante nas reivindicações políticas locais nos anos de 1950. Ocorrência comum em nível nacional, já que o acesso ao ensino superior nesse momento era restrito a classes sociais abastadas.

Ficou evidente que enquanto o movimento estudantil universitário na capital mineira e regiões metropolitanas se identificava com os ideais revolucionários da UNE e se concentrava na realização de manifestações contra o governo militar, grande parte dos estudantes secundaristas do interior mineiro, participava de um movimento conservador. Já que era comum nas cidades interioranas a circulação de práticas e princípios conservadores nesse período, condizentes com os valores morais da tradicional família católica mineira, assim como também demonstrou a pesquisa de Silva (2009).

Esse estudo constatou que a maioria dos líderes estudantis em Ituiutaba, após a implantação da ditadura militar no país, não fugiram a essa regra. Pois estes, diferentemente do que ocorreu nas grandes cidades, assumiram um perfil conservador. Dentre os fatores que nos direcionaram a tal proposição destacamos a participação da UEI na organização da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” em abril de 1964 em Ituiutaba, bem como o envio de telegramas dos representantes dessa levando mensagens de solidariedade e apoio aos militares.

Apesar de tais ocorrências, essa entidade teve sua identidade questionada por uma parte da imprensa, tendo que se adequar as exigências da legislação imposta pelo referido governo, como evidenciamos na ocasião da reforma em seus estatutos no ano de 1964. Além de terem suas atividades políticas limitadas após o golpe militar, como percebemos pelo desaparecimento da circulação de matérias jornalísticas que expressassem reivindicações políticas, após a aprovação da Lei Suplicy de 9 de novembro de 1964. Fato que expressa consequências do cenário político nacional em nível local.

Vale salientar que mesmo antes da implantação do governo militar no país, já havia em Ituiutaba a preocupação com as ações dos jovens estudantes, de forma que eram veiculados nos jornais, artigos que questionavam os novos comportamentos e hábitos disseminados na juventude. Episódio que indica a presença de discursos provenientes de um imaginário conservador em parte da sociedade tijucana de então.

Ressaltamos também que a grande maioria dos estudantes secundaristas e universitários que foram alvo desse estudo pertencia a uma classe social abastada. Até porque a maioria da população brasileira e tijucana em idade escolar nesse período estava fora das escolas, sendo a educação escolar de nível secundário e universitário privilégio de uma pequena minoria.

Em relação às práticas culturais desses estudantes, constatamos fatores comuns entre o meio estudantil secundarista local, dentre esses pudemos destacar: a constante ocorrência de desfiles cívicos que mobilizavam milhares de discentes tijucanos, sempre divulgados pelos jornais locais, apresentando sintonia com o cenário nacional; as atividades artísticas e literárias nos grêmios; a ocorrência e a valorização da prática esportiva nas e entre as escolas, de acordo com “as recomendações dos órgãos especializados”; o entrosamento e a realização de festas em comum entre os alunos das duas escolas confessionais da cidade, o que representava a compactação de princípios educativos comuns entre esses estabelecimentos dirigidos por membros da Igreja; os bailes de formatura e carnaval no espaço do Ituiutaba Clube; a realização de concursos de beleza feminina e de quermesses com rendas destinadas a obras assistencialistas; as constantes festividades em datas comemorativas; excursões a outras cidades; o passeio ao cinema; e a produção e circulação de jornais estudantis.

Pudemos evidenciar que as atividades acima referidas mobilizavam um grande número de estudantes, sendo as ações políticas restritas a pequenos grupos.

De modo geral, percebemos que as práticas vivenciadas pelos estudantes no período em questão, estavam condizentes com os propósitos formativos de suas instituições de origem.

Nesse sentido, salientamos que a criação e atuação dos grêmios nas escolas locais se fundamentaram e tinham como objetivo maior propagar os princípios educativos veiculados nessas instituições. Logo ressaltamos que os líderes desses grêmios, bem como os redatores da imprensa estudantil eram escolhidos de acordo com os interesses do estabelecimento escolar o qual representavam.

Foi possível concluir que independente da religião ou doutrina que norteasse os princípios educativos das escolas de nível secundário locais, o tripé era sempre o mesmo: pátria, religião e família, nada diferente. Esse foi o processo civilizatório empreendido pela escola administrada pela elite em Ituiutaba e que expressava o processo nacional.

Nesse cenário, destacamos também a circulação de um ideário de educação para as meninas condizente com a formação de “boas” mães e esposas, próprio de uma sociedade patriarcal, o que representava reflexos do contexto nacional.

Por meio dessas e de outras constatações realizadas no decorrer desse trabalho, podemos afirmar que os princípios educativos veiculados nesse contexto eram baseados na valorização de uma cultura marcada pelo caráter masculino, racista e cristão.

Consideramos que o grande número de matérias jornalísticas que circulavam em torno dos grêmios estudantis das escolas de iniciativa privada, representava os interesses dos sujeitos ali envolvidos, sendo uma importante forma de enaltecer as virtudes dessas escolas. Já que tanto os jornais como essas instituições dependiam financeiramente de sua clientela.

De modo geral, constatamos que os conteúdos veiculados pelos jornais locais em torno do perfil de estudante desse contexto, estavam de acordo com a formação do cidadão cristão, nacionalista e temente a Deus, importante para a manutenção da ordem social então vigente.

Após ser decretado pelo governo militar o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), em dezembro de 1968, as ações dos estudantes em Ituiutaba desapareceram das páginas dos jornais locais. Entendemos que esse fato atendeu aos anseios da elite tijucana, de afastar esses jovens dos debates políticos e da consequente repressão exercida pelo governo militar.

É possível inferir que a partir daí até o final dos anos de 1960, foi se dissolvendo a ideia de movimento estudantil na cidade. Já que a última matéria jornalística encontrada referente às ações discentes trata-se de maio de 1968 e indica a desarticulação das ações da UEI, devido ao fato de que, os alunos do Colégio Santa Teresa, Colégio São José e Instituto Marden, os quais representavam a grande maioria dos estudantes secundaristas locais, deixaram de participar das eleições e das ações dessa entidade. Tal apontamento poderá ser melhor investigado e constituir-se em alvo de pesquisas posteriores.

Em suma, esse estudo permitiu o desvendamento das principais práticas e ações vivenciadas pelos jovens tijucanos estudantes nos anos de 1952 a 1968, bem como identificar parte do imaginário social que circulava na imprensa local em torno destes, fazendo-nos considerar que a história destes importantes sujeitos do processo educativo foi marcada por atividades que conformaram estes ao sistema político então vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANCHES, Rayanne Nunes. Manifestações coletivas: O Regime Civil-Militar contestado nos espaços públicos da região central de Belo Horizonte, de 1964 a 1968. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho 2011. Disponível em <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307905181_ARQUIVO_Artigo-ANPUH-Manifestacoescoletivas.pdf> Acesso em 25 jul. 2012.
- AGGIO, Alberto, BARBOSA, Agnaldo e COELHO, Hercídia. *Política e Sociedade no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Annablume, 2002.
- AMARAL, Giana Lange do. Os jornais estudantis Ecos Gonzagueanos e Estudante: apontamentos sobre o ensino secundário católico e laico (Pelotas/RS, 1930-1960). In: *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v. 17, n. 40, Maio/ago. 2013, p.121- 142. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38090/24845>> Acesso em 09 dez. 2013.
- ARAÚJO, Elizabeth Bonfim. Reforma Universitária: suas causas e consequências. In: TUBINO, Manoel José Gomes (org.). *A universidade ontem e hoje*. São Paulo: Ibrasa, 1985.
- ARAÚJO, José Carlos Souza e INÁCIO FILHO, Geraldo. Inventário e interpretação sobre a produção histórico-educacional na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: da semeadura à colheita. In: *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- ARAÚJO, José Carlos Souza e SOUZA, Sauloéber Tarsio de. A Escola Primária em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro (1891-1930). In: ARAÚJO, José Carlos Souza, RIBEIRO, Betânia de O. Laterza e SOUZA, Sauloéber Társio, (Org.). *Grupos Escolares na modernidade mineira: Triângulo e Alto Paranaíba*. Campinas, SP: Alínea, 2012.
- ARAÚJO, Maria. P. Nascimento. *Memórias estudantis*: da fundação da UNE aos nossos dias. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.
- BANDEIRA, Luiz. A. Moniz. *O Governo João Goulart*: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. 7. ed. Rio de Janeiro: REVAN; Brasília: Ed. UNB, 2001.
- BENEVIDES, Sílvio C. Oliveira. *Na contramão do poder*: juventude e movimento estudantil. São Paulo: Annablume, 2006.
- BERNADET, Jean-Claude. *Cinema Brasileiro*: propostas para uma história. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. *Ato Institucional Nº 5, de 13 de Dezembro de 1968*. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=5&tipo_norma=AIT&data=19681213&link=s> Acesso em 16 jul. 2012.
- _____. Decreto-Lei nº 3.199 de 14/04/1941. Disponível em <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=152593>> Acesso em 03 dez. 2013.

_____. *Lei N° 4.464, de 9 de Novembro de 1964*. Disponível em:
 <www.gedm.ifcs.ufrj.br/upload/legislacao/357.pdf> Acesso em 23 jul. 2013.

_____. *Lei N° 5.692, de 11 de Agosto de 1971*. Disponível em
 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm> Acesso em 18 jul. 2012.

BORTOLOZO, Moacir. *Incursões pela concepção de subjetividade do pensamento pedagógico de Paulo Freire*: um esboço crítico. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 1993.

CACCIA-BAVA, Augusto e COSTA, Dora Isabel da. O lugar dos jovens na história brasileira. In: CACCIA-BAVA, Augusto, PÂMPOLIS, Carles Feixa e CANGAS, Yanko González (orgs.). *Jovens na América Latina*. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

CAMISASCA, Marina Mesquita. *Camponeses mineiros em cena*: mobilização, disputas e confrontos (1961-1964). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VGRO-82TGDD?show=full>> Acesso em 07 jan. 2013.

CAMPAGNER, Felisberto. *Um Cristão Cem por Cento*. Vida de São Gaspar Bertoni. Edição Eletrônica: Setembro de 2005. Disponível em
 <http://www.estigmatinos.com.br/Biblioteca/Liv_UmCristao.pdf> Acesso em 06 jun. 2013.

CAMPOS, Raquel Discini. *Mulheres e crianças na imprensa paulista*: educação e história. São Paulo: UNESP, 2009.

_____. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*. SBHE. V.11, n. 01, 2012, p.45-70.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. (orgs.) *Educação e sociedade (leituras de sociologia da educação)*. 9. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978, p. 107-128.

CAPELATTO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.

CARMO, Paulo Sérgio do. *Culturas da rebeldia*: a juventude em questão. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

CARVALHO, Luciana Beatriz de O. Bar de e CARVALHO, Carlos Henrique de. *O lugar da educação na modernidade luso-brasileira no fim do Século XIX e início do Século XX*. Campinas, SP: Alínea, 2012.

COELHO, Marco Antonio Tavares. *Herança de um sonho*: as memórias de um comunista. Rio de Janeiro; Record, 2000.

CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista.* 3.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

_____. *A universidade reformanda: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior.* 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

_____. e GÓES, Moacyr de. *O Golpe na Educação.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

DARIDO, Suraya Cristina e SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola,* Campinas-SP: Papirus, 2007.

DANTAS JÚNIOR, Hamilcar Silveira. A "Esportivização" da escola na sociedade do espetáculo: O caso dos Jogos da Primavera em Sergipe (1964-1995). In: Revista HISTEDBR On-line, v. 9, n. 35, 2009, p.108-125. Disponível em <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/3826/3242>> Acesso em 13 jan. 2014.

DAYRELL, Juarez e REIS, Juliana Batista. Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no ensino médio. In: *Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia.* Recife, 2007. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sbsociologia.com.br%2Fportal%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D499%26Itemid%3D171&ei=5KzWU snG0sqqsATOrYD4CQ&usg=AFQjCNFfjcJpd_0dlIFMMG9CzqQ5_ozY4w&bvm=bv.5937 8465,d.cWc> Acesso em 15 jan. 2014.

DREIFUSS, René Armand. *1964: a conquista do Estado:* ação política, poder e golpe de classe. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ERBOLATO, Mário. Leitura de jornais: como motivar a juventude? In: *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 9, n. 54, 1986. Disponível em <<http://200.144.189.84/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/1426>> Acesso em 19 nov. 2013.

FERREIRA, Ana Emilia Cordeiro. *Da centralidade da infância a modernidade e sua escolarização:* a escola Estadual João Pinheiro – Ituiutaba (MG), 1908- 1988. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. A Exteriorização da Escola e a Formação do Cidadão no Brasil (1930-1960). In: *Educação em Revista.* Belo Horizonte, n. 4, p. 43-57, jun. 2005.

FRANCO, Isaura Melo. *A Formação da Cultura Estudantil Tijucana (Ituiutaba-MG, 1950-1960).* Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, 2011.

FRANCO, Isaura Melo e SOUZA, Sauloéber Tarsio de. A Juventude Estudantil Representada na Imprensa Escrita de Ituiutaba-MG (Anos de 1950 e 1960). In: *Revista Emblemas*, v.8, n. 1, p. 93-112, jan.-jun., 2011.

FRATTARI NETO, Nicola José. *Educandário Espírita Ituiutabano: caminhos cruzados entre a ação inovadora e sua organização conservadora*. Ituiutaba, Minas Gerais (1954- 1973). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALLEGOS, Rita de Cássia e CÂNDIDO, Renata Marcílio. A Integração De Feriados, Festas e comemorações cívicas no calendário das escolas primárias paulistas – uma discussão sobre seus sentidos (1890-1930). In: *Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Disponível em <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/386RitaCassiaGallego_e_RenataMarcili.o.pdf> Acesso em 14 dez. 2013.

GATTI, Giseli Cristina do Vale. *História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)*. Dissertação de Mestrado. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

_____. *A escola e a vida na cidade: o Gymnásio Mineiro de Uberlândia (1929-1950)*. Uberlândia-MG: EDUFU, 2013.

GERMANO, José Willington. *Estado Militar e educação no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, Irlen Antônio e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In: SOUZA, Rosa Fátima de e VALDEMARIN, Vera Teresa (orgs.). *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodologias e desafios para a pesquisa*. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

GROOPPO. Luís Antônio. *Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000210231>>. Acesso em 31 jul. 2012.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Tradução: Marcos Santarrita. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HOLLANDA, Francisco Buarque de. *Roda Viva*. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/roda-viva.html>> Acesso em 27 jan. 2014.

HOLLANDA, Heloísa. B. e GONÇALVES, Marcos A. *Cultura e participação nos anos 60*. (Coleção Tudo é História: 41) 1^a ed. (1982), 1^a reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Brasil: Recenseamentos dos anos de 1940, 1950, 1960 e 1970.

IBGE. ROSENDO, Jussara Santos (org.). *Localização geográfica do município de Ituiutaba-MG*, 2008.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo, 2001, n. 1, p. 9-44.

_____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 37-71.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LIMA, Haroldo e ARANTES, Aldo. *História da AP, da JUC ao PC do B*. São Paulo: Alfa – Omega, 1984.

LIMA, Luiz Gonzaga de Souza. *Evolução política dos católicos e da Igreja no Brasil*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1979.

LINHALES, Meily Assúbu. Jogos da Política, Jogos do Esporte. In: MARCELLINO, Nelson L. (org.). *Lazer e Esporte: Políticas públicas*, Campinas, SP, Autores Associados, 2001.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos: trajetórias e perspectivas analíticas. In: PINSKY, Carla. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS FILHO, João Roberto. *Movimento Estudantil e Ditadura Militar (1964-1968)*. Campinas: Papirus, 1987.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MENDES JR. Antônio. *Movimento estudantil no Brasil*. (Coleção Tudo é História: 23) São Paulo: Brasiliense, 1981.

MIGUEL, Cristiane Cunha. *Os Reflexos do golpe de 64 na cidade de Ituiutaba*. Monografia de conclusão do curso de História. Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba. Campus Educacional de Ituiutaba. Universidade do Estado de Minas Gerais, 2003.

MINTO. Lalo Watanabe. *As reformas do ensino superior no Brasil*: o público e o privado em questão. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MOTTA, Rodrigo. P. Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. 2.ed. revista. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOUNIER, Emmanuel. *O personalismo*. Tradução de João Benard da Costa. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1964.

NARVAZ, Martha Giudice e KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. In: *Revista Psicologia e Sociedade*, vol.18, n.1, Porto Alegre Jan./Abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-71822006000100007&script=sci_arttext> Acesso em 13 dez. 2013.

NASCIMENTO, Milton. *Coração de Estudante*. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/milton-nascimento/coracao-de-estudante-nao-cifrada.html>> Acesso em 27 jan. 2014.

NATALI, João Batista. “UNE vira a ‘Brecha’”. In: Caderno Mais, *Folha de São Paulo*, 02/maio/1993.

NOGUEIRA, Vera Lúcia e GONÇALVES, Irlen Antônio. O ideário educativo modernizador do estado de Minas Gerais: representações sobre educação profissional, trabalho e trabalhador (1892-1920). In: *Anais do VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais*. Maraina-MG, setembro de 2013.

OLIVEIRA. Evelina Antunes F. de. *Nova Cidade, Velha Política*: poder local e desenvolvimento regional na área mineira do nordeste. Maceió: Editora: EDUFAL, 2000.

OLIVEIRA, Lúcia H. M. de Medeiros. *História e Memória Educacional*: o papel do colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro-MG (1939-1942). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

_____. Normal Santa Teresa: ação educacional Scalabriana (1955-1958). In: *Anais do VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil*, 2006. Disponível em<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/L/Lucia%20helena%20m%20m%20oliveira.pdf> Acesso em 26 nov. 2013.

OLIVEIRA. Samuel S. Rodrigues de. *O movimento de favelas de Belo Horizonte*: (1959-1964). Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

OLIVEIRA. Selmane Felipe de. *Crescimento urbano e ideologia burguesa*: estudo do desenvolvimento capitalista em cidades de médio porte: Uberlândia – 1950/1985. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 1992.

PACHECO, Simone Beatriz Neves. *Colégio São José*: Gênese e Funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

PAIVA, Vanilda Pereira. *História da educação popular no Brasil*: educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PAULA, Eustáquio Donizeti de. *Regime Militar, Resistência e Formação de Professores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino em Uberaba/MG (1964 - 1980)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Uberaba, 2007.

PEREIRA, Luiz C. Bresser. *Nação, Câmbio e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

POERNER, Artur José. *O poder jovem*. História da participação política dos estudantes brasileiros. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RABELO, Giani. O Jornal Escolar O Estudante Orleanense: Não podemos tornar as crianças felizes, mas podemos fazê-las felizes tornando-as boas (Santa Catarina, 1949-1973).). In: *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v. 17, n. 40, Maio/ago. 2013, p.197-219.

Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/38091/24848>> Acesso em 09 dez. 2013.

RESENDE, Melina Brasil Silva. *O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus Araguari-MG (1930-1947)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

REZENDE, Mariane e ROSENDO, Jussara dos Santos. Análise da evolução da ocupação do uso da terra no município de Ituiutaba-MG utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. *Revista Horizonte Científico* (Uberlândia), v. 1, p. 1-27, 2009.

RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

RIBEIRO, Maria L. Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ROCHA, Antônio Penalves. *José da Silva Lisboa: Visconde de Cairu* (Coleção Formadores do Brasil). São Paulo: Editora 34, 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 32. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

SANFELICE, José Luis. *Movimento estudantil: a UNE na resistência ao golpe de 64*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SANTANA, Eliene Dias de Oliveira. *Cultura Urbana e Protesto Social: o quebra-quebra de 1959 em Uberlândia-MG*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

SANTANA, Flávia de Angelis. *Atuação do movimento estudantil no Brasil: 1964 a 1984*. São Paulo, SP, 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23012008-113411/>> Acesso em 07 jan. 2013.

SANTOS, José Luiz. *O que é cultura* (Coleção Primeiros Passos). 16. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

SANTOS, Luciano dos e BACCARO, Claudete Aparecida. Caracterização geomorfológica da Bacia do Rio. In: *Caminhos de Geografia* 1(11) 1-21, Fev/2004. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/.../8620> Acesso em 22 jul. 2013.

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, Fabrício Valentim da. *Os estudantes da universidade rural do estado de Minas Gerais e suas reivindicações: rebeldes ou conformistas?* Universidade Federal do Amazonas/ICET, 2004. Disponível em <<http://www.cch.ufv.br/copehe/trabalhos/ind/Fabricio.pdf>> Acesso em 07 jan. 2013.

SILVA, Geenes Alves da. *A união dos estudantes secundaristas de Patos de Minas (UEP)/MG: militância e formação cidadã e político partidária (1958 a 1971)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

SILVA, Geraldo Bastos. *A educação secundária: perspectiva histórica e teoria*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SILVA, Idalice Ribeiro. Semeadores do Comunismo: estrelas vermelhas encimam instituições educacionais e outras arenas políticas de Uberlândia 1930 – 1954. In: Anais do V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, Campinas, 2001.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930- 1964)*. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. Rituais escolares: liturgia cívica e glorificação da memória (aproximações históricas). In: PORTO, Maria do Rosário Silveira *et al.* *Tessituras do imaginário: cultura e educação*. Cuiabá: Ed. da UNIC, 2000.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de. *Docentes no Congresso Nacional (5^a e 6^a Legislaturas – 1963/1967)*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Unicamp, 2005.

_____. O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG – Anos de 1950 e 1960). In: *Revista Cadernos de História da Educação*. Vol. 9, n.2, jul-dez/2010.

TEIXEIRA, Wagner da Silva. *Educação em tempos de luta: história dos movimentos de educação e cultura popular (1958 - 1964)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2008_TEIXEIRA_Wagner_da_Silva-S.pdf> Acesso em 07 jan. 2013.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Tradução: Lólio L. de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VALLE, Maria Ribeiro do. *1968, o diálogo e a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1999.

VASCONCELOS, José Gerardo. *Memórias da Saudade: busca e espera no Brasil autoritário*. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

VILELA, Claudia O. Cury. *Escola Noturna Machado de Assis: primeira instituição municipal de ensino noturno da cidade de Ituiutaba, MG (1941-1960)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

WIRTH, J. D. *O Fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FONTES

Documentais

ATA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 19/11/1955.

ESTATUTO DA SOCIEDADE EDUCADORA E INSTRUTORA E BENEFICIENTE CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SCALABRIANAS DE SÃO CARLOS BORROMEU, 1963.

ESTATUTO DA UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ITUIUTABA, 1955.

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA NORMAL SANTA TERESA, 1957.

REGIMENTO INTERNO DO EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO, 1957.

REGIMENTO INTERNO DO GINÁSIO SÃO JOSÉ, 1956.

REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO MAR DEN, 1942.

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DO COLÉGIO NORMAL SANTA TERESA, 1968.

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DO GINÁSIO SÃO JOSÉ, 1953.

Iconográficas

Fotografia da fanfarra do Educandário Ituiutabano premiada em 1º lugar no desfile de 7 de setembro de 1964.

Fotografia da solenidade de inauguração da Praça de Esportes do Ituiutaba Clube em 1957.

Fotografia de alunos do Instituto Marden no ano de 1939.

Fotografia de desfile de alunos do Colégio São José em 1951.

Fotografia de sala de aula do Colégio Santa Teresa na década de 1960.

Fotografia do time de futebol de salão do Educandário Ituiutabano vitorioso em torneio no ano de 1962.

Jornais

CIDADE DE ITUIUTABA. *A UNE e a Subversão*. Ituiutaba-MG, 14/10/1967.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Civismo na Universidade*. Ituiutaba-MG, 14/10/1967.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Como educar para a democracia*. Ituiutaba-MG, 14/10/1967.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Degeneração na Juventude*. Ituiutaba-MG, 09/03/1968.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Falando aos Estudantes*. Ituiutaba-MG, 09/03/1969.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Juventude*. Ituiutaba-MG, 20/04/1969.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Quermesse no Santa Teresa*. Ituiutaba-MG, 22/04/1967.

CIDADE DE ITUIUTABA. *Subversivos na UEI*. Ituiutaba-MG, 21/09/1968.

CORREIO DO PONTAL. *Álvaro B. de Andrade*. Ituiutaba-MG, 27/09/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Aos jovens Diretores do Clube Estudantil*. 19/04/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Ata da reunião dos alunos da quarta série do Ginásio São José*. Ituiutaba-MG, 05/10/1957.

CORREIO DO PONTAL. *Baile Branco*. Ituiutaba-MG, 26/10/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Capital do Arroz*. Ituiutaba-MG, 16/02/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Cinqüentenário da Imprensa Ituiutabana*. Ituiutaba-MG, 13/12/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Clube Estudantil Ituiutabano*. Ituiutaba-MG, 16/02/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Clube Estudantil Rui Barbosa*. Ituiutaba-MG, 29/04/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Da delinquência infantil e juvenil – suas causas*. Ituiutaba-MG, 08/03/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Desfile de 07 de setembro*. Ituiutaba-MG, 30/08/1957.

CORREIO DO PONTAL. *Dia dos professores*. Ituiutaba-MG, 26/10/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Ensino – Festa do dia das mães no colégio Sta. Tereza*. Ituiutaba-MG, 17/05/1956

CORREIO DO PONTAL. *Excursão à Cachoeira Dourada*. Ituiutaba-MG, 11/10/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Excursão à Uberaba*. Ituiutaba-MG, 24/05/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Funda-se o Clube Estudantil Ituiutabano*. Ituiutaba-MG, 09/02/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Homenagem*. Ituiutaba-MG, 15/06/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Importante reunião do Clube Estudantil Ituiutabano*. Ituiutaba-MG, 12/03/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Ituiutaba sob comando da ação militar.* Ituiutaba-MG, 31/05/1964.

CORREIO DO PONTAL. *Lares sem princípios! Sociedade sem moral!* Ituiutaba-MG, 10/11/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Momentos de entusiasmo e alegria viveram os católicos em Ituiutaba – 323 crianças fizeram a Primeira Comunhão.* Ituiutaba-MG, 27/06/1957.

CORREIO DO PONTAL. *O 21 de abril: O Grêmio Castro Alves da Escola Normal Santa Teresa [...]* Ituiutaba-MG, 26/04/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Reunião no Clube Estudantil.* Ituiutaba-MG, 23/03/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Teatro em Ituiutaba.* 17/05/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Título de nacionalização entregue a professora.* Ituiutaba-MG, 31/05/1956.

CORREIO DO PONTAL. *Uma Ituiutabana brilha em S. Paulo.* Ituiutaba-MG, 05/04/1956.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Assembléia Geral Extraordinária.* Ituiutaba-MG, 15/10/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Juventude Transviada.* Ituiutaba-MG, 14/05/1959.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Marcha da Vitoria.* Ituiutaba-MG, 07/04/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *O retorno dos Estudantes.* Ituiutaba-MG, 15/10/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Os comunistas e a UNE.* Ituiutaba-MG, 09/08/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *UNE filiou-se à ICP.* Ituiutaba-MG, 02/08/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Vida Estudantil.* Ituiutaba-MG, 14/05/1965.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Vida Estudantil.* Ituiutaba-MG, 17/05/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Vida Estudantil.* Ituiutaba-MG, 23/08/1964.

CORREIO DO TRIÂNGULO. *Vida Estudantil.* Ituiutaba-MG, 24/05/1964.

FOLHA DE ITUIUTABA. *I Fórum Universitário de São Paulo.* Ituiutaba-MG, 22/02/1963.

FOLHA DE ITUIUTABA. *IX Congresso de Estudantes de Comércio de Minas Gerais – destacada atuação dos representantes ituiutabanos.* Ituiutaba-MG, 06/08/1955.

FOLHA DE ITUIUTABA. *A nova diretoria da União Estudantil Ituiutabana, secção de Belo Horizonte.* Ituiutaba-MG, 08/10/1955.

FOLHA DE ITUIUTABA. *A política do petróleo e os estudantes.* Ituiutaba-MG, 18/02/1959

FOLHA DE ITUIUTABA. *A praça de esportes talvez seja iniciada em setembro.* Ituiutaba-MG, 28/08/1954.

FOLHA DE ITUIUTABA. *A União Nacional dos Estudantes e a verba de 300 milhões.* Ituiutaba-MG, 06/06/1962.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Biblioteca pública:* vitória de uma campanha de 8 anos. Ituiutaba-MG, 12/09/1959.

FOLHA DE ITUIUTABA. *BR-71 Radiograma de MP à União Estudantil.* Ituiutaba-MG, 13/07/1963.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Candidatos de Ituiutaba aprovados nos vestibulares de Direito.* Ituiutaba-MG, 04/03/1959.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Clube Estudantil Ituiutabano – conta a cidade com mais uma agremiação desportiva e social.* Ituiutaba-MG, 11/02/1956.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Coluna Estudantil.* Ituiutaba-MG, 08/03/1956.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Coluna Estudantil.* Ituiutaba-MG, 31/03/1956.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Comitê Estudantil masculino pró Lott. Foi organizado e vai funcionar em conjunto com o comitê feminino.* Ituiutaba-MG, 21/05/1960.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Conceito humano e nacional de uma luta.* Ituiutaba-MG, 20/02/1959.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Conseguir uma praça de esportes para Ituiutaba – A justa pretensão da União Estudantil de Ituiutaba.* Ituiutaba-MG, 24/01/1953.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Dia do professor no Instituto Marden.* Ituiutaba-MG, 19/10/1957.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Diretório Acadêmico 21 de Abril – o diretório da Faculdade de Direito em Uberlândia tem estudante tijucano na presidência.* Ituiutaba-MG, 22/02/1964.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Dos mais concorridos o Comício de quinta-feira.* Ituiutaba-MG, 09/07/1960.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Elogiosas referências da União Estudantil Uberabense a este jornal.* Ituiutaba-MG, 12/09/1959.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Ensaios de Valsa.* Ituiutaba-MG, 27/09/1956.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Entusiasticamente homenageado o Instituto Marden no dia de seu Jubileu de Prata.* Ituiutaba-MG, 15/10/1958.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Estudantes contra paralisação da BR-71.* Ituiutaba-MG, 10/07/1963.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Estudantes de Ituiutaba brilham em São Paulo.* Ituiutaba-MG, 24/05/1961.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Fénelon entra na História! Jovem ituiutabano editará um livro!* Ituiutaba-MG, 24/05/1956.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Grêmio Bernardo Guimarães elegeu diretoria.* Ituiutaba-MG, 07/04/1962.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Grêmio lítoro-educativo Bernardo Guimarães.* Ituiutaba-MG, 26/03/1958.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Hércules e o melhor de três.* Ituiutaba-MG, 09/06/1962.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Iniciadas na cidade as obras do Colégio Santa Tereza.* Ituiutaba-MG, 26/11/1952.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Ituiutaba de ôntem – Ituiutaba de hoje – 1951.* Ituiutaba-MG, 01/09/1951.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Ituiutaba terá finalmente sua Praça de Esportes Estadual.* 26/09/1959.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Legislativo Municipal- Renúncia de vereador - Praça de Esportes – Rejeitado um projeto de iniciativa do sr. Prefeito Municipal – Outras notas.* Ituiutaba-MG, 12/05/1955.

FOLHA DE ITUIUTABA. *No Ginásio São José - Fundado o Grêmio Visconde de Cairú.* Ituiutaba-MG, 11/10/1958.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Nova entidade estudantil vai ser fundada- os Estudantes Unidos de Ituiutaba querem uma participação da classe na política.* Ituiutaba-MG, 10/11/1962.

FOLHA DE ITUIUTABA. *O surto de progresso de Ituiutaba.* Ituiutaba-MG, 23/07/1949.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Os que se formam.* Ituiutaba-MG, 10/12/1952.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Padre Waldemar Darcie.* Ituiutaba-MG, 10/09/1952.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Perspectivas de Ituiutaba com a instalação do novo governo - Jânio prometeu conclusão da BR- 71.* Ituiutaba-MG, 07/01/1961.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Programa da I Olimpíada Colegial.* Ituiutaba-MG, 07/09/1960.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Rejeitado o projeto concedendo subvenção de Cr\$ 180 mil à União Estudantil.* Ituiutaba-MG, 19/11/1960.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Resultado final (oficial) das eleições em Ituiutaba.* Ituiutaba-MG, 08/10/1960.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Salto espetacular de Gizelda!* Ituiutaba-MG, 07/02/1953.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Seminário dos Estudantes do mundo subdesenvolvido – Encerra-se domingo o grande conclave promovido pela UNE.* Ituiutaba-MG, 10/07/1963.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Solenidades inaugurais do Educandário Ituiutabano.* Ituiutaba-MG, 15/02/1958.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Taça ‘Venerável Gaspar Bertoni.* Ituiutaba-MG, 17/06/1961.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Teremos hoje o grito de carnaval dos estudantes – A UEI vai atejar fogo nos salões do Ituiutaba Clube [...]* Ituiutaba-MG, 07/02/1953.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Transforma-se em realidade a construção do novo prédio para o Ginásio São José.* Ituiutaba-MG, 13/12/1952.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Tribuna Estudantil.* Ituiutaba-MG, 10/06/1961.

FOLHA DE ITUIUTABA. *Visita da União Estudantil a esta Folha.* Ituiutaba-MG, 09/05/1955.

O VENCEDOR. *Órgão do Grêmio estudantil do Instituto Marden.* Ituiutaba-MG, ano 1, nº 1, agosto de 1966.

O VENCEDOR. *Órgão do Grêmio estudantil do Instituto Marden.* Ituiutaba-MG, ano 1, nº 3 e 4, outubro/novembro de 1966.

O VENCEDOR. *Órgão do Grêmio estudantil do Instituto Marden.* Ituiutaba-MG, ano 2, nº 8 agosto de 1967.

O VENCEDOR. *Órgão do Grêmio estudantil do Instituto Marden.* Ituiutaba-MG, ano 2, nº 9, setembro/outubro, 1967.

O VENCEDOR. *Órgão do Grêmio estudantil do Instituto Marden.* Ituiutaba-MG, ano 2, nº 10, novembro, 1967.

SENTINELA DO ESTUDANTE. *Porta-voz do Colégio São José.* Ituiutaba-MG, ano 2, nº 3, agosto de 1964.

Memorialistas

BRANT, Celso (org.). *Revista Acaíaca.* Belo Horizonte: Ed. Acaíaca, 1953.

CHAVES, Petrônio Rodrigues. *A Loja do Osório.* Brasília: Thesaurus, 1984.

CÔRTES, Carmen Dalva Cunha. *Ituiutaba Conta a sua História.* 2.ed. Ituiutaba, EGIL, 2001.

MARTINS, Alciene Santos e MEDEIROS, Ivaneide Barbosa de (orgs.). *Centenário de Ituiutaba.* Ituiutaba-MG: EGIL, 2001.

OLIVEIRA. Alcione Maria Ribeiro Leite de. *O livro de (quase) todos*. Ituiutaba-MG: EGIL, 2004.

SILVA, Carlos Gomes da e VILELA, Manuel Junqueira. União Estudantil Ituiutabana. In: BRANT, Celso (org.). *Revista Acaíaca*. Belo Horizonte: Ed. Acaíaca, 1953, p.146-147.

Orais

ALVES, Marcos. Fundador e dirigente da União Estudantil de Ituiutaba no início dos anos de 1950. Entrevista concedida a Isaura Melo Franco em 14 de janeiro de 2011.

MORAES, João. Fundador e dirigente do Clube Estudantil Rui Barbosa, estudante do Instituto Marden na década de 1950. Entrevista concedida a Isaura Melo Franco em 23 de janeiro de 2011.

RIBEIRO, José. Estudante do Colégio São José e presidente do Grêmio Estudantil Gaspar Bertoni na década de 1960 e da União Estudantil de Ituiutaba nos anos de 1962 a 1964. Entrevista concedida a Isaura Melo Franco em 25 de abril de 2011.

SILVA, Paulo. Estudante e professor do Educandário Ituiutabano na década de 1960 e estudante do Instituto Marden na década de 1950. Entrevista concedida a Isaura Melo Franco em 11 de dezembro de 2011.